

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

Sara Alves Stradioto

DÊIXIS NA ROMÂNIA NOVA:
O lugar dos demonstrativos no português de Belo Horizonte
e no espanhol da Cidade do México

Belo Horizonte
2012

Sara Alves Stradioto

DÊIXIS NA ROMÂNIA NOVA:
O lugar dos demonstrativos no português de Belo Horizonte
e no espanhol da Cidade do México

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de Concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de Pesquisa: Variação e mudança linguística

Orientador: Prof. Dr. César Nardelli Cambraia

Belo Horizonte
2012

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

S895d Stradioto, Sara Alves.
Dêixis na românia nova [manuscrito] : o lugar dos demonstrativos no português de Belo Horizonte e no espanhol da Cidade do México / Sara Alves Stradioto. – 2012.
178 f., enc.: il., tab, graf, color.
Orientador: César Nardelli Cambraia.
Área de concentração: Linguística Teórica Descritiva.
Linha de Pesquisa: Variação e Mudança Linguística.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.
Bibliografia: f. 107-110.
Anexos: f. 111-178.

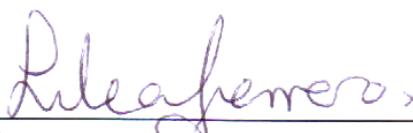
1. Língua portuguesa – Dêixis – Teses. 2. Língua espanhola – Dêixis – Teses. 3. Língua portuguesa – Gramática comparada – Espanhol – Teses. 4. Língua espanhola – Gramática comparada – Português – Teses. 5. Gramática comparada e geral – Dêixis – Teses. 6. Línguas românicas – Teses. 7. Língua portuguesa – Português falado – Belo Horizonte (MG) – Teses. 8. Língua espanhola – Espanhol falado – Cidade do México (México) – Teses. 9. Língua portuguesa – Pronomes – Teses. 10. Língua espanhola – Pronomes – Teses. I. Cambraia, César Nardelli. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 415

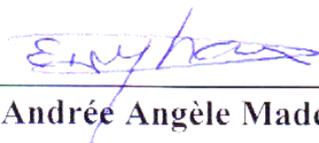
Dissertação defendida por SARA ALVES STRADIOTO em 02/03/2012 e aprovada pela Banca Examinadora constituída pelos Profs. Drs. relacionados a seguir:



Dr. César Nardelli Cambraia - UFMG
Orientador



Dra. Lilián Guerrero - UNAM



Dra. Evelyne Jeanne Andrée Angèle Madeleine Dogliani - UFMG

AGRADECIMENTOS

Ao César, por me confiar o seu trabalho.

Ao Banco Santander, pela bolsa do Programa de Mobilidade Internacional Fórmula Santander, que permitiu estágio na UNAM durante o período de fevereiro a maio de 2011.

Ao CNPq, pela bolsa de estudos no período de junho de 2011 a fevereiro de 2012.

À Guille e ao Julio, por me acolherem na UNAM.

Aos professores Ana Lúcia Esteves dos Santos, Maria Luiza Cunha Lima, Lilián Guerrero e Ricardo Maldonado, por terem inspirado essa pesquisa.

À Federica da Milano, pela generosidade na concessão do questionário.

Às ouvintes do experimento, Sofia e Marina, por aceitarem recolher as latas do chão 168 vezes.

Aos informantes que responderam o questionário e participaram do experimento mesmo sem entenderem seus propósitos.

À minha mãe, pelas horas me ajudando a contar palavras.

Aos meus amigos, especialmente a Mariana Ruas e o Víctor Hugo Ramalho, por terem ouvido meus longos e repetidos comentários sobre dêixis.

El elefante

Estaban los tres ciegos ante el elefante.

Uno de ellos le palpó el rabo

y dijo: - Es una cuerda.

Otro ciego acarició una pata del elefante

y opinó: - Es una columna.

Y el tercer ciego apoyó la mano en el cuerpo del elefante

y adivinó: - Es una pared.

Así estamos: ciegos de nosotros, ciegos del mundo.

Desde que nacemos, nos entrenan para no ver más que pedacitos.

La cultura del desvínculo nos prohíbe armar el rompecabezas.

GALEANO, E. *Ser como ellos y otros artículos.*

SUMÁRIO

RESUMO	09
ABSTRACT	11
LISTA DE ABREVIATURAS	13
LISTA DE FIGURAS	14
LISTA DE TABELAS	15
LISTA DE GRÁFICOS	16
INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 1 – Delimitação do problema e revisão bibliográfica	
1.1 Introdução.....	19
1.2 Dêixis e expressão de espaço	20
1.2.1 Dêixis	20
1.2.1.1 Definição	20
1.2.1.2 O gesto dêitico	23
1.2.2 Demonstrativos	25
1.2.2.1 Demonstrativos em função dêitica no português	26
1.2.2.2 Demonstrativos em função dêitica no espanhol.....	28
1.2.3 Locativos	31
1.2.3.1 Locativos em função dêitica no português	32
1.2.3.2 Locativos em função dêitica no espanhol	34
1.2.4 Demonstrativos + locativos.....	36
CAPÍTULO 2 – Fundamentação teórica	
2.1 Funcionalismo	38
2.2 Gramaticalização e construção	39
CAPÍTULO 3 – Objetivos, hipóteses de trabalho e metodologia	
3.1 Objetivos	42
3.2 Hipóteses de trabalho.....	42
3.3 Metodologia	43
3.3.1 Questionário	44
3.3.2 Experimento.....	50
3.3.2.1 Experimentos-piloto	51
3.3.2.2 Experimento da pesquisa	52
CAPÍTULO 4 – Descrição e discussão dos dados	
4.1 Questionário	63
4.1.1 Avaliação das Hipóteses 1 e 2	63
4.1.2 Avaliação da Hipótese 3.....	66
4.2 Experimento	80
4.2.1 Avaliação das Hipóteses 1 e 2	80
4.2.2 Avaliação da Hipótese 3.....	84
4.2.3 Avaliação da Hipótese 4.....	95
CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
REFERÊNCIAS	107
ANEXOS	111
I. Questionários adaptados de Milano (2007)	
I.1. Em português	111
I.2. Em espanhol	114
II. Respostas aos questionários adaptados	
II.1. Figura 1	117
II.2. Figura 2	118
II.3. Figura 3	119
II.4. Figura 4	120
II.5. Figura 5	121
II.6. Figura 6.....	122
II.7. Figura 7	124
II.8. Figura 8	125

II.9. Figura 9	126
II.10. Figura 10	127
II.11. Figura 11	128
II.12. Figura 12	129
II.13. Figura 13	130
II.14. Figura 14	131
II.15. Figura 15	132
II.16. Figura 16	133
II.17. Figura 17	134
II.18. Figura 18	135
II.19. Figura 19	137
II.20. Figura 20	138
II.21. Figura 21	139
II.22. Figura 22	140
II.23. Figura 23	141
II.24. Figura 24	142
II.25. Figura 25	143
II.26. Figura 26	144
II.27. Figura 27	145
II.28. Figura 28	146
II.29. Figura 29	147
II.30. Figura 30	148
II.31. Figura 31	150
II.32. Figura 32	151
II.33. Figura 33	152
II.34. Figura 34	153
II.35. Figura 35	154
II.36. Figura 36	155
II.37. Figura 37	156
II.38. Figura 38	157
II.39. Figura 39	158
II.40. Figura 40	159
II.41. Figura 41	160
II.42. Figura 42	161
II.43. Figura 43	162
II.44. Figura 44	163
II.45. Figura 45	165
II.46. Figura 46	166
II.47. Figura 47	167
II.48. Figura 48	168
III. Respostas aos experimentos	
III.1. Interação <i>falante e ouvinte face a face, objeto entre ambos</i>	169
III.2. Interação <i>falante e ouvinte face a face, objeto atrás do ouvinte</i>	170
III.3. Interação <i>falante e ouvinte face a face, objeto atrás do falante</i>	170
III.4. Interação <i>falante e ouvinte face a face, objeto preso no ouvinte</i>	171
III.5. Interação <i>falante e ouvinte face a face, objeto junto ao ouvinte</i>	172
III.6. Interação <i>falante e ouvinte face a face, objeto preso no falante</i>	173
III.7. Interação <i>falante e ouvinte face a face, objeto junto ao falante</i>	173
III.8. Interação <i>falante e ouvinte lado a lado, objeto proximal</i>	174
III.9. Interação <i>falante e ouvinte lado a lado, objeto medial</i>	175
III.10. Interação <i>falante e ouvinte lado a lado, objeto distal</i>	175
III.11. Interação <i>falante e ouvinte lado a lado, objeto em grande distância</i>	176
III.12. Interação <i>ouvinte voltado de costas para o falante, objeto junto ao ouvinte</i> ...	177

RESUMO

A relação entre a linguagem humana e o mundo exterior tem sido objeto de estudo em diferentes áreas de pesquisa e sob diferentes perspectivas. No campo da dêixis, verifica-se que diferentes culturas dividem, analisam e classificam o espaço de forma diferente (ULLMANN, 1966, p. 68). O propósito desta pesquisa foi entender os mecanismos sincrônicos de referência dêitica em duas variedades da România Nova, a saber, o português falado em Belo Horizonte e o espanhol falado na Cidade do México, com especial atenção à produtividade da construção *demonstrativo + locativo*.

Sabe-se que há duas tendências comuns no sistema de demonstrativos das línguas românicas: a redução de uma das formas de demonstrativo, passando de um sistema inicialmente composto de três elementos para outro composto de dois, e a adjunção de locativo a essas formas (CAMBRAIA & BIANCHET, 2008, p. 29). Essas tendências parecem estar relacionadas, uma vez que a perda de diferenciação da informação semântica ocasionada pela redução do sistema de demonstrativos aparentemente seria compensada com o significado espacial oferecido pelo locativo.

Esta pesquisa segue orientação teórica funcionalista e adota os postulados de Givón (1979), Hopper & Traugott (1993) e Traugott (2008) ao tratar a combinação dos demonstrativos e locativos nas línguas românica como uma provável *construção gramaticalizada*. Os métodos de coleta de dados foram aplicação de questionário, baseado em Milano (2007), e realização de experimento com informantes das duas cidades consideradas.

Confirmamos que no português de Belo Horizonte há uma perda de *este* (e flexões) no sistema dos demonstrativos e que no espanhol da Cidade do México a forma em desuso é *aquel* (e flexões). Observamos, além disso, que não só há tendência de desuso de uma das formas mas também os valores que elas expressam também sofrem mudanças: a tendência ao desaparecimento de uma forma de demonstrativo tem levado à fixação, como centro dêitico no português de Belo Horizonte, do espaço em que falante e ouvinte se encontram (representado indistintamente por *esse* [e flexões]) e, no espanhol da Cidade do México, do espaço do falante (representado indistintamente por *este* [e flexões]).

No entanto, a adjunção de locativos não é igualmente produtiva nas duas variedades linguísticas aqui consideradas. Enquanto nos dados do português de Belo Horizonte houve uma alta ocorrência de demonstrativos acompanhados de locativo em um mesmo sintagma nominal, essa estratégia não se manifestou significativamente no espanhol da Cidade do México.

Por último, verificamos que o gesto de apontar, ato intrinsecamente dêitico, não constitui um mecanismo compensador da perda de forma de demonstrativos, conforme hipotetizou Pereira (2005, p. 100-101). Ao contrário: essa estratégia está profundamente entrelaçada na produção linguística de forma geral.

ABSTRACT

The relationship between human language and the outside world has been on the focus of several different fields of research under a number of perspectives. As far as deixis is concerned, it is argued that cultures divide, analyze, and classify space in different ways (ULLMANN, 1966, p. 68). The aim of this paper is to understand how deictic reference functions in two varieties of Romania Nova, namely, Portuguese spoken in Belo Horizonte and Spanish spoken in Mexico City, with special focus on the productivity of the *demonstrative + locative* construction.

It is known that there are two main trends in romance languages: the dropping of one of the demonstratives, thus rendering an initially three-element structure simpler, with only two elements; and the eventual joining of a locative to these elements (CAMBRAIA & BIANCHET, 2008, p. 29). The aforementioned trends seem to bear some sort of relation since the loss of semantic information brought forward by the rearranging of the demonstrative elements appears to be balanced by the spatial meaning provided by the locative particle.

This study is based on a functionalist approach that relies on postulates by Givón (1979), Hopper & Traugott (1993), and Traugott (2008) in addressing the combination of demonstrative and locative elements in romance languages as a probable *grammatical construction*. The methods for data collection were the conduction of survey questionnaires, based on Milano (2007), and the carrying out of an experiment performed by subjects from both cities.

It was noted that the demonstrative form *este* (and its inflections) has been dropped by Portuguese speakers from Belo Horizonte whereas the demonstrative form *aquel* (and its inflections) has been dropped by Spanish speakers from Mexico City. It was also possible to realize that not only there is the trend of dropping one demonstrative form but also that the semantic value that they express are changing: the trend of dropping of one demonstrative form has led to different trends across languages: the deictic center of Portuguese spoken in Belo Horizonte is now considered to be the space where both the speaker and the hearer are (indistinctively represented by *esse* and its inflections); in Spanish spoken in Mexico City the deictic center is the space where the speaker is (indistinctively represented by *ese* and its inflections).

Nevertheless, the joining of locatives is not equally productive across both aforementioned languages. While Belo Horizonte Portuguese data displayed a high number of demonstrative pronouns joined by a locative adverb within the same noun phrase (which characterizes the *construction*), Mexico City Spanish data have not shown the same pattern.

Finally, it is argued that pointing gestures – an intrinsically deictic strategy – does not function as a *compensatory mechanism* for the dropping of demonstrative form, as has been suggested by Pereira (2005, p. 100-101). On the contrary: this strategy is closely connected with the linguistic production in a much broader sense.

LISTA DE ABREVIATURAS

AE – artigo com especificador

AL – artigo com locativo

AO – artigo com outro especificador

AS – artigo simples

Cf. – conferir

DE – demonstrativo com especificador

DL – demonstrativo com locativo

DO – demonstrativo com outro especificador

DS – demonstrativo simples

EM – espanhol do México

ECM – espanhol da Cidade do México

F1 – forma de 1ª pessoa do demonstrativo (*este* e flexões)

F1S – forma de 1ª pessoa do demonstrativo (*este* e flexões) simples

F1E – forma de 1ª pessoa do demonstrativo (*este* e flexões) com especificador

F2 – forma de 2ª pessoa do demonstrativo (*esse/ese* e flexões)

F2S – forma de 2ª pessoa do demonstrativo (*esse/ese* e flexões) simples

F2E – forma de 2ª pessoa do demonstrativo (*esse/ese* e flexões) com especificador

F3 – forma de 3ª pessoa do demonstrativo (*aquela/aquel* e flexões)

F3S – forma de 3ª pessoa do demonstrativo (*aquela/aquel* e flexões) simples

F3E – forma de 3ª pessoa do demonstrativo (*aquela/aquel* e flexões) com especificador

ING – inglês

P. – página

P. ex. – por exemplo

PB – português brasileiro

PBH – português de Belo Horizonte

PE – possessivo com especificador

PS – possessivo simples

SN – sintagma nominal

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: O gesto dêitico.....	23
Figura 2: Excerto do questionário original	45
Figura 3: Adaptação do questionário	48
Figura 4: Lacuna <i>em resposta à pergunta</i>	49
Figura 5: Lacuna <i>em exclamação do falante</i>	49
Figura 6: Mapa com distâncias para díade com interação face a face	53
Figura 7: Mapa com distâncias para díade com interação lado a lado	53
Figura 8: Mapa com distâncias para díade com interação com ouvinte de costas para o falante.....	54
Figura 9: Mapa para interação face a face com numeração das latas de refrigerante	56
Figura 10: Mapa para interação lado a lado com numeração das latas de refrigerante	57
Figura 11: Mapa para interação ouvinte de costas para o falante com numeração da lata de refrigerante	58
Figura 12: Porta-lápis com lata de refrigerante presa ao ouvinte	59
Figura 13: Porta-sapatos com o nome dos donos das latas	60
Figura 14: Interação face a face	60
Figura 15: Interação lado a lado	61
Figura 16: Interação com ouvinte de costas para o falante	61
Figura 17: Centro dêitico do sistema de demonstrativos no PBH.....	65
Figura 18: Centro dêitico do sistema de demonstrativos no ECM	65
Figura 19: Interação Q40.....	78
Figura 20: Interação Q43.....	78
Figura 21: Mapa usado pelo informante EECM-M03	101

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Número de informantes do questionário por cidade e gênero	50
Tabela 2: Número de informantes do experimento separados por cidade e gênero	62
Tabela 3: Frequência geral de tipo de demonstrativo	63
Tabela 4: Frequência por forma de demonstrativo – referente <i>perto do falante</i>	64
Tabela 5: Frequência por forma de demonstrativo – referente <i>perto do ouvinte</i>	64
Tabela 6: Frequência por forma de demonstrativo – referente <i>fora do espaço falante-ouvinte</i>	64
Tabela 7: Frequência por forma de demonstrativo – referente <i>dentro do espaço falante-ouvinte, em posição central</i>	66
Tabela 8: Frequência por tipo de determinante	67
Tabela 9: Determinantes simples e especificados	68
Tabela 10: Frequência de determinantes simples x especificados	68
Tabela 11: Tipo de especificador.....	70
Tabela 12: Frequência por tipo de especificador	71
Tabela 13: Frequência de formas de demonstrativos simples x especificados	73
Tabela 14: Frequência de demonstrativo por forma de locativo que o acompanha	74
Tabela 15: Frequência do uso de locativo	76
Tabela 16: Frequência por forma de locativo – referente <i>perto do falante</i>	77
Tabela 17: Frequência por forma de locativo – referente <i>perto do ouvinte</i>	77
Tabela 18: Frequência por forma de locativo – referente <i>fora do espaço falante-ouvinte</i>	77
Tabela 19: Frequência por forma de locativo – referente <i>dentro do espaço falante-ouvinte, em posição central</i>	79
Tabela 20: Frequência geral de tipo de demonstrativo	80
Tabela 21: Frequência por forma de demonstrativo – referente <i>perto do falante</i>	80
Tabela 22: Frequência por forma de demonstrativo – referente <i>perto do ouvinte</i>	81
Tabela 23: Frequência por forma de demonstrativo – referente <i>fora do espaço falante-ouvinte</i>	81
Tabela 24: Frequência por forma de demonstrativo – referente <i>dentro do espaço falante-ouvinte, em posição central</i>	82
Tabela 25: Frequência por tipo de determinante	85
Tabela 26: Determinantes simples e especificados	86
Tabela 27: Frequência de determinantes simples x especificados	87
Tabela 28: Frequência por tipo de especificador	90
Tabela 29: Distribuição da ocorrência de formas de demonstrativos simples x especificados	92
Tabela 30: Frequência de demonstrativo por forma de locativo que o acompanha	93
Tabela 31: Frequência do uso de gesto dêitico por posição dos interlocutores	96
Tabela 32: Frequência do uso de gesto dêitico por determinante e especificador	98
Tabela 33: Uso de ostensão por tipo de demonstrativo	100

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Frequência (%) por tipo de determinante	67
Gráfico 2: Frequência (%) de determinantes simples x especificados	69
Gráfico 3: Frequência (%) por tipo de especificador	71
Gráfico 4: Frequência (%) de formas de demonstrativos simples x especificados	73
Gráfico 5: Frequência (%) do uso de locativo	76
Gráfico 6: Frequência (%) de tipo de determinante	85
Gráfico 7: Frequência (%) de determinantes simples x especificados	87
Gráfico 8: Frequência (%) por tipo de especificador	90
Gráfico 9: Frequência (%) de formas de demonstrativos simples x especificados	92
Gráfico 10: Frequência (%) do uso de gesto dêitico por posição dos interlocutores	96
Gráfico 11: Frequência (%) do uso de gesto dêitico por determinante e especificador	98

INTRODUÇÃO

Tem-se observado duas tendências bastante comuns nos estudos sobre os demonstrativos das línguas românicas (CAMBRAIA & BIANCHET, 2008, p. 29): a diminuição da frequência de uso de uma das formas que compõem o sistema de demonstrativos tem ocasionado uma redução de seu paradigma, passando de um sistema inicialmente composto de três demonstrativos para outro de apenas dois; nota-se também que essas formas, quando empregadas na indicação de objetos localizados no espaço físico, tem sido ocasionalmente acompanhadas por locativos como *aqui, aí, lá*, etc.

Considerando tais tendências, o objetivo desse trabalho é realizar um mapeamento sincrônico da referência dêitica no português de Belo Horizonte e no espanhol da Cidade do México. Pretende-se, com isso, analisar e refletir sobre a produtividade da construção *demonstrativo + locativo* nas duas línguas.

Esse estudo está dividido em cinco capítulos. No capítulo 1, tratamos das questões que motivaram o interesse por esta pesquisa paralelamente a uma delimitação dos problemas que nos comprometemos a abordar. Ainda nessa seção, discorreremos sobre o conceito de dêixis e suas aplicações, e faremos um apanhado do que as gramáticas tradicionais e os estudos mais recentes tem dito sobre dois dos elementos que compõem essa categoria: os demonstrativos e os locativos.

No capítulo 2, realizaremos uma breve descrição do quadro e dos modelos teóricos em que esta pesquisa se apoia. Veremos como a dêixis se configura em um estudo funcionalista e como os postulados de Givón (1979), Hopper & Traugott (1993) e Traugott (2008) dialogam com os problemas levantados neste estudo. Consideraremos, sobretudo, as contribuições desses autores ao entendimento dos conceitos de *construção* e *gramaticalização* correntes na área da linguística.

Questões de caráter metodológico são tratadas no capítulo 3. Discutimos os objetivos específicos que constituem o propósito maior deste trabalho: analisar o

comportamento linguístico na referência dêitica no português de Belo Horizonte e no espanhol da Cidade do México com especial atenção à produtividade da construção *demonstrativo + locativo*. Apresentamos as quatro hipóteses pelas quais nos orientamos e em seguida oferecemos uma descrição da metodologia adotada com a finalidade de testá-las. Esse processo contou com duas ferramentas de coleta de dados: a aplicação de um questionário e a realização de um experimento.

Destinamos o capítulo 4 para a descrição e discussão dos resultados. Retomam-se as quatro hipóteses de trabalho separadamente e apresentam-se as análises dos dados de acordo com o tipo de recurso empregado para a sua obtenção.

Por último, oferecemos as considerações finais sobre o trabalho. Sabemos, no entanto, que essa etapa se encerra ao mesmo tempo em que muitas outras se iniciam a partir dos comportamentos aqui evidenciados.

CAPÍTULO 1

DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.1 Introdução

A motivação para este estudo surgiu da percepção de que formas diferentes estariam exercendo funções iguais no espanhol da Cidade do México (doravante ECM) e no português de Belo Horizonte (doravante PBH). Os exemplos (1) e (2), fragmentos de entrevistas orais realizadas com informantes do PBH¹ e do ECM², atestam esse parecer:

(1) Mas eu fiquei 3 mesis sem fazer nada, sem sair de casa. Continuei namoranu, namoranu, até...., fevereiro, final de fevereiro desse anu, dia, no carnaval a gente tava junto, e uma semana depois do carnaval a genti terminou. (Entrevista BH 03, p. 7, grifo nosso)

(2) I: ay pues ahora ya voy a ir/ próximamente

E: ¿sí vas a ir?

I: ay sí/ yo creo que sí

E: [¿cuándo te vas?]

I: este año yo creo]/// ¿cuándo me voy?

(Entrevista 7, p. 206, grifo nosso)

Esse, contraído com a preposição *de* em (1), e *este*, em (2), remetem ao ano em curso no momento da enunciação. A interpretação é dependente da ativação da coordenada temporal da enunciação, isto é, do reconhecimento do momento “agora”. Como os enunciados foram retirados de seu contexto original, o ano exato a que se referem os falantes não pode ser identificado. Será que a ocorrência de

¹ Retirado do *Corpus Fala de Belo Horizonte* disponível em <http://www.lettras.ufmg.br/mineires/> (acesso em 29/08/11), assim como todos os exemplos do português de Belo Horizonte apresentados nessa seção.

² Retirado do *Corpus Sociolingüístico de la Ciudad de México* disponível em: <http://lef.colmex.mx/Sociolingüística/CSCM/Corpus.htm> (acesso em 29/08/11), assim como todos os exemplos do espanhol da Cidade do México apresentados nessa seção.

diferentes formas para expressar um mesmo valor pode estar revelando mudanças na organização dos sistemas de demonstrativos nas línguas consideradas?

Comparem-se agora os seguintes dados:

(3) Terrível (risos) eu::...trabalhando nessa empresa aqui a gente trabalha + { } trabalha seis mês de contra::to aí fundando seu contrato eles vai te di dicidir se você vai ser efetivado ou não. (Entrevista BH 05, p. 4, grifos nossos)

(4) I: y hago este/ terapia/ geriátrica/ ¿no?/ a los profesores de tercera edad/ ya son todos viejitos

E: (risa)

I: entonces este aquí/ se terapea
(Entrevista 21, p. 502, grifo nosso)

A consideração dos enunciados acima permite constatar o uso de um locativo junto aos demonstrativos. Em (3), o referente relativo a *empresa* encontra-se próximo ao enunciador; em (4), a referência diz respeito igualmente ao enunciador, pois é o próprio informante quem se *terapea* (“faz terapia”) durante as aulas de terapia geriátrica. Estaria essa adjunção de locativo relacionada à referida diferença dos demonstrativos quando expressam um mesmo valor?

1.2 Dêixis e expressão de espaço

1.2.1 Dêixis

1.2.1.1 Definição

Os demonstrativos e os locativos são elementos dêiticos, categoria cujo nome deriva da palavra grega que significa “mostrar, indicar algo a alguém” (DEZOTTI, 2000, p. 17). Para Lázaro Carreter (1974, p. 130), a dêixis é a função “que consiste em apontar para algo que está presente diante dos nossos olhos”³, e para Hartmann & Stork (1972, p. 60) *apud* Carbonero Cano (1979, p. 11-12) é “uma palavra cuja função é apontar para ou especificar um indivíduo, coisa ou idéia”⁴. Subjaz a essas duas afirmações a ideia de especificação, ou seja, não se trata de nomear um

³ No original: “que consiste en señalar algo que está presente ante nuestros ojos”. (Todas as traduções de citações para o português constantes deste estudo são de nossa autoria).

⁴ No original: “a word the function of which is to point out or specify an individual person, thing or idea”.

referente, mas de defini-lo de acordo com o contexto comunicativo em que ele está inserido: “entender um dêitico é, portanto, não ‘interpretá-lo’, mas simplesmente compreender, mediante a observação, o que está em destaque na situação física de enunciação” (HANKS, 2008, p. 219). Para Levinson (2007, p. 65),

a dêixis diz respeito às maneiras pelas quais as línguas codificam ou gramaticalizam traços do **contexto da enunciação** ou do **evento de fala** e, portanto, também diz respeito às maneiras pelas quais a interpretação das enunciações depende da análise desse contexto de enunciação.

A total dependência do contexto indica que não é possível estabelecer uma relação prévia entre a dêixis e o referente no mundo. Segundo Levinson (2007, p. 4), as palavras desse tipo recebem um especial interesse por responderem “pelo fracasso potencial de esquemas de raciocínio geralmente válidos”. Vejamos alguns exemplos:

(5) Vem cá, meu peixinhozinho. (BECKER, 2010, sublinhados nossos)

O enunciado em (5) é o título de uma reportagem. Apresentado fora de seu contexto, faltam elementos para a compreensão plena do fragmento. Essa lacuna é preenchida pelo reconhecimento das coordenadas pessoais, espaciais e temporais da comunicação. O “centro dêitico” ou “ponto zero” é representado pelo “eu”, o “aqui” e o “agora” e é a base do sistema de referência ou *origo*. *Cá* e *meu* não podem ser plenamente interpretados apenas pelo enunciado isoladamente, pois foram omitidas duas informações das quais eles dependem: a identificação do falante e da sua localização espacial.

Três são as principais distinções entre os tipos de dêixis: *pessoal*, *temporal* e *espacial* (LEVINSON, 2007, p. 74). Dêiticos pessoais são aqueles elementos que assinalam os papéis dos participantes da comunicação. São exemplos desse grupo os pronomes de primeira e segunda pessoa⁵, os pronomes possessivos e a flexão de pessoa em verbos de línguas *pro-drop*.⁶ Já as expressões *amanhã*, *ontem*, *hoje* e *agora*, bem como as marcações de tempo verbal, pertencem à categoria dos

⁵ Enquanto “eu” e “você” são elementos intrinsecamente dêiticos por indicarem, respectivamente, quem fala e a quem se dirige, “ele” não pertence necessariamente a essa classe, já que pode ser usado com função anafórica (remissão ao algo já dito no discurso).

⁶ Chamam-se de *pro-drop* as línguas em que o sujeito da oração pode não ser realizado formalmente. (BERLINK, AUGUSTO & SCHER, 2007, p.225-226)

dêiticos temporais. Neste trabalho, centraremos nossas atenções nos elementos linguísticos que estabelecem uma relação entre a localização relativa do referente e dos participantes: trata-se dos dêiticos espaciais.

É importante salientar que, embora o termo *espacial* pareça abranger a localização de qualquer elemento, a categoria de dêiticos espaciais é composta apenas de estruturas dependentes do contexto comunicativo. Isso significa um enunciado como

(6) O museu fica perto de Mosvannet e tem uma coleção de 2000 obras.⁷

será entendido independente do lugar em que é proferido, esteja o ouvinte/leitor na cidade de Mosvannet ou não. As indicações espaciais, nesse exemplo, são fixas e não egocêntricas (no sentido de que não estão atreladas ao centro dêitico). Mas em (7):

(7) Aos dez anos fui parar na Mocidade Independente, que fica perto daqui.⁸

o enunciado provocaria um estranhamento ao ouvinte se fosse pronunciado na já referida cidade norueguesa de Mosvannet, pois a Escola de Samba *Mocidade Independente* está localizada no Rio de Janeiro, e não na Noruega. Isso ocorre porque a localização espacial em (7), expressa por *perto daqui*, é um caso de dêixis espacial, já que não é possível atribuir um referente ao *aqui* sem saber as coordenadas espaciais da comunicação:

A situação que indica o termo *aqui*, por exemplo, será diferente segundo o lugar em que nos encontremos - , podemos dizer com outras palavras que são elementos dêiticos aqueles cuja significação está em virtude dos *ambientes* que rodeiam cada fato concreto de fala, e que não define nem descreve a priori um determinado tipo de realidades. (CARBONERO CANO, 1979, p. 17-18; itálico do autor)⁹

Sobre a ideia de que o *aqui* pode referir-se a qualquer lugar que seja parte do cenário de fala, Hanks (2008, p. 218) reconhece um paradoxo: “os dêiticos estão

⁷ Retirado de www.noruega.org.br (acesso em 09/01/2012). Enunciado referente a um museu de arte do condado norueguês de Rogaland.

⁸ Retirado do *Jornal do Sambista Online*, disponível em: www.obatuque.com (acesso em 09/01/2012).

⁹ No original: “La situación que indica el término *aquí*, por ejemplo, será diferente según el lugar en que nos encontremos - , podemos decir con otras palabras que son elementos deícticos aquellos cuya significación está en virtud de los *entornos* que rodean cada hecho concreto de habla, y que no define ni describe a priori un determinado tipo de realidades”.

dentre os recursos preferidos na referência definida e precisa de objetos específicos, ainda que eles forneçam praticamente nenhuma informação identificatória equivalente aos objetos recolhidos”. Esse comportamento aparentemente contraditório (referência definida sem informação identificatória) é explicado pelo fato de que a individualização ocorre sempre com base no contexto.

Não só palavras exercem funções dêiticas: veremos, a seguir, que a dêixis pode ser expressa por recursos tanto verbais quanto não-verbais disponíveis para a indicação de entidades presentes no ato enunciativo.

1.2.1.2 O gesto dêitico

A ostensão, isto é, o ato de apontar, é um recurso não-verbal intrinsecamente dêitico. Guille, o bebê da tirinha de Quino (abaixo reproduzida), sabe, antes mesmo de aprender a andar, que apontar para coisas faz com que a sua irmã Mafalda olhe para elas: o gesto como elemento comunicativo é uma faculdade universal do ser humano.



Figura 1¹⁰: O gesto dêitico

O gesto dêitico é adquirido entre o décimo primeiro e o décimo segundo mês de vida (TOMASELLO, 1999, p. 87) e acompanha o desenvolvimento da compreensão e da produção de palavras (BATES & SNYDER, 1987; VOLTERRA, BATES, BENIGNI, BRETHERTON & CAMAIONI, 1997 *apud* BERNARDIS & GENTILUCCI, 2005):

[A] criança observa o adulto apontando para ela e compreende que ele está tentando fazê-la prestar atenção em alguma coisa; ou seja, ela compreende o objetivo comunicativo do gesto. A criança então aprende o gesto vendo

¹⁰ Disponível em: http://3.bp.blogspot.com/-EJkhk9XAAUI/TZ33-pfIRnI/AAAAAAAAADQ/idSQa_nE5-E/s1600/mafaldaete.jpg. (acesso em 11/01/2012)

que quando ela tem o mesmo objetivo ela pode usar os mesmos meios, criando assim um ato gestual subjetivo para compartilhar a atenção. Isso é crucial porque nesse processo de aprendizagem a criança não está apenas imitando os adultos colocando os dedos pra fora; ela realmente entende e tenta reproduzir a intenção do ato comunicativo¹¹ (TOMASELLO, 1999, p. 87-88)

Culturas apontam de diversas formas: com os dedos, com a cabeça, com os olhos ou até mesmo com os lábios. Independente da parte do corpo usada na ostensão, estudos recentes tem reconhecido que língua e gesto compõem o mesmo sistema de comunicação (MCNEILL, 1992 *apud* BERNARDIS & GENTILUCCI, 2005, p.1). Essas considerações relacionam-se diretamente ao tema deste trabalho: não só a produção linguística, mas também a gestual-dêitica desempenham o papel de realizar referência.

Embora reconheçamos que a grande maioria dos estudos linguísticos tenha centrado suas análises em dados de fala, acreditamos que estender a discussão a mecanismos não-verbais – como o ato de apontar – permite tirar conclusões mais substanciais de como se dá a referência dêitica na interação humana de forma geral. Essa observação não é original: Pereira (2005), em um estudo sobre a ocorrência de demonstrativos no português brasileiro (PB) e no português europeu (PE), já via o gesto como um *mecanismo compensador* da redução do sistema dos demonstrativos:

O gesto parece favorecer o uso de “esse” na oralidade do PB. Temos aí mais um mecanismo compensador da mudança ocorrida. Numa situação de conversação, os interlocutores mantêm a noção espacial através do uso dos gestos. No PE oral, o sistema ternário não exige que esse mecanismo tenha relevância. [...] A análise da presença dos gestos em combinação com o uso de um demonstrativo na sentença mostrou-se importante para o PB e não para o PE. Certamente, no uso exofórico, o brasileiro compensa possíveis “perdas” da mudança do sistema ternário para o binário, lançando mão desse mecanismo para melhor definir a relação distal entre o falante e o objeto por ele mostrado. (PEREIRA, 2005, p. 100-101)

Defendemos que, se há ocorrência de ostensão no PE, esse mecanismo é importante e deve estar desempenhando alguma função comunicativa específica. Apesar de Pereira não explicitar seus critérios para qualificar uma estratégia

¹¹ No Original: "the infant observes an adult point for her and comprehends that the adult is attempting to induce her to share attention to something; that is, she comprehends the communicative goal of the gesture. The child then imitatively learns the gesture by seeing that when she has the same goal she can use the same means, thus creating an intersubjective gestural act for sharing attention. It is crucial that in this learning process the infant is not just mimicking adults sticking out their fingers; she is truly understanding and attempting to reproduce the adult's intentionally communicative act."

comunicativa como relevante ou não, o que seu estudo parece tentar defender é que a pretensa redução no inventário dos demonstrativos do PB estaria sendo contrabalanceada pela utilização de gestos. A hipótese de Pereira parece difícil de sustentar, considerando que ele próprio identificou uso de gesto no sistema do PE, que não apresentaria a mesma redução de termos do PB: Pereira (2005, p. 99) atesta um uso de gesto de 32,9% (49/149) para o PB e 25,7 % (28/109) para o PE, em ambos os casos considerando o uso de *este/esse*.

1.2.2 Demonstrativos

Antes de iniciarmos a apreciação do que gramáticas e estudos mais recentes tem dito sobre os demonstrativos no português e no espanhol, convém conceituar essa classe de palavras.

Para Diessel (1999, p. 2), os demonstrativos seriam expressões dêiticas que desempenham funções sintáticas específicas, tais como pronomes independentes, modificadores do nome ou advérbios locativos. Assinala também que essas formas exercem funções pragmáticas, como a função anafórica, embora atribua à dêixis o estatuto de função primeira desses elementos: “são utilizados principalmente para chamar a atenção do ouvinte para objetos ou lugares na situação de fala (muitas vezes em combinação com o gesto de apontar)”¹². Por último, os demonstrativos apresentam funções semânticas, como, por exemplo, o contraste entre os espaços distal e proximal presente em algumas línguas.

Como visto, para Diessel (1999), a classe dos demonstrativos é composta pelas formas linguísticas dotadas das características sintáticas, semânticas e pragmáticas acima apresentadas. Essa classe abrange, portanto, elementos como *este*, *esse* e *aquela*, mas também *aqui*, *aí*, *ali* e *lá*. Contrariamente a essa classificação, separaremos o primeiro grupo de formas, que também consideramos demonstrativos, do segundo grupo de formas, que serão chamadas neste estudo de *locativos*. Essa escolha está pautada na definição operacional para demonstrativos estabelecida por Cambraia (2010, p. 9-10): “formais nominais que podem

¹² No original: “They are primarily used to focus the hearer’s attention on objects or locations in the speech situation (often in combination with a pointing gesture)”.

desempenhar função exofórica (referência à situação de fala) e função endofórica (referência ao contexto linguístico)”¹³.

1.2.2.1 Demonstrativos em função dêitica no português

As gramáticas tradicionalmente são, via de regra, descritivo-normativas, raramente explicativas. Ainda assim, verificamos que não há um consenso por parte dos autores desse tipo de gramática quanto a uma proposta de descrição e normatização.

Para Rocha Lima (1972 [2011, p. 159]), os “[p]ronomes demonstrativos são palavras que assinalam a posição dos objetos designados, relativamente às pessoas do discurso”. Assim, ao dizer *esta cadeira*, o falante indica que está sentado na cadeira ou que ela se encontra próximo a ele (p. 160). O mesmo é válido para essa *cadeira*, mas a pessoa a quem a cadeira se relaciona não é mais o “eu”, e sim o “você”. *Aquela cadeira*, por sua vez, indica distância dos interlocutores. Logo acrescenta: “Essa é a norma geral. Veremos, mais tarde, que nem sempre os demonstrativos se usam com essa rigidez” (p. 160).

Ainda sobre a referência espacial dos demonstrativos, Bechara (2005, p. 187) afirma que “[e]ste (e flexões) aplica-se aos seres que pertencem ou estão perto da 1ª pessoa, isto é, daquela que fala”, que “[e]sse (e flexões) aplica-se aos seres que estão perto da 2ª pessoa, isto é, daquela com quem se fala” e que “[q]uando se quer apenas indicar que o objeto se acha afastado da pessoa que fala, sem nenhuma referência à 2ª pessoa, usa-se de esse”. Também é missão de esse: “afastar de nós pessoa ou coisa que na realidade se acham ou se poderiam achar próximas.” (BECHARA, 2005, p. 188). Não há nenhuma consideração sobre a forma *aquele*. O autor, entretanto, reconhece que:

[e]ssas expressões não se separam por linhas rigorosas de demarcação; por isso exemplos há de bons escritores que contrariam os princípios aqui examinados e não faltam mesmo certas orientações momentâneas do escritor que fogem às perscrutações do gramático. (BECHARA, 2005, p. 188)

¹³ Os termos *exofórico* e *endofórico*, cunhados por Halliday & Hassan (1976), equivalem aproximadamente aos tradicionais termos *dêitico* e *anafórico*, com a ressalva de que endofórico abrange também catafórico.

Em um quadro que distribuem as formas de demonstrativo segundo as funções de tempo e espaço, Cunha & Cintra (2008, p. 345) estabelecem uma correlação entre *este* e 1ª pessoa, *esse* e 2ª e *aquele* e 3ª pessoa. Acrescentam, ainda, o valor de “situação próxima”, “situação intermediária ou distante” e “situação longínqua” para cada um desses termos, respectivamente. E ressaltam, imediatamente após o quadro, que:

Essas distinções que nos oferece o sistema ternário dos demonstrativos em português não são, porém, rigorosamente obedecidas na prática. Com frequência, na linguagem animada, nos transportamos pelo pensamento a regiões ou a épocas distantes, a fim de nos referirmos a pessoas ou a objetos que nos interessam particularmente como se estivéssemos em sua presença. Linguisticamente, essa aproximação mental traduz-se pelo emprego do pronome *este* (*esta, isto*) onde seria de esperar *esse* ou *aquele*. (CUNHA & CINTRA, 2008, p. 345)

As três gramáticas analisadas estabelecem que as formas de demonstrativo no português estão estritamente relacionadas às pessoas do discurso. É interessante observar que os autores reconhecem nesse critério certa tenacidade, embora as “distorções” às normas sejam apontadas diferentemente por cada gramática. Enquanto Rocha Lima sugere apenas que as formas não são usadas com tamanha rigidez, Bechara se utiliza dos textos dos “bons escritores” para justificar as outras possibilidades de uso. Diferentemente, Cunha & Cintra não reconhecem no sistema dos demonstrativos um paradigma ternário (como se nota pela ponderação na citação acima). Entretanto, para justificarem o fenômeno, apresentam o emprego de *este* no lugar de *esse* ou *aquele*. Trata-se de uma afirmação que não condiz com os dados apresentados anteriormente às p. 19 e 20 deste estudo, uma vez que, quando no enunciado do ECM apareceu *este*, no do PBH equivaleu a *esse*. Sobre o reconhecimento de que os demonstrativos apoiam-se às três pessoas do discurso, também reconheceu Said Ali (1965, p. 99-101) e Neves (1999 [2011, p. 499-501]) – esta última de orientação funcionalista.

Uma leitura geral das gramáticas anteriormente citadas nos leva a acreditar que os demonstrativos no português, quando empregados em função dêitica, mantém uma estrutura fixa voltada para as três pessoas do discurso. Entretanto, esse não é um consenso geral. Outros estudos, que serão comentados abaixo, apontam para uma tendência de redução do sistema, redução esta que não se

baseia em “normas” ou nos “estilos de bons escritores”, mas sim na língua veiculada em várias de suas manifestações.

Nascentes (1965) foi o primeiro a reconhecer a competição entre *este* e *esse* no PB, embora acreditasse que a forma *este* vingaria. Câmara Jr. (1970) assinala a preferência de *esse* na fala do Rio de Janeiro e o mesmo destaca Pavani (1987, p. 47) sobre o português culto de São Paulo: “o que temos, na realidade, é o demonstrativo *esse* assumindo, além de suas próprias atribuições, também as do demonstrativo *este*. Em suma, é o *esse* englobando o *este*”. Esse também é o panorama em que se baseiam e que reiteram os estudos de Roncarati (2003), Marine (2004) e Pereira (2005). Castilho (2010, p. 498), sobre as explicações difundidas pelas gramáticas tradicionais, defende:

O sistema ternário não corresponde ao uso contemporâneo do PB. Primeiro, porque esses vocábulos não são exclusivamente dêiticos, não remetem unicamente às pessoas do discurso [...]. Segundo, porque mesmo em seus usos dêiticos eles não mostram uma estrita adesão às três pessoas do discurso. [...] Esse resultado aponta para um esquema binário generalizado, com uma disputa entre *este/esse*, e uma estabilidade em *aquele*.

A instabilidade do valor semântico dos demonstrativos ocasionada pela passagem do paradigma ternário a binário não distingue mais entre “proximidade do falante”, antes representada por *este*, e “proximidade do ouvinte”, representada por *esse*. A categorização fundamentada na pessoa do discurso torna-se improdutiva: “Essa categoria vem sendo substituída pela de /lugar/, subcategorizada em /lugar proximal/ ~ /lugar distal/. O lugar proximal é expresso indiferentemente por *este* e *esse*. O lugar distal, por *aquele*.” (CASTILHO, 2010, p. 498). Isso sugere que o sistema dos demonstrativos no PB, antes ternário, está perdendo *este* e passando a binário, com base na oposição entre *esse* e *aquele*.

1.2.2.2 Demonstrativos em função dêitica no espanhol

A bibliografia sobre os demonstrativos dêiticos na língua espanhola não é muito diferente da portuguesa. Uma parte dos estudos, sobretudo os tradicionais, defende um sistema ternário, embora se dividam entre o tipo de categorização: pessoa do discurso ou distância relativa ao enunciador. A outra parte reconhece que

existe uma projeção ao binarismo, apesar de esse processo estar se constituindo de forma diferente do português.

O paradigma ternário é reconhecido por Alonso (1968), Bello (1984), Matte Bon (1995), Alzueta de Bartaburu (2000) e Gómez Torrego (1997 [2007, p. 74]), sendo a descrição deste último reproduzida a seguir:

Os três demonstrativos (*este*, *ese*, *aquel* e suas variantes) relacionam-se às pessoas do ato comunicativo (falante e ouvinte) de maneira diferente.

- **Este** (e suas variantes) → aponta algo (ou alguém) que está próximo do falante seja no espaço seja no tempo. Exemplo: *Esta casa es cómoda*.
- **Ese** (e suas variantes) → mostra algo (ou alguém) que está próximo ao ouvinte tanto no espaço quanto no tempo, ou que está a uma distância intermediária entre *este* e *aquel*. Exemplo: *Esa casa es cómoda*.
- **Aquel** (e suas variantes) → usa-se para mostrar algo (ou alguém) que está distanciado do falante e do ouvinte tanto no tempo quanto no espaço. Exemplo: *Aquellos años son inolvidables*.¹⁴

Marcos Marín, Satorre Grau & Viejo Sánchez (1999) acreditam que o que diferencia as formas de demonstrativo não são as pessoas do discurso a quem se aderem, mas a escala de proximidade ou distância com relação apenas ao enunciador.

Alarcos Llorach (2001, p. 112) também reconhece a existência de um sistema tripartido ao explicar em sua gramática que “os traços de significado que distinguem entre si aos três demonstrativos (com suas variantes de gênero e número) estão em relação às três pessoas gramaticais, ou seja, fazem referência a cada um dos elementos presentes em qualquer ato de fala (falante, ouvinte e outros)”¹⁵, mas nas linhas seguintes esclarece que essa relação nem sempre é válida:

Às vezes, por influência da situação real do que se comunica, a relação dos demonstrativos é distinta do indicado. O demonstrativo *este* pode abranger o círculo comum dos interlocutores (a primeira e a segunda pessoas), enquanto que *ese* e *aquel* remetem a graus de menor ou maior distância com respeito a aqueles. (ALARCOS LLORACH, 2001, p. 112)¹⁶

¹⁴ No original: “Los tres demostrativos (este, ese, aquel y sus variantes) se relacionan con las personas del acto comunicativo (hablante y oyente) de manera diferente.

- **Este** (y sus variantes) → señala algo (o alguien) que está próximo al hablante bien en el espacio bien en el tiempo. Ejemplo: *Esta casa es cómoda*.
- **Ese** (y sus variantes) → muestra algo (o alguien) que está próximo al oyente tanto en el espacio como en el tiempo, o que está en una distancia intermedia entre *este* y *aquel*. Ejemplo: *Esa casa es cómoda*.
- **Aquel** (y sus variantes) → se usa para mostrar algo (o a alguien) que está alejado del hablante y del oyente tanto en el tiempo como en el espacio. Ejemplo: *Aquellos años son inolvidables*.”

¹⁵ No original: “Los rasgos de significado que distinguen entre sí a los tres demostrativos (con sus variantes de género y número) están en relación con las tres personas gramaticales, es decir, hacen referencia a cada uno de los elementos presentes en cualquier acto de habla (hablante, oyente y lo demás)”.

¹⁶ No original: “A veces, por influjo de la situación real de lo que se comunica, la relación de los demostrativos es distinta a lo señalado. El demostrativo *este* puede abarcar el círculo común de los interlocutores

Alarcos Llorach (2001, p. 112) questiona a ligação direta entre o tipo de demonstrativo e o significado atribuído, justificando que, por vezes, uma mesma forma pode referir-se a diferentes espaços. Quando *este* assume o comportamento de *ese*, para o autor não há uma redução do uso dessa forma: o espaço distal divide-se em dois, e reserva-se para a menor distância o valor expressado por *ese*. Dessa forma, mantém-se o paradigma ternário. Essa opinião, entretanto, não é compartilhada por todos.

Eguren (1999, p. 940), diferentemente das distinções anteriormente estabelecidas, reconhece um significativo contraste entre as variedades europeia e americana do espanhol:

Deve-se ter em conta, também, que o referido sistema ternário, tal e como acaba de ser descrito, funciona, sobretudo, nos casos de dêixis gestual e simbólica no espanhol padrão peninsular. No espanhol da América tende-se a substituir *aquel* por *ese*, resultando em um sistema binário.¹⁷

Essa opinião dialoga com o estudo de Kany (1994) sobre algumas variedades hispanoamericanas. No que diz respeito à análise da fala espontânea do México, o autor verificou que *aquel* está sendo substituído por *ese* (e flexões), ocorrendo, no paradigma dessa variedade, uma especialização de *este* para referência proximal e de *ese* para distal. O mesmo reconhece González Álvarez (2006, p. 278), em um estudo sobre os demonstrativos na fala culta e popular da Cidade do México: “A terceira serie dos demonstrativos [relativa a *aquel*] não serve, precisamente, para assinalar o que está longe do falante e do ouvinte, como foi dito tradicionalmente”¹⁸. Contrariamente a *este*, *ese* e *aquel* não apresentam um correlato entre o que afirmam os estudos tradicionais e o que de fato aparece na fala:

Ese nem sempre está relacionado com o ouvinte nem *aquel* faz referência, em todos os casos, a uma distância longe de ambos. Não se utiliza a terceira serie para assinalar um lugar “onde nem você nem eu estamos” [...]. Essa terceira serie está em desuso para vários falantes e muitos dos que a utilizam só o fazem para assinalar referências que temporalmente não estão

(la primera y la segunda personas), mientras que *ese* y *aquel* aluden a grados de menor o mayor distancia respecto de aquellos.”.

¹⁷ No original: “Debe tenerse en cuenta, además, que dicho sistema ternario, tal y como acaba de ser descrito, funciona, sobre todo, en casos de dêixis gestual y simbólica en el español estándar peninsular. En el español de América se tiende a sustituir *aquel* por *ese*, resultando en un sistema binario.”

¹⁸ No original: “La tercera serie de los demostrativos no sirve, precisamente, para señalar lo que está lejos del hablante y del oyente como se ha dicho anteriormente.”

próximas do momento da enunciação. (GONZÁLEZ ÁLVAREZ, 2006, p. 287)¹⁹

Ou seja, quando *aquel* perdura nessa variedade, seu uso aparece com valores temporais. Para indicação de um referente no espaço físico, essa forma de demonstrativo está em desuso.

1.2.3 Locativos

Na seção 1.2.2 expusemos que as descrições de demonstrativos em função dêitica apresentam duas visões tanto na língua portuguesa quanto na espanhola: uma, baseada em estudos tradicionais, reconhece um paradigma ternário voltado principalmente para as pessoas do discurso; outra, fundamentada em estudos mais recentes baseados em dados de fala espontânea, defende que os demonstrativos integram um sistema binário.

Veremos a seguir que, no que concerne aos locativos, não existem uma nem duas visões, mas sim várias. Como neste trabalho não pretendemos defender uma solução para a categorização dessas formas, abordaremos o que se diz sobre os seguintes locativos: *cá, aqui, aí, ali* e *lá* no PBH, e *acá, aquí, ahí, allí* e *allá*, no ECM. Esses elementos apresentam em comum a possibilidade (não obrigatoriedade) de exibirem as seguintes características: (i) indicar um referente; (ii) estar atrelados ao centro dêitico e (iii) apresentar contraste espacial. Diferem-se uns dos outros por remeterem a espaços diferentes e por indicarem maior ou menor precisão²⁰: na resenha a seguir, porém, será abordada apenas a questão espacial.

¹⁹ No original: “Ese no siempre está relacionado con el oyente ni *aquel* hace referencia, en todos los casos, a una distancia lejana para ambos. No se utiliza la tercera serie para señalar un lugar “donde ni tú ni yo estamos” [...]. Esta tercera serie está en desuso para varios hablantes y muchos de quienes la utilizan sólo lo hacen para señalar referencias no cercanas temporalmente al momento de la enunciación.”

²⁰ Sobre a pontualidade e precisão dos locativos, cf. Oliveira & Aguiar (2009) e Aguiar (2010).

1.2.3.1 Locativos em função dêitica no português

Sobre os valores atribuídos pelos locativos, poucos gramáticos vão além da expressão de espaço. Em geral, as descrições são pautadas por critérios formais. Rocha Lima (1972 [2011]), Bechara (2005) e Cunha & Cintra (2008) classificam esses elementos como pertencentes à categoria dos advérbios, cuja função é a de modificadores do nome ou do verbo. As formas *cá*, *aqui*, *aí*, *ali* e *lá* são exercem o papel de indicadores de espaço.

Cunha & Cintra (2008, p. 350), no capítulo destinado aos demonstrativos, reconhecem que “[p]or motivo de clareza ou de ênfase, queremos precisar a situação das pessoas ou das coisas a que nos referimos, usamos acompanhar o DEMONSTRATIVO de algum gesto indicador, ou reforçá-lo: a) com os advérbios *aqui*, *aí*, *ali*, *cá*, *lá*, *acolá*.” Não são feitas maiores descrições sobre os seus valores semânticos ou pragmáticos.

Observamos que as gramáticas apresentam descrições ora de caráter funcional ora de caráter formal, sendo que a esta última são dedicadas muito mais páginas que àquela. Como neste trabalho não serão abordadas as características morfossintáticas dos demonstrativos e dos locativos, passaremos à análise do que os estudos recentes tem dito sobre os significados e as funções veiculados por esses elementos.

Castilho (2002, p. 252) reconhece, por definição semântica, que os advérbios de lugar fóricos indicam circunstâncias, mas também

atuam na esfera dos participantes no que se refere à relação com o eixo falante/ouvinte (circunstanciamento ancorada no circuito de comunicação); a circunstanciamento é referida aos participantes do discurso ou a pontos de referência do texto, numa escala de proximidade espacial.

Castilho (2010, p. 579) classifica as formas *aqui* e *lá* como responsáveis pela distribuição do espaço nas esferas /proximal/ e /distal/, respectivamente. Lopes (1977, p. 127 ss.) *apud* Pereira (2009, p. 61) sugere uma descrição do comportamento desses elementos quando empregados com função dêitica:

O único traço comum a estas situações é a de uma presença ou vizinhança espacial, ou espaço-temporal, cuja métrica e cuja interioridade ou exterioridade relativa a outras vizinhanças apenas se determina pela situação e pelo contexto da própria enunciação. A fronteira espacial dessas

vizinhanças não pode definir-se de um modo exacto, apresenta sempre um grau de maior ou menor aproximação

De fato, ao se falar em “maior ou menor aproximação”, estão-se ativando as coordenadas do centro dêitico. Esses elementos apresentam uma estreita relação com os demonstrativos, uma vez que, quando na qualidade de elementos dêiticos, dependem do reconhecimento da posição dos interlocutores no ato da enunciação. É o que observou Neves (1999 [2011, p. 499]) ao afirmar que *este* se comporta como *aqui*, *esse* como *aí* e *aquela* como *lá*.

Pavani (1987, p. 46), em seu estudo sobre os demonstrativos, considera a possibilidade de combiná-los a um locativo. No entanto, a autora vai mais além, atentando para uma aparente relação entre a redução do paradigma (ocasionado pela perda de *este* no português brasileiro) e a incorporação dos locativos à forma *esse*:

o demonstrativo *esse* não se limitou a combinar com o advérbio que situa o campo do ouvinte (*aí*), combinando-se também com o advérbio que caracteriza o âmbito do falante (*aqui*). É interessante observar, no entanto, que não houve em nossos dados a ocorrência de “*este aí*”, o que parece tipificar não um intercâmbio entre as formas *este* e *esse*, uma vez que apenas o *esse* aparece ocupando a função tradicionalmente atribuída a *este*, não ocorrendo o contrário.

Castilho (2010, p. 499) também reconhece a possibilidade de combinação dos dois elementos: “os especificadores masculinos e femininos *este*, *esse*, *aquela* (seguidos facultativamente de um locativo)”. Sobre o mesmo fenômeno, Oliveira & Aguiar (2009, p. 150) apresentam uma descrição muito mais abrangente:

Consideramos que, se os falantes colocam os locativos próximos aos SNs, *é porque mentalmente esses pronomes se encontram próximos*, já que o grau de liberdade relativa na sintaxe é indício do grau de integração entre os componentes cognitivos desses constituintes sintáticos. De outra parte, em termos de ordenação linear, a colocação pós SN faz que os locativos passem a escopar este constituinte nominal, numa função distante e distinta da prototípica adverbial. (itálicos nossos)

Estaria a redução do paradigma dos demonstrativos motivando a escolha dos falantes pela incorporação dos locativos? Seria, de fato, apenas uma escolha *facultativa*, conforme sugeriu Castilho (2010, p. 499)? Falantes do PBH e do ECM estariam recorrendo a essa estratégia igualmente?

1.2.3.2 Locativos em função dêitica no espanhol

O significado dos *adverbios demostrativos* é determinado de acordo com os participantes da comunicação para Alonso (1968). Compõem esse grupo as formas *aquí*, *ahí* e *allí* (*ahí* alterna com *acá* e *allí* com *allá*): “*aquí*, *ahí* e *allí* referem-se aos adjetivos demonstrativos *este*, *ese*, *aquel*”²¹ (p. 273).

Matte Bon (1995, p. 179) afirma que “[p]ara se referir ao lugar em que se encontra o enunciador, usa-se: *aquí*”²². O uso de *acá* em vez de *aquí* é restrito a contextos em que “se trata de um movimento em direção ao lugar em que se encontra a pessoa que fala”²³ (p. 179), e acrescenta que em alguns países da Hispanoamérica frequentemente se usa esta forma, independentemente do fato de se referir a um movimento. Por sua vez, *ahí* e *allí* (*allá*) referem-se “a um lugar distinto do lugar em que se encontra a pessoa que fala, ou que a pessoa que fala considera distante ou fora do seu controle. [...] Percebe-se *ahí* como ligeiramente mais próximo ao universo do falante e/ou de seu interlocutor”²⁴ (p. 180). O autor assinala, ainda, o uso recorrente de *allá* nos países hispanoamericanos (p. 180).

Para Marcos Marín, Satorre Grau & Viejo Sánchez (1999, p. 269-271) os *adverbios deícticos* são cinco, *aquí*, *ahí*, *allí*, *acá* e *allá*, embora se organizem em grupos de três (os dois últimos competiriam com as outras formas). Não há nenhuma descrição sobre o comportamento dessas partículas. Eguren (1999, p. 958) também separa *aquí*, *ahí* e *allí* de *acá* e *allá*, mas o faz de forma diferente de Marcos Marín, Satorre Grau & Viejo Sánchez (op.cit.). Em vez de uma competição entre formas, o autor entende que o seu comportamento é divergente e as classifica em dois subsistemas:

Os adverbios demonstrativos de lugar organizam-se em dois subsistemas, um ternário (*aquí*, *ahí*, *allí*) e outro binário (*acá*, *allá*). O primeiro deles manifesta um evidente paralelismo com o sistema dos pronomes demonstrativos (*este*, *ese*, *aquel*), e, como eles, estabelece três graus de distância com relação ao centro dêitico. O segundo expressa, por sua vez, somente proximidade ou distância relativas ao lugar em que se encontra o falante.²⁵

²¹ No original: “*Aquí*, *ahí* y *allí* se refieren a los adjetivos demostrativos *este*, *ese*, *aquel*.”

²² No original: “Para referirse al lugar en el que se encuentra el enunciador se usa: *aquí*.”

²³ No original: “Se trata de un movimiento hacia el lugar en el que se encuentra la persona que habla”.

²⁴ No original: “A un lugar distinto del lugar en el que se encuentra la persona que habla, o que la persona que habla considera lejano o fuera de su control. [...] Se percibe ahí como ligeramente más cercano al universo del hablante y/o de su interlocutor.”

²⁵ No original: “Los adverbios demostrativos de lugar se organizan en dos subsistemas, uno ternario (*aquí*, *ahí*, *allí*) y otro binario (*acá*, *allá*). El primero de ellos manifiesta un evidente paralelismo con el sistema de los pronombres demostrativos (*este*, *ese*, *aquel*), y, como estos, establece tres grados de distancia en relación

Alzqueta de Bartaburu (2000, p. 77) explica que os *adverbios de lugar* respondem à pergunta *¿Dónde?*. Especificamente no caso dos advérbios *acá* e *allá*, a autora esclarece que “Apontam um objeto ou lugar de maneira vaga e geral. **Acá**: aponta um lugar mais próximo de quem fala; **Allá**, mais distante”²⁶ (p. 77). Já *aquí*, *ahí* e *allí*, “[a]pontam o lugar de forma mais precisa. **Aquí**: Indica o lugar em que se encontra a pessoa que fala. [...] **ahí**: designa um lugar mais próximo de allí. [...] **allí** distante da pessoa que fala”²⁷ (p. 77).

A distinção de Alzqueta de Bartaburu (2000) entre formas de locativos mais ou menos precisas é interpretada por Maldonado (2012), especificamente no par *aquí* x *acá* do dialeto mexicano, como graus diferentes de subjetividade. *Acá*, cuja noção de proximidade resulta da associação dessa forma com o falante, é comumente visto como de maior familiaridade ou intimidade do que *aquí*. Este locativo, por sua vez, designa um espaço demarcado que circunda o falante, daí a interpretação que se dá como menos subjetivo (e não objetiva, uma vez que as categorias dêiticas são intrinsecamente subjetivas) e mais distante do que *acá*.

Também Alarcos Llorach (2001, p. 62) reconhece que este tipo de advérbios se configura em uma “tripla oposição semelhante à dos demonstrativos (e por isso com relação às três pessoas gramaticais): *aquí*, *ahí* e *allí*, de referência em princípio espacial”²⁸. Kovacci (1999, p. 734) subdivide o grupo dos *adverbios de lugar* em dois: *adverbios pronominales deícticos* e *adverbios léxico prepositivos*, sendo que o primeiro deles é composto das formas *aquí*, *ahí*, *allí*, *acá*, *allá*. Esses elementos são também considerados mais subjetivos “porque se referem mais ou menos claramente às três pessoas gramaticais”²⁹ (LENZ, 1935, § 143 *apud* KOVACCI, 1999, p. 734).

As descrições sobre o comportamento dos locativos no espanhol foram baseadas em padrões de diversas naturezas. Vimos que o emprego desses elementos difere-se segundo a pessoa do discurso (1^a, 2^a, 3^a), a distância relativa do falante (proximal, medial, distal), a região geográfica do dialeto considerado

con el centro deíctico. El segundo expresa, por su parte, tan sólo proximidad o lejanía relativas con respecto al lugar en el que se encuentra el hablante.”

²⁶ No original: “Señalan un objeto o lugar de manera vaga y general. **Acá**: señala un lugar más cercano a quien habla; **Allá**, más alejado.”

²⁷ No original: “Señalan el lugar de forma más precisa. **Aquí**: Indica el lugar en el que se encuentra la persona que habla. [...] **ahí**: designa un lugar más próximo que allí. [...] **allí** distante de la persona que habla.”

²⁸ No original: “Triple oposición semejante a la de los demostrativos (y por ello en relación con las tres personas gramaticales): *aquí*, *ahí* y *allí*, de referencia en principio espacial”.

²⁹ No original: “Porque se refieren más o menos claramente a las tres personas gramaticales”.

(Península Ibérica, Hispanoamérica), o movimento, a referência (vaga ou precisa) e o grau de subjetividade.

Não encontramos estudos para essa língua que considerassem a construção *demonstrativo + locativo* como uma unidade. Alonso (1968), por exemplo, sugere que existe uma semelhança entre as formas presentes nessas duas classes. Entretanto, o autor não analisa em nenhum momento a combinação de um demonstrativo e um locativo em um mesmo sintagma nominal³⁰ como o fizeram, por exemplo, Oliveira & Aguiar (2009) para o PB.

1.2.4. Demonstrativos + locativos

Como já mencionamos, Cambraia & Bianchet (2008, p. 29) chamam a atenção para duas tendências bastante comuns nos sistemas de demonstrativos das línguas românicas: a redução do sistema dos demonstrativos e a adjunção de locativos. Na resenha que fizemos logo acima, foi possível constatar referência à redução do sistema dos demonstrativos tanto no PB quanto no EM e ainda à adjunção de locativos no PB. Levando em conta sobretudo os dados disponíveis para o PB, poderíamos aventar a hipótese de que haja uma relação entre essas duas tendências. Cambraia & Bianchet (2008, p. 34) sugerem, a propósito, duas formas de tratar esse fenômeno:

(a) a simplificação do inventário desencadearia a adjunção de elementos para especificar mais definidamente o valor do demonstrativo; ou (b) a adjunção de elementos para dar ênfase (reforço) ao valor do demonstrativo desencadearia um enfraquecimento dos valores dos demonstrativos quando desacompanhados de outros elementos e tornaria desnecessária a existência de muitas formas, gerando uma simplificação do inventário.

Como esse trabalho é de caráter sincrônico, não é de nosso propósito oferecer uma solução às duas hipóteses sugeridas por Cambraia & Bianchet. Chamamos a atenção, entretanto, para o fato de que se tem atestado que estes dois fenômenos – a simplificação do inventário dos demonstrativos e a adjunção de

³⁰ Sobre o conceito de “sintagma nominal”, adotamos a definição de Perini (2006 [2007, p. 64-65]): “O **sintagma nominal** (SN) é uma sequência de uma ou mais palavras que pode ser sujeito, objeto direto ou complemento de uma preposição. E ele se define, além disso, por determinado tipo de estrutura interna: por exemplo, um artigo mais um nominal (...). Semanticamente, o SN tem a propriedade de se referir a uma coisa (o que inclui pessoas e seres vivos em geral).” (negrito do autor).

locativos – tem coexistido e parecem estar relacionados. Por fim e considerando a amplitude das tendências, é curioso o fato de a adjunção não ter sido mencionada nos estudos de língua espanhola: estaria esse fenômeno sendo negligenciado nas descrições ou de fato esse tendência não se manifesta no domínio da língua espanhola?

A complexidade da questão aumenta quando se leva em conta que, para a referência dêitica, fazemos uso de recursos verbais e não-verbais. Para McNeill (1992 *apud* BERNARDIS & GENTILUCCI, 2005), recursos verbais e não-verbais para dêixis constituem um mesmo sistema de comunicação; para Pereira (2005), a ostensão (o uso de gesto) é um mecanismo compensador do enfraquecimento do sistema dos demonstrativos. Como se relacionam então as duas referidas tendências com a questão do uso de recursos não-verbais na dêixis?

CAPÍTULO 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Funcionalismo

A preocupação central da teoria funcionalista é entender a relação existente entre a estrutura das línguas e a função que ela desempenha como instrumento de comunicação interpessoal. Difere-se da formalista, pois esta estuda “a língua como objeto descontextualizado, preocupando-se com suas características internas – seus constituintes e as relações entre eles – mas não com as relações entre os constituintes e seus significados, ou entre a língua e seu meio” (NEVES, 1997 [2004, p. 41]). Os funcionalistas “se preocupam com as relações (ou funções) entre a língua como um todo e as diversas modalidades de interação social, e não tanto com as características internas da língua” (NEVES, 1997 [2004, p. 41]). Sendo a língua um instrumento de interação social, sua descrição exige que se considere o *contexto* situacional como parte fundamental da análise: “o sistema linguístico deve ser estudado dentro do quadro do uso” (NEVES, 1997 [2004, p. 46]). Só assim é possível alcançar a compreensão dos fenômenos que envolvem as línguas naturais.

Segundo Neves (1997 [2004, p. 3]), são verdades assumidas pelos funcionalistas: (i) a não autonomia da gramática, isso é, a sua análise é dependente de “parâmetros como cognição e comunicação, processamento mental, interação social e cultura, mudança e variação, aquisição e evolução” (p. 3); e (ii) a situação comunicativa engloba “o propósito do evento de fala, seus participantes e seu contexto discursivo” (p. 3). Quando se pretende mapear e analisar os recursos verbais e não-verbais escolhidos por falantes para fazer referência a um elemento disperso no espaço físico, adotar uma abordagem funcionalista torna-se consequência natural.

A dêixis é uma categoria que se encontra na interface da semântica e da pragmática: é semântica, porque permite estabelecer determinados significados para cada elemento linguístico, como, por exemplo, afirmar que o demonstrativo *aquela* indica distância física; é também pragmática, porque tais significados só podem ser conferidos quando se tem o reconhecimento do contexto situacional, como, no caso de *aí*, que envolve a posição relativa dos participantes da comunicação. Considerando as considerações citadas por Neves (1997 [2004]) e aceitando que a

análise das formas isoladas da situação comunicativa não é bastante para descrever os fenômenos aqui abordados, pode-se reafirmar que o quadro teórico funcionalista é aquele que atende aos olhares desta pesquisa.

Outro ponto da orientação funcionalista que julgamos relevante é o entendimento de que as mudanças e variações ocorridas na língua são oriundas da adaptação da estrutura linguística às necessidades comunicativas dos usuários. É possível que isso ocorra tanto através da incorporação de um novo conceito quanto por meio de uma redistribuição da relação forma-significado. Se a redução do sistema dos demonstrativos e a adjunção de locativos são fenômenos complementares (e não isolados) como se pode supor, estamos diante de um processo de mudança do segundo tipo: o sistema linguístico estaria reorganizando a relação entre o tipo de forma linguística (demonstrativo simples ou com locativo) e valor por ela veiculado³¹.

A língua é um sistema maleável, determinado por pressões de diferentes naturezas (GIVÓN, 2001, v. I, p. 19). Mas descrever *todas* as pressões externas e internas que motivam a escolha de determinada forma linguística é um trabalho que vai além das limitações deste estudo. Entretanto, esperamos que a presente descrição linguística forneça efetivamente dados para dar conta de seu funcionamento num dado contexto.

2.2 Gramaticalização e construção

A gramaticalização é o processo pelo qual uma unidade linguística perde autonomia e altera seu estatuto categorial, seja passando de um item lexical a um gramatical, seja passando de gramatical a mais gramatical (HEINE *ET AL.*, 1991, p. 2 *apud* GONÇALVES *ET AL.*, 2007, p. 22-23). Sendo assim, é natural que grande parte dos estudos sobre o tema se direcione para as mudanças ocorridas ao longo do tempo. Mas essa perspectiva de caráter histórico não é única. É possível identificar processos de *gramaticalização* ou *gramaticização*, termo preferido quando

³¹ Embora neste estudo não sejam considerados os demonstrativos com função endofórica, verificamos uma tendência na qual a estrutura simples (sem adjunção de locativo) estaria remetendo a entidades presentes no discurso, enquanto que a estrutura composta (com adjunção de locativo) estaria atendendo à função dêitica, atuando na indicação de referentes localizados no espaço físico. Entretanto, é necessário que se realize um estudo mais aprofundado para que esse parecer seja corroborado.

não se consideram as mudanças ao longo do tempo (GONÇALVES *ET AL.*, 2007, p. 19), em estudos sincrônicos se

a preocupação estiver voltada para a identificação de graus de gramaticalidade que uma forma linguística desenvolve a partir dos deslizamentos funcionais a ela conferidos pelos padrões fluidos de uso da língua, portanto, sobre um enfoque discursivo-pragmático (GONÇALVES *ET AL.*, 2007, p. 16)

Givón (1979) considera que o processo de gramaticalização inicia-se no discurso e argumenta que a mudança segue a seguinte direção: discurso > sintaxe > morfologia > morfofonêmica > zero. O discurso, portanto, é o domínio em que se desencadeia o desenvolvimento das categorias gramaticais:

no processo de gramaticalização, o modo mais pragmático de comunicação abre caminho para um modo mais sintático; com isso, expressões linguísticas com vinculação sintática fraca se transformam em expressões sintáticas fortemente ligadas (...). (GONÇALVES *ET AL.*, 2007, p. 24-25).

Quando se fala nos estágios da gramaticalização, entende-se que o elemento em mudança não é o item lexical isolado, mas sim toda a construção que engloba os itens lexicais determinados e suas relações sintagmáticas. DeLancey (1993, p. 2) *apud* Dirk (2007, p. 180) reconhece que: “[e]ssa situação em que uma construção particular – uma estrutura sintática produtiva com um lexema específico em um lugar específico – torna-se uma locução útil e regularmente utilizada na língua é o ponto inicial da gramaticalização”³². A gramaticalização é, portanto, a criação de novas construções (BYBEE, 2003). Himmelmann (2004, p. 31) *apud* Traugott (2008, p. 221) afirma que “é o elemento em gramaticalização *em seu contexto sintagmático* que é gramaticalizado, ou seja, a unidade a que a gramaticalização propriamente se aplica é a construção, e não a itens lexicais isolados”³³.

Uma construção deve ser entendida como qualquer elemento formal diretamente associado a algum sentido, alguma função pragmática ou alguma estrutura informacional (ALONSO, 2010, p. 57): trata-se, *grosso modo*, da união de

³² No original: “This situation, in which a particular construction – a productive syntactic structure with a specific lexeme in a specific slot – is a useful and regularly-used locution in the language, is the initial point of grammaticalization”.

³³ No original: “it is the grammaticizing element *in its syntagmatic context* which is grammaticized. That is, the unit to which grammaticization properly applies are [*sic*] *construction*, not isolated lexical items”.

elementos morfossintáticos a elementos semântico-pragmáticos. Varia, portanto, em sua complexidade: são construções desde morfemas simples até sentenças (ALONSO, 2010, p. 57). Para Alonso (2010, p. 60):

[a] mudança linguística ocorre inicialmente no nível micro-estrutural, em que um determinado sentido de uma expressão vai sendo repetido até que passe a dar base à criação de um novo padrão ou de uma nova macro-construção. Uma vez criada essa macro-construção, outras instâncias a ela vinculadas vão surgir, do que será possível construir um conjunto de macro-construções que funcionam para atualizar esse novo padrão e para consolidá-lo como parte da gramática da língua.

Macro-construções são pares de forma e significado definidos por estrutura-função e normalmente reconhecidos como universais (TRAUGOTT, 2008, p. 236). *Micro-construções*, por sua vez, são construções individuais entendidas como específicas de cada língua (TRAUGOTT, 2008, p. 236). A autora reconhece ainda *meso-construções*, que seriam os conjuntos de construções com comportamentos semelhantes (2008, p. 236). Entendemos a estrutura *demonstrativo + locativo* como uma macro-construção, já que sua presença se manifesta em diferentes línguas: no francês, esse processo aconteceu já há muitos séculos³⁴ e seu processo de gramaticalização está plenamente consumado.

³⁴ Dees (1971, p. 68-71) assinala que a tendência combinação entre demonstrativo e locativo no francês já se constata desde o séc. XII.

CAPÍTULO 3

OBJETIVOS, HIPÓTESES DE TRABALHO E METODOLOGIA

3.1. Objetivos

O presente estudo tem com objetivo geral analisar o comportamento linguístico da referência dêitica no português de Belo Horizonte e no espanhol da Cidade do México, com especial atenção à produtividade da construção *demonstrativo + locativo*. Os objetivos específicos são: (a) coletar ocorrências de demonstrativos em função dêitica no português de Belo Horizonte e no espanhol da Cidade do México; (b) classificar as ocorrências segundo aspectos semântico-pragmáticos; e (c) testar hipóteses sobre possíveis mudanças linguísticas em curso.

3.2. Hipóteses de trabalho

Nesta pesquisa serão testadas quatro hipóteses de trabalho:

(a) **Hipótese 1: O sistema de demonstrativos do português de Belo Horizonte e o do espanhol da Cidade do México está passando por um processo de redução de elementos no seu inventário.** Diversos estudos, já resenhados aqui, tem sugerido que no PB há um tendência de abandono de *este* e que no EM há uma tendência de abandono de *aquel* (conferir, em especial, Cambraia (2009, p. 30)).

(b) **Hipótese 2: Está havendo uma reorganização no sistema de referência dêitica expresso pelos demonstrativos no português de Belo Horizonte e no espanhol da Cidade do México.** Diferentemente da visão veiculada em estudos tradicionais, a relação entre demonstrativos e pessoas do discurso nessas variedades não se baseia na correspondência *este* = 1ª pessoa (falante), *es(s)e* = 2ª pessoa (ouvinte) e *aquel(e)* = 3ª pessoa, mas sim *esse* = campo do falante e do ouvinte e *aquela* = fora do campo do falante e do ouvinte para o PBH e *este* = campo do falante e *aquel* = fora do campo do falante para o ECM.

(c) **Hipótese 3: Como estratégia para aumentar a capacidade de especificação no sistema de referência dêitica expresso pelos demonstrativos no português de Belo Horizonte e no espanhol da Cidade do México, está havendo uma tendência de adjunção de locativos ao sintagma nominal em que ocorre o demonstrativo.** Diferentes estudos sobre o PB sugerem que a adjunção de locativo é um mecanismo compensatório do processo de redução no inventário de demonstrativos (cf., em especial, Roncarati [2003, p. 144]). Essa estratégia já atestada no PB pode estar ocorrendo também no ECM.

(d) **Hipótese 4: Uma estratégia complementar para aumentar a capacidade de especificação no sistema de referência dêitica expresso pelos demonstrativos no português de Belo Horizonte e no espanhol da Cidade do México é o uso de gesto dêitico.** Pereira (2005, p. 100) defende que o recurso ao gesto dêitico é mais relevante no PB do que no PE, porque aquele está passando pelo processo de redução do inventário (de três para dois termos).

3.3. Metodologia

Em estudos anteriores sobre demonstrativos no PB e no EM realizados com base em *corpora* orais (PAVANI, 1987; CAMBRAIA, 2009; GONZÁLEZ ÁLVAREZ, 2006; BENÍTEZ ROSETE, 2011), a frequência de demonstrativos em função dêitica é sempre baixa e, em função do tipo de *corpus* (transcrições sobretudo do Projeto Norma Urbana Culta [NURC]; mas também da *Habla Popular* para o EM), o contexto comunicativo não é plenamente recuperável. Em função disso, foi necessário buscar métodos diferenciados para realizar a presente pesquisa sobre demonstrativos em função dêitica. Optamos aqui por adotar dois métodos: (a) um questionário elaborado por Milano (2007) para seu estudo sobre demonstrativos em línguas da Europa e (b) um experimento original elaborado especificamente para o presente estudo.

3.3.1 Questionário

A fim de conseguir mapear os usos de demonstrativos segundo um mesmo sistema de coleta de dados, Milano (2007) elaborou um questionário composto de 48 interações comunicativas. Essas interações baseiam-se na proposta de Jungbluth (2005) no que diz respeito aos critérios relevantes para a descrição dos usos dêiticos de demonstrativos: devem-se considerar tanto a orientação do falante quanto a do ouvinte. Diante disso, Jungbluth (2005, p. 219-222) propôs que seja considerado um mínimo de 14 interações a que chamou de *díades de conversação* (al. *Gesprächdyaden*):

- Domínio no interior da díade de conversação:
falante e ouvinte face a face, objeto entre ambos.
- Domínio fora da díade de conversação:
falante e ouvinte face a face, objeto atrás do ouvinte; e
falante e ouvinte face a face, objeto atrás do falante.
- Domínio junto ao ouvinte:
ouvinte voltado de costas para o falante, objeto junto ao ouvinte; e
falante e ouvinte face a face, objeto junto ao ouvinte.
- Domínio junto ao falante:
objeto no falante; e
falante e ouvinte face a face, objeto junto ao falante.
- Espaço proximal, medial e distal:
falante e ouvinte lado a lado, diferenciação entre espaço proximal,
medial e distal; e
falante e ouvinte lado a lado, objeto em grande distância.
- Espaço equidistante, com relação contrastiva:
dois objetos nas mãos do falante;
dois objetos nas mãos do ouvinte; e
dois objetos entre falante e ouvinte.³⁵

Veja-se abaixo um exemplo do questionário de Milano (2007, p. 44):

³⁵ No original: "Innerhalb der Gesprächsdyade:

Face-to-face von Sprecher und Hörer: Bereich *innerhalb*.

Außerhalb der Gesprächsdyade:

Face-to-face von Sprecher und Hörer: Bereich *außerhalb* (*hinter dem Hörer*);

Face-to-face von Sprecher und Hörer: Bereich *außerhalb* (*größeres Objekt hinter dem Sprecher, z.B. Gebäude oder Möbelstück*).

Hörerseitiger Bereich

Objekt im hörerseitiger Bereich bei face-to-back Position;

Objekt im hörerseitiger Bereich bei face-to-face Position.

Sprecherseitiger Bereich

Sprecherseitiger Bereich (Bezug auf den eigenen Zahn);

Objekt im sprecherseitiger Bereich bei face-to-face Position.

Proximale, mediale und distale Räume

Side-by-side Position: Unterscheidung proximaler, medialer und distaler Räume;

Objekte in weiter Ferne bei side-by-side Position.

Equidistante Räume und Bezug in kontrastiver Weise

Zwei Objekte in den Händen des Sprechers;

Zwei Objekte in den Händen des Hörers;

Zwei Objekte im Raum zwischen Hörer und Sprecher."

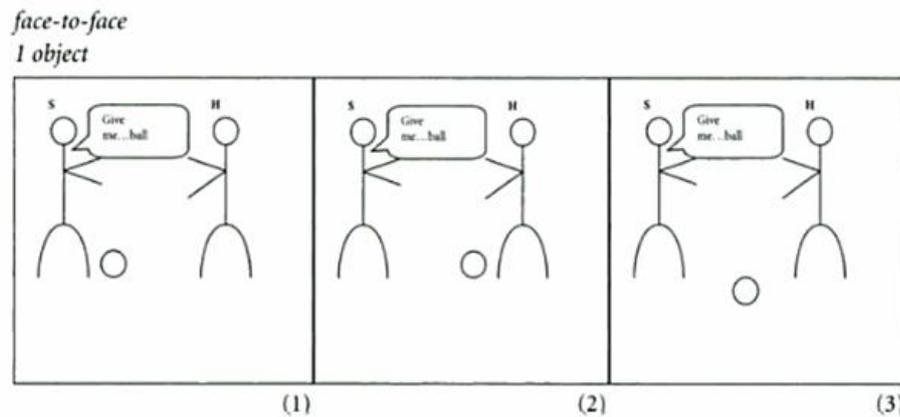


Figura 2: Excerto do questionário original

Na figura 2 acima, podemos ver três interações diferentes relativas à díade *falante e ouvinte face a face*, variando entre 1 e 3 a posição do objeto: mais próximo do falante (ing. *S(peaker)*) em (1), mais próximo do ouvinte (ing. *H(earer)*) em (2) e em posição intermediária em (3). Os informantes do estudo de Milano (2007) foram instruídos a preencherem a lacuna com o demonstrativo que julgassem mais adequado para cada interação.

A adoção do questionário se justifica por dois razões. Primeiramente, consideramos a facilidade que esse recurso apresenta: tanto o manuseio (especificamente a possibilidade de levar material até o lugar de sua aplicação) quanto a própria disponibilidade do informante em preenchê-lo são muito práticos. Em segundo lugar, justifica-se pela compatibilidade com estudos anteriores: mais especificamente, o estudo de Milano (2007), que analisou o uso do demonstrativo dêitico nas línguas europeias. Sendo agora aplicada a mesma metodologia em estudo sobre as variedades românicas não-europeias, aumenta-se o valor dos dados a serem aqui coletados, sobre tudo no que diz respeito a pesquisas realizadas no âmbito da tipologia linguística.

As díades de Jungbluth (2005) serviram de ponto de partida para Milano (2007) gerar 48 interações, que são as seguintes segundo nossa descrição:

- Q01.** Domínio no interior da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto junto ao falante, objeto único, lacuna a ser preenchida em pedido do falante.
- Q02.** Domínio no interior da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto junto ao ouvinte, objeto único, lacuna a ser preenchida em pedido do falante.
- Q03.** Domínio no interior da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto entre o falante e o ouvinte, objeto único, lacuna a ser preenchida em pedido do falante.

- Q04.** Domínio fora da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto atrás do ouvinte, objeto único, lacuna a ser preenchida em pedido do falante.
- Q05.** Domínio no interior da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto junto ao falante, objeto único, lacuna a ser preenchida em pedido do falante.
- Q06.** Domínio no interior da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto junto ao ouvinte, objeto único, lacuna a ser preenchida em pedido do falante.
- Q07.** Domínio fora da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto em espaço equidistante, objeto único, lacuna a ser preenchida em pedido do falante.
- Q08.** Domínio no interior da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto junto ao ouvinte, objeto único, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta.
- Q09.** Domínio no interior da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto junto ao falante, objeto único, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta.
- Q10.** Domínio no interior da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto entre o falante e o ouvinte, objeto único, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta.
- Q11.** Domínio fora da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto atrás do falante, objeto único, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta.
- Q12.** Domínio no interior da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto junto ao ouvinte, objeto único, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta.
- Q13.** Domínio no interior da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto junto ao falante, objeto único, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta.
- Q14.** Domínio fora da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto em espaço equidistante, objeto único, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta.
- Q15.** Domínio fora da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto atrás do falante, objeto único, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta.
- Q16.** Domínio no interior da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto junto ao ouvinte, objeto em relação contrastiva, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta.
- Q17.** Domínio no interior da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto em espaço equidistante, objeto em relação contrastiva, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta.
- Q18.** Domínio no interior da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto junto ao falante, objeto em relação contrastiva, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta.
- Q19.** Domínio fora da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto em grande distância, objeto único, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta.
- Q20.** Domínio fora da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto em grande distância, objeto único, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta.
- Q21.** Domínio fora da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto em grande distância, objeto único, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta.
- Q22.** Domínio junto ao ouvinte: ouvinte de costas para o falante, objeto junto ao ouvinte em situação proximal, objeto único, lacuna a ser preenchida em pedido do falante.
- Q23.** Domínio junto ao ouvinte: ouvinte de costas para o falante, objeto junto ao ouvinte em situação distal, objeto único, lacuna a ser preenchida em pedido do falante.

- Q24.** Domínio junto ao falante: falante de costas para o ouvinte, objeto junto ao falante em situação proximal, objeto único, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta.³⁶
- Q25.** Domínio junto ao ouvinte: ouvinte de costas para o falante, objeto junto ao ouvinte em situação proximal, objeto único, lacuna a ser preenchida em exclamação do falante.³⁷
- Q26.** Domínio junto ao falante: falante de costas para o ouvinte, objeto junto ao falante em situação distal, objeto único, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta. (cf. nota 36)
- Q27.** Domínio junto ao ouvinte: ouvinte de costas para o falante, objeto junto ao ouvinte em situação distal, objeto único, lacuna a ser preenchida em exclamação do falante.
- Q28.** Domínio junto ao falante: falante de costas para o ouvinte, objeto junto ao falante em situação proximal, objeto em relação contrastiva, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta. (cf. nota 36)
- Q29.** Domínio junto ao falante: falante de costas para o ouvinte, objeto junto ao falante em situação medial, objeto em relação contrastiva, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta. (cf. nota 36)
- Q30.** Domínio junto ao falante: falante de costas para o ouvinte, objeto junto ao falante em situação distal, objeto em relação contrastiva, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta. (cf. nota 36)
- Q31.** Domínio junto ao ouvinte: ouvinte de costas para o falante, objeto junto ao ouvinte em situação proximal, objeto em relação contrastiva, lacuna a ser preenchida em exclamação do falante. (cf. nota 37)
- Q32.** Domínio junto ao ouvinte: ouvinte de costas para o falante, objeto junto ao ouvinte em situação medial, objeto em relação contrastiva, lacuna a ser preenchida em exclamação do falante. (cf. nota 37)
- Q33.** Domínio junto ao ouvinte: ouvinte de costas para o falante, objeto junto ao ouvinte em situação distal, objeto em relação contrastiva, lacuna a ser preenchida em exclamação do falante. (cf. nota 37)
- Q34.** Domínio fora da díade de conversação: ouvinte de costas para o falante, objeto em grande distância, objeto único, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta.
- Q35.** Domínio fora da díade de conversação: ouvinte de costas para o falante, objeto em grande distância, objeto único, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta.
- Q36.** Domínio fora da díade de conversação: ouvinte de costas para o falante, objeto em grande distância, objeto único, lacuna a ser preenchida em exclamação do falante.
- Q37.** Espaço proximal: falante e ouvinte lado a lado, objeto em espaço proximal, objeto único, lacuna a ser preenchida em pedido do falante.
- Q38.** Espaço medial: falante e ouvinte lado a lado, objeto em espaço medial, objeto único, lacuna a ser preenchida em pedido do falante.
- Q39.** Espaço distal: falante e ouvinte lado a lado, objeto em espaço distal, objeto único, lacuna a ser preenchida em pedido do falante.

³⁶ Os interlocutores, nesse caso, oscilam os turnos de conversação. Essa interação proposta por Milano procurou considerar a díade *domínio junto ao ouvinte: ouvinte de costas para o falante, objeto junto ao ouvinte*, mas, como o tipo de lacuna a ser preenchida é *em resposta à pergunta*, a referência deixou de ser ao domínio do ouvinte e passou ao domínio do falante, já que os papéis de falante e ouvinte são trocados.

³⁷ Ao contrário da interação Q24, essa interação atende à díade *domínio junto ao ouvinte: ouvinte de costas para o falante, objeto junto ao ouvinte*, uma vez que nela não há troca nos turnos de fala (cf. lacuna a ser preenchida *em exclamação do falante*).

- Q40.** Espaço proximal: falante e ouvinte lado a lado, objeto em espaço proximal, objeto único, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta.
- Q41.** Espaço medial: falante e ouvinte lado a lado, objeto em espaço medial, objeto único, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta.
- Q42.** Espaço distal: falante e ouvinte lado a lado, objeto em espaço distal, objeto único, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta.
- Q43.** Espaço proximal: falante e ouvinte lado a lado, objeto em espaço proximal, objeto em relação contrastiva, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta.
- Q44.** Espaço medial: falante e ouvinte lado a lado, objeto em espaço medial, objeto em relação contrastiva, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta.
- Q45.** Espaço distal: falante e ouvinte lado a lado, objeto em espaço distal, objeto em relação contrastiva, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta.
- Q46.** Espaço distal: falante e ouvinte lado a lado, objeto em grande distância, objeto único, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta.
- Q47.** Espaço distal: falante e ouvinte lado a lado, objeto em grande distância, objeto único, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta.
- Q48.** Espaço distal: falante e ouvinte lado a lado, objeto em grande distância, objeto único, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta.

Para a aplicação do questionário a falantes do PBH e do ECM (a que chamaremos de *informantes*) optamos por alterar um aspecto do questionário original (MILANO, 2007) de forma que os informantes não limitassem necessariamente sua escolha à forma de demonstrativo livre, isto é, sem adjunção de locativo. Assim, retiramos o elemento *bola* dos enunciados com lacuna a ser preenchida *em pedido do falante* (a figura 3 abaixo é a adaptação para o português da primeira díade da figura (2) acima)³⁸:

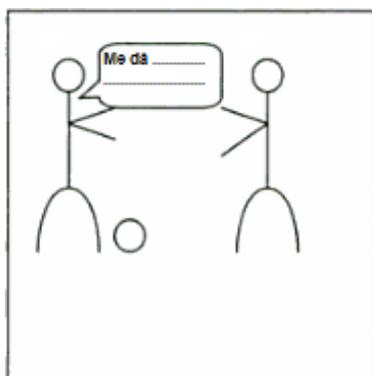


Figura 3: Adaptação do questionário

³⁸ Adotamos na tradução do questionário para o português o estilo informal, compatível com modalidade oral, por isso há o uso de próclise (*Me dá...*) e não de ênclise (*Dá-me...*), como normativamente se exige em estilo formal na modalidade escrita.

Das 48 interações representadas no questionário, 12 constituíram o foco do trabalho: aquelas compostas de dois bonecos, de uma bola e de frase como *Me dá....*. Elas correspondem aos números Q01 a Q07, Q22, Q23 e Q37 a Q39 na nossa descrição, pois tem em comum a lacuna a ser preenchida *em pedido do falante*. Os demais quadros também contemplavam a referência dêitica, embora não estimulassem os falantes a empregarem as formas de demonstrativo, mas sim locativo ou outra estrutura linguística. Essas interações deveriam ser preenchidas *em resposta à pergunta e em exclamação do falante*, como se pode ver pelas figuras abaixo:



Figura 4: lacuna em resposta à pergunta³⁹

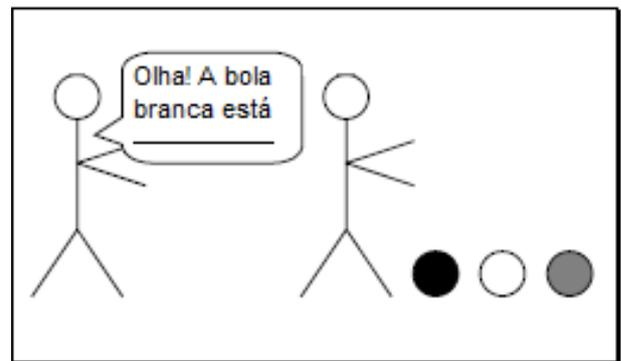


Figura 5: lacuna em exclamação do falante⁴⁰

As demais 36 interações – das quais as duas logo acima fazem parte – não sofreram alterações da versão original (exceto, naturalmente, pela sua tradução para o português e para o espanhol) e tiveram um papel acessório em nosso estudo. Decidimos mantê-las para obter dados que fossem comparáveis aos do estudo de Milano e por acreditar que os padrões encontrados poderiam apontar para uma diretriz na relação forma-significado dos locativos.

Uma vez estabelecido o questionário, elaboramos a seguinte instrução para ser seguida pelos informantes da pesquisa:

- O questionário que você está recebendo tem 48 quadros. Cada quadro tem:
- 2 bonecos;
 - um ou mais objetos (bola e lua);
 - balões representando a fala.

Estes elementos mudam de posição em cada quadro. Nas interações 01,02, 03, 04, 05, 06, 07, 22, 23, 37, 38 e 39, o boneco que fala tem que pedir ao outro que ele lhe entregue a bola. Nas demais interações, os bonecos

³⁹ Interação Q20 - *Domínio fora da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto em grande distância, objeto único, lacuna a ser preenchida em resposta do ouvinte.*

⁴⁰ Interação Q32 - *Domínio junto ao ouvinte: ouvinte de costas para o falante, objeto junto ao ouvinte em situação medial, objeto em relação contrastiva, lacuna a ser preenchida em exclamação do falante.*

conversam sobre a posição do objeto. Sua tarefa é se colocar no lugar do boneco que fala e preencher os balões da forma mais natural possível, ou seja, empregando as palavras que você utilizaria em uma conversa informal. Não existe resposta correta nem mais adequada. Você também pode repetir o que escreveu em um quadro anterior.⁴¹

O questionário foi respondido por 100 informantes voluntários e ingênuos com relação ao propósito da pesquisa. Todos tinham idade de 20 a 35 anos e deveriam ter nascido e morado toda a sua vida nas cidades consideradas. Os informantes foram distribuídos da seguinte forma:

	Belo Horizonte	Cidade do México
Homem	25	25
Mulher	25	25

Tabela 1: Número de informantes do questionário por cidade e gênero

3.3.2 Experimento

A aplicação do questionário mostrou-se um recurso bastante viável em nossa pesquisa, embora não suficiente. A facilidade de sua aplicação é contrapesada negativamente pela menor autenticidade dos dados quando comparados àqueles de fala espontânea. Isso se deve ao fato de que produção escrita é facilmente influenciada por fatores que fogem ao nosso controle, como, por exemplo, uma possível indisposição em escrever respostas longas (eliminando assim a adjunção de locativos, por exemplo), fator que pode ser minimizado quando a tarefa consiste em falar. Além disso, em algumas ocasiões a exigência de imaginar-se no lugar do boneco do desenho do questionário tornava-se a atividade bastante abstrata e era motivo de certa confusão quando se deveria estabelecer a localização dos elementos presentes no quadro.

⁴¹ Versão das instruções no questionário destinada a informantes do espanhol:

“El cuestionario adjunto tiene 48 cuadros. En cada cuadro hay:

- 2 muñecos;
- uno o más objetos (pelota y luna);
- globos que representan el habla.

Estos elementos cambian de posición en cada cuadro. En las interacciones 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 22, 23, 37, 38 y 39, el muñeco que habla tiene que pedirle al otro que éste le entregue la pelota. En las demás interacciones, los muñecos platican sobre la posición del objeto. Tu tarea es ponerte en el lugar del muñeco que habla y rellenar los globos de la forma más natural posible, o sea, empleando las palabras que utilizarías en una plática informal. No existe respuesta correcta ni más adecuada.”

A análise a partir de dados de fala espontânea disponíveis em bancos de dados relativos PBH e do ECM já existentes⁴² foi cogitada no princípio, mas logo se mostrou improdutiva. Como nesta pesquisa pretendemos estabelecer uma relação direta entre produção e localização espacial, excluímos a possibilidade de analisar os *corpora* de fala espontânea que não contivessem imagem da interação, o que corresponde à quase totalidade dos dados disponíveis. Além disso, um estudo de Castilho (1978) *apud* Castilho (2010) verificou que, considerando todas as ocorrências das formas de demonstrativo, o uso endofórico ultrapassa o exofórico (dêitico), numa proporção de 73% contra 9%. Dada a baixa proporção em referência dêitica, tornou-se mais produtivo elaborar um experimento que direcionasse o falante a desempenhar essa função.

3.3.2.1 Experimentos-piloto

A técnica escolhida para o experimento foi a realização de tarefa por parte dos informantes com a finalidade de verificar a sua produção linguística verbal e gestual na indicação da dêixis. As interações idealizadas atenderam às díades propostas por Jungbluth (2005) – com algumas adaptações – e estimularam os informantes a empregarem elementos dêiticos na indicação dos referentes.

Um experimento-piloto foi realizado com dois informantes de Belo Horizonte que deveriam, dentro de uma sala e diante de alguns objetos (um livro, um boné, uma garrafa de água e um pé de chinelo, etc.), pedir ao ouvinte que os recolhesse na ordem indicada em um desenho esquemático (a que chamamos de *mapa*). Os elementos estavam distribuídos na proporção de um objeto a ser recolhido para cada dois distratores (*fillers*) ou mais, e foi contemplado o mínimo das 14 díades da conversação. No experimento-piloto realizado, os informantes, em vez de empregarem uma construção com demonstrativo, referiram-se aos elementos pelo seu próprio nome anteposto de artigo, como no enunciado (8) produzido por um dos informantes do primeiro experimento-piloto:

(8) Primeiro pega o livro, depois o boné, o chinelo.

⁴² Como os já referidos *Corpus Fala de Belo Horizonte* (<http://www.lettras.ufmg.br/mineires/>) e o *Corpus Sociolinguístico de la Ciudad de México* (<http://lef.colmex.mx/Sociolinguistica/CSCM/Corpus.htm>).

Realizamos, então, um segundo experimento-piloto, dessa vez com todos os elementos iguais, tanto os a serem recolhidos quanto os distratores. Escolhemos usar garrafas de água, pois vimos que esses objetos eram fáceis de ser recolhidos e, principalmente, não apresentavam nenhuma diferença entre uma peça e outra. Dois outros informantes (diferentes dos do primeiro experimento-piloto) participaram da tarefa e, dessa vez, recorreram à construção de *demonstrativo + locativo* e ao gesto dêitico na indicação da garrafinha a ser recolhida. O enunciado abaixo apresenta uma dessas ocorrências:

(9) Agora pega aquela garrafinha ali. (*apontando para o objeto*)

Uma vez decidido como se daria a interação dos interlocutores, controlamos o desenho experimental de forma que ele oferecesse o mesmo ambiente tanto em Belo Horizonte quanto na Cidade do México.

3.3.2.2 Experimento da pesquisa

Para a elaboração do experimento, utilizamos 24 latas de refrigerante (Coca-Cola)⁴³, seis bambolês, um porta-sapatos, três mapas, um gravador, uma filmadora e dois porta-lápis. Veremos adiante a função de cada um desses materiais.

Medimos o espaço entre as latas e o lugar destinado aos participantes de cada uma das três interações (*falante e ouvinte cara a cara, falante e ouvinte lado a lado e ouvinte de costas para o falante*) para não haver diferenças na disposição dos experimentos realizados nos dois países. Além disso, acrescentamos, para cada lata, um mínimo de dois distratores:

⁴³ Trocamos as garrafas de água do segundo experimento-piloto por latas de Coca-Cola no experimento final, pois essa bebida tem o mesmo tamanho, cor e peso nos dois países.

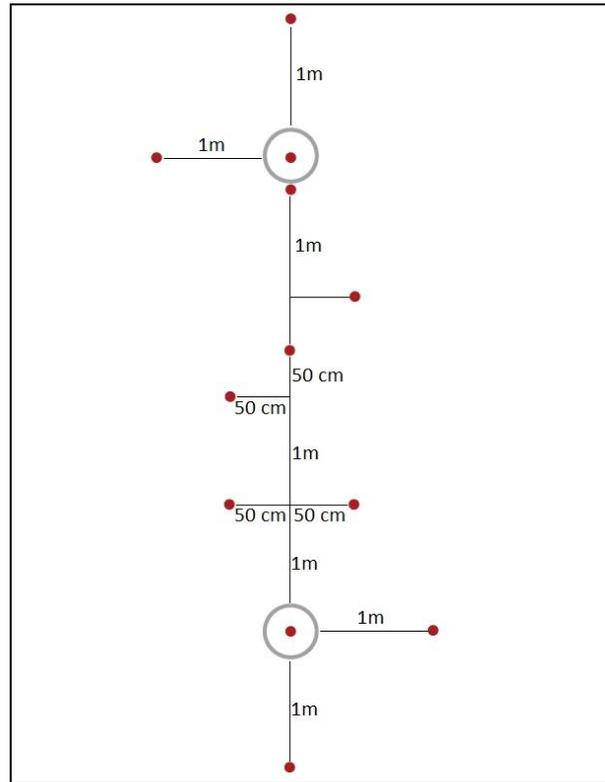


Figura 6: Mapa com distâncias para díade com interação face a face

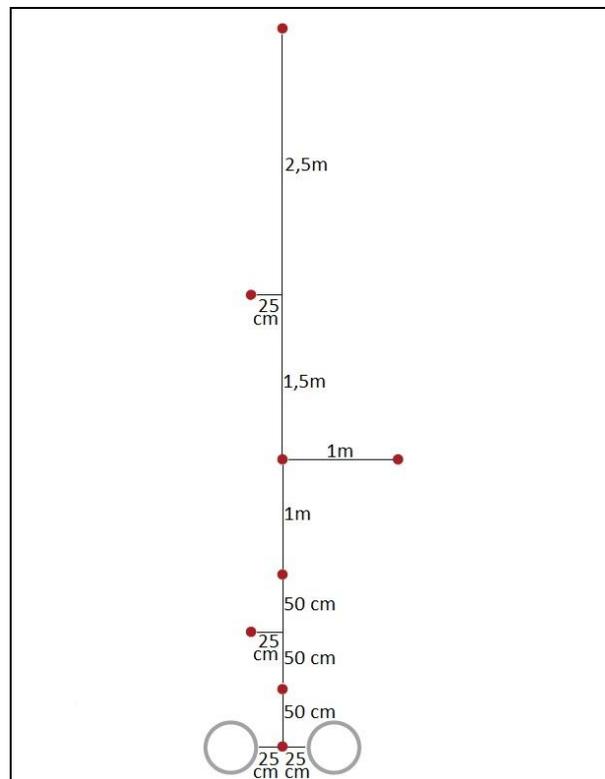


Figura 7: Mapa com distâncias para díade com interação lado a lado

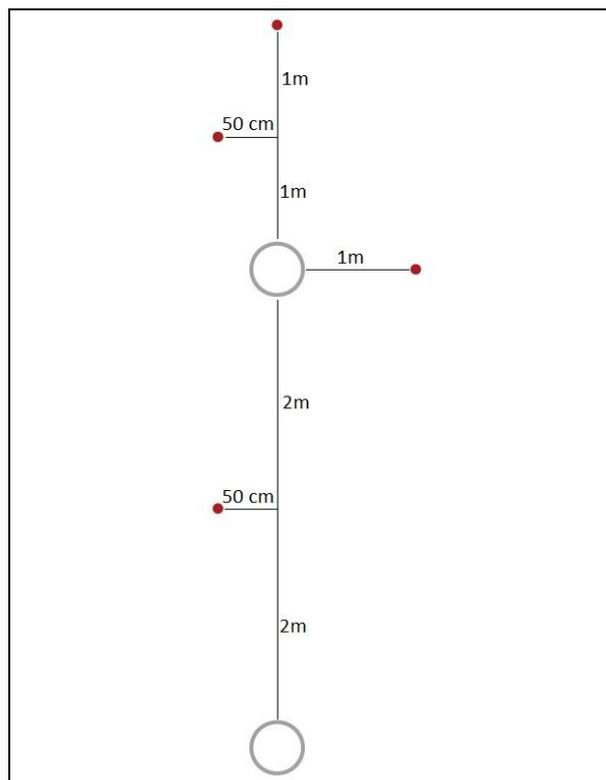


Figura 8: Mapa com distâncias para díade com interação com ouvinte de costas para o falante

Nos desenhos acima, os pontos vermelhos representam as latas de Coca-Cola e os círculos cinzas, os bambolês. Embora tenhamos controlado as distâncias entre os objetos, lembramos que o emprego dos elementos dêiticos não se constitui apenas de acordo com a posição do referente, mas também segundo a interpretação subjetiva do falante. Assim, a localização da lata na díade *falante e ouvinte lado a lado, objeto em grande distância* é apenas uma estimativa do que os sujeitos poderiam entender como “grande distância”.

Fizemos algumas alterações nas díades de Jungbluth, uma vez que todos os objetos deveriam estar em uma situação contrastiva. Caso contrário, os falantes optariam majoritariamente pelo uso do artigo, conforme se verificou durante o primeiro experimento-piloto. 12 latas foram objeto de referência das 14 díades propostas pela autora e estavam distribuídas da seguinte forma:

- E01.** Domínio no interior da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto junto ao falante.
- E02.** Domínio no interior da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto junto ao ouvinte.

- E03.** Domínio no interior da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto entre o falante e o ouvinte.⁴⁴
- E04.** Domínio fora da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto atrás do falante.
- E05.** Domínio fora da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto atrás do ouvinte.
- E06.** Domínio no interior da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto preso no falante.⁴⁵
- E07.** Domínio no interior da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto preso no ouvinte.
- E08.** Espaço proximal: falante e ouvinte lado a lado, objeto em espaço proximal.
- E09.** Espaço medial: falante e ouvinte lado a lado, objeto em espaço medial.
- E10.** Espaço distal: falante e ouvinte lado a lado, objeto em espaço distal.
- E11.** Espaço distal: falante e ouvinte lado a lado, objeto em grande distância.
- E12.** Domínio junto ao ouvinte: ouvinte de costas para o falante, objeto junto ao ouvinte.

A interlocução seria entre duas pessoas: o falante era o informante cuja produção linguística seria registrada e o ouvinte era um voluntário convidado a participar do experimento apenas com a função de auxiliar sua realização. Portanto, coletamos exclusivamente a fala de um dos interlocutores – o que atuava como “falante” – cuja tarefa consistia em indicar ao ouvinte qual a lata que ele deveria recolher. Na Figura 9 foi simulada uma numeração nas latas para facilitar o entendimento do leitor:

⁴⁴ Essa interação inclui as díades *espaço equidistante, com relação contrastiva: dois objetos entre falante e ouvinte* e *domínio no interior da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto entre ambos*.

⁴⁵ Essa interação inclui as díades *espaço equidistante, com relação contrastiva: dois objetos nas mãos do falante* e *domínio junto ao falante: objeto no falante*.

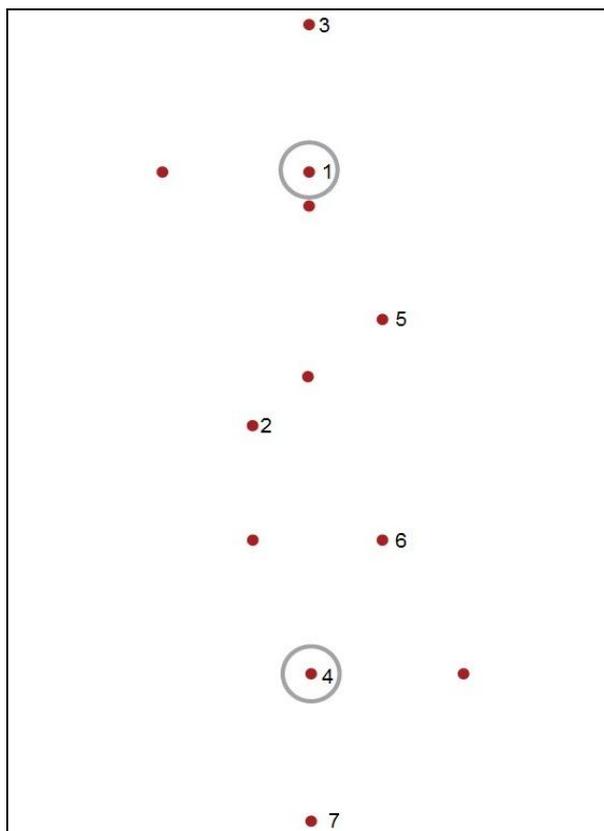


Figura 9: Mapa para interação *face a face* com numeração das latas de refrigerante

O falante-informante ficou posicionado dentro de um bambolê que estava no chão (correspondente ao círculo mais abaixo do mapa na Figura 9 acima) e o ouvinte no outro bambolê (correspondente ao círculo mais acima do mapa na Figura 9 acima). Os pontos não-numerados no mapa representam as latas distratoras e, portanto, não deveria haver ordem para que fossem recolhidas pelo ouvinte. Observe que o padrão de pelo menos dois distratores para cada item considerado é sempre obedecido, embora haja uma menor quantidade de latas não-numeradas (cinco) do que numeradas (sete). Isso acontece porque durante a interação o falante indica ao ouvinte apenas *uma* lata, de forma que todas as demais, incluídas as numeradas, cumprem o papel de distratores. Por sua vez, as latas não-numeradas desempenham um papel extremamente relevante, que é o de deixar as latas, em especial a última a ser recolhida, sempre em situação contrastiva.

Seguindo as diretrizes de Jungbluth, na interação lado a lado são consideradas apenas quatro posições do referente: em situação proximal, medial, distal e em grande distância. A disposição das latas para essas díades foi a seguinte:

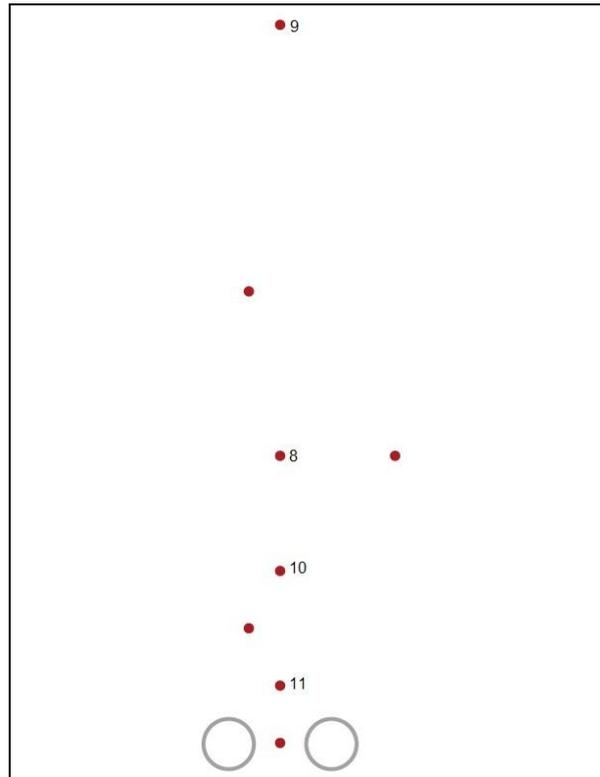


Figura 10: Mapa para interação *lado a lado* com numeração das latas de refrigerante

Já para a díade com o ouvinte de costas para o falante, Jungbluth considera apenas uma posição do referente: próximo ao ouvinte. Somando as três interações (face a face, lado a lado e ouvinte de costas para o falante), o ouvinte deveria recolher um total de 12 latas⁴⁶. A última lata a ser recolhida durante o experimento está representada no mapa abaixo:

⁴⁶ Essas 12 latas incluíam as 14 díades (cf. notas 44 e 45) adaptadas para que todos os referentes estivessem em situação contrastiva.

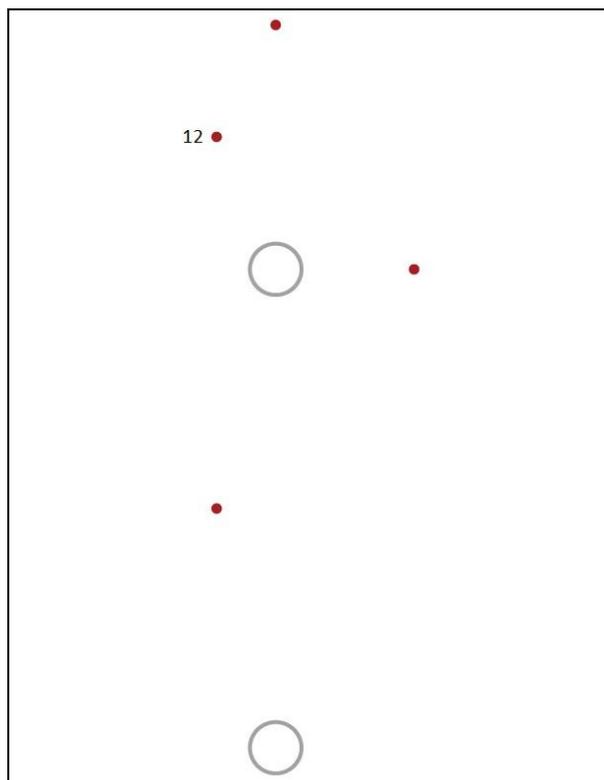


Figura 11: Mapa para interação *ouvinte de costas para o falante* com numeração da lata de refrigerante

Os ouvintes escolhidos para participarem do experimento foram duas colegas – uma mexicana e uma brasileira – que já conheciam os objetivos da pesquisa e que deveriam, em silêncio, recolher a lata indicada pelos falantes-informantes. Dessa forma, embora precisássemos de diferentes sujeitos para cumprirem o papel de falantes e, conseqüentemente, serem analisados neste estudo, pudemos manter o mesmo ouvinte em todas as interações. A única exigência é que eles fizessem parte da mesma região dialetal do falante para que não houvesse dúvidas de compreensão.

Conforme se observa nas Figuras 6 e 9 acima, há uma lata localizada dentro de cada bambolê. Duas das díades propostas por Jungbluth (2005) consideram, para a interação face a face, que o objeto esteja “no falante” e “no ouvinte”. Como um dos propósitos desta pesquisa é verificar a ocorrência ou não de gesto dêitico durante a remissão aos elementos do espaço, tivemos que deixar livre ao menos uma das mãos do falante-informante para que ele pudesse apontar para a lata. A opção foi prender uma lata ao seu corpo e outra ao do ouvinte; para isso, utilizamos o porta-lápis:



Figura 12: Porta-lápis com lata de refrigerante presa ao ouvinte

Outro fator que tivemos que considerar foi deixar evidente que as latas não pertenciam a nenhum dos interlocutores. O questionário, realizado em um período anterior ao experimento e conforme se verá na seção destinada aos resultados obtidos, possibilitou registrar interessantes ocorrências do uso de possessivos para indicar o objeto que estava perto de um dos interlocutores (por exemplo, *dame tu pelota* em vez de *dame esa pelota* em questionário de informante da Cidade do México [informante QECM-H12]). Esse dado suscitou uma inquietação: estariam os falantes de fato empregando os possessivos – que são conhecidos tradicionalmente por veicularem o valor posse – para indicar uma posição espacial ou seria um viés resultante da falta de clareza sobre o que consistiria a tarefa (o informante poderia pensar que a proximidade da lata indicava posse)? Para não deixar dúvidas daquilo que aparentava ser um curioso comportamento encontrado para a expressão da dêixis, optamos por explicitar no experimento que as latas pertenciam a outras pessoas. Escolhemos, então, adaptar um porta-sapatos para receber as latas recolhidas:



Figura 13: Porta-sapatos com o nome dos donos das latas

Cada bolsa destinada a um sapato continha um nome que dizia respeito ao dono da lata (as mencionadas *outras pessoas* a que pertenciam as latas). A função do ouvinte, dessa forma, era recolher a lata indicada pelo falante e colocá-la em uma das bolsas do porta-sapatos. O falante-informante deveria informar a lata a ser recolhida e aguardar o retorno do ouvinte ao bambolê. Uma vez que o ouvinte voltasse à sua posição inicial (dentro do bambolê), o falante-informante deveria lhe informar o nome do dono da lata que ele tinha em mãos⁴⁷. O ouvinte, por sua vez, teria que guardar a lata na bolsa correspondente.



Figura 14: Interação face a face
(ouvinte à esquerda e falante à direita, experimento em Belo Horizonte)

⁴⁷ Uma pequena lista com o número das latas e o nome dos seus respectivos donos estava colada na parte de trás do mapa. Dessa forma, o falante-informante pôde consultá-la sem que precisasse usar a outra mão – o que dificultaria o gesto de apontar para a lata.



Figura 15: Interação lado a lado
(falante à esquerda e ouvinte à direita, experimento em Belo Horizonte)



Figura 16: Interação com ouvinte de costas para o falante
(ouvinte à esquerda e falante à direita, experimento em Belo Horizonte)

Observem-se a localização de cada interlocutor dentro do bambolê, a indicação gestual do falante nas Figuras 14 e 15, uma lata presa à cintura tanto do falante quanto do ouvinte e o porta-sapatos localizado ao lado do ouvinte.

A instrução dada por nós aos falantes-informantes foi a seguinte (“SR” representam as iniciais do ouvinte):

A função de SR é recolher cada lata e colocá-la na casinha correspondente ao seu dono. Sua tarefa é dizer a SR onde estão as latas que ela tem que recolher segundo a ordem marcada no mapa. Você deve começar pela lata número 1 e terminar com a número 12. SR não falará durante todo o tempo e você não pode falar enquanto ela estiver fora do bambolê. Cada vez que uma lata é recolhida, você tem que esperar que SR volte para sua posição inicial (dentro do bambolê) para então dizer a quem pertence a lata que ela tem em suas mãos. Depois que SR colocar a lata na casinha do seu dono, você pode lhe dizer que recolha a lata seguinte. Se você notar que SR está recolhendo a lata errada, você tem que esperar até que ela volte ao

bambolê e, uma vez nessa posição, você pode lhe dizer que errou e que volte a colocar a lata onde estava.⁴⁸

A posição fixa dos interlocutores durante a fala e a ostensão do falante é essencial para o controle das distâncias dos referentes. Suponha-se uma situação em que o ouvinte se desloca para recolher a lata que se encontra em uma situação medial e, ao chegar até a esse lugar medial, o falante aproveita essa proximidade e adianta a sua fala informando-lhe que a lata seguinte é a que se encontra um pouco mais adiante. Essa segunda lata deixaria de atender a uma das distâncias (longe do ouvinte) consideradas neste trabalho. É devido a esse fator que acrescentamos a ordem “você não pode falar enquanto ela estiver fora do bambolê” na instrução dada ao falante-informante.

28 informantes voluntários participaram do experimento. Todos tinham idade de 20 a 35 anos, foram distribuídos igualmente por gênero e deveriam necessariamente ter nascido e morado toda a sua vida nas cidades consideradas.

	Belo Horizonte	Cidade do México
Homem	7	7
Mulher	7	7

Tabela 2: Número de informantes do experimento separados por cidade e gênero

O ouvinte não foi considerado entre os informantes, pois, conforme explicado anteriormente, tratava-se de uma pessoa fixa cujas manifestações não foram contabilizadas. Para evitar que o ouvinte ficasse “viciado” na ordem das latas a ser recolhidas (seu olhar, mãos ou mesmo a disposição do tronco poderiam influenciar de alguma forma na produção do falante-informante), a numeração foi colocada com etiquetas adesivas e modificadas a cada nova aplicação do experimento (as Figuras 9 e 10 indicam, portanto, apenas uma das ordens da numeração).

⁴⁸ Versão das instruções do experimento destinada a informantes de espanhol (“MP” representam as iniciais do ouvinte mexicano): “La función de MP es recoger cada lata y meterla en la casita correspondiente a su dueño. Tu tarea es decirle donde están las latas que tiene que recoger de acuerdo al orden marcado. Debes empezar por la lata número 1 y terminar con la número 12. MP no hablará durante todo el tiempo y tú no puedes hablar mientras que MP esté fuera de su hula hula. Cada vez que una lata es recogida, tienes que esperar a que MP vuelva a su posición inicial (dentro del hula hula) para que entonces le digas a quién pertenece la lata que ella tiene en sus manos. Una vez que MP haya puesto la lata en la casita de su dueño, puedes decirle que recoja la lata siguiente. En caso de que veas que MP está recogiendo la lata equivocada, tienes que esperar hasta que ella vuelva a su hula hula y, una vez en esta posición, le digas que se ha equivocado y que vuelva a poner la lata en donde estaba.”

CAPÍTULO 4

DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Questionário

4.1.1 Avaliação das Hipóteses 1 e 2

Os dados da tabela 3 permitem avaliar se a Hipótese 1 da presente pesquisa (cf. p. 42) – redução de elementos no inventário de demonstrativos no PBH e no ECM – procede. Como informado, há estudos que afirmam que o paradigma dos demonstrativos apresenta uma redução do seu sistema, ocorrendo a perda de F1 no PB e de F3 no EM⁴⁹. As ocorrências abaixo são referentes às interações com o preenchimento da lacuna *em pedido do falante*.

	F1	F2	F3	Total
PBH	32 (8,8%)	164 (45,3%)	166 (45,9%)	362 (100%)
ECM	18 (11,3%)	94 (58,8%)	48 (30,0%)	160 (100%)

Tabela 3: Frequência geral de tipo de demonstrativo⁵⁰

Enquanto que no PBH houve um predomínio de F2 e F3, as ocorrências totais de demonstrativos no ECM não apresentam o comportamento esperado de baixa incidência de F3 (que ficou superior a F1). Os dados acima podem estar influenciados pelo tipo de interação, já que, das 12 interações selecionadas, apenas em duas o objeto encontrava-se claramente perto do boneco que representava o falante (espaço em que, ao menos no espanhol mexicano, espera-se que seja representado por F1). No sentido de extinguir essa dúvida, analisaremos a preferência por formas de demonstrativos segundo a posição do objeto com relação aos participantes da comunicação⁵¹.

⁴⁹ Para facilitar a referência a demonstrativos e suas flexões tanto do português quanto do espanhol, utiliza-se a seguinte convenção: F1 = *este* e flexões; F2 = *es(s)e* e flexões; F3 = *aquel(e)* e flexões.

⁵⁰ Interações Q01, Q02, Q03, Q04, Q05, Q06, Q07, Q22, Q23, Q37, Q38 e Q39.

⁵¹ Há mais dados na Tabela 3 do que a soma dos dados das Tabelas 4, 5 e 6 porque as ocorrências de demonstrativo na interação Q03 (*Domínio no interior da díade de conversação falante e ouvinte face a face, objeto entre o falante e o ouvinte, objeto único, lacuna a ser preenchida em pedido do falante*) não foram contabilizadas nestas últimas por tratar-se de um espaço intermediário. Esses dados a serão exibidos posteriormente na Tabela 7.

	F1	F2	F3	Total
PBH	15 (25,9%)	29 (50,0%)	14 (24,1%)	58 (100%)
ECM	12 (52,2%)	9 (39,1%)	2 (8,7%)	23 (100%)

Tabela 4: Frequência por forma de demonstrativo – referente *perto do falante*⁵²

	F1	F2	F3	Total
PBH	8 (7,0%)	72 (62,6%)	35 (30,4%)	115 (100%)
ECM	2 (4,2%)	36 (75,0%)	10 (20,8%)	48 (100%)

Tabela 5: Frequência por forma de demonstrativo – referente *perto do ouvinte*⁵³

	F1	F2	F3	Total
PBH	7 (4,4%)	57 (35,6%)	96 (60,0%)	160 (100%)
ECM	2 (2,9%)	39 (57,4%)	27 (39,7%)	68 (100%)

Tabela 6: Frequência por forma de demonstrativo – referente *fora do espaço falante-ouvinte*⁵⁴

Nos dados PBH, destaca-se a preferência por F2 e F3 e a consequente escassez de F1 nas três interações. No PBH, F2 tem ocupado o lugar tradicionalmente atribuído a F1 (*perto do falante*) e passa, com isso, a ser utilizado predominantemente dentro de todo o espaço da comunicação (interações com o referente *perto do falante* e *perto do ouvinte*).

Verifique-se que, no ECM, F1 é majoritário na interação com o objeto *perto do falante*. Nas duas outras interações, a porcentagem de ocorrência de F1 foi inferior a 10% do total dos dados. Veja-se, também, que F2 é a forma preferida pelos falantes dessa variedade do espanhol nas interações com o objeto *perto do ouvinte* e *fora do espaço falante-ouvinte* (apesar de porcentagem relevante para F3 neste último caso). Parece que, de fato, o baixo índice de F1 e a relevante ocorrência de F3 na Tabela 3 são devidos ao diferente número de quadros do questionário para cada posicionamento do referente: dois quadros para a interação *perto do falante*, quatro para *perto do ouvinte* e cinco para *fora do espaço falante-ouvinte*.

Considerando os dados das Tabelas 4, 5 e 6, pode-se dizer que a **Hipótese 1 do presente estudo procede**, pois há uma tendência de F2 tomar o lugar tradicionalmente atribuído a F1 no PBH (cf. Tabela 4) e de F2 tomar o lugar tradicionalmente atribuído a F3 no ECM (cf. Tabela 6).

Os dados acima permitem também avaliar se a Hipótese 2 da presente pesquisa (cf. p. 42) – reorganização no sistema de referência dêitica no PBH e no

⁵² Interações Q01 e Q05.

⁵³ Interações Q02, Q06, Q22 e Q23.

⁵⁴ Interações Q04, Q07, Q37, Q38 e Q39.

ECM – procede. A tendência de perda de F1 no PBH levaria a uma neutralização da marcação linguística de diferença entre perto do falante e perto do ouvinte, enquanto a tendência de perda de F3 no ECM levaria a uma neutralização da marcação linguística de diferença entre perto do ouvinte e fora do espaço falante-ouvinte. Em outras palavras, o que está em questão é a delimitação do centro dêitico, que passa a ser o espaço falante-ouvinte no PBH e apenas o falante no ECM. O resultado da reorganização é representado pelas figuras 17 e 18:

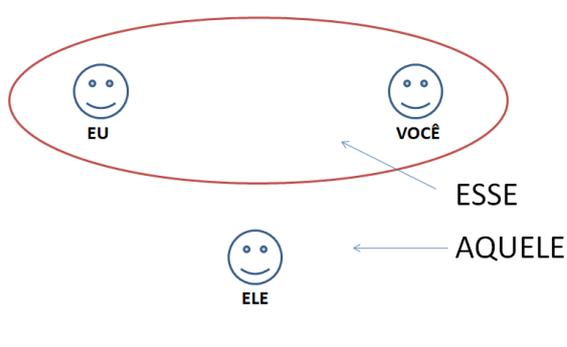


Figura 17: Centro dêitico do sistema de demonstrativos no PBH

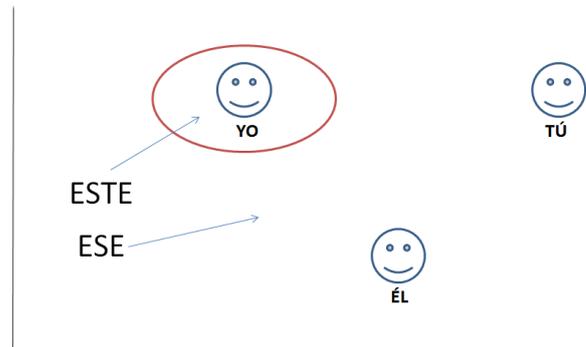


Figura 18: Centro dêitico do sistema de demonstrativos no ECM

Vê-se portanto que também a **Hipótese 2 do presente estudo procede**, pois há uma reorganização no sistema de referência dêitica no PBH e no ECM: a tendência ao desaparecimento de uma forma tem levado à fixação do centro dêitico no PBH como o espaço falante-ouvinte e no ECM como o falante. Esse fenômeno não é estranho, conforme observou Ullmann (1966, p. 68) ao discorrer sobre o conceito de significado: “o mundo exterior não só está registrado na linguagem, mas também dividido, analisado e classificado em cada idioma de uma maneira diferente”⁵⁵. Falantes do PBH e do ECM tem categorizado o seu espaço físico com base em referências dicotômicas: *dentro do espaço falante-ouvinte x perto do falante*, respectivamente. Esses padrões refletem os diferentes sistemas de coordenação empregados por cada cultura:

Diferentes grupos humanos usam diferentes quadros espaciais, muitas vezes com tipos distintos de sistemas coordenados tanto na linguagem quanto na cognição. [...] Diferentes grupos humanos parecem usar diferentes tipos de ‘mapa mental’, com consequentes diferenças em vários

⁵⁵ No original: “el mundo exterior no sólo está registrado en el lenguaje, sino dividido, analizado y clasificado en cada idioma de una manera diferente.”

aspectos do seu comportamento, comunicação e cultura.⁵⁶ (LEVINSON, 2003, p.xix)

Mas o que acontece quando os participantes estão posicionados face a face, e o referente encontra-se *dentro do espaço falante-ouvinte em posição central*? Vejamos como os sujeitos que preencheram o questionário resolveram essa questão:

	F1	F2	F3	Total
PBH	2 (6,9%)	6 (20,7%)	21 (72,4%)	29 (100%)
ECM	2 (9,5%)	10 (47,6%)	9 (42,9%)	21 (100%)

Tabela 7: Frequência por forma de demonstrativo – referente *dentro do espaço falante-ouvinte, em posição central*⁵⁷

Se, por meio dos demonstrativos, os falantes do PBH não distinguem o espaço entre os interlocutores e os falantes do ECM não distinguem os espaços fora do espaço do falante, então era de se esperar uma maior incidência de F2 para a referência a um elemento que se encontre dentro do espaço falante-ouvinte em posição central, tanto no PBH quanto no ECM. Curiosamente, essa expectativa não se confirmou para o PBH, pois há um nítido predomínio de F3 nessa interação. Entretanto, a expectativa se confirmou para o ECM, com 47,6% de F2, apesar de F3 também ter se mostrado produtivo nessa variedade nesse caso (com 42,9%). Comum às duas variedades é o fato de que, seja para o ECM, seja para o PBH, essa localização intermediária do referente não é vista pelo falante como dentro do seu espaço: F1 e F2 são menos frequentes no PBH e F1, no ECM.

4.1.2 Avaliação da Hipótese 3

Na seção anterior demonstramos que procedem a Hipótese 1 (redução no inventário dos demonstrativos no PBH e no ECM) e a Hipótese 2 (reorganização no sistema de referência dêitica expresso pelos demonstrativos no PBH e no ECM). Uma consequência dos referidos processos seria, em tese, uma diminuição na capacidade de especificação no sistema de referência dêitica: assim, p. ex., o PBH,

⁵⁶ No original: "Different human groups use different spatial frameworks, often with distinctive sets of coordinate systems in both language and cognition. [...] [D]ifferent human groups seem to use different types of 'mental map', with consequent differences in many aspects of behavior, communication and culture."

⁵⁷ Interação Q03.

com a perda de F1, não marcaria linguisticamente diferença como perto do falante e perto do ouvinte. Devendo a língua atender às exigências comunicativas dos falantes (decorrente de sua natureza funcional), pode-se imaginar que a função de especificar mais detalhadamente a referência dêitica esteja sendo realizada por outra estratégia, como, p. ex., a já aludida adjunção de locativo no PB. Chegamos assim à Hipótese 3 da presente pesquisa (cf. p. 43): a adjunção de locativo como mecanismo compensatório da redução do inventário.

Para avaliar a procedência da Hipótese 3, contabilizamos primeiramente o tipo de determinante – artigo, demonstrativo, possessivo e outros⁵⁸ – utilizado nas respostas dos questionários em cada língua (primeiramente, sem levar em conta se o determinante apareceu acompanhado ou não por um especificador, como, p. ex., locativo). Somamos as ocorrências nas 12 interações de cada língua, que totalizaram 1.200 dados (12 interações x [50 questionários + 50 questionários]):

	Artigo	Demonstrativo	Possessivo	Outro	Total
PBH	214 (35,7%)	362 (60,5%)	1 (0,2%)	23 (3,8%)	600 (100%)
ECM	363 (60,5%)	157 (26,2%)	59 (9,8%)	21 (3,5%)	600 (100%)

Tabela 8: Frequência por tipo de determinante

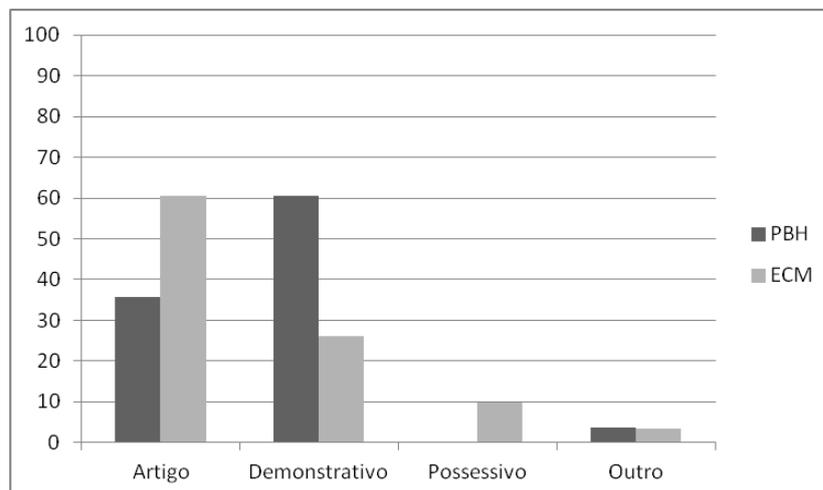


Gráfico 1: Frequência (%) por tipo de determinante

Observe que a frequência geral do uso de demonstrativo é bastante destoante entre as línguas consideradas. Enunciados com demonstrativos são a

⁵⁸Entraram, na contagem das ocorrências de *outros*, todas as referências que não foram introduzidas por um determinante. Alguns exemplos desses dados são: “Me dá *ai por favor*” (Informante QPBH-H07), “Me dá *ela ai*” (Informante QPBH-H15) e “*Dame-la*” (Informante QECM-H04).

forma preferida pelos falantes do PBH na representação da dêixis; falantes do ECM, por outro lado, tendem a optar por construções com artigos para realizar a mesma função. Curiosamente, falantes do ECM escolhem o possessivo átono (todas as menções aqui às formas de possessivo dizem respeito às átonas, uma vez que não houve ocorrências de formas tônicas) em quase 10% das vezes. Essa incidência destaca a insuficiência das explicações das gramáticas tradicionais do espanhol, que consideram como única função dessas partículas a expressão de posse ou pertencimento (cf., p. ex., Alarcos Llorach [2001, p. 118]).

No preenchimento das lacunas dos quadros dos questionários, os informantes fizeram uso de diversas estratégias linguísticas para expressão da dêixis. Primeiramente, dividimos essas estratégias em duas categorias, levando em conta os elementos presentes no sintagma nominal: *determinantes simples* (sem especificador) e *determinantes especificados*:

Artigo simples = AS	“Me dá <i>a</i> bola” (Informante QPBH-M01)
Artigo especificado = AE	“Me dá <i>a</i> bola <i>atrás de você</i> ”/“Dame <i>la</i> pelota <i>que tienes enfrente</i> ” (Informantes QPBH-H02 e QECM-M07)
Demonstrativo simples = DS	“Dame <i>esta</i> pelota” (Informante QECM-M01)
Demonstrativo especificado = DE	“Me dá <i>aquela</i> bola <i>lá</i> ” (Informante QPBH-H01)
Possessivo simples = PS	“Dame <i>tu</i> pelota” (Informante QECM-M02)

Tabela 9: determinantes simples e especificados

Os valores apurados foram os seguintes (as frequências foram estabelecidas por tipo de determinante: AS x AE, DS x DE e PS x PE):

	AS	AE	DS	DE	PS	PE
PBH	103 (48,1%)	111 (51,9%)	181 (50,0%)	181 (50,0%)	1 (100%)	-
Total	214 (100%)		362 (100%)		1 (100%)	
ECM	163 (44,9%)	200 (55,1%)	146 (93,0%)	11 (7,0%)	59 (100%)	-
Total	363 (100%)		157 (100%)		59 (100%)	

Tabela 10: Frequência de determinantes simples x especificados

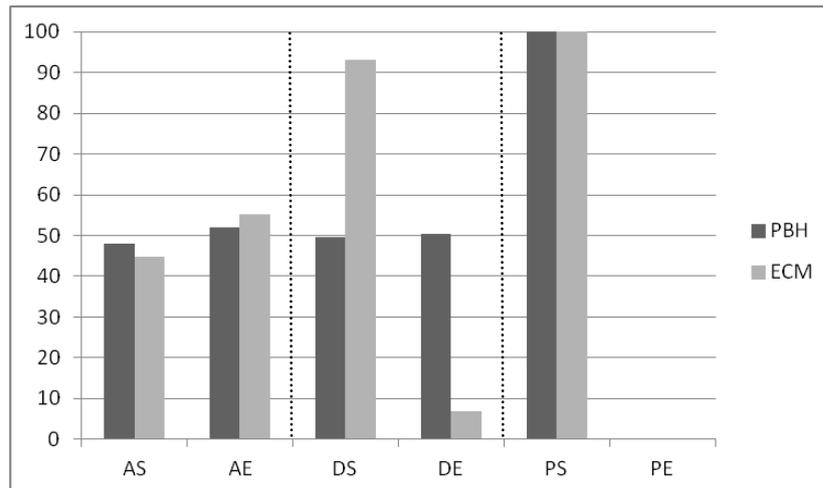


Gráfico 2: Frequência (%) de determinantes simples x especificados

Observe-se que o uso de AS e o de AE no PBH são quase equivalentes, enquanto no ECM o uso de AE é levemente mais frequente ($\pm 10\%$ de diferença) do que de AS. O artigo parece ser um determinante menos exigente e mais versátil: é utilizado tanto sozinho (AS) quanto acompanhado (AE). Quando usado como determinante simples, fica dependente do contexto situacional a interpretação do enunciado, sendo dependente, portanto, da pragmática. Quando usado como determinante acompanhado por especificador, atua com mais força a semântica: a interpretação do enunciado é obtida a partir da interpretação do significado de formas linguísticas (no caso, os especificadores).

Quanto ao padrão de comportamento dos demonstrativos, categoria em que as duas variedades linguísticas apresentam grande diferença, percebemos que as ocorrências de DS e DE são semelhantes apenas no PBH, pois no ECM, quase não se faz uso de DE.

Notamos ainda que o uso do possessivo, próprio do ECM, é sempre sem especificador (no PBH, houve apenas uma ocorrência de possessivo em um universo de 600 dados, igualmente sem especificador). Ao contrário dos artigos, que não carregam em sua forma nenhuma marcação de pessoa, e ainda ao contrário dos demonstrativos, que tendem a se reduzir a apenas dois termos (indicando talvez somente *perto do falante* x *fora do espaço falante-ouvinte* no caso do ECM), os possessivos, ao menos no ECM, ainda apresentam uma estreita relação aos três participantes do discurso: desconsiderando as flexões de gênero e número, as formas são *mi* e *nuestro* para a 1ª pessoa de singular e plural respectivamente, *tu* para a 2ª de singular informal, *su* [= “de usted/ustedes”] para a 2ª de singular formal,

a 2ª de plural (sem distinção de tratamento) e a 3ª de singular ou plural. A existência desse sistema de diferenciação parece tornar desnecessária a adjunção de outro elemento especificador (tal como a de um locativo). A quase ausência de possessivos no PBH para o contexto em questão parece estar relacionada ao fato de que o paradigma vernacular dos possessivos no PBH não se baseia apenas em determinantes pré-nominais e ao fato de que possui inventário mais reduzido (com menos diferencial formal de significado): cf. *meu/nosso* (1ª pessoa, pré- ou pós-nominal) x *seu* (2ª pessoa, pré- ou pós-nominal) x *dele* (3ª pessoa, apenas pós-nominal) (CASTILHO, 2010, p. 501-502).

É interessante, por fim, notar que, no ECM, quanto mais informação semântica oferece uma forma (cf., p. ex., os dados com demonstrativos ou possessivos), maior restrição há no sintagma nominal quanto à presença de especificadores.

Com o objetivo de verificarmos se a tendência de adjunção de locativo se manifesta no sistema de demonstrativos do PBH e do ECM, examinamos o tipo de especificador presente nos dados. Não entraram nos gráficos a seguir as ocorrências relativas a possessivos porque não ocorreram com especificador no *corpus*. Os dados foram novamente distribuídos em duas categorias: *locativos não-oracionais* e *outros*.

artigo com locativo não-oracional = AL	“Dame <i>la</i> pelota de <i>allá</i> ” (Informante QECM-M05)
artigo com outro tipo de especificador = AO	“Me dá <i>a</i> bola <i>que tá alí</i> ”/“Dame <i>la</i> pelota <i>que tienes</i> ” (Informantes QPBH-M16 e QECM-H07)
demonstrativo com locativo não-oracional = DL	“Me dá <i>aquela</i> bola <i>lá</i> ” (Informante QPBH-M09)
demonstrativo com outro tipo de especificador = DO	“Me dá <i>aquela</i> bola <i>que está na sua frente</i> ”/ “Dame <i>esa</i> pelota <i>que está frente a ti</i> ” (Informantes QPBH-M04 e QECM-M13)

Tabela 11: tipo de especificador

A separação dos casos em que o especificador é não-oracional dos em que é oracional se justifica pelo fato de que a gramaticalização que é objeto da discussão do presente trabalho é a em que um (advérbio) locativo se gramaticaliza em um SN com demonstrativo, como foi o que aconteceu na língua francesa.

Os valores apurados foram os seguintes (as frequências foram estabelecidas por tipo de determinante: AL x AO e DL x DO):

	AL	AO	DL	DO
PBH	64 (57,7%)	47 (42,3%)	162 (89,5%)	19 (10,5%)
Total	111 (100%)		181 (100%)	
ECM	25 (12,5%)	175 (87,5%)	4 (36,4%)	7 (63,6%)
Total	200 (100%)		11 (100%)	

Tabela 12: Frequência por tipo de especificador

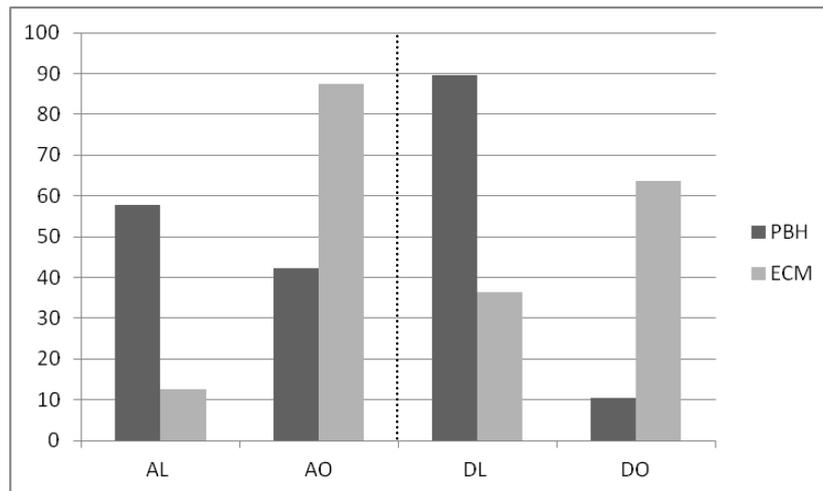


Gráfico 3: Frequência (%) por tipo de especificador

Verificamos pelo Gráfico 3 que a adjunção de locativos, seja ao artigo (AL) seja ao demonstrativo (DL), é a estratégia preferida pelos falantes do PBH. Sua ocorrência é maior que a soma das outras formas de especificação de que se faz uso no português. No caso do ECM, essa estratégia parece não ser produtiva. A soma das outras possibilidades (AO e DO) é significativamente maior que a escolha pela adjunção de locativo.

Embora os demonstrativos no PBH e no ECM estejam sofrendo um processo de redução de termos do seu sistema (passando de ternário a binário), as estratégias para compensar a redução parecem ser diferentes para cada língua.

Os dados apresentados nos Gráficos 2 e 3 demonstram que a expressão da dêixis tem como hierarquia básica no PBH *demonstrativo* > *artigo* enquanto no ECM essa hierarquia é *artigo* > *demonstrativo* > *possessivo*. Como já mencionado, a redução a dois termos no sistema de demonstrativos dessas duas variedades linguísticas parece ter como consequência um remapeamento dêitico: no PBH haveria uma diferenciação entre *dentro espaço falante-ouvinte* (expresso pelo uso de F2) e *fora do espaço falante-ouvinte* (expresso pelo uso de F3); já no ECM o

remapeamento seria *perto do falante* (expresso pelo uso de F1) e *distante do falante* (expresso pelo uso de F2).

É interessante verificar que, mesmo quando se usa como determinante um artigo no PBH, o recurso à adjunção de locativo se manifesta, dando a entender que contemporaneamente seria essa categoria a que mais prototipicamente mapeia linguisticamente o espaço (físico ou comunicativo). Considerando o caso já citado do francês (com gramaticalização plenamente consumada da adjunção de advérbio locativo) e o caso aqui descrito do PBH, surpreende que no ECM não seja esse o recurso privilegiado. Embora na língua espanhola de forma geral existam cinco advérbios locativos (a saber, *acá*, *aquí*, *ahí*, *allí* e *allá*), há uma tendência de neutralização entre as formas *ahí* e *allí* em função da iodização da palatal de *allí* (MARTÍN BUTRAGUEÑO, 2011). É provavelmente esse fenômeno que deve estar levando os falantes dessa variedade a buscarem outro mecanismo compensatório para segmentar os espaços de mapeamento, pois para o *espaço do falante* (expresso por F1) é redundante o uso de *acá* e *aquí* (que expressa perto do falante) e para *fora desse espaço* (expresso por F2) o uso de *ahí* e *allí* seria ambíguo em função da neutralização fônica: seu uso não deixaria claro se se trata de algo *perto do ouvinte* – *ahí* – ou algo além dos participantes do ato de fala mas não tão distante – *allí* – como se marca com *allá*. Ao que parece, o ECM está elegendo como mecanismo compensatório (trata-se apenas de uma tendência) o uso de artigo com especificador oracional (do tipo “*Dame la pelota que tienes enfrente*” [Informante QECM-M19]), além de também lançar mão do uso de possessivos (como em “*Dame tu pelota*” [Informante QECM-M16]). Nesses dois casos percebe-se como estratégia o uso de elementos mais claros em relação ao vínculo com o participante do ato de fala: no primeiro caso, o vínculo com o ouvinte está expresso pelo morfema de flexão número-pessoal (*tiene+s*); no segundo caso, pelo possessivo de 2ª pessoa singular informal (*tu*). Levando em conta a simplificação do paradigma flexional verbal do português brasileiro (CASTILHO, 2010, p. 208), é possível imaginar por que não se daria preferência pela marca verbal: utiliza-se a mesma forma para 2ª e 3ª pessoa (cf. você *tem* x ele *tem*), deixando assim de ser distintiva (quando considerada *per se*).

Antes de emitir um juízo final sobre a procedência da Hipótese 3, é necessário examinar os dados com mais detalhe. Se a redução do inventário desencadeia a adjunção de locativo como mecanismo compensatório, seria de

esperar que a adjunção fosse mais recorrente junto a formas de demonstrativo que teriam ficado “sobrecarregadas”, ou seja, com a função de expressar um espaço mais amplo: F2, no PBH, que terá ficado com *perto do falante* e *perto do ouvinte*; e também F2, no ECM, que terá ficado com *perto do ouvinte* e *fora do espaço falante-ouvinte*.

Na Tabela 11 e no Gráfico 4, as letras S e E denotam, respectivamente, que a forma de demonstrativo apareceu no enunciado como simples (“essa bola” [Informante QPBH-H18] = F2S) e com especificador, seja ele um locativo ou não (“aquela bola ali” [Informante QPBH-H01], “aquela bola atrás de você” ([Informante QPBH-M14] = F3E). As frequências foram estabelecidas por forma de demonstrativo: F1S x F1E, F2S x F2E e F3S x F3E:

	F1S	F1E	F2S	F2E	F3S	F3E
PBH	18 (56,3%)	14 (43,8%)	75 (45,7%)	89 (54,3%)	88 (53,0%)	78 (47,0%)
Total	32 (100%)		164 (100%)		166 (100%)	
ECM	18 (100%)	-	83 (88,3%)	11 (11,7%)	48 (100%)	-
Total	18 (100%)		94 (100%)		48 (100%)	

Tabela 13: Frequência de formas de demonstrativos simples x especificados

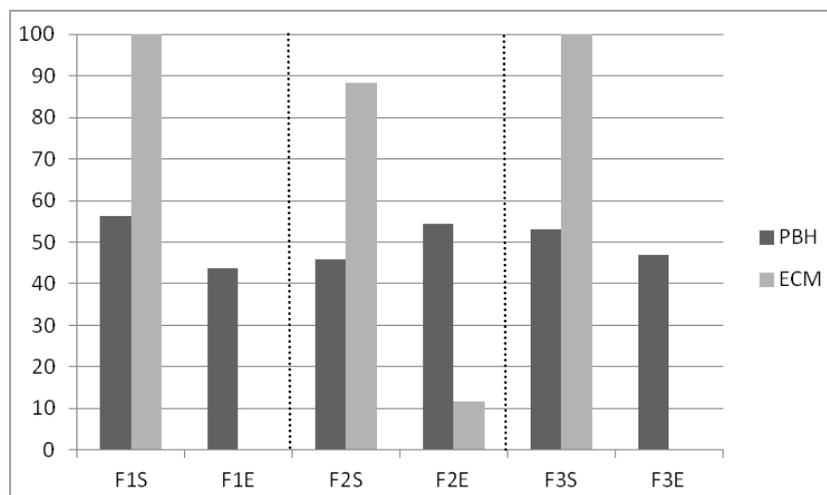


Gráfico 4: Frequência (%) de formas de demonstrativos simples x especificados.

O Gráfico 4 acima indica que no PBH, a adjunção de um elemento especificador é bastante produtiva, pois não se restringe a uma forma de demonstrativo (cf. F1E, F2E e F3E). Indica, contudo, que com F2 a presença de especificador é mais frequente do que a forma simples (nas ocorrências de F1 e de F3 prevaleceu o uso de forma simples), confirmando, assim, a expectativa.

O Gráfico 2 apresentado anteriormente mostrou que associar especificador a sintagma nominal com demonstrativo não é um comportamento frequente no ECM. Entretanto, o Gráfico 4 acima mostra que, quando isso ocorre, dá-se necessariamente através de F2 (não houve, nas ocorrências de demonstrativo nessa língua, nenhum F1 ou F3 que estivesse associado a qualquer tipo de elemento especificador), o que novamente confirma a expectativa.

Em síntese, podemos dizer que a **Hipótese 3**, tal como originalmente formulada, **não procede totalmente**, pois a adjunção de locativo como mecanismo compensatório da redução do inventário efetivamente se manifesta no PBH mas não no ECM. Saliente-se, porém, que a adjunção de locativo em sintagmas nominais com demonstrativos efetivamente ocorre nas duas variedades, mas não na mesma proporção: do total das ocorrências desse determinante no PBH, 44,8% estavam acompanhadas de um locativo, contra 2,5% no ECM. Quando há a adjunção, ela acontece principalmente com F2 no PBH e apenas com F2 no ECM: esse padrão pode ser explicado pelo fato de ser essa forma de demonstrativo a que acumulou mais espaço a ser expresso diante do processo de redução do inventário de demonstrativos nas duas variedades linguísticas.

Verificamos que as formas de demonstrativo das línguas consideradas neste estudo tem reduzido o seu paradigma e que, para segmentar mais cada um dos dois blocos espaciais, os falantes das duas variedades em estudo lançam mão de diferentes estratégias (ou *mecanismos compensatórios*). No PBH, o mecanismo mais produtivo é a adjunção de locativo (cf. DL de PBH no Gráfico 3 acima), a saber: *aqui*, *aí*, *ali* e *lá*. Agora, cabe-nos analisar de que forma tem se constituído essa construção.

	PBH					ECM				
	<i>cá</i>	<i>aquí</i>	<i>aí</i>	<i>ali</i>	<i>lá</i>	<i>acá</i>	<i>aquí</i>	<i>ahí</i>	<i>allí</i>	<i>allá</i>
F1	-	1 (12,5%)	7 (87,5%)	-	-	-	-	-	-	-
F2	-	11 (13,9%)	60 (75,9%)	7 (8,9%)	1 (1,3%)	-	-	-	-	4 (100%)
F3	-	-	3 (4,0%)	46 (61,3%)	26 (34,7%)	-	-	-	-	-

Tabela 14: Frequência de demonstrativo por forma de locativo que o acompanha⁵⁹

⁵⁹ Relembramos que, das 12 interações somadas nesta tabela, em duas o referente estava *próximo ao falante*; em quatro, *próximo ao ouvinte*; em uma, em *posição central*; e em cinco, fora do *espaço falante-ouvinte*. Em decorrência disso, verifica-se uma menor incidência de *demonstrativo + aquí* quando comparada às outras construções possíveis.

Chamamos a atenção para o fato de que, no PBH, não se combinaram F1 a *ali* ou *lá* e F3 a *aqui*. Esses dados são compatíveis com o estudo de Pavani (1987, p. 45) sobre o português culto falado na cidade de São Paulo. A autora também atenta para outro fenômeno que se pode ver aqui nos dados da Tabela 14: a abrangência de F2, fundamentada na possibilidade de combinar esse elemento com os locativos *aqui* e *aí*. Paralelamente ao estudo de Pavani (1987), verificamos que esse (e flexões) é a forma de demonstrativo mais ampla; no entanto, encontramos uma abrangência ainda maior: F2 combinou-se também com *ali* e *lá*. No caso do ECM, verificamos a possibilidade única de combinação dessa forma com o locativo *allá*, o que sugere uma maior abrangência de F2 nessa variedade (assim como no PBH), bem como o fenômeno já observado de que esse demonstrativo tem englobado o espaço tradicionalmente atribuído a F3 na variedade em questão.

Ainda que se observe uma expansão dos domínios ocupados por F2, não há esvaziamento pleno de significado dos demonstrativos: é possível observar uma preferência por *aqui* e *aí* se adjungindo a F2 e criando uma divisão entre perto do falante (*esse aqui*) e perto do ouvinte (*esse aí*); e de *ali* e *lá* se adjungindo a F3 e criando aparentemente uma divisão entre menos distante do espaço *falante-ouvinte* (*aquele ali*) e mais distante (*aquele lá*), resultando assim, na verdade, em um sistema quaternário, como sugerido por Jungbluth (2005, p. 173) e Cambraia & Bianchet (2008, p. 33-34).

Dada a relevância que os locativos parecem estar assumindo no sistema de referência dêitica em sintagmas nominais, convém analisarmos um pouco mais essa categoria com base nos dados coletados com os questionários. Mencionamos na seção 3.3.1 (p. 44) que nesta pesquisa adotamos um questionário adaptado de Milano (2007), a qual procurou analisar, em seu estudo, o uso de elementos dêiticos (não só demonstrativos) em diversas línguas europeias. Milano (2007) criou interações comunicativas com a intenção de abranger todas as díades propostas por Jungbluth (2005). 12 das 48 interações propostas por Milano (2007) se relacionam ao uso de demonstrativos (lacunas a ser preenchidas *em pedido do falante*) e as demais 36 interações (lacunas a ser preenchidas *em resposta à pergunta* e *em exclamação do falante*) se destinam a verificar o uso de locativos. Apresentamos a seguir algumas das informações relevantes relacionadas aos locativos no PBH e no ECM com base nas referidas 36 interações.

	Locativo	Outro	Total
PBH	1181 (65,6%)	619 (34,4%)	1800 (100%)
ECM	496 (27,6%)	1304 (72,4%)	1800 (100%)

Tabela 15: Frequência do uso de locativo

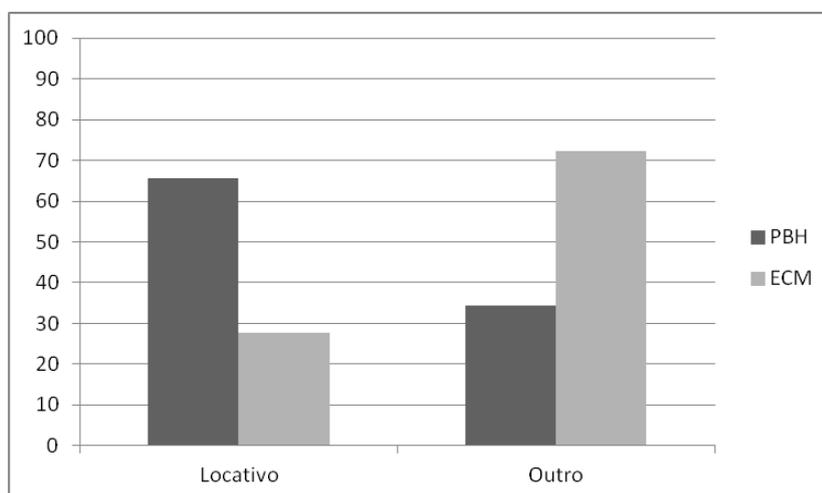


Gráfico 5: Frequência (%) do uso de locativo

Pelo Gráfico 5 percebemos que o emprego dos locativos nas duas línguas em estudo não é igualmente produtivo. O locativo foi a forma linguística preferida por falantes do PBH para preencher as lacunas *em resposta à pergunta* e *em exclamação do falante* conforme as 36 interações apresentadas no questionário. A ocorrência de locativos nessa língua foi quase o dobro (65,6% contra 34,4%) da soma de todas as outras respostas obtidas. No caso do ECM, isso não aconteceu. Em mais de 70% das vezes, os falantes dessa variedade julgaram mais apropriado empregar outra estratégia para fazer situar o elemento indicado no questionário. Os dados apontam para um aspecto já observado durante a análise dos demonstrativos: algum fator no ECM estaria desfavorecendo o emprego dos locativos. Conforme sugerido anteriormente, esse comportamento pode estar relacionado à não-distinção que os falantes dessa variedade do espanhol fazem entre as formas *ahí* e *allí*, o que tornaria o paradigma reduzido e, portanto, insuficiente para discriminar as diretrizes espaciais exigidas pelo contexto da comunicação.

Passemos agora à análise da relação entre o tipo de locativo e o espaço físico por ele designado. Ressaltamos que este estudo, assim como já comentamos ao tratarmos dos demonstrativos, não pretende oferecer uma descrição de todos os

significados das formas de locativo aqui encontradas: sabe-se, a propósito, que a função dêitica não é a única desempenhada pelos locativos (AGUIAR, 2010).

Quando os bonecos que representavam o falante e o ouvinte no questionário se encontravam posicionados face a face, obtivemos os seguintes resultados⁶⁰:

PBH	<i>Cá</i>	<i>Aqui</i>	<i>Aí</i>	<i>Ali</i>	<i>Lá</i>	Total
	-	195 (70,7%)	2 (0,7%)	52 (18,8%)	27 (9,8%)	276 (100%)
ECM	<i>Acá</i>	<i>Aquí</i>	<i>Ahí</i>	<i>Allí</i>	<i>Allá</i>	Total
	23 (18,9%)	68 (55,7%)	7 (5,7%)	-	24 (19,8%)	122 (100%)

Tabela 16: Frequência por forma de locativo – referente *perto do falante*⁶¹

PBH	<i>Cá</i>	<i>Aqui</i>	<i>Aí</i>	<i>Ali</i>	<i>Lá</i>	Total
	-	2 (0,8%)	134 (56,3%)	60 (25,2%)	42 (17,6%)	238 (100%)
ECM	<i>Acá</i>	<i>Aquí</i>	<i>Ahí</i>	<i>Allí</i>	<i>Allá</i>	Total
	-	3 (4,3%)	24 (34,3%)	-	43 (61,4%)	70 (100%)

Tabela 17: Frequência por forma de locativo – referente *perto do ouvinte*⁶²

PBH	<i>Cá</i>	<i>Aqui</i>	<i>Aí</i>	<i>Ali</i>	<i>Lá</i>	Total
	1 (0,2%)	201 (32,7%)	14 (2,3%)	215 (35,0%)	183 (29,8%)	614 (100%)
ECM	<i>Acá</i>	<i>Aquí</i>	<i>Ahí</i>	<i>Allí</i>	<i>Allá</i>	Total
	41 (14,5%)	84 (29,8%)	29 (10,3%)	5 (1,8%)	123 (43,6%)	282 (100%)

Tabela 18: Frequência por forma de locativo – referente *fora do espaço falante-ouvinte*⁶³

A distribuição das ocorrências de tipo de locativo por posição do referente correspondeu à expectativa no PBH, já que *aqui* foi majoritário com o referente *perto do falante*, *aí* com o referente *perto do ouvinte* e *ali* com o referente *fora do espaço falante-ouvinte*. No ECM, por outro lado, foi inesperada a predominância de *allá* com o referente *perto do ouvinte*, bem como a escolha, em 19,8% das vezes, por *allá* com o referente *perto do falante*. Também chamou a atenção a alta incidência de *aqui/aquí* no PBH (32,7%) e no ECM (29,8%) para interações com o referente *fora*

⁶⁰ Há mais dados na Tabela 15 do que a soma dos dados das Tabelas 16, 17 e 18 porque as ocorrências de locativo nas interações Q10 e Q17 (*domínio no interior da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto entre o falante e o ouvinte, objeto único, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta e domínio no interior da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto em espaço equidistante, objeto em relação contrastiva, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta*) não foram contabilizadas nestas últimas por tratar-se de um espaço intermediário. Esses dados a serão exibidos posteriormente na Tabela 19.

⁶¹ Interações Q09, Q13, Q18, Q24, Q26, Q28, Q29 e Q30.

⁶² Interações Q08, Q12, Q16, Q25, Q27, Q31, Q32 e Q33.

⁶³ Interações Q11, Q14, Q15, Q19, Q20, Q21, Q34, Q35, Q36, Q40, Q41, Q42, Q43, Q44, Q45, Q46, Q47 e Q48.

do espaço falante-ouvinte. Esse último dado pode ser explicado pelo fato de que a essas interações somaram-se também aquelas com *falante e ouvinte lado a lado*, interações estas que, no desenho elaborado por Milano (2007), foram representadas com um dos bonecos um pouco mais à frente do outro. Vejamos alguns exemplos:

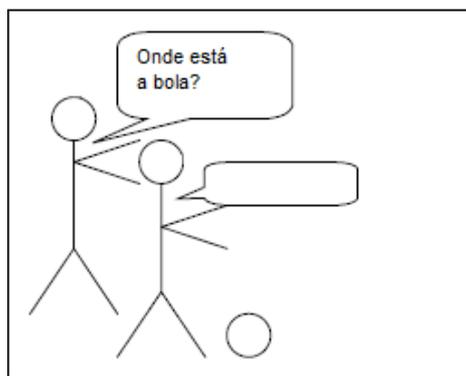


Figura 19: Interação Q40⁶⁴

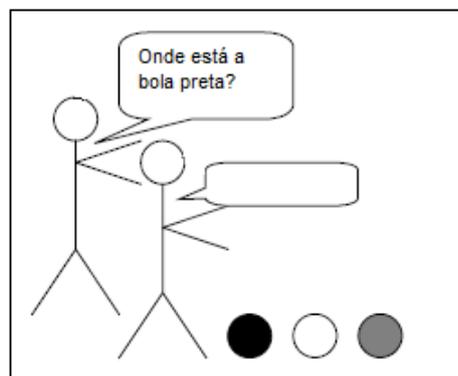


Figura 20: Interação Q43⁶⁵

O que as Figuras 19 e 20 acima sugerem é que os dados apresentados na Tabela 18 podem estar enviesados pelo fato do desenho ter sido feito em duas dimensões: em decorrência dessa característica, não foi possível oferecer a perspectiva de profundidade necessária para representar elementos posicionados *lado a lado*. Ao verem o desenho dessa forma, os informantes podem ter entendido que o referente *bola* estava, na verdade, *no interior da comunicação, próximo ao falante* – espaço designado por *aqui/aquí* – e não *fora da comunicação* – onde se deveria esperar uma reduzida incidência de *aquí*. Essa é apenas uma hipótese. No entanto, ao se desconsiderarem essas ocorrências, podemos verificar que o espaço *fora da comunicação*, no PBH, tem sido representado majoritariamente por *ali* e por *lá*.

Vejamos a seguir a distribuição dos locativos nas duas línguas nas interações em que o referente estava *dentro do espaço falante-ouvinte, em posição central*:

⁶⁴ Espaço proximal: falante e ouvinte lado a lado, objeto em espaço proximal, objeto único, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta.

⁶⁵ Espaço proximal: falante e ouvinte lado a lado, objeto em espaço proximal, objeto em relação contrastiva, lacuna a ser preenchida em resposta à pergunta.

PBH	<i>Cá</i>	<i>Aqui</i>	<i>Aí</i>	<i>Ali</i>	<i>Lá</i>	Total
	-	6 (11,3%)	11 (20,8%)	27 (50,9%)	9 (17,0%)	53 (100%)
ECM	<i>Acá</i>	<i>Aquí</i>	<i>Ahí</i>	<i>Allí</i>	<i>Allá</i>	Total
	1 (4,5%)	-	14 (63,6%)	1 (4,5%)	6 (27,3%)	22 (100%)

Tabela 19: Frequência por forma de locativo – referente *dentro do espaço falante-ouvinte, em posição central*⁶⁶

Nos dados do ECM, observamos anteriormente um inesperado predomínio de *allá* (61,4%) com o referente *perto do ouvinte* (cf. Tabela 17) seguido de *ahí* (34,3%). Já na Tabela 19, os dados se invertem: *ahí* é a forma mais frequente (63,6%) e *allá* aparece em segundo lugar e bem distante. Veja-se: falantes do ECM parecem não diferenciar o espaço *perto do ouvinte* do espaço *fora do espaço falante-ouvinte*, sendo ambos designados por *allá*. No entanto, seu sistema linguístico opera de forma a contrastar um referente *em posição central* (indicado por *ahí*) de outro localizado em um espaço não-intermediário (seja ele *perto do ouvinte* ou *fora do espaço falante-ouvinte*). Com os falantes do PBH, o contraste incide diretamente sobre os espaços dos interlocutores: diferem-se referentes localizados *próximo ao falante* (indicado por *aquí*) de *próximo ao ouvinte* (indicado por *aí*), entretanto não se faz distinção entre *dentro do espaço falante-ouvinte, referente em posição central* e *referente fora do espaço falante-ouvinte*.

Os dados das Tabelas 16, 17, 18 e 19 sugerem sistemas quaternários nos locativos: *aquí-aí-ali-lá* no PBH e *acá-aquí-ahí-allá* no ECM⁶⁷, porém com divisões que não são correspondentes entre as línguas. Ao se compará-los, não se sabe exatamente que valor específico expressariam *aquí* e *acá* no ECM⁶⁸ e *ali* e *lá* no PBH, uma vez que o questionário não forneceu contextos para essa análise: embora possamos hipotetizar que no PBH seja uma gradação de distância (*ali*, menos; *lá*, mais), já para o ECM não parece tão evidente haver igualmente gradação (*acá*, muito perto do falante; *aquí*, menos perto do falante).

⁶⁶ Interações Q10 e Q17.

⁶⁷ Consideramos que *allí* seria uma forma em desuso (provavelmente por causa da neutralização), em função de sua baixa ocorrência (5 dados em um universo de 496 = 1,0%)

⁶⁸ Maldonado (2012) sugere que, embora estas formas designem o espaço ocupado pelo falante, o contraste entre elas está no fato de que *acá* oferece um espaço de maior intimidade ou familiaridade, incorpora o mundo do falante e apresenta um alto grau de subjetividade. *Aquí*, por sua vez, corresponde à região que circunda o falante, envolve um espaço suficiente entre o falante e a locação, e apresenta um grau de subjetividade média.

4.2 Experimento

O experimento realizado dialoga com o questionário ao oferecer dados obtidos a partir das mesmas díades; porém, em vez de escritos, foram coletados oralmente. Ao mesmo tempo, o experimento difere-se do questionário porque não traz dados específicos do emprego de locativos, como o fizeram 36 das 48 interações propostas por Milano (2007), e também porque oferece um dado novo: a ocorrência ou ausência de gesto dêitico em cada situação comunicativa. Dessa forma, apresentaremos os resultados seguindo a ordem adotada na análise dos dados do questionário de modo que possamos comparar os índices das duas ferramentas de coleta. Após essas análises, verificaremos como a expressão da dêixis combina elementos linguísticos à gestualidade em cada uma das variedades aqui consideradas.

4.2.1 Avaliação das Hipóteses 1 e 2

Iniciaremos a análise das ocorrências de demonstrativo apresentando sua incidência na totalidade dos dados obtidos e em seguida de acordo com a posição do referente⁶⁹:

	F1	F2	F3	Total
PBH	-	71 (79,8%)	18 (20,2%)	89 (100%)
ECM	32 (62,7%)	18 (35,3%)	1 (2,0%)	51 (100%)

Tabela 20: Frequência geral de tipo de demonstrativo

	F1	F2	F3	Total
PBH	-	18 (100%)	-	18 (100%)
ECM	10 (90,9%)	1 (9,1%)	-	11 (100%)

Tabela 21: Frequência por forma de demonstrativo – referente *perto do falante*⁷⁰

⁶⁹Há mais dados na Tabela 20 do que a soma dos dados das Tabelas 21, 22 e 23 porque as ocorrências de demonstrativo na interação E03 (*domínio no interior da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto entre o falante e o ouvinte*) não foram contabilizadas nestas últimas por tratar-se de um espaço intermediário. Esses dados serão exibidos posteriormente na Tabela 24.

⁷⁰ Interações E01 e E06.

	F1	F2	F3	Total
PBH	-	15 (78,9%)	4 (21,1%)	19 (100%)
ECM	2 (40,0%)	3 (60,0%)	-	5 (100%)

Tabela 22: Frequência por forma de demonstrativo – referente *perto do ouvinte*⁷¹

	F1	F2	F3	Total
PBH	-	28 (70,0%)	12 (30,0%)	40 (100%)
ECM	12 (48,0%)	13 (52,0%)	-	25 (100%)

Tabela 23: Frequência por forma de demonstrativo – referente *fora do espaço falante-ouvinte*⁷²

Chama a atenção à primeira vista a quantidade de valores nulo nas três últimas tabelas, sobretudo porque isso não ocorreu nos dados do questionário. Observe que foi nulo o resultado de todas as instâncias de F1 no PBH e de F3 nas interações com o referente *perto do falante*, *perto do ouvinte* e *fora do espaço falante-ouvinte* no ECM. Isso confirma a hipótese de que o sistema de demonstrativos nas duas línguas está sofrendo uma passagem de ternário a binário, com a perda de F1 no PBH e de F3 no ECM (CAMBRAIA, 2009), ou seja, pode-se dizer que a **Hipótese 1 do presente estudo procede**.

As Tabelas 21, 22 e 23 mostram que os falantes do PBH indicaram a lata do experimento empregando majoritariamente F2, independente da sua posição com relação aos interlocutores. Essa frequência é estranha para a posição *fora do espaço falante-ouvinte*, já que era de se esperar a preferência por F3 nessa interação. Esse fator talvez seja explicado pelas díades somadas nessa tabela: Jungbluth (2005) reconhece como *fora do espaço falante-ouvinte* os referentes localizados atrás do falante e atrás do ouvinte. De fato, esses espaços não estão *dentro do espaço falante-ouvinte*, mas podem ser associados aos respectivos interlocutores em função de sua proximidade a cada um deles. Em outras palavras, o que os dados podem estar indicando é que falantes do PBH veem como *perto do falante* e *perto do ouvinte* um referente que, para Jungbluth (2005) e para o nosso experimento, foi classificado como *fora do espaço falante-ouvinte*.

A Tabela 24 abaixo mostra as incidências das formas de demonstrativo para indicar um referente localizado *dentro do espaço falante-ouvinte* e distanciado igualmente dos interlocutores (*posição central*). Note-se que esse espaço não pode

⁷¹ Interações E02, E07 e E12.

⁷² Interações E04, E05, E08, E09, E10 e E11.

ser atribuído ao falante, ao ouvinte, e muito menos a fora do espaço falante-ouvinte. Considerando esses fatos, esperávamos encontrar uma maior ocorrência de F2 nas duas línguas.

	F1	F2	F3	Total
PBH	-	10 (83,3%)	2 (16,7%)	12 (100%)
ECM	8 (80,0%)	1 (10,0%)	1 (10,0%)	10 (100%)

Tabela 24: Frequência por forma de demonstrativo – referente *dentro do espaço falante-ouvinte, em posição central*⁷³

No PBH, o comportamento aconteceu dentro do esperado: a grande maioria das formas de demonstrativo nessa díade foi F2. Nossa suposição foi refutada pelos dados do ECM: quando os falantes dessa língua optaram por usar um demonstrativo na indicação da lata localizada na posição central, 80% das vezes o fizeram por meio de F1. Na análise da ocorrência de demonstrativos nessa mesma díade com os dados do questionário (cf. Tabela 7), observamos que nossa hipótese de supremacia de F2 também foi descartada. Entretanto, naquele caso foi devido ao comportamento do PBH, e não do ECM. Esse contraste de ocorrências mostrou-nos um curioso padrão linguístico que pode ser explicado pela ferramenta empregada na coleta de dados. Reproduziremos aqui as Tabelas 7 (questionário) e 24 (experimento) para que sejam feitas tais considerações:

	F1	F2	F3	Total
PBH	2 (6,9%)	6 (20,7%)	21 (72,4%)	29 (100%)
ECM	2 (9,5%)	10 (47,6%)	9 (42,9%)	21 (100%)

Tabela 7: Frequência por forma de demonstrativo – referente *dentro do espaço falante-ouvinte, em posição central* (questionário)

	F1	F2	F3	Total
PBH	-	10 (83,3%)	2 (16,7%)	12 (100%)
ECM	8 (80,0%)	1 (10,0%)	1 (10,0%)	10 (100%)

Tabela 24: Frequência por forma de demonstrativo – referente *dentro do espaço falante-ouvinte, em posição central* (experimento)

Atente-se para duas questões. A primeira e mais evidente é que os números das duas tabelas são conflitantes, embora tenham se baseado na mesma díade de

⁷³ Interação E03.

Jungbluth (2005): *domínio no interior da díade de conversação: falante e ouvinte face a face, objeto entre ambos*. A segunda é que o experimento parece ter favorecido que os falantes vissem o referente mais próximo de si do que no questionário. Pela análise da Tabela 7, concluímos que seja para o ECM seja para o PBH a localização intermediária do referente *não é vista pelo falante como dentro do seu espaço* (F1 é o menos frequente nas duas variedades, e F2 também não se mostrou produtivo no PBH). Pela análise da Tabela 24, podemos concluir, ao contrário, que seja para o ECM seja para o PBH a localização intermediária do referente *é vista pelo falante como dentro do seu espaço* (por isso predomina F2 no PBH e F1 no ECM). Pode-se até aventar a hipótese de que o instrumento para coleta de dados esteja produzindo essa diferença, pois no questionário o falante-informante tem de se projetar na figura (deixando assim de ser ver efetivamente como o centro dêitico) enquanto no experimento o falante-informante não se projeta (percebendo-se assim efetivamente como o centro dêitico).

Outro aspecto interessante que revela o contraste entre os dados do experimento e os do questionário é o quão distantes estão as variedades escritas (ct. Tabela 7) e faladas (cf. Tabela 24) nas línguas estudadas⁷⁴. Por mais que nas instruções do questionário tenhamos insistido em que o sujeito completasse os balões com a fala que ele usaria em uma conversa informal, os resultados obtidos se distanciaram bastante dos orais. De fato, a língua escrita, ainda em um contexto em que representa a fala espontânea, é conservadora. A aplicação do questionário oferece vantagens como o fácil manuseio e a possibilidade de testar vários sujeitos em um tempo relativamente pequeno. Entretanto, quando contrastados com dados de fala, esses dados se mostram pouco fiéis à língua oral.

No que se refere à Hipótese 2 do presente estudo (reorganização no sistema de referência dêitica no PBH e no ECM), os dados do experimento sugerem, em contraste com os do questionário, algo diferente para o PBH mas o mesmo para o ECM. No caso do PBH, há uma predominância nítida de F2 em qualquer situação comunicativa, o que sugere não apenas a neutralização da oposição *perto do falante e perto do ouvinte* (como no caso do questionário), mas também em relação a *fora*

⁷⁴ Cambraia (2011) analisou dados de língua oral (extraídos do NURC) e de língua escrita (extraídos de peças teatrais) tanto do PB quanto do EM e verificou igualmente uma discrepância em relação ao uso dos demonstrativos, sendo a língua escrita efetivamente mais conservadora em termos do processo de perda de uma das formas. Essa discrepância manifestou-se tanto qualitativamente (há usos na língua oral que não se manifestaram na língua escrita) quanto quantitativamente (a frequência das formas é diferente).

do espaço falante-ouvinte, ou seja, uma ampla neutralização em favor de forma única, no caso, F2 – convém, a propósito, citar o caso do francês em que isso ocorreu em relação às formas de demonstrativo (hoje, a oposição é entre forma adjetiva – *ce* – e substantiva – *celui* – e não entre formas que diferenciam em termo de expressão espacial, aspecto manifesto hoje através de locativos no SN). No caso do ECM, o resultado foi semelhante ao do questionário: a tendência de perda de F3 no ECM levaria a uma neutralização da marcação linguística de diferença entre perto do ouvinte e fora do espaço falante-ouvinte. Pode-se, portanto, dizer que a **Hipótese 2 do presente estudo procede**, pois há uma reorganização no sistema de referência dêitica no PBH e no ECM: o predomínio de uma forma estaria levando à neutralização da marcação espacial no PBH e a tendência ao desaparecimento de uma forma estaria levando à fixação do centro dêitico no ECM como o falante. Como discutido antes, os dados de língua escrita (questionário) apresentam-se como mais conservadores do que os de língua oral (experimento) na presente pesquisa, o que permite aventar a hipótese de que *no PBH o processo de redução estaria em um estágio bem mais avançado, tendendo a forma única* (como aconteceu no francês).

4.2.2 Avaliação da Hipótese 3

A Hipótese 3 do presente estudo prevê a adjunção de locativo como mecanismo compensatório para a redução do inventário no sistema de demonstrativos do PBH e do ECM. Para avaliar a procedência da Hipótese 3, contabilizamos primeiramente o tipo de determinante – artigo, demonstrativo, possessivo e outros⁷⁵ – utilizado no experimento em cada língua (primeiramente, sem levar em conta se o determinante apareceu acompanhado ou não por um especificador, como, p. ex., locativo). Os resultados são apresentados no Gráfico 6 a seguir⁷⁶:

⁷⁵ Entraram, na contagem das ocorrências de *outros*, todas as referências que não foram introduzidas por um determinante. Alguns exemplos desses dados são: “Sete” (Informante EPBH-H05), “Lá, atrás de você.” (Informante EPBH-M02) e “Tú eres la número cuatro” (Informante EECM-H02).

⁷⁶É de conhecimento generalizado que a língua portuguesa permite que um artigo anteceda um possessivo (ILARI & NEVES, 2006, p. 578) e que essa combinação não é possível na espanhola moderna (exceto para as formas tônicas) (MATTE BON, 1995, p.58). Como nos dados do PBH a presença de artigo junto a possessivo foi categórica (isto é, das sete ocorrências de possessivo, todas eram precedidas de artigo definido, mostrando que o que realmente importa é o possessivo), contabilizamos essas ocorrências como determinante *possessivo*, e não como uma nova categoria (que seria *artigo + possessivo*). Exemplos transcritos da fala de

	Artigo	Demonstrativo	Possessivo	Outro	Total ⁷⁷
PBH	50 (29,4%)	89 (52,4%)	8 (4,7%)	23 (13,5%)	170 (100%)
ECM	97 (57,7%)	51 (30,4%)	3 (1,8%)	17 (10,1%)	168 (100%)

Tabela 25: Frequência por tipo de determinante

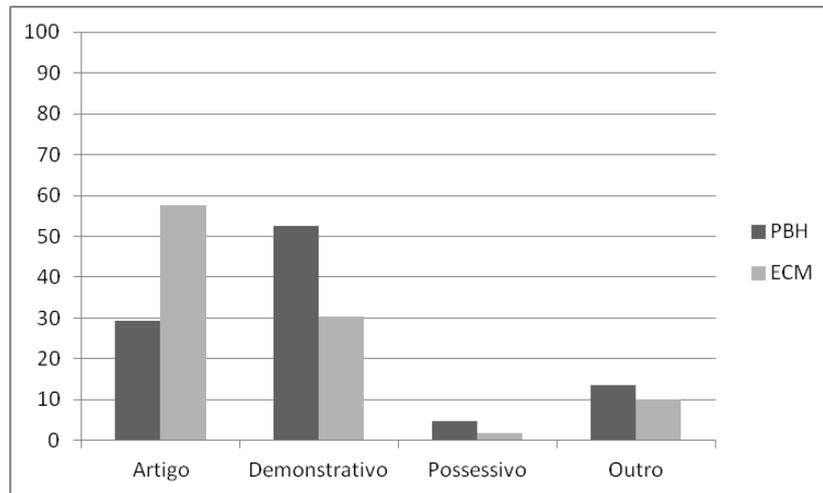


Gráfico 6: Frequência (%) de tipo de determinante

O Gráfico 6 demonstra que o uso de demonstrativos não é igualmente produtivo na expressão da dêixis nas línguas em questão. Enquanto a maioria das referências às latas feitas por falantes do PBH foi por meio de um demonstrativo (52,4%), os falantes do ECM optaram por referir-se ao objeto preferencialmente por artigo (57,7%). Esses dados, ao contrário da frequência por tipo de forma de demonstrativo apresentada nas tabelas anteriores, são próximos àqueles obtidos pelo questionário. Repetiremos a seguir os Gráficos 1 e 6, este com a frequência de determinantes do experimento e aquele do questionário, para melhor guiar o leitor:

alguns participantes do experimento foram: “agora você pega *a minha*” (Informante EPBH-M04), “*a sua* lata” (Informante EPBH-H03) e “*y la siete es tu* lata” (Informante EECM-M04).

⁷⁷ Houve duas ocorrências no PBH em que os falantes referiram-se duplamente na indicação da lata: “Eh, agora você pega *a que tá na sua esquerda, aquela ali*” ([Informante EPBH-M04] *artigo com outro especificador e demonstrativo com locativo*) e “*Essa aqui, a minha*” ([Informante EPBH-M02] *demonstrativo com locativo e possessivo*). Nesses casos, contabilizamos para cada enunciado duas ocorrências diferentes, embora fizessem referência à mesma lata. É por esse motivo que o total de ocorrências do PBH é maior que o do ECM (170 x 168).

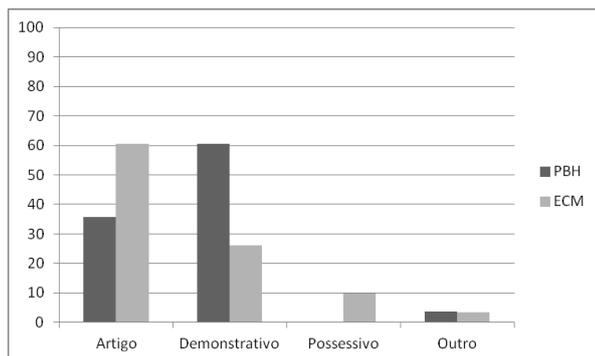


Gráfico 1: Frequência (%) de tipo de determinante (questionário)

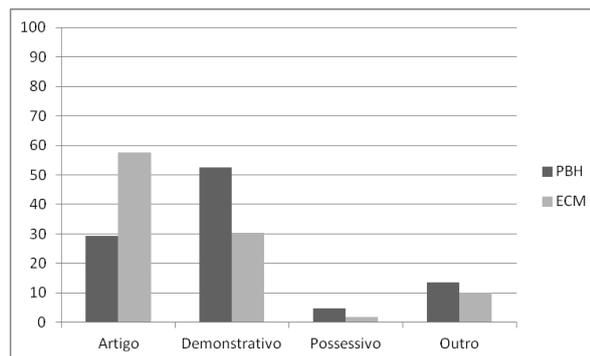


Gráfico 6: Frequência (%) de tipo de determinante (experimento)

Contrastando os resultados acima, percebemos que a distribuição da ocorrência de artigos e demonstrativos nas duas línguas variou pouco nas duas ferramentas de coleta de dados. Por outro lado, a categoria *possessivo* no ECM apresentou valor bem maior no questionário que no experimento e, no PBH, esse determinante incidu em algumas ocasiões. Esse aumento no PBH contraria, em certa medida, a hipótese de que um paradigma de possessivos reduzido em posição pré-nominal (como acontece no PBH) desfavoreceria o seu emprego como referenciador dêitico. Entretanto, contrastar um dado (o possessivo) que incidu 0,2% das vezes em uma coleta (questionário) e 4,7% em outra (experimento) requer prudência.

Durante a realização do experimento, os informantes fizeram uso de diversas estratégias linguísticas para indicar a lata. Assim como na apresentação dos resultados obtidos com o questionário, dividimos essas estratégias, primeiramente, em duas categorias, levando em conta os elementos presentes no sintagma nominal: *determinantes simples* (sem especificador) e *determinantes especificados*. A Tabela 26 exhibe alguns desses exemplos:

Artigo simples = AS	“La cinco” (Informante EECM-H07)
Artigo especificado = AE	“A lata de lá”/“Agora pega a que tá atrás de você” (Informantes EPBH-M01 e EPBH-H02)
Demonstrativo simples = DS	“Recoge esta lata” (Informante EECM-M02)
Demonstrativo especificado = DE	“Agora essa aqui”/“Essa lata que tá comigo” (Informantes EPBH-H06 e EPBH-H01)
Possessivo simples = PS	“Dois, a minha” (Informante EPBH-H04)

Tabela 26: Determinantes simples e especificados

Os valores apurados foram os seguintes (as frequências foram estabelecidas por tipo de determinante: AS x AE, DS x DE e PS x PE):

	AS	AE	DS	DE	PS	PE
PBH	-	50 (100%)	12 (13,5%)	77 (86,5%)	8 (100%)	-
Total	50 (100%)		89 (100%)		8 (100%)	
ECM	8 (8,2%)	89 (91,8%)	45 (88,2%)	6 (11,8%)	3 (100%)	-
Total	97 (100%)		51 (100%)		3 (100%)	

Tabela 27: Frequência de determinantes simples x especificados

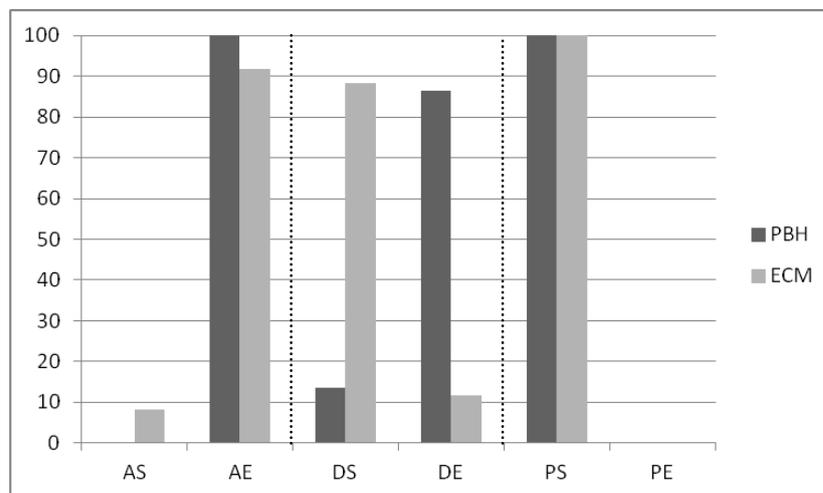


Gráfico 7: Frequência (%) de determinantes simples x especificados

Na totalidade dos enunciados com artigo no PBH, houve elemento especificador, não deixando, portanto, apenas para o contexto extralinguístico a pista para identificar o referente. Em grande parte dos artigos no ECM, também houve especificado; entretanto, em 8,2% das ocorrências dependeu-se da pragmática para a identificação do referente, em função da ausência de especificador. Observe-se que, divergente do artigo, o possessivo não aceitou especificador em nenhuma ocorrência. A hierarquia de determinantes observada no questionário (PBH, *demonstrativo* > *artigo*; ECM, *artigo* > *demonstrativo* > *possessivo*) manteve-se no experimento. No que diz respeito ao comportamento dos demonstrativos, mais uma vez chamou-nos a atenção a diferença dos índices nas duas línguas. A presença de um elemento especificador é corrente nos demonstrativos do PBH, enquanto que no ECM não o é. O emprego de demonstrativos simples no PBH parece não atender de maneira geral às exigências para referência dêitica.

Reproduziremos, a seguir, os Gráficos 2 (questionário) e 7 (experimento) para uma melhor visualização das análises que se farão adiante:

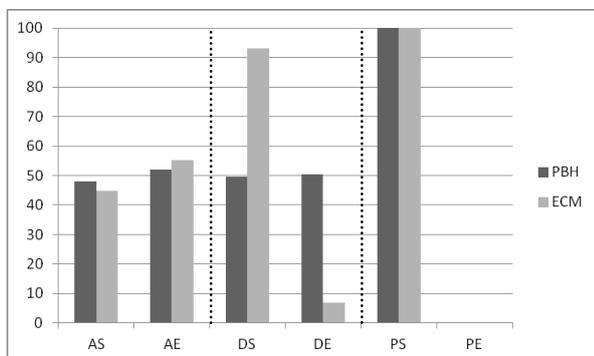


Gráfico 2: Frequência (%) de determinantes simples x especificados (questionário)

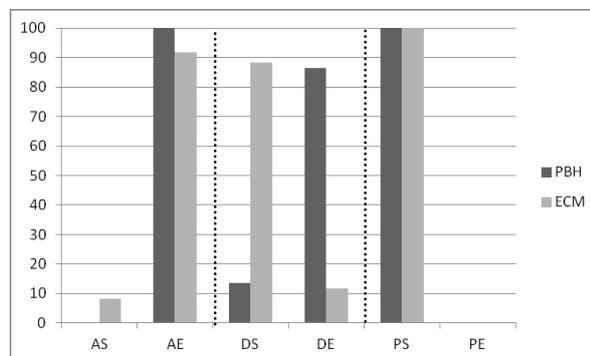


Gráfico 7: Frequência (%) de determinantes simples x especificados (experimento)

Um aspecto interessante que podemos ver com o posicionamento paralelo dos Gráficos 2 e 7 é a ausência de AS no PBH e sua baixa ocorrência no ECM nos dados do experimento. A origem dessa diferença entre os dados do questionário e do experimento é muito provavelmente explicada pelo fato de termos optado por sempre deixar a lata de refrigerante em situação contrastiva (em função das latas que funcionaram como distratores). Esse posicionamento de todas as latas em situação contrastiva exigiu dos informantes que fizessem uma referência mais precisa. Observamos que, tanto nos quadros do questionário quanto nos experimentos-piloto, ambos com a presença de apenas um referente, o emprego de AS era comum para indicar ao ouvinte o elemento aludido.

Havíamos comentado na análise dos dados do questionário que as ocorrências de DS e DE são semelhantes apenas no PBH, pois, no ECM, quase não se faz uso de DE. Diante dos resultados obtidos com o experimento, percebemos, no entanto, que no PBH falado, as ocorrências de DS e DE são nitidamente destoantes: o predomínio acentuado de DE no PBH apresenta uma grande diferença quando se analisam as duas fontes de dados. Esse contraste sugere que algum aspecto da língua escrita ou da natureza do questionário pode ter influenciado em favor de um menor uso de DE.

Conforme observado, tanto no questionário quanto no experimento os informantes lançaram mão de diversas estratégias para indicar o referente. No questionário, a limitação de linhas em cada balão restringia em certa medida a escolha dos informantes pela forma que lhes parecesse mais adequada para cada

interação, limitação que naturalmente não se manifestou no experimento. Talvez isso explique o fato de se ter constatado a utilização de mais estratégias diferentes no experimento que no questionário. Observe-se, por exemplo, como um informante do PBH se referiu à lata localizada atrás do ouvinte:

(10) Essa lata aí atrás de você. (Informante EPBH-H01)

No dado (10) não se tem simplesmente *demonstrativo e locativo* (DL = “essa aí”) ou *demonstrativo outro tipo de especificador* (DO = “essa atrás de você”): há uma combinação dessas duas estratégias, provavelmente porque para esse informante apenas uma delas não lhe pareceu suficiente. Isso pode ter acontecido pelo fato de que os referentes do experimento estavam em situação contrastiva, o que exigiu que os informantes lhes fizessem uma referência mais precisa.

A existência dessa combinação de estratégias nos forçaria a criar uma terceira categoria (*demonstrativo e locativo com demonstrativo e outro tipo de especificador*) ou mesmo uma quarta (*locativo com demonstrativo e outro tipo de especificador e demonstrativo*), já que a ordem das formas também importava. Consideramos que esse sistema de classificação seria improdutivo, uma vez que teríamos um número exagerado de categorias que seriam, em várias ocasiões, preenchidas com apenas um dado. Essa divisão não daria uma contribuição significativa à análise devido ao seu caráter extenso.

Diante desses problemas, decidimos considerar o enunciado (10) acima como do tipo *demonstrativo com locativo*, já que um dos nossos objetivos era verificar se os falantes das línguas aqui consideradas lançam mão dessa estratégia (incorporação dos locativos aos demonstrativos) (cf. Hipótese 3, p. 41-42). Dessa forma, nossa classificação foi a seguinte:

(11) *Recoge esta lata.* ([Informante EECM-M02] demonstrativo simples = DS)

(12) *Agora essa aqui./Sete, essa daqui* do seu lado esquerdo. ([Informantes EPBH-H06 e EPBH-H04] demonstrativo com locativo = DL)

(13) *Essa lata que tá comigo.* ([Informante EPBH-H01] demonstrativo com outro elemento especificador = DO)

Sendo que, embora outros *elementos especificadores* também possam ter aparecido nas ocorrências de DL, esses dados só foram contabilizados quando não houve ocorrência de locativo no sintagma nominal (cf. ex. 13). O presente sistema de classificação permitiu-nos verificar, dessa forma, se a Hipótese 3 procede. Vejamos essa questão com base nos dados do Gráfico 8 abaixo (as frequências foram estabelecidas por tipo de determinante: AL x AO e DL x DO; como não houve ocorrências de possessivo com especificador, esse tipo de determinante não aparece):

	AL	AO	DL	DO
PBH	1 (2,0%)	49 (98,0%)	66 (85,7%)	11 (14,3%)
Total	50 (100%)		77 (100%)	
ECM	3 (3,4%)	86 (96,6%)	2 (33,3%)	4 (66,6%)
Total	89 (100%)		6 (100%)	

Tabela 28: Frequência por tipo de especificador

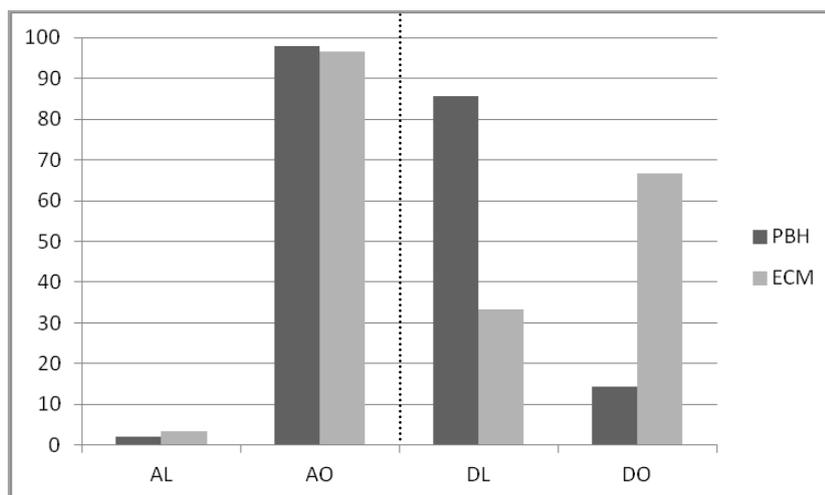


Gráfico 8: Frequência (%) por tipo de especificador

Analisando as frequências relativas a artigo, percebemos que os locativos não são o especificador predominante junto a esse determinante seja no PBH seja no ECM, embora pelo Gráfico 8 tenhamos percebido que, na língua falada, quando ocorre o artigo, na maioria absoluta das vezes ele aparece acompanhado de especificador na referência dêitica. No que se refere aos demonstrativos, percebemos uma alta frequência dessas formas com especificador locativo no PBH (85,7%), mas não tão acentuada para o ECM. Aventamos para explicar a não-preferência por locativos no ECM a hipótese relativa ao processo de neutralização

de *ahí/allí*, processo que tornaria o locativo pouco eficaz na diferenciação do espaço em função dos interlocutores.

Ao posicionarmos os Gráficos 3 e 8 lado a lado, observamos que, no questionário e no experimento, o padrão no ECM é análogo, pois a soma de outros elementos especificadores é maior do que a ocorrência de determinantes com locativos não-oracionais:

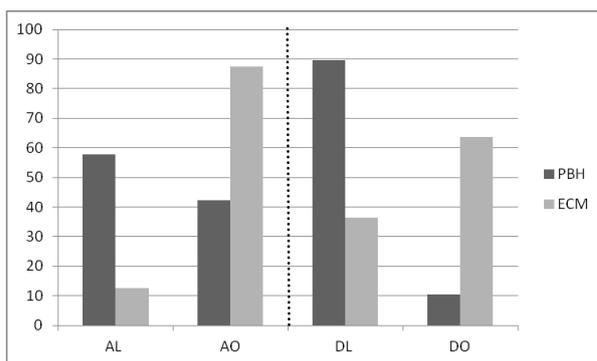


Gráfico 3: Frequência (%) por tipo de especificador (questionário)

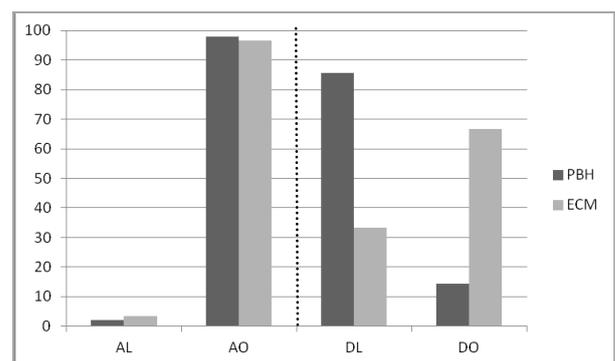


Gráfico 8: Frequência (%) por tipo de especificador (experimento)

Os resultados relativos ao PBH destoam entre si, sobretudo quando levamos em conta a porcentagem dos artigos. No questionário, esse determinante apareceu com locativo não-oracional em 57,7% das vezes, em oposição à soma dos outros especificadores que obteve 42,3% das ocorrências. No experimento, os valores são diferentes: o locativo não-oracional acompanhou o artigo apenas uma vez (o que correspondeu a 2,0%) das ocorrências.

Ainda sobre a adjunção de elementos especificadores aos determinantes, verificaremos, de forma geral, qual forma de demonstrativo exigiu mais esse recurso. Essa análise é justificada pela hipótese de que, se redução do inventário desencadeia uma necessidade de melhor especificar o espaço designado pelo demonstrativo, seria de esperar que a adjunção de elementos fosse mais recorrente com as formas de F2 tanto no PBH quanto no ECM (já que essa forma tem designado um espaço mais amplo nas duas variedades: respectivamente o espaço *perto do falante/perto do ouvinte* e *perto do ouvinte/fora do espaço falante-ouvinte*). Na Tabela 29 e no Gráfico 9 abaixo, as letras S e E denotam, respectivamente, que a forma de demonstrativo apareceu no enunciado como simples e com especificador, fosse ele um locativo ou não. As frequências foram estabelecidas por forma de demonstrativo: F1S x F1E, F2S x F2E e F3S x F3E.

	F1S	F1E	F2S	F2E	F3S	F3E
PBH	-	-	11 (15,5%)	60 (84,5%)	1 (5,6%)	17 (94,4%)
Total	-		71 (100%)		18 (100%)	
ECM	29 (90,6%)	3 (9,4%)	15 (83,3%)	3 (16,7%)	1 (100%)	-
Total	32 (100%)		18 (100%)		1 (100%)	

Tabela 29: Distribuição da ocorrência de formas de demonstrativos simples x especificados

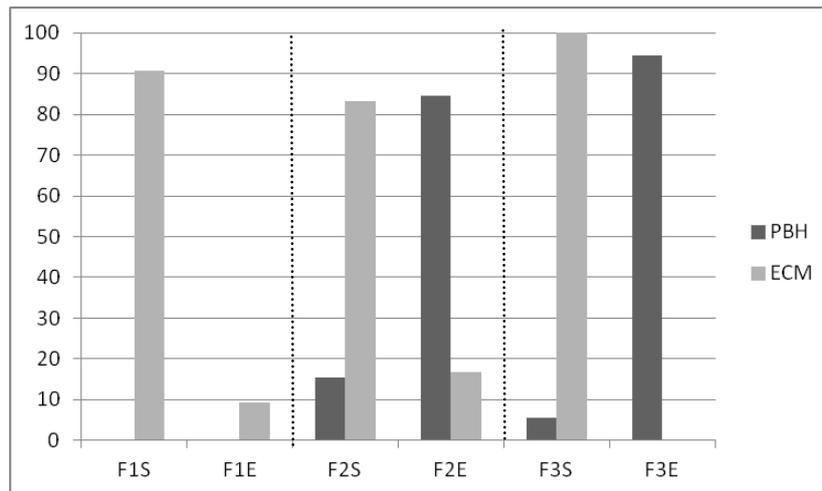


Gráfico 9: Frequência (%) de formas de demonstrativos simples x especificados

Observe que o PBH e o ECM apresentam hierarquia muito sutil na forma de demonstrativo que mais aceita especificador: $F3 > F2$, no PBH, e $F2 > F1$, no ECM. Parece, portanto, que ambas as formas restantes em cada variedade estariam ficando “sobrecarregadas”, no sentido de ficarem responsáveis por expressão de mais de um valor, razão pela qual são as que recebem mais frequentemente especificador. Comparem-se agora os resultados obtidos com o questionário e com o experimento:

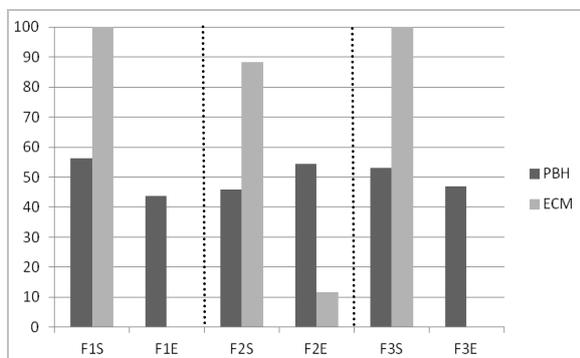


Gráfico 4: Frequência (%) de formas de demonstrativos simples x especificados (questionário)

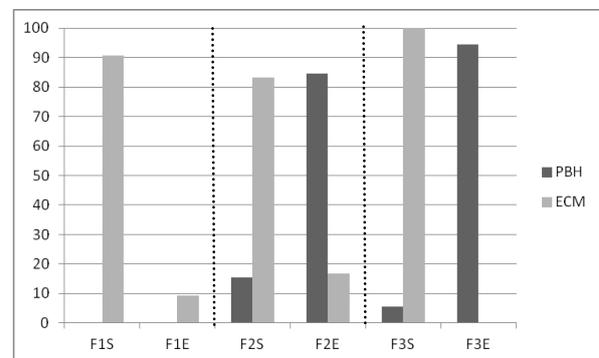


Gráfico 9: Frequência (%) de formas de demonstrativos simples x especificados (experimento)

Quando comparados os resultados do PBH obtidos com o questionário e com o experimento, verificamos uma grande discrepância na distribuição das barras. Já

foi dito que não houve ocorrências de F1 (cf. Tabela 20), também afirmamos que os demonstrativos nessa língua aceitam facilmente um especificador (cf. Gráfico 7). No entanto, a adjunção de elemento especificador não é preferida em uma das formas de demonstrativos, já que no questionário prevaleceu a especificação em F2 e no experimento em F3.

Verificamos, agora, que mesmo diante de uma incongruência nos dados (comparem-se Gráficos 4 e 9 acima), F2 é a forma de demonstrativo que mais aceita especificador seja no questionário seja no experimento do ECM. Nessa língua, a expectativa de *quanto mais sobrecarregada uma forma está, maior a necessidade de compensá-la com outro elemento*, portanto, se confirma. Ressalta-se, ainda, a ocorrência de adjunção de elemento especificador com F1 (cf. Gráfico 9).

Em síntese, os dados apresentados nesta seção sugerem que a **Hipótese 3** do presente estudo (adjunção de locativo como mecanismo compensatório para a redução do inventário no sistema de demonstrativos do PBH e do ECM) **procede para o PBH mas não para o ECM**. Os dados demonstraram que existe uma alta frequência de demonstrativos acompanhados de especificador locativo no PBH: em 86,5% das ocorrências de demonstrativo houve a presença de um especificador e, desse total, 85,7% era um locativo. No caso do ECM, a adjunção de locativo é uma estratégia muito pouco comum (apenas em 11,8% das ocorrências de demonstrativo há acompanhamento de especificador e, quando ele está presente, em 33,3% das ocorrências é um locativo). Vejamos, a seguir, como tem se constituído a construção resultante da combinação desses dois elementos:

	PBH					ECM				
	<i>cá</i>	<i>aqui</i>	<i>aí</i>	<i>ali</i>	<i>lá</i>	<i>acá</i>	<i>Aquí</i>	<i>ahí</i>	<i>allí</i>	<i>allá</i>
F1	-	-	-	-	-	1 (100%)	-	-	-	-
F2	-	45 (90,0%)	4 (8,0%)	1 (2,0%)	-	-	-	1 (100%)	-	-
F3	-	-	-	11 (68,8%)	5 (31,3%)	-	-	-	-	-

Tabela 30: Frequência de demonstrativo por forma de locativo que o acompanha

Uma forma de locativo e uma de demonstrativo não são produtivas no PBH: *cá* e F1. Diante disso, tem-se a redistribuição do paradigma com base em dois demonstrativos (F2 e F3) e quatro locativos (*aqui*, *aí*, *ali* e *lá*), mas a combinação desses elementos apresenta restrições: esse não se combina a *lá*, *aquele* não se combina a *aqui* e a *aí*. Verifique-se que F2 é a forma de demonstrativo que apresenta maior amplitude, aceitando três tipos de locativo, o que reforça a hipótese

de que no PBH o processo de redução estaria tendendo a forma única. Esse resultado, novamente, é compatível com o estudo de Pavani (1987, p. 45) que verificou uma abrangência de F2 no português culto falado na cidade de São Paulo. No entanto, observa-se que, ao contrário dos resultados obtidos pelo referido estudo, na Tabela 30 observamos que F2 não se combinou a apenas duas formas de locativo, mas sim a três: *aqui*, *aí* e *lá*. Em contrapartida, devido à ocorrência única de F2+*ali*, podemos afirmar que a produtividade da combinação de locativos a demonstrativos no PBH está distribuída em um paradigma quaternário (e não de cinco categorias, como se poderia pensar): *esse aqui*, *esse aí*, *aquele ali* e *aquele lá* (JUNGLUTH, 2005, p. 173 e CAMBRAIA & BIANCHET, 2008, p. 33-34). Isso indica que, embora se observe uma expansão dos espaços atribuídos por F2, não se trata de um caso de esvaziamento pleno de significado.

Ao se contrastarem os resultados obtidos com o questionário e com o experimento, obtemos algumas diferenças:

	PBH					ECM				
	<i>cá</i>	<i>aqui</i>	<i>aí</i>	<i>ali</i>	<i>lá</i>	<i>acá</i>	<i>aquí</i>	<i>ahí</i>	<i>allí</i>	<i>allá</i>
F1	-	1 (12,5%)	7 (87,5%)	-	-	-	-	-	-	-
F2	-	11 (13,9%)	60 (75,9%)	7 (8,9%)	1 (1,3%)	-	-	-	-	4 (100%)
F3	-	-	3 (4,0%)	46 (61,3%)	26 (34,7%)	-	-	-	-	-

Tabela 14: Frequência de demonstrativo por forma de locativo que o acompanha (questionário)

	PBH					ECM				
	<i>cá</i>	<i>aqui</i>	<i>aí</i>	<i>ali</i>	<i>lá</i>	<i>acá</i>	<i>aquí</i>	<i>ahí</i>	<i>allí</i>	<i>allá</i>
F1	-	-	-	-	-	1 (100%)	-	-	-	-
F2	-	45 (90,0%)	4 (8,0%)	1 (2,0%)	-	-	-	1 (100%)	-	-
F3	-	-	-	11 (68,8%)	5 (31,3%)	-	-	-	-	-

Tabela 30: Frequência de demonstrativo por forma de locativo que o acompanha (experimento)

Para os resultados do PBH, observe que no questionário houve mais variedades de construções que no experimento, já que, neste último, F2 não se combinou a *lá* nem F3 a *aí*. Apesar dessas diferenças, os dois sistemas de coletas de dados apontaram para uma constituição quaternária do paradigma, conforme discutimos anteriormente. No que diz respeito aos dados do ECM, acreditamos que a baixa ocorrência da construção *demonstrativo + locativo* nessa língua não nos permite tirar conclusões sobre a sua distribuição a não ser, naturalmente, que esse comportamento não se mostrou produtivo.

4.2.3 Avaliação da Hipótese 4

Já foi dito que o experimento difere-se do questionário, entre outros motivos, por possibilitar um dado novo: a ocorrência ou não de gesto dêitico durante a indicação do referente. Esse dado permitirá avaliar a Hipótese 4 deste trabalho: o uso de gesto dêitico é uma estratégia complementar para aumentar a capacidade de especificação no sistema de referência dêitica expresso pelos demonstrativos no português de Belo Horizonte e no espanhol da Cidade do México.

Durante a análise da interação fala e gesto nos dados do experimento, a primeira característica evidenciada foi a de que *quanto maior a cadeia linguística, menor a necessidade de indicação gestual*. Vejamos alguns exemplos da díade *falante e ouvinte face a face com objeto entre ambos*:

(14) Pega essa aqui. (Informante EPBH-M02)

(15) La dos. (Informante EECM-H07)

(16) Contando das latas da diagonal, à minha esquerda, a primeira. À minha esquerda. (Informante EPBH-M06)

(17) Ahora la lata, la segunda lata que está frente a mí a la izquierda. (Informante EECM-H04)

Percebemos que em (14) e (15) o recurso verbal não parece ser suficiente para indicar um objeto que se encontra em um espaço próximo a outros de igual tamanho e cor, razão pela qual houve uso de gesto dêitico. Os enunciados (16) e (17), por sua vez, não foram acompanhados desse tipo de recurso por serem altamente informativos. Ao nos questionarmos se a ostensão (o uso de gesto dêitico) foi um recurso produtivo na indicação das latas do experimento, constatamos que em 79,8% das vezes no PBH e em 69,6% no ECM os falantes apontaram para o referente.

O uso de gesto dêitico não depende exclusivamente da necessidade de especificar o referente. A posição dos interlocutores (*face a face, lado a lado* ou com o *ouvinte de costas para o falante*) e a estratégia linguística empregada também exercem influência na decisão de apontar. Analisaremos essas frequências a seguir.

	Face a face	Lado a lado	Ouvinte de costas para o falante
PBH	80 (81,6%)	51 (91,1%)	3 (21,4%)
ECM	66 (67,3%)	48 (85,7%)	3 (21,4%)

Tabela 31: Frequência do uso de gesto dêitico por posição dos interlocutores

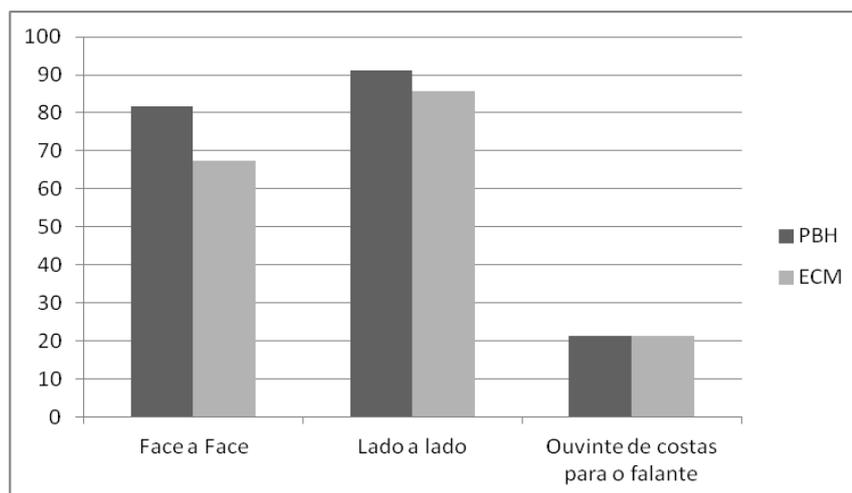


Gráfico 10: Frequência (%) do uso de gesto dêitico por posição dos interlocutores

Começaremos a análise pela posição de menor porcentagem. Quando o ouvinte se encontrava de costas para o informante, ou seja, não estava olhando para ele, ainda assim o informante apontou para a lata 21,4% das vezes. O gesto, nesse caso, não tinha o papel de desambiguador, uma vez que o ouvinte não pôde contar com ele para melhor identificar o referente, já que não poderia ver o gesto. Esse resultado corrobora com as considerações feitas por McNeill (1992) *apud* Bernardis & Gentilucci (2005) já mencionadas neste estudo: língua e gesto compõem um mesmo sistema de comunicação. De fato, são inúmeras as circunstâncias do nosso dia a dia em que combinamos nossa fala com a ostensão, ainda que esta última não possa ser transmitida: alguém certamente já vivenciou a situação em que, por telefone, teve que explicar à pessoa do outro lado da linha como chegar a determinado endereço e indicou com as mãos – ao mesmo tempo em que obviamente falava – o caminho que deveria ser tomado.

Quando, no âmbito dos estudos sobre a comunicação interpessoal, tratamos da interação de dois interlocutores, nos vem à mente a imagem de um deles de frente para o outro. Essa parece ser a disposição canônica nas análises da fala; entretanto, não é única. Falante e ouvinte posicionam-se lado a lado em contextos muito mais frequentes do que podemos imaginar. Para citar alguns, sentamos com

alguém no ônibus, dividimos o banco de uma praça ou inclusive fazemos uma caminhada em companhia. Durante essas interações, falamos sobre muitos dos elementos físicos que nos rodeiam. O Gráfico 10 mostrou que o uso de gesto dêitico é amplamente utilizado nesses casos (91,1% no PBH e 87,5% no ECM), sendo superior inclusive a quando o falante e o ouvinte estão face a face.

Um problema ao analisar o Gráfico 10 é entender por que, quando estamos ao lado do nosso interlocutor, tendemos a apontar mais na indicação da dêixis do que quando estamos de frente para ele. É sabido que as relações espaciais necessariamente dependem da percepção humana e um fator relevante na caracterização do espaço é o que Langacker (1987) chamou de *ponto de vista* (ing. *vantage point*). Em termos gerais, o *ponto de vista* está relacionado à orientação do espectador:

Um *ponto de vista* é a posição a partir da qual uma cena é vista: quando eu ando pela calçada olhando para uma casa o meu *vantage point* com relação a essa casa muda gradualmente. De um *vantage point* dado, diferentes orientações são possíveis para a cena observada: eu vou ver uma casa diferentemente dependendo se estou em pé ou de cabeça para baixo. (LANGACKER, 1987, p. 123)⁷⁸

Com a língua, podemos recorrer a diferentes ferramentas para representar uma pessoa, um espaço ou um tempo. Com os gestos, essa atribuição é muito mais restrita, pois esses recursos estão sempre atrelados ao centro dêitico. Quando falante e ouvinte compartilham a mesma posição a partir da qual uma cena é vista, eles compartilham uma das coordenadas dêiticas da qual a ostensão é dependente: o espaço. Isso não significa que ambos participantes ocupam o mesmo lugar, mas sim que as cenas no experimento são vistas por eles de uma mesma perspectiva. Lembre-se que, para as díades com os interlocutores lado a lado, não se consideram cenas *no falante/ouvinte, perto do falante/ouvinte, etc.*, mas sim *em posição proximal/medial/distal/em grande distância* de ambos. Por outro lado, quando o falante está posicionado de frente para o ouvinte, o *ponto de vista* não é compartilhado. Com essa distribuição física dos participantes, se tornaria mais complexo o exercício de estabelecer uma trajetória com um gesto, a qual vá do

⁷⁸ No original: "A vantage point is the position from which a scene is viewed: as I walk along the sidewalk looking at a house my vantage point with respect to the house gradually shifts. From a given vantage point, different orientations are possible for the scene observed: I will see a house differently depending on whether I am upright or standing on my head".

falante ao referente a partir de pontos de vista contrários. Analisando as ocorrências de gesto dêitico no Gráfico 9, parece que é por esse fator que tanto os falantes do PBH quanto os do ECM recorreram mais à ostensão quando estavam ao lado do ouvinte do que de frente para ele.

Uma vez consideradas as relações entre a posição dos interlocutores e a decisão do falante por apontar para o elemento referenciado, verificaremos como o recurso ao gesto se manifesta em combinação com as formas linguísticas. Para tanto, recorreremos às categorias já adotadas neste estudo:

	AS	AL	AO	DS	DL	DO	PS	Outro
PBH	-	1 (100%)	27 (55,1%)	12 (100%)	62 (93,9%)	10 (90,9%)	6 (75,0%)	18 (78,3%)
ECM	8 (100%)	3 (100%)	43 (50,0%)	45 (100%)	2 (100%)	4 (100%)	2 (66,6%)	10 (58,5%)

Tabela 32: Frequência do uso de gesto dêitico por determinante e especificador⁷⁹

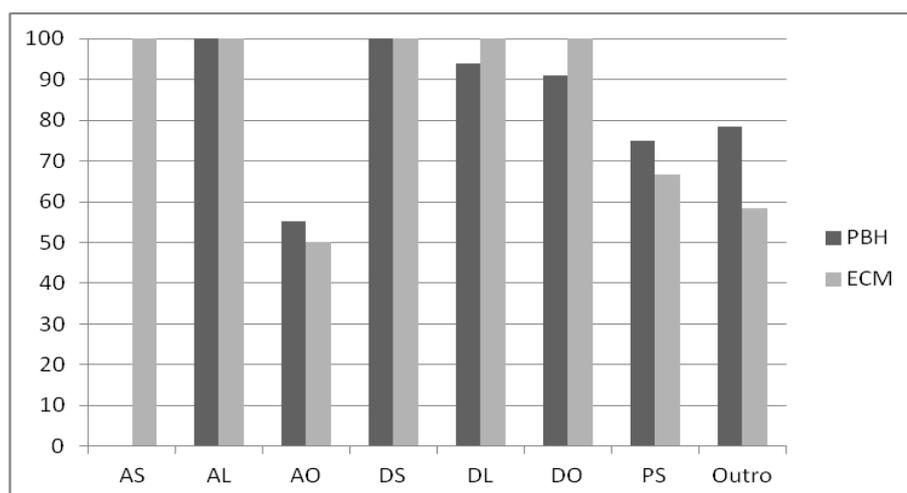


Gráfico 11: Frequência (%) do uso de gesto dêitico por determinante e especificador⁸⁰

Os dados acima indicam a frequência de ostensão para cada forma linguística. Todas as referências às latas feitas por um artigo simples (no ECM) ou por um artigo com locativo não-oracional recorreram à gestualidade (no PBH e no ECM). Os enunciados (18) e (19) são exemplos respectivos dessas incidências:

⁷⁹ Há duas ocorrências de gestos a mais no PBH porque, como pretendemos verificar a ocorrência de gesto por forma linguística, contabilizamos como duas ocorrências de ostensão para cada um dos enunciados que apresentaram duas categorias na indicação da lata (cf. nota 77).

⁸⁰ AS = artigo simples; AL = artigo com locativo não-oracional; AO = artigo com outro elemento especificador; DS = demonstrativo simples; DL = demonstrativo com locativo não-oracional; DO = demonstrativo com outro elemento especificador; PS = possessivo simples.

(18) La tres. (Informante EECM-H07)

(19) A lata de lá. (Informante EPBH-M01)

Os índices atestam que um artigo simples ou combinado com um locativo não-oracional podem ser utilizados para indicarem elementos dispersos em um espaço físico, mas não o fazem sozinhos. A necessidade de combinar esses enunciados com um gesto sugere que a interpretação da fala, nesse caso, é dependente do contexto extralinguístico.

Dentre todos os três principais determinantes (artigo, demonstrativo e possessivo) e suas possíveis combinações aqui consideradas, a categoria *artigo com outro elemento especificador* é a que menos exigiu que se apontasse para o referente. Esses enunciados eram os que detinham a maior quantidade de material fônico. Vejamos alguns exemplos:

(20) Pega a que tá na sua cintura. (Informante EPBH-H02)

(21) Ahora la lata, la segunda lata que está frente a mí a la izquierda.
(Informante EECM-H04)

Observe-se, antes de se ater à especificidade das formas linguísticas empregadas em (20) e (21), o quão maiores são essas sentenças quando comparadas a (18) e (19). Considerando que estes enunciados se combinaram à ostensão e que aqueles não, podemos concluir que a relação entre língua e gesto dêitico funciona como uma balança: *quanto maior a quantidade de elementos linguísticos que compõem um enunciado, menor a necessidade de apontar para o referente e vice-versa*. Ao mesmo tempo, devemos considerar que o uso desse recurso não-verbal é majoritário (mais de 50% de todas as ocorrências acima), ou seja, *dêixis verbal e gestual parecem de fato constituir um mesmo sistema de comunicação*.

Para que possamos verificar com mais consistência a Hipótese 4, examinaremos as ocorrências de ostensão de acordo com o tipo de demonstrativo empregado. Se os falantes do PBH *lançam mão do mecanismo de apontar para compensar o enfraquecimento do paradigma dos demonstrativos* (PEREIRA, 2005, p. 100-101), então é de se esperar que haja maior uso de ostensão quando o demonstrativo empregado é um F2, uma vez que cabe a essa forma de

demonstrativo a função de designar um espaço mais amplo: tanto *perto do falante* quanto *perto do ouvinte* (cf. Tabelas 19 e 20). Vejamos os números:

	F1	F2	F3
PBH	-	67 (94,4%)	17 (94,4%)
ECM	32 (100%)	18 (100%)	1 (100%)

Tabela 33: Uso de ostensão por tipo de demonstrativo

Sempre que um informante mexicano fez uso de um demonstrativo para referir-se à lata, empregou-se o gesto de apontar. Isso não aconteceu com o PBH, já que houve 5 ocasiões (5,6%) em que esse determinante incidiu sem que se tenha recorrido à ostensão. No entanto, a distribuição da ocorrência desse recurso não apresenta diferenças quando se comparam as formas de demonstrativo dentro de cada variedade: 94,4% foi a incidência no PBH seja com F2 seja com F3 e no ECM o uso de gesto foi generalizado (100% para todas as formas de demonstrativo). Em síntese, os dados do experimento sugerem que **a Hipótese 4 deste trabalho** (uso de gesto dêitico como estratégia complementar para aumentar a capacidade de especificação no sistema de referência dêitica expresso pelos demonstrativos no PBH e no ECM) **não procede**.

Além dos dados apresentados na Tabela 33 mostrarem que não há uma forma de demonstrativo na qual prevaleça o uso do gesto – o que reforça a ideia de que não se trata de um mecanismo compensador do enfraquecimento do paradigma dos demonstrativos – o uso generalizado de ostensão no experimento (cf. Gráfico 9) indicou que ela é usada não apenas com demonstrativos, mas também com artigos e possessivos. Paralelamente, o fato de o recurso de apontar ter sido usado mesmo quando o ouvinte estava de costas para o falante sugere que a dêixis verbal e a gestual estão profundamente entrelaçadas na produção linguística.

Gostaríamos de encerrar a presente seção ressaltando a importância de se estudarem os diferentes recursos para referência dêitica (formas verbais e gestuais) em conjunto. Explicitemos a relevância dessa perspectiva de análise através dos dados apurados com o informante EECM-M03.

A tarefa inicial consistia em indicar, ao ouvinte, sete das 12 latas dispersas no espaço da interação face a face. Conforme já explicado, as latas estavam enumeradas, e o falante deveria indicá-las ao ouvinte na seguinte sequência:

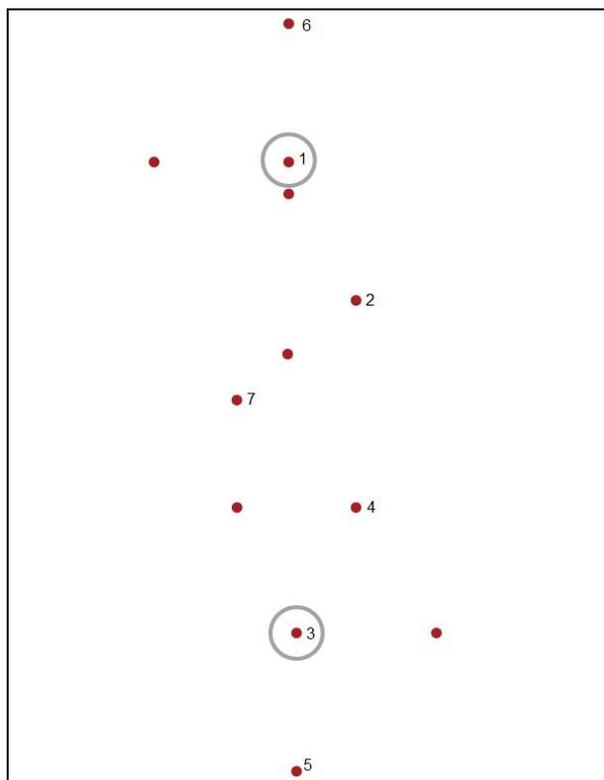


Figura 21: Mapa usado pelo informante EECM-M03

Lembramos que nem todas as latas estão numeradas, já que algumas serviram de distratores para que a última lata a ser recolhida também estivesse em situação contrastiva. Lembramos também que o falante estava posicionado dentro do círculo inferior no mapa. O primeiro enunciado proferido pelo falante, sem apontar para a lata, foi:

(22) Tienes que tomar la que está en tu cintura. (*sem ostensão*)

Essa indicação correspondia à lata número 1 da Figura 21, localizada no porta-lápis junto ao ouvinte. Classificamos essa ocorrência como AO (artigo com outro tipo de especificador) e sem uso de gesto dêitico. O ouvinte recolheu a lata em questão e o falante lhe indicou o seu dono (sendo a lata colocada no porta-sapatos). Em seguida, o falante, referindo-se à lata 2, disse (também sem apontar para a lata):

(23) Tienes que tomar la que está fuera del hula hula del lado iz.. dere... izquierdo. (*sem ostensão*)

Confira, na Figura 21, que a lata dois está à frente e do lado esquerdo do ouvinte, e não do falante (neste caso, à direita). O exercício de indicar as latas tornava-se bastante complexo para o informante e a isso certamente se deveu a

hesitação entre lado esquerdo e direito em (23). O ouvinte recolheu a lata correta e a colocou na casinha do porta-sapatos com o nome *Abel*, de acordo com a indicação recebida posteriormente. Para a lata 3, o enunciado foi:

(24) Tienes que tomar la que está aquí. (*com ostensão*)

E, pela primeira vez no experimento, o informante recorreu à ostensão. A forma *aquí* não estava relacionada ao centro dêitico do ouvinte (conforme aconteceu em (23), em que o lado a ser referenciado tinha como centro dêitico o ouvinte) mas sim do próprio falante. Ele estava se referindo à lata localizada em sua própria cintura, conforme podemos observar na Figura 21 (cf. lata 3). O ouvinte recolheu a lata correta e a colocou na casinha do seu “dono”. Então, para indicar a lata 4 do mapa, o falante, novamente sem uso de ostensão, enunciou:

(25) Tienes que tomar la que está fuera del hula hula a mi derecha. (*sem ostensão*)

“Fora do bambolê à minha direita” não é a posição da lata 4, mas sim de um dos distratores (cf. ponto à direita da lata 3 no mapa da Figura 21). O ouvinte, obedecendo a instrução, recolheu a lata errada. Durante o seu deslocamento, o falante permaneceu em silêncio, segundo as regras que lhe foram passadas antes do início do experimento: “Se você notar que SR está recolhendo a lata errada, você tem que esperar até que ela volte ao bambolê e, uma vez nessa posição, você pode lhe dizer que errou e que volte a colocar a lata onde estava.”⁸¹. Os interlocutores se comportaram da maneira esperada e, quando o ouvinte voltou ao seu lugar com a lata errada em mãos, o informante avisou:

(26) Está mal.

Diante disso, o ouvinte se deslocou novamente para reposicionar a lata. Foi então que o informante percebeu que as suas estratégias empregadas até o

⁸¹ Versão destinada a informantes de espanhol: “En caso de que veas que MP está recogiendo la lata equivocada, tienes que esperar hasta que ella vuelva a su hula hula y, una vez en esta posición, le digas que se ha equivocado y que vuelva a poner la lata en donde estaba.”

momento não eram plenamente satisfatórias: estavam ora complexas, ora equivocadas. E disse, apontando para a lata correta:

(27) Pásame ésa. (*Com ostensão*)

Observe-se a mudança de estratégia durante o experimento. Inicialmente, o falante preferiu fazer pouco ou nenhum uso de gesto dêitico e em contraposição organizou o seu discurso em cadeias longas introduzidas por um artigo combinado com construções relativas. Ao perceber a ineficácia da sua escolha, optou por atribuir maior relevância à comunicação não-verbal (o gesto), combinando-a com um enunciado de menor informação semântica. A escolha lhe produziu um efeito esperado, isto é, o ouvinte não teve problemas em identificar a lata referida.

O que os exemplos do informante EECM-M03 evidenciam é que na escolha das estratégias empregadas na indicação da dêixis não se manifestam apenas formas verbais e gestos, mas também conhecimentos adquiridos ao longo da experiência humana. As observações feitas pelo informante durante a indicação das primeiras latas também entraram em jogo na sua decisão por usar os recursos disponíveis. A análise desse fator, conhecimento adquirido ao longo da interação, infelizmente ultrapassa os objetivos deste estudo e não pôde ser realizada aqui. No entanto, quisemos chamar a atenção para ele por acreditarmos que o comportamento do informante é um bom exemplo das diversas pressões que interagem no uso da linguagem humana. Esse aspecto é essencial para estudos futuros de orientação funcionalista, e sobre tais pressões chamou a atenção Givón (2001, vol. 1, p. 19), ao tratar da articulação de orações:

O fato de a gramática das orações codificar simultaneamente informação semântico-proposicional e função discursivo-pragmática tem consequências de longo alcance. Uma vez que as exigências para essa codificação estão frequentemente em conflito, a estrutura resultante é um *compromisso adaptativo* entre as **pressões funcionais em competição**.⁸² (negrito nosso)

⁸² No original: "The fact that clausal grammar codes simultaneously propositional-semantic information and discourse-pragmatic function has far reaching consequences. For the coding requirements of the two are often in conflict, so that the resulting structure is an *adaptive compromise* between the competing functional pressures" (itálicos do autor).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Da observação de um comportamento comum no sistema de demonstrativos de duas variedades da România Nova, a diminuição do uso de uma das suas formas, terminamos por apreciar a coexistência de vários mecanismos verbais e não verbais na indicação da dêixis.

Adotamos o quadro teórico funcionalista por acreditarmos que a língua é indissociável da interação humana e que as questões por nós propostas só poderiam ser respondidas se estudadas em contexto. Tomamos o modelo tipológico-funcional givoniano para constituir o embasamento do nosso referencial teórico. Defendemos que os padrões sintáticos nas línguas naturais, como parecia ser a construção *demonstrativo + locativo* no PBH, tem sua origem no discurso. De fato, observamos como os elementos extralinguísticos – posição dos interlocutores, do referente, conhecimentos prévios de quem eram os donos das latas, etc. – atuam na escolha das formas linguísticas dos falantes, bem como na sua gestualidade. Adotamos, também, os postulados de Bybee (2003), Dirk (2007) e Traugott (2008), ao entender que o enrijecimento de padrões na forma – ou a gramaticalização – tem como unidade básica a construção, e não itens lexicais isolados.

Para verificar se a construção *demonstrativo + locativo* era igualmente produtiva nas línguas analisadas neste estudo, recorreremos a duas ferramentas de coleta de dados: um questionário, respondido por 100 pessoas (50 brasileiros e 50 mexicanos); e um experimento, realizado por 28 pessoas (14 brasileiros e 14 mexicanos). Cada um desses recursos baseou-se nas díades propostas por Jungbluth (2005) necessárias para os estudos sobre dêixis.

O questionário foi adaptado de Milano (2007) e contou com 48 interações. Em 12 delas, contabilizou-se a estratégia verbal obtida com o preenchimento da lacuna *em pedido do falante*. As 36 interações restantes tiveram um papel secundário em nosso estudo. Ainda assim, esses dados permitiram-nos verificar alguns padrões no comportamento dos locativos, como por exemplo o fato de que ambos paradigmas compõem-se de sistemas quaternários (dada a baixa incidência de *cá* no PBH e de *allí* no ECM) porém com segmentos espaciais diferentes.

Com a realização do experimento, procuramos verificar como os falantes das duas variedades aqui consideradas fazem referência a elementos dispersos no

mundo. Trabalhamos com 12 interações que ofereciam, ao contrário do questionário, um ambiente que possibilita o emprego de ostensão.

A primeira consideração evidenciada foi que a coleta de dados determina a ocorrência de dados. Embora iguais em seu propósito, os resultados obtidos pelo questionário e pelo experimento foram, na maioria das vezes, bastante diferentes. Ainda que nas instruções do questionário se tenha enfatizado que o falante deveria completar os balões de acordo com a sua fala, esse recurso exibiu comportamentos típicos da produção escrita. Outro problema encontrado foi a dificuldade em projetar a pessoa e o espaço, elementos que interagem em três dimensões, em uma imagem contida em uma folha de papel. Imaginar-se no boneco que fala e supor as distâncias relativas do ouvinte e do referente foi uma tarefa subjetiva e particular a cada participante. Entretanto, é de se ressaltarem as facilidades de aplicação que o questionário ofereceu em relação ao experimento.

Das quatro hipóteses levantadas por este estudo, a primeira procedeu tanto com os resultados obtidos com o questionário quanto com o experimento: *o sistema de demonstrativos do português de Belo Horizonte e o do espanhol da Cidade do México estão passando por um processo de redução de elementos no seu inventário*. Nossos dados foram compatíveis com os estudos de Câmara Jr. (1970), Pavani (1987), Roncarati (2003), Marine (2004), Pereira (2005) e Castilho (2010), que verificaram a perda de F1 no português, e de Kany (1994), Eguren (1999), González Álvarez (2006) e Cambraia (2009) que verificaram a perda de F3 no espanhol.

A segunda hipótese, *está havendo uma reorganização no sistema de referência dêitica expresso pelos demonstrativos no português de Belo Horizonte e no espanhol da Cidade do México*, também pôde ser corroborada. No PBH, o centro dêitico gerado pelos demonstrativos integra tanto falante quanto ouvinte e opõe-se ao que estaria fora do espaço *falante-ouvinte*; no ECM, o limite da distinção é o lugar em que se encontra o falante. Nosso mundo exterior está registrado na linguagem, e o PBH e o ECM o dividem, o assinalam e o classificam de uma maneira diferente, segundo palavras de Ullmann (1966, p.68).

Verificamos, também, que nem sempre a adjunção de locativos ao sintagma nominal em que ocorre o demonstrativo é a estratégia preferida para aumentar a capacidade de especificação no sistema de referência dêitica expresso pelos demonstrativos (cf. Hipótese 3, p. 43). A Hipótese 3, dessa forma, procedeu

parcialmente: valeu-se para o PBH, mas não para o ECM. Argumentamos que esse fator pode estar relacionado ao enfraquecimento do paradigma dos locativos no ECM resultante da neutralização das formas *ahí* e *allí*.

A quarta e última hipótese, fomentada por um estudo anterior (PEREIRA, 2005), não procedeu. O uso generalizado de ostensão no experimento indica que esse recurso não é uma estratégia complementar para aumentar a capacidade de especificação no sistema de referência dêitico expresso pelos demonstrativos no PBH e no ECM. Além disso, falantes dessas duas variedades apontaram para o referente aproximadamente 1/5 das vezes em que o ouvinte estava de costas para ele, o que sugere que dêixis verbal e gestual constituem um mesmo sistema de comunicação e estão profundamente entrelaçadas na produção linguística.

Estudar as interações humanas em toda a sua complexidade é uma tarefa que não está ao alcance de nosso tempo. Entretanto, trabalhamos no sentido de aperfeiçoar esse conhecimento para compreendermos melhor os mecanismos que regem o comportamento humano. Somos humanos porque falamos; também o somos porque, desde bebês, apontamos para as coisas que queremos indicar. Nesse trabalho, procuramos interrelacionar algumas das ferramentas de comunicação humanas na indicação da dêixis e, também, mostrar que a cultura do desvínculo vai de encontro a esse propósito. Os comportamentos aqui apresentados são o início de um trabalho que sabemos que nunca se encerra.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M.T. *Padrões funcionais no uso de pronomes locativos: uma abordagem construcional*. 2010. 162f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2010.
- ALAHVERDZHIEVA, K.; LASCARIDES, A. integration of speech and deictic gesture in a multimodal grammar. *Proceedings of TALN 2011*, Montpellier, 2011.
- ALARCOS LLORACH, E. *Gramática de la lengua española*. 1. ed., 4. reimpr. Madrid: Espasa Calpe, 2001.
- ALONSO, K.S.B. *Construções binominais quantitativas e construção de modificação de grau: uma abordagem baseada no uso*. 2010. 152f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- ALONSO, M. *Gramática del español contemporáneo*. Madrid: Guadarrama, 1986.
- ALZUETA DE BARTABURU, M.E. *Español en acción: gramática condensada, verbos: lista y modelos, vocabulario temático*. São Paulo: Hispania, 2000.
- BATES, E. & SNYDER, L. S. The cognitive hypothesis in language development. In: INA, E.; UZGIRIS, C., & HUNT, E. J. M. (eds.) *Infant performance and experience: newfindings with the ordinal scales*. Urbana, IL, USA: University of Illinois Press, 1987 p. 168–204.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- BECKER, C. Vem cá, meu peixinhozinho. *Revista Piauí*, Rio de Janeiro, v 45, jul. 2010. Disponível em <<http://revistapiaui.estadao.com.br/edicao-45/esquina/vem-ca-meu-peixinhozinho>> Acesso em: 12/01/2012
- BELLO, A. *Gramática de la lengua castellana*. Madrid: Edaf, 1984.
- BENÍTEZ ROSETE, V. A. *No es lo mismo 'el este rollo' que 'el rollo este': interfaz sintácticopragmática de los demostrativos*. Tesis (Maestría en Lingüística Hispánica) – Posgrado en Lingüística, Universidad Autónoma de México, Ciudad de México, 2011.
- BERLINCK, R. A.; AUGUSTO, M. R. A.; SHER, A. P. Sintaxe. In MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, v.1., 2007.
- BERNARDIS, P.; GENTILUCCI, M. Speech and gesture share the same communication system. *Neuropsychologia*, Parma, p. 178-190, 2005.
- BYBEE, J. Mechanisms of change in grammaticization: the role of frequency. In: JOSEPH, B. D. & JANDA, R. D. (eds.). *A handbook of historical linguistics*. Oxford: Blackwell, 2003.
- CÂMARA JR, J.M. *Estrutura da língua portuguesa*. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 1970.
- CAMBRAIA, C. N. & BIANCHET, S. M. G. Caleidoscópio latino-românico: demonstrativos. *Cadernos de Letras da UFF*, Niterói, n. 35, p. 15-36, 2008.
- CAMBRAIA, C. N. Demonstrativos na România Nova: português brasileiro x espanhol mexicano (dados de diálogos entre informante e documentador). *Calígrama*, Belo Horizonte, n. 14, p. 9-36, 2009.
- CAMBRAIA, C. N. *Assimetrias românicas: sistemas de demonstrativos (português brasileiro x espanhol mexicano: da Europa renascentista à América contemporânea)*. Belo Horizonte, 2010. (Relatório final de Pesquisa de Pós-Doutorado)

- CAMBRAIA, C. N. *Corpus oral x corpus escrito: diferenças quantitativas e/ou qualitativas?* Belo Horizonte, 2011. (Comunicação apresentada no X Encontro Nacional de Lingüística de Corpus, em Belo Horizonte, na Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 9 a 11 de novembro de 2011).
- CARBONERO CANO, P. *Deixis espacial y temporal en el sistema lingüístico*. Sevilla: Publicaciones de la Universidad de Sevilla, 1979.
- CASTILHO, A.T. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- CASTILHO, A.T. Unidirectionality or multidirectionality? Some issues on grammaticalization. *Revista do GEL*, v. 1, p. 35-48, 2004.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.
- DEES, A. *Étude sur l'évolution des démonstratifs en ancien et en moyen français*. Groningen: Wolters-Noordhoff, 1971
- DELANCEY, S. Grammaticalization and linguistic theory. In: GOMEZ, J.& ROOD, D. (eds.) *Proceedings of the 1993 Mid-America linguistics conference*. Boulder: Department of Linguistics, University of Colorado, p.1-22, 1993.
- DEZOTTI, M.C.C. *Miniléxico grego-português com apêndice gramatical*. Araraquara (SP): FCL, UNESP, 2000.
- DIESEL, H. *Demonstratives: form, function and grammaticalization*. Amsterdam: Benjamins, 1999.
- DIRK, N. Diachronic construction grammar and grammaticalization theory. *Functions of Language*, v. 14, n. 2, p. 177-202, 2007.
- EGUREN, L.J. Pronombres y adverbios demostrativos: las relaciones deícticas. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (Dir). *Gramática descriptiva de la lengua española*: primera parte: sintaxis básica de las clases de palabras. Madrid: Espasa Calpe, 1999.
- GALEANO, E. *Ser como ellos y otros artículos*. Madrid: Siglo XXI, 2006.
- GIVÓN, T. *Syntax: an introduction*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, v. 1, 2001.
- GIVÓN, T. Isomorphism in the grammatical code: cognitive and biological considerations. *Studies in Language*, v. 15, n. 1, p. 85-114, 1991.
- GIVÓN, T. *On understanding grammar*. New York: Academic Press, 1979.
- GOMÉZ TORREGO, L. *Gramática didáctica del español*. 9. ed. Madrid: Ediciones SM, 2007.
- GONÇALVES, S. C. L.; LIMA-HERNANDES, M. C.; CASSEB-GALVÃO, V. C.; CARVALHO, C. dos S. Tratado geral sobre gramaticalização. In: GONÇALVES, S. C. L.; LIMA-HERNANDES, M. C.; CASSEB-GALVÃO, V. C. (Org). *Introdução à gramaticalização*. São Paulo: Parábola, 2007. p. 15-66.
- GONZÁLEZ ÁLVAREZ, E. A. del S. C. de J. *Usos de los demostrativos en las hablas culta y popular de la Ciudad de México*. Tesis (Maestría en Lingüística Hispánica) – Posgrado en Lingüística, Universidad Autónoma de México, Ciudad de México, 2006.
- HANKS, W. *Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin*. São Paulo: Cortez, 2008.
- HARTMANN, R.; STORK, F. *Dictionary of language and linguistics*. London: Applied Science Publishers, 1972.

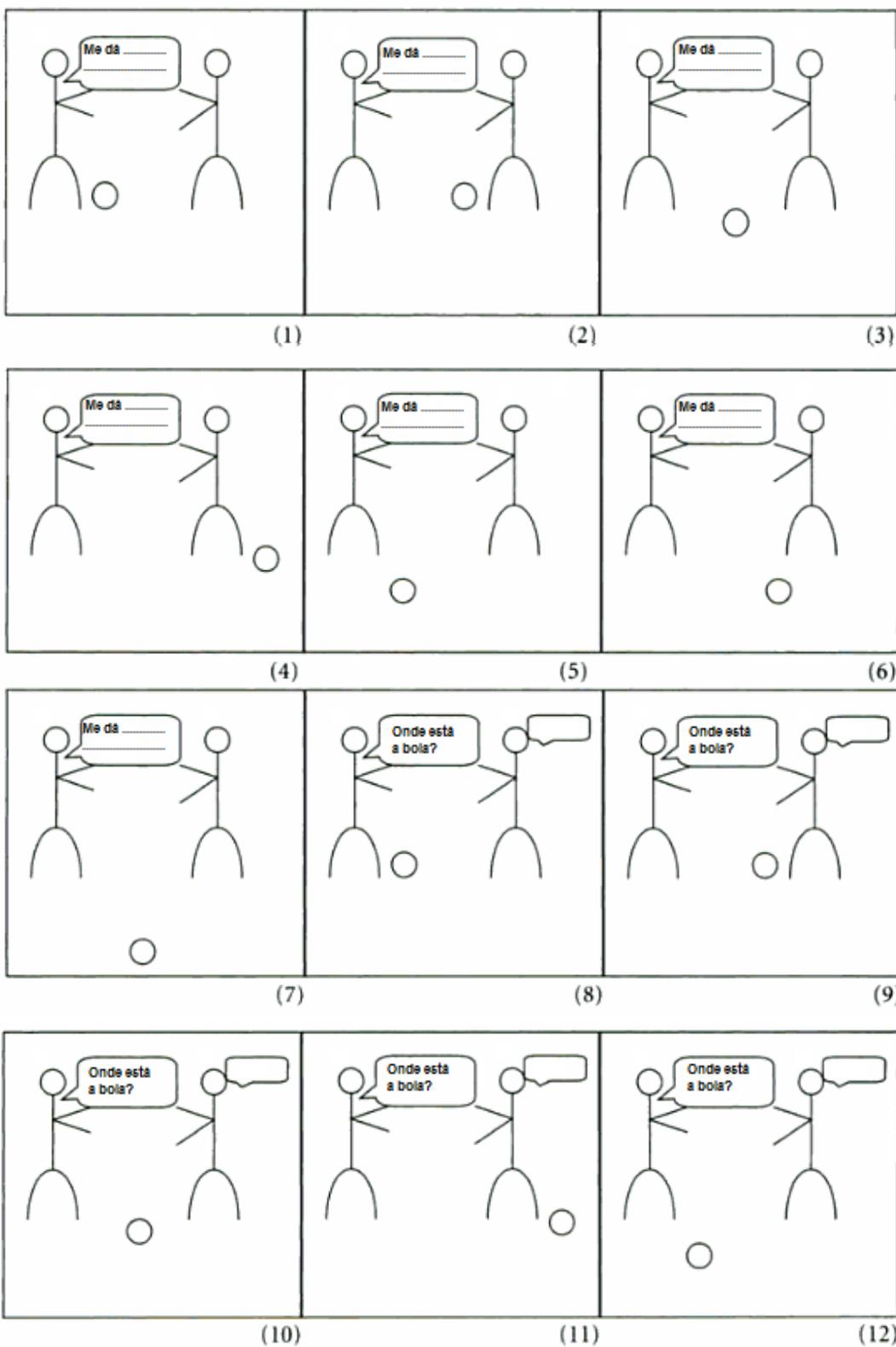
- HEINE, B., CLAUDI, U.; HÜNNEMEYER, F. *Grammaticalization: a conceptual framework*. Chicago: The University of Chicago, 1991.
- HIMMELMANN, N. P. Lexicalization and grammaticalization: opposite or orthogonal? In Bisang, Himmelmann & Wiemer (eds.), p. 19–40, 2004..
- HOPPER, P. J. On some principles of grammaticization. In: TRAUGOTT, E. C.; HEINE, B. (eds.). *Approaches to grammaticalization I*, Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins, p. 17-35, 1991.
- HOPPER, P.; TRAUGOTT, E.C. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- ILARI, R., NEVES, M.H.M.(Orgs.) *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas; Editora da UNICAMP, 2006. Vol. II: Classes de Palavras e processos de construção.
- JUNGBLUTH, K. Binary and ternary deictic systems in speech and writing: evidence from the use of demonstratives in Spanish. *Philologie am Netz*, v. 15, p. 1-24, 2001.
- JUNGBLUTH, K. *Pragmatik der Demonstrativpromina in den iberoromanischen Sprachen*. Tübingen, Niemeyer, 2005.
- KANY, C. E. *Sintaxis hispanoamericana*. 2. reimpr. Madrid: Gredos, 1994.
- KLEIN, W. Deixis and espacial orientation in route directions. In: HERBERT JR., P.; ACREDOLO, L. (eds.) *Spatial orientation*. New York and London: Plenum Press, p. 283-320, 1983.
- KOVACCI, O. El adverbio. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (Dir). *Gramática descriptiva de la lengua española: primera parte. sintaxis básica de las clases de palabras*. Madrid: Espasa, 1999.
- LÁZARO CARRETER, F. *Diccionario de términos filológicos*. Madrid: Gredos, 1974.
- LANGACKER, R. W. *Foundations of cognitive grammar*. Stanford: Stanford University Press, 1987. Volume 1: Theoretical Prerequisites.
- LEHMANN, C. Grammaticalization: synchronic variation and diachronic change. *Lingua e Stile*, v. 20, p. 303-318, 1985.
- LEVINSON, S. C. *Space in language and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- LEVINSON, S. C. *Pragmática*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- LIMA, R. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.
- LOPES, O. Topologias da “deixis” em português. XV Congresso Internacional de Linguística e Filologia Românicas (Rio de Janeiro). Publicado em: F. Oliveira, A. M. Brito (Coord.). *Entre a palavra e o discurso. Estudos de Linguística 1977-1993*. Porto: Campo das Letras, p. 121-149. 1997.
- LUFT, C. P. *Dicionário gramatical da língua portuguesa*. Porto Alegre: Globo, 1967.
- MALDONADO, R. *Aquí y acá: puntos de referencia subjetivos*. México: UNAM, 2012. (Manuscrito inédito)
- MARCOS MARÍN, F.; SATORRE GRAU, F.J.; VIEJO SÁNCHEZ, M.L. *Gramática española*. Madrid: Síntesis, 1999.
- MARINE, T.C. *O binarismo dos pronomes demonstrativos no século XX: este vs. aquele ou esse vs. aquele*. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) FCL/UNESP, Araraquara, 2004.
- MARTÍN BUTRAGUEÑO, P. Dialectología de nuevos mundos: una lectura variacionista del Atlas Lingüístico de México. In: *Selected Proceedings of the 13th Hispanic Linguistics Symposium*, ed. Luis A. Ortiz-López, 17-32. Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project, 2011.

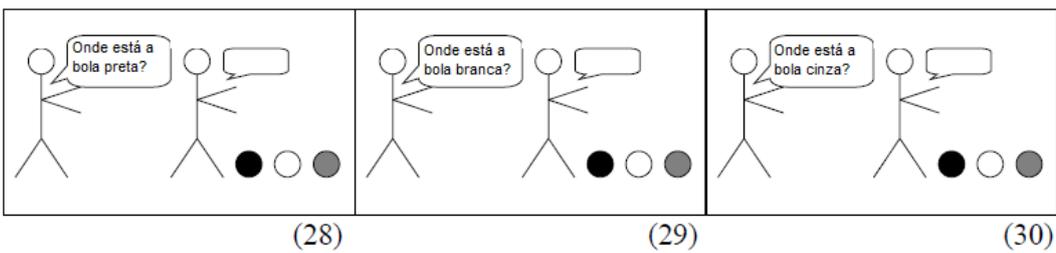
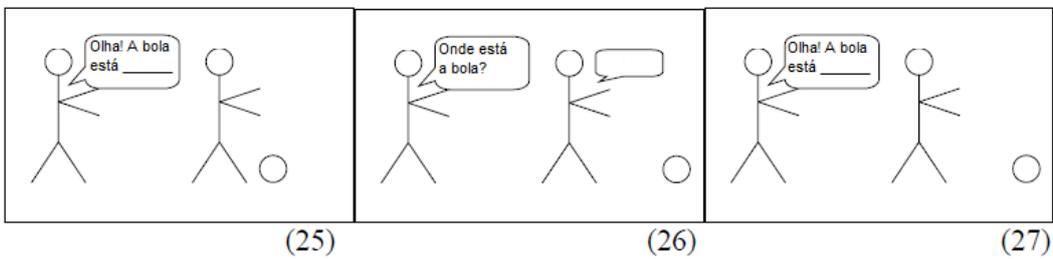
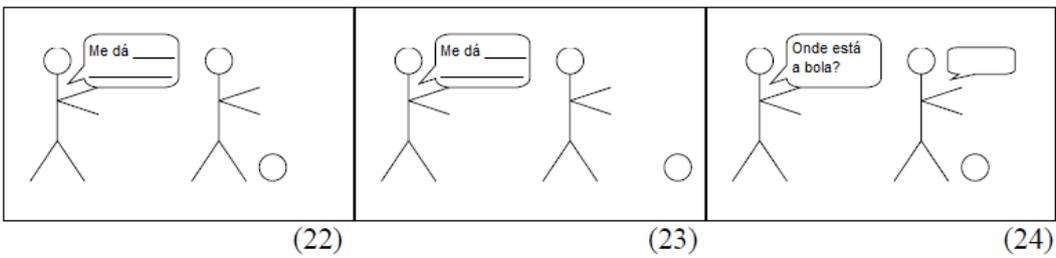
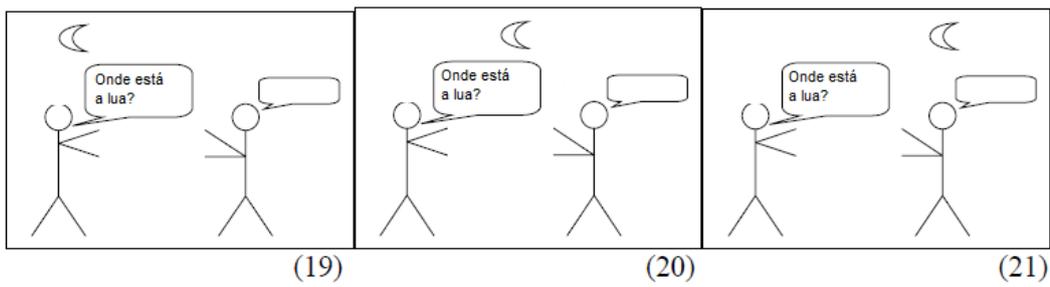
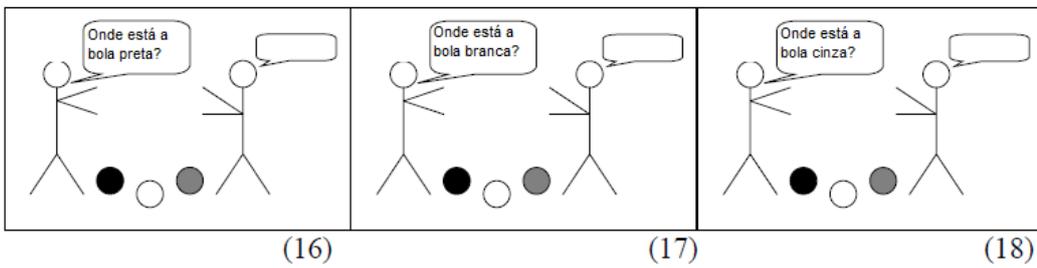
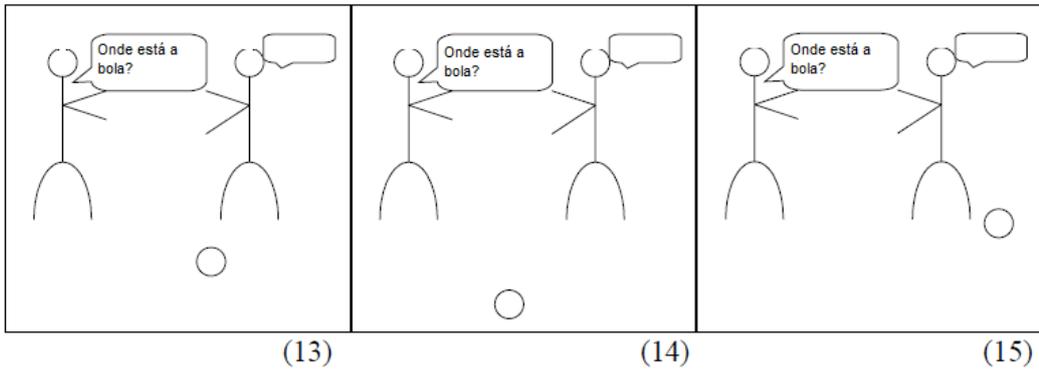
- MATTE BON, F. *Gramática comunicativa del español*. Madrid: Edelsa, 1995. Tomo II.
- MCNEILL, D. *Hand and mind: What gestures reveal about thought*. Chicado: University of Chicago Press, 1992.
- MILANO, F. da. Demonstratives in the languages of Europe. In RAMAT, P. & ROMA, E. (eds.), *Europe and the Mediterranean as linguistic areas: convergences from a historical and typological perspective*. Amsterdam: John Benjamins, 2007. p. 25-47.
- NASCENTES, A. Êste, êsse. In: AZEVEDO FILHO, L. A. de. *Miscelânea filológica em honra à memória do professor Clóvis Monteiro*. Rio de Janeiro: Editora do Professor, 1965. p. 3-5.
- NEVES, M. H. M. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.
- OLIVEIRA, M. R. ; AGUIAR, M. T. . A trajetória de gramaticalização advérbio - clítico no uso dos pronomes aí, ali, aqui e lá. In: OLIVEIRA, M.; ROSÁRIO I.. (Org.). *Pesquisa em linguística funcional: convergências e divergências*. 1 ed. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, v. 1, p. 142-152, 2009.
- PAVANI, S. *Os demonstrativos este, esse e aquele no português culto falado em São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Lingüística). Campinas: UNICAMP, 1987.
- PEREIRA, H. B. 'Esse' versus 'este' no português brasileiro e no europeu. 2005. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2005.
- PEREIRA, M. C. Breve abordagem semântica e pragmática de *aqui, aí e ali*. *ElingUP*, v. 1, p. 60-80, 2009.
- PERINI, M. A. *Princípios de lingüística descritiva: introdução ao pensamento gramatical*. 2. reimpr. São Paulo: Parábola, 2007.
- RONCARATI, C. Os mostrativos na variedade carioca falada. In: PAIVA, M. da C & DUARTE, M. E. L. (Org.) *Mudança lingüística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003.
- SAID ALI, M. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1964.
- TOMASELLO, M. *The cultural origins of human cognition*. Cambridge/London: Harvard University Press, 1999.
- TRAUGOTT, E. C. Grammaticalization, constructions and the incremental development of language: suggestions from the development of degree modifiers in English. In: ECKARDT, R.; JÄGER, G.; VEENSTRA, T. (Eds.). *Variation, selection, development: probing the evolutionary model of language change*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2008. p. 219-250.
- ULLMANN, S. *Introducción a la semántica*. Madrid: Aguilar, 1966.
- VOLTERRA, V., BATES, E., BENIGNI, L., BRETHERTON, I., & CAMAIONI, L. First words in language and action: a qualitative look. In: BATES, E., BENIGNI, L., BRETHERTON, I., CAMAIONI, L., & VOLTERRA, V. (Eds.), *The emergence of symbols: cognition and communication in infancy*. New York: Academic Press, 1979. p.141–222

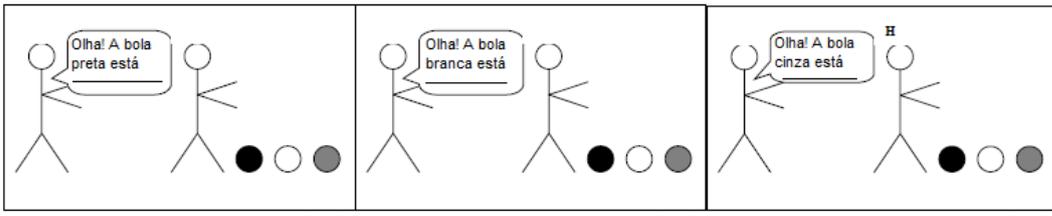
ANEXOS

I. Questionários adaptados de Milano (2007)

I.1. Em português



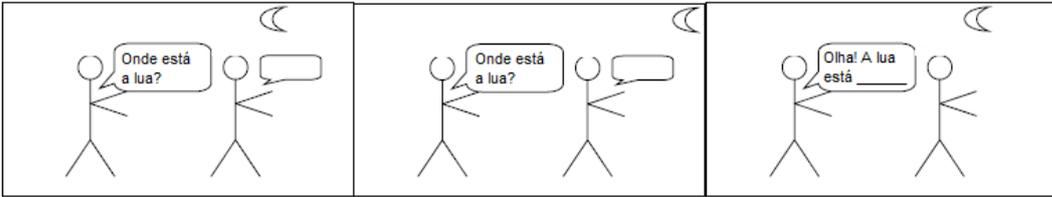




(31)

(32)

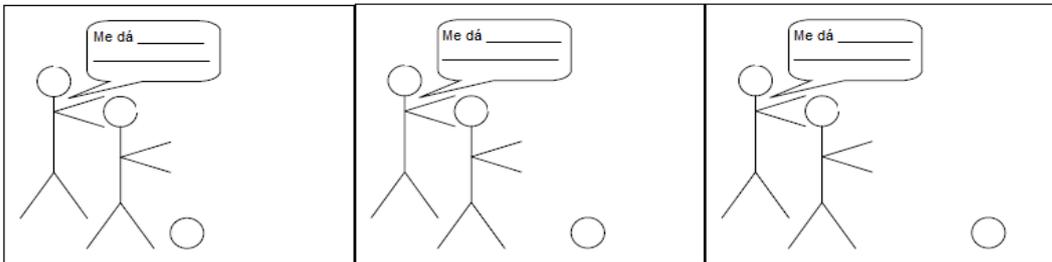
(33)



(34)

(35)

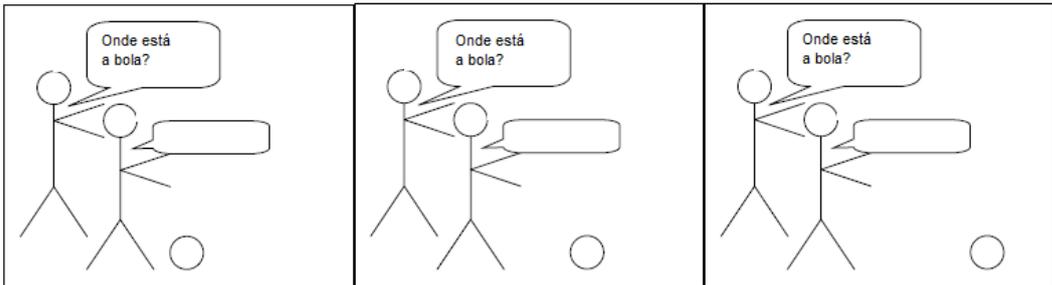
(36)



(37)

(38)

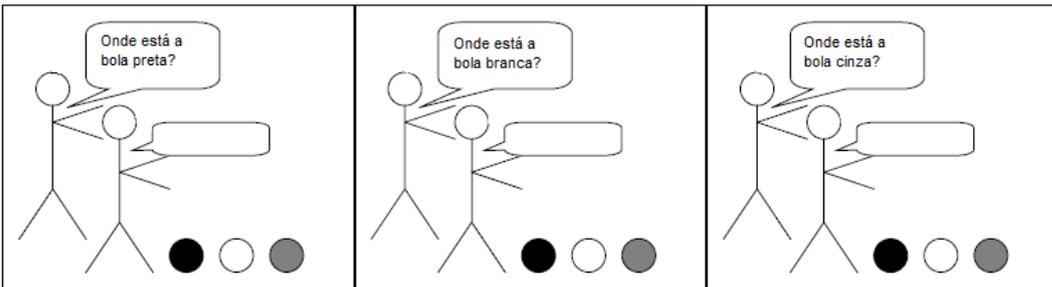
(39)



(40)

(41)

(42)



(43)

(44)

(45)

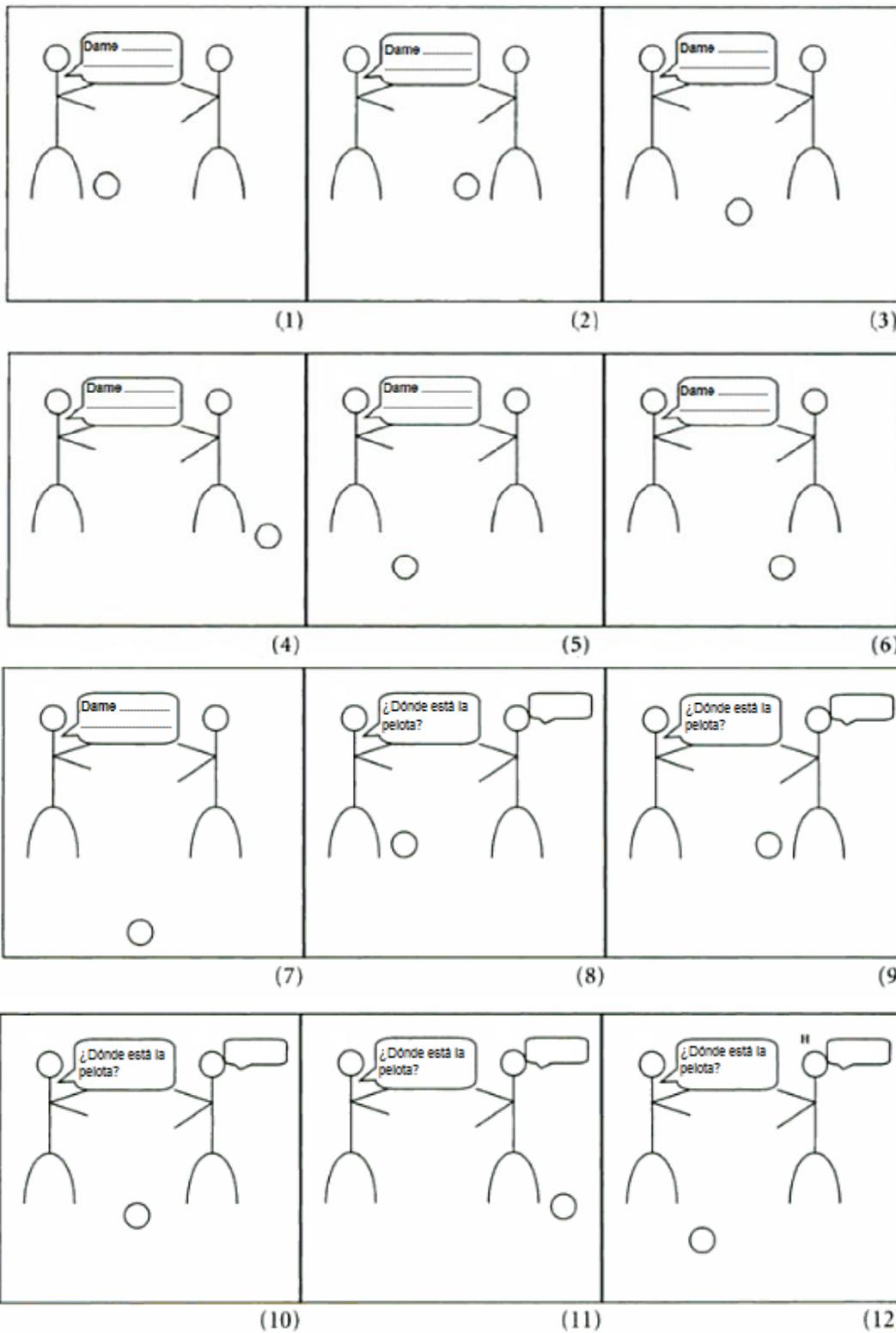


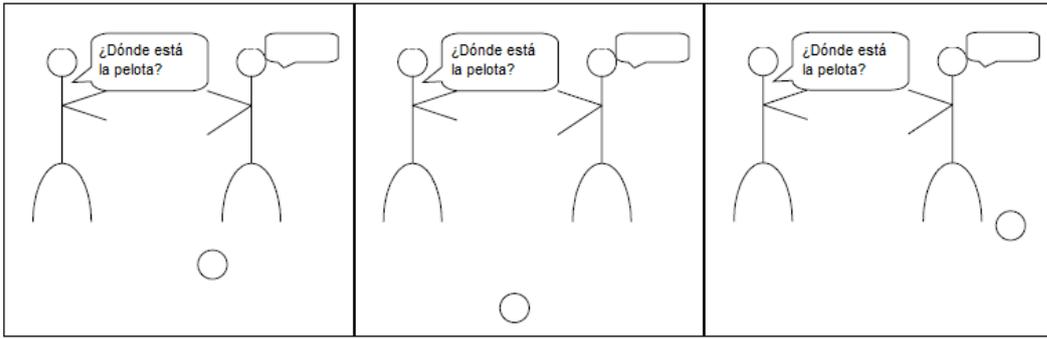
(46)

(47)

(48)

I.2. Em espanhol

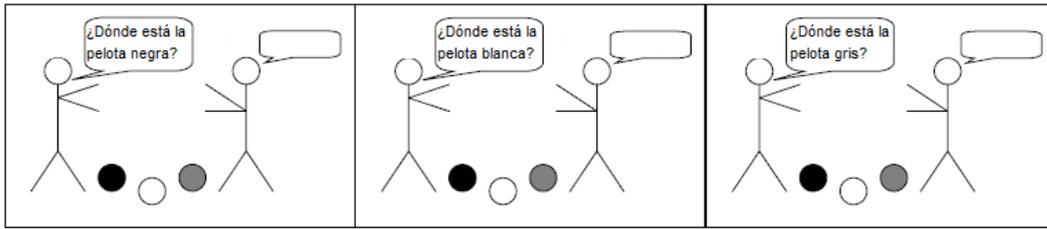




(13)

(14)

(15)



(16)

(17)

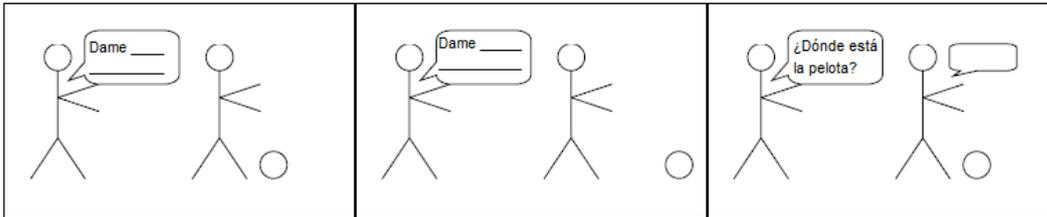
(18)



(19)

(20)

(21)



(22)

(23)

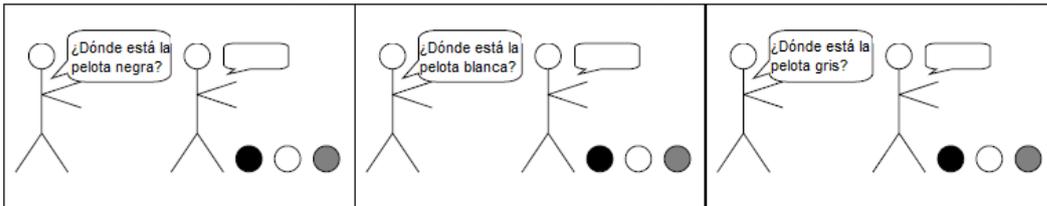
(24)



(25)

(26)

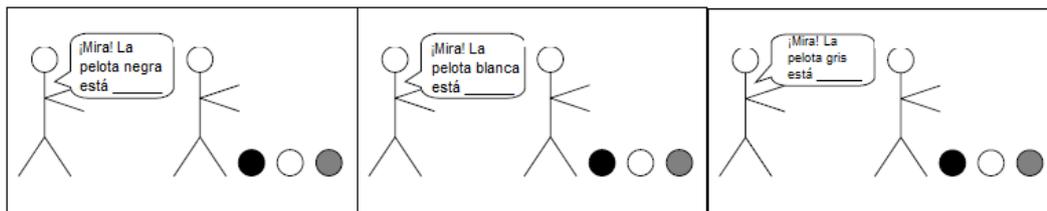
(27)



(28)

(29)

(30)



(31)

(32)

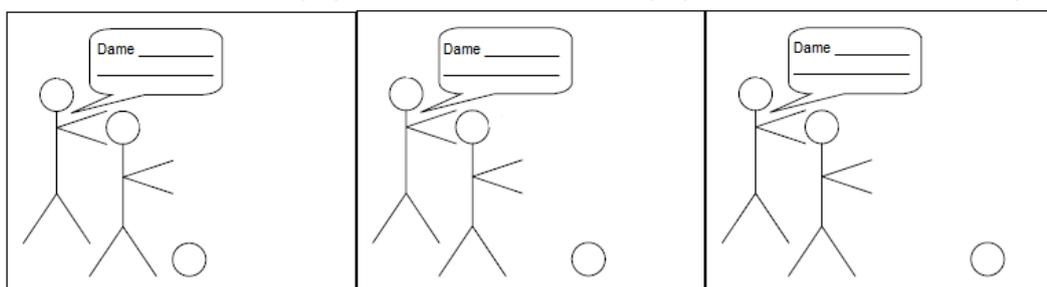
(33)



(34)

(35)

(36)



(37)

(38)

(39)



(40)

(41)

(42)



(43)

(44)

(45)



(46)

(47)

(48)

II. Respostas aos questionários adaptados

II.1. Figura 1

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	essa bola aqui	QPBH-M01	a bola
QPBH-H02	a bola	QPBH-M02	essa bola aqui
QPBH-H03	a bola	QPBH-M03	uma ajuda com a bola aqui
QPBH-H04	a bola por favor	QPBH-M04	esta bola
QPBH-H05	a bola	QPBH-M05	essa bola
QPBH-H06	essa bola aqui por favor mano	QPBH-M06	a bola aqui
QPBH-H07	aí por favor	QPBH-M07	essa bola
QPBH-H08	essa bola	QPBH-M08	essa bola aqui
QPBH-H09	a porra da bola	QPBH-M09	essa bola aqui
QPBH-H10	esta bola	QPBH-M10	essa bola
QPBH-H11	essa bola aqui	QPBH-M11	a bola aqui
QPBH-H12	a bola por favor	QPBH-M12	essa bola aqui
QPBH-H13	a outra bola	QPBH-M13	a bola, por favor?
QPBH-H14	essa bola	QPBH-M14	esta bola aqui
QPBH-H15	aí	QPBH-M15	essa bola
QPBH-H16	essa bola	QPBH-M16	esta bola que tá no chão?
QPBH-H17	esta bola, por favor?	QPBH-M17	essa bola aqui
QPBH-H18	essa bola	QPBH-M18	essa bola
QPBH-H19	a bola	QPBH-M19	a bola
QPBH-H20	esta bola	QPBH-M20	a bola
QPBH-H21	pode deixar	QPBH-M21	a bola de volta
QPBH-H22	esta bola	QPBH-M22	a bola que está no meu pé
QPBH-H23	a bola	QPBH-M23	esta bola por gentileza
QPBH-H24	essa bola	QPBH-M24	essa bola, por favor
QPBH-H25	esta bola por favor	QPBH-M25	a bola por favor

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	me podrías pasar la pelota por favor	QECM-M01	esta pelota
QECM-H02	esta pelota	QECM-M02	esta pelota
QECM-H03	esta pelota	QECM-M03	me podrías pasar la pelota por favor?
QECM-H04	la otra pelota para poder jugar	QECM-M04	no puedo agacharme, me pasarías la pelota por favor?
QECM-H05	la pelota por favor	QECM-M05	la pelota que está en mis pies
QECM-H06	la pelota por favor	QECM-M06	la pelota
QECM-H07	la pelota por favor	QECM-M07	la pelota que está a mi derecha
QECM-H08	te paso la pelota	QECM-M08	esta pelota
QECM-H09	un buen tiro	QECM-M09	me pasas la pelota por favor
QECM-H10	la pelota que está frente a mí	QECM-M10	la pelota que está junto a mi pie izquierdo
QECM-H11	es tu pelota?	QECM-M11	la pelota que está delante de mí por favor
QECM-H12	la pelota	QECM-M12	préstame la pelota
QECM-H13	esta pelota	QECM-M13	la pelota por favor
QECM-H14	un segundo y te devuelvo la pelota	QECM-M14	la pelota
QECM-H15	la pelota que está aquí	QECM-M15	disculpa me puedes pasar la pelota que se encuentra frente a

			mí
QECM-H16	esta pelota	QECM-M16	esta pelota
QECM-H17	por favor la pelota	QECM-M17	el balón
QECM-H18	mi pelota	QECM-M18	la pelota por favor
QECM-H19	esta pelota	QECM-M19	la pelota por favor
QECM-H20	mi bola	QECM-M20	la pelota que está a mis pies
QECM-H21	mi pelota	QECM-M21	la pelota que está frente a mí por favor
QECM-H22	la pelota	QECM-M22	esta pelota
QECM-H23	la fuerza	QECM-M23	el balón por favor
QECM-H24	la pelota	QECM-M24	esa pelota
QECM-H25	la bola	QECM-M25	la pelota por favor

II.1. Figura 2

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	essa bola aí	QPBH-M01	a bola que está na sua frente
QPBH-H02	essa bola aí	QPBH-M02	essa bola aí
QPBH-H03	sua bola	QPBH-M03	essa bola aí
QPBH-H04	a bola	QPBH-M04	essa bola
QPBH-H05	a bola	QPBH-M05	essa bola
QPBH-H06	a bola aí por favor velho	QPBH-M06	a bola aí
QPBH-H07	aí por favor	QPBH-M07	essa bola aí
QPBH-H08	essa bola	QPBH-M08	essa bola aí
QPBH-H09	logo a porra da bola	QPBH-M09	essa bola aí
QPBH-H10	essa bola	QPBH-M10	essa bola
QPBH-H11	essa bola aí	QPBH-M11	bola que tá ali
QPBH-H12	a bola por favor	QPBH-M12	essa bola aí
QPBH-H13	a bola	QPBH-M13	essa bola
QPBH-H14	essa bola aí	QPBH-M14	essa bola aí
QPBH-H15	a bola aí	QPBH-M15	esta bola
QPBH-H16	essa bola aí	QPBH-M16	esta bola
QPBH-H17	essa bola perto de você?	QPBH-M17	essa bola aí
QPBH-H18	essa bola aí	QPBH-M18	essa bola
QPBH-H19	por favor me dá bola	QPBH-M19	a bola
QPBH-H20	essa bola aí	QPBH-M20	por favor
QPBH-H21	a bola	QPBH-M21	a bola
QPBH-H22	essa bola	QPBH-M22	a bola que está no seu pé
QPBH-H23	essa bola	QPBH-M23	esta bola que está perto do seu pé
QPBH-H24	essa bola	QPBH-M24	essa bola que está perto de você, por favor
QPBH-H25	essa bola por favor	QPBH-M25	a bola por favor

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	me pasas la pelota que está a tu lado	QECM-M01	esa pelota
QECM-H02	esa pelota	QECM-M02	tu pelota
QECM-H03	la pelota	QECM-M03	me pasas la pelota
QECM-H04	la pelota o abiéntala hacia acá	QECM-M04	me pateas la pelota por favor
QECM-H05	la pelota que está cerca de ti	QECM-M05	la pelota que está en tus pies
QECM-H06	esa pelota por favor	QECM-M06	la pelota
QECM-H07	la pelota que está a tus pies	QECM-M07	la pelota a tu derecha
QECM-H08	ahora pásamela tú	QECM-M08	la pelota que está a tu lado por favor
QECM-H09	la pelota	QECM-M09	aviéntame la pelota

QECM-H10	la bola(?) que está frente a ti	QECM-M10	la pelota que está junto a tu pie derecho
QECM-H11	toma tu pelota	QECM-M11	la pelota que está cerca de tus pies por favor
QECM-H12	tu pelota	QECM-M12	podrías prestarme la pelota
QECM-H13	esa pelota	QECM-M13	la pelota [?] está en tus pies
QECM-H14	tu pelota porfa	QECM-M14	esa pelota
QECM-H15	tu pelota	QECM-M15	me das la pelota que se encuentra frente a ti
QECM-H16	tu pelota	QECM-M16	tu pelota
QECM-H17	la cosa redonda que está en tus patas	QECM-M17	el pase
QECM-H18	tu pelota	QECM-M18	la pelota que está abajo de ti
QECM-H19	tu pelota	QECM-M19	la pelota que tienes enfrente por favor
QECM-H20	tu pelota wey	QECM-M20	la pelota que está a tus pies
QECM-H21	tu pelota	QECM-M21	la pelota que está frente a tu pie
QECM-H22	por favor la pelota	QECM-M22	tu pelota
QECM-H23	la pelota	QECM-M23	la pelota por favor
QECM-H24	la pelota por favor	QECM-M24	la pelota
QECM-H25	la pelota	QECM-M25	ahora la pelota

II.1. Figura 3

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	aquela bola ali	QPBH-M01	a bola
QPBH-H02	a bola que tá ali	QPBH-M02	aquela bola
QPBH-H03	uma ajuda para pegar a bola	QPBH-M03	aquela bola ali
QPBH-H04	uma bola	QPBH-M04	a bola
QPBH-H05	a bola	QPBH-M05	aquela bola
QPBH-H06	aquela bola por favor irmão	QPBH-M06	a bola lá
QPBH-H07	aquela bola por favor	QPBH-M07	a bola aqui
QPBH-H08	essa bola	QPBH-M08	aquela bola
QPBH-H09	a bola aí	QPBH-M09	aquela bola lá
QPBH-H10	aquela bola	QPBH-M10	aquela bola
QPBH-H11	essa bola ali	QPBH-M11	essa bola please
QPBH-H12	a bola ali embaixo por favor	QPBH-M12	aquela bola lá
QPBH-H13	a bola lá	QPBH-M13	a bola
QPBH-H14	essa bola	QPBH-M14	aquela bola lá
QPBH-H15	ela ali	QPBH-M15	aquela bola
QPBH-H16	aquela bola	QPBH-M16	esta bola que tá aí
QPBH-H17	aquela parada aí	QPBH-M17	essa bola aqui
QPBH-H18	a bola	QPBH-M18	essa bola
QPBH-H19	a bola aí véi	QPBH-M19	a bola
QPBH-H20	aquela bola	QPBH-M20	aquela bola
QPBH-H21	a bola	QPBH-M21	a bola que está ali
QPBH-H22	aquela bola	QPBH-M22	a bola que está aí no meio
QPBH-H23	a bola	QPBH-M23	esta bolinha
QPBH-H24	aquela bola	QPBH-M24	aquela bola ali, por favor
QPBH-H25	aquela bola por favor	QPBH-M25	a bola que está no meio

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	me pasas la pelota que está enfrente	QECM-M01	esa pelota
QECM-H02	una pelota	QECM-M02	esa pelota

QECM-H03	aquella pelota	QECM-M03	me pasas la pelota
QECM-H04	la pelota que está en medio	QECM-M04	aquella pelota por favor
QECM-H05	la pelota porque está lejos	QECM-M05	la pelota de allá
QECM-H06	tu pelota por favor	QECM-M06	esa pelota
QECM-H07	la pelota de allá	QECM-M07	la pelota de abajo
QECM-H08	pásala por favor	QECM-M08	aquella pelota
QECM-H09	la pelota, repito	QECM-M09	dame la pelota por favor
QECM-H10	la bola de allá	QECM-M10	la pelota que está en el centro
QECM-H11	porque no agarras tu pelota	QECM-M11	la pelota que está ahí
QECM-H12	esa pelota	QECM-M12	oye por favor préstame la pelota
QECM-H13	aquella pelota	QECM-M13	esta pelota
QECM-H14	la bola	QECM-M14	aquella pelota
QECM-H15	aquella pelota	QECM-M15	me puedes pasar la pelota que se encuentra en medio de los dos
QECM-H16	esa pelota	QECM-M16	esta pelota
QECM-H17	ganas para ir por la pelota	QECM-M17	la pelota que está enfrente
QECM-H18	aquella pelota	QECM-M18	esa pelota
QECM-H19	esa pelota	QECM-M19	la pelota que está ahí por favor
QECM-H20	esa bola	QECM-M20	la pelota que está en medio
QECM-H21	esa pelota	QECM-M21	la pelota que está ahí justo entre tú y to
QECM-H22	de favor la pelota	QECM-M22	aquella pelota
QECM-H23	esa pelota	QECM-M23	el balón por favor
QECM-H24	la bola de enfrente por fa	QECM-M24	aquella pelota
QECM-H25	la	QECM-M25	rápido la pelota

II.1. Figura 4

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	essa bola aí	QPBH-M01	a bola que está atrás de você
QPBH-H02	a bola atrás de você	QPBH-M02	essa bola aí
QPBH-H03	a bola que está a seu lado	QPBH-M03	essa bola atrás de você
QPBH-H04	a bola que está ao seu lado	QPBH-M04	aquela bola
QPBH-H05	a bola	QPBH-M05	essa bola
QPBH-H06	essa bola aí por favor irmão	QPBH-M06	a bola ali
QPBH-H07	essa bola por favor	QPBH-M07	a bola atrás de você
QPBH-H08	essa bola	QPBH-M08	aquela bola ali atrás de você
QPBH-H09	a bola aí	QPBH-M09	aquela bola lá
QPBH-H10	essa bola aí	QPBH-M10	aquela bola
QPBH-H11	aquela bola	QPBH-M11	bola atrás de você
QPBH-H12	a bola aí atrás por favor	QPBH-M12	aquela bola ali
QPBH-H13	a bola perto de você	QPBH-M13	a bola aí
QPBH-H14	essa bola aí	QPBH-M14	aquela bola atrás de você
QPBH-H15	a bola lá	QPBH-M15	esta bola que está atrás de você
QPBH-H16	essa bola aí	QPBH-M16	a bola que tá atrás de você
QPBH-H17	aquele trem lá	QPBH-M17	essa bola aí
QPBH-H18	aquela bola	QPBH-M18	aquela bola
QPBH-H19	a bola aí sô	QPBH-M19	a bola
QPBH-H20	essa bola aí	QPBH-M20	a bola
QPBH-H21	a bola	QPBH-M21	a bola atrás de você
QPBH-H22	essa bola aí atrás	QPBH-M22	a bola que está atrás do seu pé
QPBH-H23	a bola	QPBH-M23	esta bolinha aí pra mim
QPBH-H24	aquela bola	QPBH-M24	essa bola que está atrás de você, por favor
QPBH-H25	essa bola por favor	QPBH-M25	bola atrás de você

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	me pasas la pelota que está detrás de ti	QECM-M01	aquella pelota
QECM-H02	aquella pelota	QECM-M02	la pelota que está detrás de ti
QECM-H03	tu pelota	QECM-M03	me pasas la pelota que está atrás de ti
QECM-H04	la pelota que está detrás de ti	QECM-M04	la pelota está al lado de ti, me la das por favor
QECM-H05	la pelota que está detrás de ti	QECM-M05	la pelota que está atrás de ti
QECM-H06	aquella pelota!!!	QECM-M06	mi pelota
QECM-H07	la pelota que está a tu lado	QECM-M07	la pelota que está a tu izquierda
QECM-H08	me pasas mi balón	QECM-M08	la pelota que está cerca de ti
QECM-H09	en buena posición la pelota	QECM-M09	acércame la pelota
QECM-H10	la bola que está detrás de ti	QECM-M10	la pelota que está en tu pie izquierdo
QECM-H11	ahí va tu pelota	QECM-M11	la pelota que está detrás de ti por favor
QECM-H12	la pelota que está atrás de ti	QECM-M12	entrégame la pelota
QECM-H13	la pelota que está atrás de ti	QECM-M13	la pelota atrás de ti
QECM-H14	el balón	QECM-M14	mi pelota
QECM-H15	la pelota que está a tu lado	QECM-M15	me podrías dar la pelota que se encuentra atrás de ti
QECM-H16	la pelota que está atrás de ti	QECM-M16	la pelota que tienes ahí atrás
QECM-H17	la pelota que está detrás de tu humanidad	QECM-M17	la pelota que está atrás de ti
QECM-H18	esa pelota	QECM-M18	la pelota que está atrás de ti
QECM-H19	aquella pelota	QECM-M19	la pelota que está a tu lado por favor
QECM-H20	aquella pelota	QECM-M20	la pelota que está atrás de ti
QECM-H21	la pelota por favor	QECM-M21	la pelota que está atrás de ti porfa
QECM-H22	aquel balón por favor	QECM-M22	esa pelota
QECM-H23	aquella pelota	QECM-M23	el balón cerca de ti por favor
QECM-H24	la pelota atrás tuyo por fa	QECM-M24	tu pelota
QECM-H25	la bola	QECM-M25	la pelota que está detrás

II.1. Figura 5**(a) Informantes do PBH**

QPBH-H01	aquela bola ali	QPBH-M01	a bola que vou te passar
QPBH-H02	a bola ali	QPBH-M02	aquela bola
QPBH-H03	uma ajuda com o jogo	QPBH-M03	aquela bola ali
QPBH-H04	esta bola	QPBH-M04	esta bola
QPBH-H05	a bola	QPBH-M05	essa bola
QPBH-H06	a bola por favor	QPBH-M06	a bola aqui
QPBH-H07	essa bola por favor	QPBH-M07	essa bola aqui
QPBH-H08	essa bola	QPBH-M08	aquela bola ali
QPBH-H09	a bola uai	QPBH-M09	aquela bola lá
QPBH-H10	aquela bola ali	QPBH-M10	aquela bola
QPBH-H11	aquela bola	QPBH-M11	aquela bola ali na frente
QPBH-H12	a bola aqui perto por favor	QPBH-M12	essa bola ali
QPBH-H13	a bola ali	QPBH-M13	a bola aqui
QPBH-H14	essa bola	QPBH-M14	aquela bola pra mim
QPBH-H15	a bola lá	QPBH-M15	esta bola

QPBH-H16	aquela bola	QPBH-M16	esta bola que tá no chão?
QPBH-H17	aquela trem lá	QPBH-M17	essa bola aqui
QPBH-H18	a bola, por favor	QPBH-M18	essa bola
QPBH-H19	a bola	QPBH-M19	a bola
QPBH-H20	esta bola	QPBH-M20	a bola ali ó
QPBH-H21	pode deixar	QPBH-M21	a bola do meu lado
QPBH-H22	essa bola que está aqui do meu lado	QPBH-M22	a bola à direita do meu pé
QPBH-H23	a bola	QPBH-M23	esta bola aí
QPBH-H24	essa bola	QPBH-M24	aquela bola ali, por favor
QPBH-H25	aquela bola por favor	QPBH-M25	a bola que está perto de mim

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	me pasas la pelota que está a mi costado	QECM-M01	esa pelota
QECM-H02	la pelota chica de allá	QECM-M02	esa pelota
QECM-H03	la pelota cerca de mí	QECM-M03	me traes la pelota
QECM-H04	la pelota que no me puedo agachar	QECM-M04	me alcanzarías la pelota por favor
QECM-H05	la pelota porque tú la mandaste lejos	QECM-M05	la pelota que está a mi derecha
QECM-H06	la pelota por el amor de Dios!!	QECM-M06	la pelota
QECM-H07	la pelota de acá	QECM-M07	aquella pelota
QECM-H08	bolita por favor	QECM-M08	esa pelota
QECM-H09	un buen tiro de la pelota	QECM-M09	ven y traeme la pelota
QECM-H10	la bola de aquí	QECM-M10	la pelota que está por allá
QECM-H11	porque no agarras tu pelota	QECM-M11	la pelota que está a mi costado
QECM-H12	la pelota	QECM-M12	kieres prestarme la pelota
QECM-H13	la pelota que está de ese lado	QECM-M13	la pelota enfrente de mí
QECM-H14	chance, pásame la bola	QECM-M14	esta pelota
QECM-H15	la pelota que está a mi lado	QECM-M15	disculpa me podrías dar la pelota que está a un costado mío
QECM-H16	aquella pelota	QECM-M16	esta pelota
QECM-H17	dinero y voy por tu pelota	QECM-M17	la pelota
QECM-H18	la pelota	QECM-M18	el balón que está a lado
QECM-H19	mi pelota	QECM-M19	la pelota que está a mi lado por favor
QECM-H20	esa pelota	QECM-M20	la pelota que está frente a mí
QECM-H21	esa pelota	QECM-M21	esa pelota que está allá
QECM-H22	el balón de favor	QECM-M22	la pelota
QECM-H23	esa pelota	QECM-M23	el balón si puedes por favor
QECM-H24	la pelotita que está a mi lado	QECM-M24	mi pelota
QECM-H25	esa bola	QECM-M25	mi pelota por favor

II.1. Figura 6

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	aquela bola ali	QPBH-M01	a bola
QPBH-H02	a bola que tá do seu lado	QPBH-M02	essa bola aí
QPBH-H03	a bola de perto de você	QPBH-M03	essa bola aí
QPBH-H04	a bola	QPBH-M04	essa bola
QPBH-H05	a bola	QPBH-M05	essa bola aí
QPBH-H06	a bola aí por favor mano	QPBH-M06	a bola aí

QPBH-H07	aquela bola por favor	QPBH-M07	essa bola aí
QPBH-H08	essa bola	QPBH-M08	aquela bola ali
QPBH-H09	a bola uai	QPBH-M09	aquela bola lá
QPBH-H10	essa bola aí	QPBH-M10	aquela bola
QPBH-H11	aquela bola	QPBH-M11	aquela bola ali
QPBH-H12	a bola aí perto por favor	QPBH-M12	aquela bola ali
QPBH-H13	a bola aí perto	QPBH-M13	a bola aí
QPBH-H14	essa bola aí	QPBH-M14	esta bola ao seu lado
QPBH-H15	a bola aí do seu lado	QPBH-M15	aquela bola
QPBH-H16	essa bola aí	QPBH-M16	esta bola aí
QPBH-H17	aquela parada aí	QPBH-M17	essa bola aí
QPBH-H18	essa bola	QPBH-M18	essa bola
QPBH-H19	a bola aí	QPBH-M19	a bola
QPBH-H20	essa bola	QPBH-M20	por favor a bola
QPBH-H21	a bola	QPBH-M21	a bola do seu lado
QPBH-H22	essa bola que está aí do seu lado	QPBH-M22	a bola que está à sua esquerda
QPBH-H23	a bola	QPBH-M23	aí fazendo favor
QPBH-H24	aquela bola	QPBH-M24	essa bola aí, por favor
QPBH-H25	aquela bola por favor	QPBH-M25	a bola perto de você

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	me pasas la pelota que está a tu costado	QECM-M01	esa pelota
QECM-H02	esa pelota chida	QECM-M02	la pelota que tienes cerca
QECM-H03	la pelota cerca de ti	QECM-M03	me pasas esa pelota
QECM-H04	la pelota que está cerca de ti	QECM-M04	la pelota que está al lado de ti
QECM-H05	esa pelota	QECM-M05	la pelota de allá
QECM-H06	eso por favor	QECM-M06	la pelota
QECM-H07	la pelota sí	QECM-M07	la pelota de allá
QECM-H08	amiga me das mi balón	QECM-M08	la pelota que está frente a ti
QECM-H09	un tiro exacto	QECM-M09	pásame esa pelota
QECM-H10	la bola de tu izquierda	QECM-M10	la pelota que tienes allí
QECM-H11	tu pelotaaa!	QECM-M11	la pelota que está en aquel punto
QECM-H12	la pelota que está ahí	QECM-M12	préstame la pelota
QECM-H13	la pelota que está cerca de ti	QECM-M13	la pelota está frente a ti
QECM-H14	un respiro échame el balón	QECM-M14	esa pelota
QECM-H15	esa pelota	QECM-M15	podrías darme la pelota que se encuentra a un costado tuyo
QECM-H16	esa pelota de allá	QECM-M16	esta pelota
QECM-H17	el artefacto esférico que tienes en tus pies	QECM-M17	la pelota que está adelante de ti
QECM-H18	aquella pelota	QECM-M18	ese balón que está allá
QECM-H19	esa pelota	QECM-M19	la pelota que está ahí por favor
QECM-H20	tu pelota	QECM-M20	la pelota que está frente a ti
QECM-H21	por favor tu pelota	QECM-M21	la pelota que está frente a ti
QECM-H22	esta pelota	QECM-M22	esa pelota
QECM-H23	aquella	QECM-M23	la pelota por favor
QECM-H24	la bolita!!	QECM-M24	la bola
QECM-H25	esa bola	QECM-M25	la pelota de enfrente

II.1. Figura 7

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	aquela bola ali	QPBH-M01	a bola
QPBH-H02	aquela bola	QPBH-M02	aquela bola lá
QPBH-H03	uma ajuda a pegar aquela bola	QPBH-M03	aquela bola!
QPBH-H04	aquela bola	QPBH-M04	aquela bola
QPBH-H05	a bola	QPBH-M05	aquela bola
QPBH-H06	aquela bola ali por favor	QPBH-M06	a bola lá
QPBH-H07	aquela bola ali por favor	QPBH-M07	a bola lá
QPBH-H08	essa bola	QPBH-M08	aquela bola ali
QPBH-H09	aquela bola	QPBH-M09	aquela bola ali
QPBH-H10	aquela bola lá	QPBH-M10	aquela bola
QPBH-H11	aquela bola ali	QPBH-M11	a bola por favor
QPBH-H12	a bola ali embaixo por favor	QPBH-M12	a bola
QPBH-H13	aquela bola	QPBH-M13	a bola
QPBH-H14	aquela bola	QPBH-M14	aquela bola por favor
QPBH-H15	a bola lá ó	QPBH-M15	aquela bola
QPBH-H16	aquela bola ali	QPBH-M16	esta bola aí
QPBH-H17	aquela parada ali	QPBH-M17	aquela bola ali
QPBH-H18	aquela bola	QPBH-M18	aquela bola
QPBH-H19	a bola por favor	QPBH-M19	a bola
QPBH-H20	aquela bola	QPBH-M20	cê ouviu?
QPBH-H21	a bola por favor	QPBH-M21	aquela bola
QPBH-H22	aquela bola ali	QPBH-M22	a bola que está embaixo de nós
QPBH-H23	aquela bola	QPBH-M23	aquela bola pra mim
QPBH-H24	aquela bola	QPBH-M24	aquela bola, por favor
QPBH-H25	aquela bola ali por favor	QPBH-M25	a bola lá

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	me pasas la pelota que está enfrente	QECM-M01	aquella pelota
QECM-H02	aquella pelota por favor	QECM-M02	la pelota de allá
QECM-H03	aquella pelota	QECM-M03	me traes la pelota
QECM-H04	la pelota o la agarro yo	QECM-M04	aquella pelota por favor
QECM-H05	la pelota te toca ir por ella	QECM-M05	la pelota de allá
QECM-H06	la!!!	QECM-M06	esa pelota
QECM-H07	la pelota ándale	QECM-M07	esa pelota
QECM-H08	mi pelota	QECM-M08	-
QECM-H09	tu mejor remate	QECM-M09	traeme la pelota por favor
QECM-H10	esa bola	QECM-M10	aquella pelota
QECM-H11	ya se va tu pelota	QECM-M11	la pelota que está en aquel centro
QECM-H12	la pelota que está ahí en medio	QECM-M12	préstame la pelota
QECM-H13	el balón que anda por hallá	QECM-M13	la pelota a la izquierda de ti
QECM-H14	bolita por favor	QECM-M14	aquella pelota
QECM-H15	la pelota, está más cerca de ti	QECM-M15	me puedes pasar la pelota que se encuentra allá
QECM-H16	esa pelota de allá de la derecha	QECM-M16	esa pelota por favor
QECM-H17	por favor l si gustas el balón que está por allá	QECM-M17	la pelota que está enfrente de los dos
QECM-H18	la pelota de allá	QECM-M18	la pelota que está enfrente
QECM-H19	la pelota	QECM-M19	la pelota que se me fue por favor
QECM-H20	esa pelota de allá	QECM-M20	la pelota que está ahí
QECM-H21	tiempo para ir por aquella pelota	QECM-M21	la pelota que está allá por favor

QECM-H22	esa pelota	QECM-M22	la pelota lejana
QECM-H23	esa pelota	QECM-M23	el balón por favor
QECM-H24	si porfa / la bola	QECM-M24	mi pelota
QECM-H25	la bola esa	QECM-M25	esa pelotita

II.1. Figura 8

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	taí	QPBH-M01	a seus pés
QPBH-H02	na sua frente	QPBH-M02	tá aí ó
QPBH-H03	perto do seu pé	QPBH-M03	na sua frente
QPBH-H04	na sua frente	QPBH-M04	na sua frente
QPBH-H05	no seu pé	QPBH-M05	aí
QPBH-H06	aí pertinho do seu pé	QPBH-M06	aí
QPBH-H07	aí	QPBH-M07	tá aí
QPBH-H08	com você	QPBH-M08	tá aí
QPBH-H09	no seu pé, cabeção	QPBH-M09	aí perto de você
QPBH-H10	aí	QPBH-M10	está aí
QPBH-H11	aí ó	QPBH-M11	perto de você
QPBH-H12	aí embaixo	QPBH-M12	aí
QPBH-H13	com você	QPBH-M13	aí
QPBH-H14	tá aí na sua frente	QPBH-M14	aí na sua frente
QPBH-H15	aí	QPBH-M15	perto do seu pé
QPBH-H16	tá aí	QPBH-M16	a bola tá perto do seu pé
QPBH-H17	perto de você	QPBH-M17	tá aí
QPBH-H18	aí	QPBH-M18	aí
QPBH-H19	aí	QPBH-M19	aí
QPBH-H20	aí	QPBH-M20	ali ó
QPBH-H21	aí	QPBH-M21	na sua frente
QPBH-H22	embaixo do teu nariz	QPBH-M22	no seu pé
QPBH-H23	tá aí	QPBH-M23	na sua frente
QPBH-H24	na sua frente	QPBH-M24	perto do seu pé
QPBH-H25	ao seu pé	QPBH-M25	no seu pé

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	en tu costado	QECM-M01	ahí
QECM-H02	ahí	QECM-M02	enfrente de ti
QECM-H03	ahí está	QECM-M03	está a tus pies
QECM-H04	adelante de tus pies	QECM-M04	enfrente de ti
QECM-H05	abajo a la derecha	QECM-M05	ahí
QECM-H06	en tus pies	QECM-M06	a tus pies
QECM-H07	está en tus pies	QECM-M07	en tus pies
QECM-H08	ahí está	QECM-M08	a tu lado izquierdo
QECM-H09	en tus pies	QECM-M09	en tu pie izquierdo
QECM-H10	está frente a ti	QECM-M10	junto a tu pie izquierdo
QECM-H11	cuál pelota?	QECM-M11	cerca de tus pies
QECM-H12	enfrente de ti	QECM-M12	abajo de ti
QECM-H13	en tus pies	QECM-M13	está enfrente
QECM-H14	en tus pies	QECM-M14	abajo de ti
QECM-H15	frente a ti	QECM-M15	frente a ti
QECM-H16	en tus pies	QECM-M16	la tienes ahí en frente
QECM-H17	está en tus pies amigo!!	QECM-M17	enfrente de ti
QECM-H18	junto a ti	QECM-M18	enfrente de ti

QECM-H19	a tus pies	QECM-M19	está enfrente de ti
QECM-H20	a tu lado cabrón	QECM-M20	a tus pies
QECM-H21	frente a ti	QECM-M21	ahí ¡frente a ti!
QECM-H22	la pelota está enfrente tuyo	QECM-M22	debajo de ti
QECM-H23	enfrente de ti	QECM-M23	cerca de ti
QECM-H24	a tu lado guey	QECM-M24	a tu lado
QECM-H25	ahí	QECM-M25	enfrente de ti

II.1. Figura 9

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	taqui	QPBH-M01	a meus pés
QPBH-H02	tá aqui no meu pé	QPBH-M02	aqui uai
QPBH-H03	aqui ó	QPBH-M03	aqui!
QPBH-H04	na minha frente	QPBH-M04	na minha frente
QPBH-H05	tá comigo	QPBH-M05	aqui
QPBH-H06	aqui pertinho de mim	QPBH-M06	aqui
QPBH-H07	aqui	QPBH-M07	tá aqui
QPBH-H08	comigo	QPBH-M08	tá aqui
QPBH-H09	comigo	QPBH-M09	aqui perto de mim
QPBH-H10	aqui	QPBH-M10	está aqui
QPBH-H11	aqui ó	QPBH-M11	perto de mim
QPBH-H12	está aqui comigo	QPBH-M12	aqui
QPBH-H13	tá comigo	QPBH-M13	aqui
QPBH-H14	tá aqui no meu pé	QPBH-M14	aqui
QPBH-H15	aqui	QPBH-M15	está comigo
QPBH-H16	tá aqui	QPBH-M16	tá aqui no meu pé
QPBH-H17	aqui embaixo!	QPBH-M17	tá aqui
QPBH-H18	aqui	QPBH-M18	aqui
QPBH-H19	aqui	QPBH-M19	aqui
QPBH-H20	aqui	QPBH-M20	perto de ti
QPBH-H21	aqui	QPBH-M21	na minha frente
QPBH-H22	aqui	QPBH-M22	no meu pé
QPBH-H23	tá aqui	QPBH-M23	perto do seu pé
QPBH-H24	na minha frente	QPBH-M24	aqui, perto do meu pé
QPBH-H25	no meu pé	QPBH-M25	no meu pé

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	a mi lado	QECM-M01	aquí
QECM-H02	aquí	QECM-M02	en frente de mí
QECM-H03	aquí	QECM-M03	por mis pies
QECM-H04	delante de mis pies	QECM-M04	enfrente de mí
QECM-H05	yo la tengo	QECM-M05	acá
QECM-H06	aquí!!	QECM-M06	frente a mí
QECM-H07	está frente a mí	QECM-M07	a mis pies
QECM-H08	abajo	QECM-M08	a mi lado derecho
QECM-H09	ahora conmigo	QECM-M09	en mi pie derecho
QECM-H10	está frente a mí	QECM-M10	junto a mi pie derecho
QECM-H11	mi pelota?	QECM-M11	delante de mis pies
QECM-H12	justo aquí	QECM-M12	yo la tengo
QECM-H13	acá	QECM-M13	frente a mí
QECM-H14	en mis pies	QECM-M14	debajo de mí
QECM-H15	aquí abajo	QECM-M15	la tengo frente a mis pies
QECM-H16	en mis pies	QECM-M16	la tengo acá

QECM-H17	yo la tengo, te la patearé y jugaremos, te parece?	QECM-M17	yo la tengo
QECM-H18	aquí está	QECM-M18	enfrente de mí
QECM-H19	aquí	QECM-M19	enfrente de mí
QECM-H20	aquí la tengo	QECM-M20	a mis pies
QECM-H21	aquí la tengo	QECM-M21	aquí enfrente de mí!
QECM-H22	la pelota está enfrente mío	QECM-M22	aquí en mis pies
QECM-H23	aquí	QECM-M23	aquí se encuentra
QECM-H24	aquí la tengo	QECM-M24	aquí
QECM-H25	aquí	QECM-M25	por mis pies

II.1. Figura 10

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	talá	QPBH-M01	entre nós
QPBH-H02	tá ali na frente	QPBH-M02	tá ali
QPBH-H03	ali ó	QPBH-M03	ali!
QPBH-H04	perto de mim	QPBH-M04	ali
QPBH-H05	ali	QPBH-M05	aí!
QPBH-H06	aqui ó	QPBH-M06	lá
QPBH-H07	ali	QPBH-M07	lá
QPBH-H08	tá aí	QPBH-M08	aqui ó
QPBH-H09	aí ó	QPBH-M09	aqui entre nós
QPBH-H10	lá	QPBH-M10	está ali
QPBH-H11	ali no meio ó	QPBH-M11	entre a gente
QPBH-H12	ali no meio ô	QPBH-M12	ali
QPBH-H13	aí na frente	QPBH-M13	lá
QPBH-H14	tá aqui ó	QPBH-M14	entre nós
QPBH-H15	ali	QPBH-M15	entre nós
QPBH-H16	tá ali	QPBH-M16	tá no chão
QPBH-H17	longe!	QPBH-M17	tá aí
QPBH-H18	lá	QPBH-M18	ali
QPBH-H19	lá	QPBH-M19	lá
QPBH-H20	ali	QPBH-M20	no chão
QPBH-H21	ali	QPBH-M21	entre a gente
QPBH-H22	aqui entre nós	QPBH-M22	no meio de nós dois
QPBH-H23	tá lá	QPBH-M23	no meio
QPBH-H24	ali	QPBH-M24	ali do lado
QPBH-H25	ali ó	QPBH-M25	no meio

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	enfrente de los dos	QECM-M01	ahí
QECM-H02	centro	QECM-M02	en medio de los dos
QECM-H03	por ahí	QECM-M03	está en medio
QECM-H04	en medio de los dos	QECM-M04	en medio de los dos
QECM-H05	ahí en medio	QECM-M05	ahí
QECM-H06	abajo!	QECM-M06	entre nosotros
QECM-H07	en medio de los dos	QECM-M07	abajo
QECM-H08	a un lado	QECM-M08	en medio frente a nosotros
QECM-H09	en medio de los dos	QECM-M09	allá
QECM-H10	entre nosotros	QECM-M10	en el centro
QECM-H11	que no la ves?	QECM-M11	-
QECM-H12	ahí en medio	QECM-M12	en medio de los dos
QECM-H13	por hallá	QECM-M13	en medio de los dos

QECM-H14	delante de ti	QECM-M14	en medio
QECM-H15	allá	QECM-M15	está en medio
QECM-H16	en medio de los dos	QECM-M16	allá
QECM-H17	si te das cuenta está muy cerca de los dos. Quieres ir por ella?	QECM-M17	en medio de los dos
QECM-H18	por allá	QECM-M18	en medio
QECM-H19	allí en medio	QECM-M19	ahí en medio
QECM-H20	ahí wey	QECM-M20	frente a ti
QECM-H21	ahí frente a ti	QECM-M21	ahí, justo en medio
QECM-H22	la pelota está enfrente de los dos	QECM-M22	allá
QECM-H23	en medio de los dos	QECM-M23	ahí
QECM-H24	en medio	QECM-M24	ahí
QECM-H25	ahí	QECM-M25	entre nosotros

II.1. Figura 11

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	ali	QPBH-M01	atrás de mim
QPBH-H02	tá aqui atrás de mim	QPBH-M02	tá aqui ó
QPBH-H03	adivinha	QPBH-M03	aqui atras!
QPBH-H04	do meu lado	QPBH-M04	atrás de mim
QPBH-H05	aqui	QPBH-M05	aqui!
QPBH-H06	aqui atrás de mim	QPBH-M06	aqui
QPBH-H07	aqui ó	QPBH-M07	aqui
QPBH-H08	tá aqui	QPBH-M08	tá aqui atrás
QPBH-H09	aqui	QPBH-M09	atrás de mim
QPBH-H10	aqui	QPBH-M10	está aqui
QPBH-H11	aí atrás ó	QPBH-M11	atrás de mim
QPBH-H12	tá aqui atrás	QPBH-M12	aqui
QPBH-H13	aqui atrás	QPBH-M13	aqui
QPBH-H14	aqui atrás de mim	QPBH-M14	atrás de mim
QPBH-H15	aqui atrás	QPBH-M15	atrás de mim
QPBH-H16	tá aqui	QPBH-M16	tá aqui atrás de mim
QPBH-H17	atrás de mim!	QPBH-M17	tá ali
QPBH-H18	aqui	QPBH-M18	Lá
QPBH-H19	aqui atrás	QPBH-M19	Ali
QPBH-H20	ali	QPBH-M20	é só olhar pro chão
QPBH-H21	aqui	QPBH-M21	atrás de mim
QPBH-H22	aqui atrás	QPBH-M22	atrás de mim
QPBH-H23	tá aqui	QPBH-M23	atrás de mim
QPBH-H24	atrás de mim	QPBH-M24	atrás de mim
QPBH-H25	ao meu lado	QPBH-M25	atrás de mim

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	detrás de mi	QECM-M01	acá
QECM-H02	detrás	QECM-M02	atrás de mí
QECM-H03	aquí junto	QECM-M03	atrás de mí
QECM-H04	no sé	QECM-M04	a lado mío
QECM-H05	acá por donde estoy	QECM-M05	acá
QECM-H06	no sé!!	QECM-M06	atrás de mí
QECM-H07	atrás de mí	QECM-M07	a mi lado
QECM-H08	atrás	QECM-M08	a mi lado izquierdo
QECM-H09	atrás de mí	QECM-M09	acá

QECM-H10	detrás de mí	QECM-M10	junto a mi pie izquierdo
QECM-H11	atrás de mí	QECM-M11	detrás de tus pies
QECM-H12	atrás de mí	QECM-M12	atrás de mí
QECM-H13	acá atrás	QECM-M13	aquí atrás de mí
QECM-H14	atrás de mí	QECM-M14	atrás de mí
QECM-H15	detrás de mí	QECM-M15	atrás de mí
QECM-H16	atrás de mí	QECM-M16	la tengo aquí atrás
QECM-H17	no la veo, creo que se fue detrás de mí	QECM-M17	atrás de mí
QECM-H18	acá la tengo	QECM-M18	atrás de mí
QECM-H19	atrás de mí	QECM-M19	acá a mi lado
QECM-H20	no sé	QECM-M20	detrás de mí
QECM-H21	no sé, no la veo.	QECM-M21	atrás de mí
QECM-H22	la pelota está detrás mío	QECM-M22	acá
QECM-H23	atrás de mí	QECM-M23	acá
QECM-H24	atrás mío	QECM-M24	atrás
QECM-H25	acá	QECM-M25	detrás de mí

II.1. Figura 12

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	taí	QPBH-M01	perto de você
QPBH-H02	tá aí perto de você	QPBH-M02	tá ali ó
QPBH-H03	perto de você	QPBH-M03	do seu lado!
QPBH-H04	perto de você	QPBH-M04	à sua direita
QPBH-H05	lá	QPBH-M05	ali!
QPBH-H06	ali ó	QPBH-M06	aí
QPBH-H07	está ali	QPBH-M07	na sua frente
QPBH-H08	tá aí	QPBH-M08	tá aí perto de você
QPBH-H09	lá vacilão	QPBH-M09	aí do seu lado direito
QPBH-H10	ali	QPBH-M10	está ali
QPBH-H11	aí ó	QPBH-M11	perto de você
QPBH-H12	taí do seu lado	QPBH-M12	ali
QPBH-H13	aí perto	QPBH-M13	aí, ó
QPBH-H14	tá aí ó	QPBH-M14	à sua direita
QPBH-H15	ali ó	QPBH-M15	ao seu lado
QPBH-H16	tá lá	QPBH-M16	tá aí no chão
QPBH-H17	porra!, você não tem olhos?	QPBH-M17	tá ali
QPBH-H18	lá	QPBH-M18	lá
QPBH-H19	embaixo de você	QPBH-M19	lá
QPBH-H20	ali	QPBH-M20	ai ai
QPBH-H21	aí	QPBH-M21	do seu lado
QPBH-H22	aí perto de você	QPBH-M22	à sua direita
QPBH-H23	tá ali	QPBH-M23	ao lado
QPBH-H24	ali	QPBH-M24	ali no canto, perto de você
QPBH-H25	lá	QPBH-M25	perto de você

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	enfrente de ti	QECM-M01	ahí
QECM-H02	justo ahí	QECM-M02	a tu lado
QECM-H03	a tu lado	QECM-M03	al lado tuyo
QECM-H04	quien sabe	QECM-M04	a lado tuyo
QECM-H05	a un lado de ti	QECM-M05	allá
QECM-H06	allá!!!	QECM-M06	cerca de ti

QECM-H07	al lado tuyo	QECM-M07	junto a ti
QECM-H08	enfrente de ti	QECM-M08	frente a ti
QECM-H09	cerca de ti	QECM-M09	más cerca de ti
QECM-H10	a un costado tuyo	QECM-M10	por allá cerca de ti
QECM-H11	a lado de ti	QECM-M11	a tu derecha cerca de ti
QECM-H12	cerca de ti	QECM-M12	abajo de ti
QECM-H13	a tu lado	QECM-M13	está cerca de ti
QECM-H14	frente a ti	QECM-M14	frente a ti
QECM-H15	a tu lado	QECM-M15	está a un costado tuyo
QECM-H16	cerca de ti	QECM-M16	está ahí, cerca de ti
QECM-H17	Oh, dios!! Se ha ido muy lejos. Puedes ir por ella por favor.	QECM-M17	enfrente de ti
QECM-H18	por allá	QECM-M18	a lado de ti
QECM-H19	al lado tuyo	QECM-M19	allá a tu lado
QECM-H20	a tu lado	QECM-M20	a lado de ti
QECM-H21	en frente de ti	QECM-M21	a tu lado derecho
QECM-H22	la pelota está enfrente tuyo	QECM-M22	de tu lado
QECM-H23	a tu lado	QECM-M23	allá
QECM-H24	a tu lado pendejo	QECM-M24	en frente
QECM-H25	allá	QECM-M25	cerca de ti

II.1. Figura 13

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	tali	QPBH-M01	à minha esquerda
QPBH-H02	aqui do meu lado	QPBH-M02	tá ali
QPBH-H03	aqui, vem pegar	QPBH-M03	aqui perto!
QPBH-H04	está lá	QPBH-M04	ao meu lado
QPBH-H05	ali	QPBH-M05	aqui!
QPBH-H06	tá aqui ó	QPBH-M06	aqui
QPBH-H07	olha ela ali	QPBH-M07	tá aqui
QPBH-H08	tá aqui	QPBH-M08	tá aqui perto
QPBH-H09	não sei, não quero saber	QPBH-M09	aqui do meu lado esquerdo
QPBH-H10	logo ali	QPBH-M10	está aqui
QPBH-H11	ali ó	QPBH-M11	um pouco longe de você
QPBH-H12	tá aqui perto ô	QPBH-M12	Ali
QPBH-H13	aqui perto	QPBH-M13	aqui
QPBH-H14	tá aqui ó	QPBH-M14	à minha esquerda
QPBH-H15	ali	QPBH-M15	ao meu lado
QPBH-H16	tá aqui	QPBH-M16	tá aqui no meu pé
QPBH-H17	eu não sou de BH!	QPBH-M17	tá ali
QPBH-H18	ali	QPBH-M18	aqui
QPBH-H19	embaixo de mim	QPBH-M19	Ali
QPBH-H20	tá aqui	QPBH-M20	se essa servir
QPBH-H21	aqui	QPBH-M21	do meu lado
QPBH-H22	aqui perto de mim	QPBH-M22	na minha esquerda
QPBH-H23	tá aqui	QPBH-M23	à minha esquerda
QPBH-H24	ali	QPBH-M24	aqui do meu lado
QPBH-H25	ali	QPBH-M25	perto de mim

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	enfrente de mí	QECM-M01	ahí
QECM-H02	acá	QECM-M02	a mi lado

QECM-H03	junto a mí	QECM-M03	al lado mío
QECM-H04	cerca de mí	QECM-M04	a mi izquierda
QECM-H05	no lo sé, creo que por donde yo estoy	QECM-M05	aquí
QECM-H06	abajo!	QECM-M06	casi junto a mí
QECM-H07	por allá	QECM-M07	a mi lado
QECM-H08	junto a mí	QECM-M08	frene a mí
QECM-H09	cerca de mí	QECM-M09	más cerca de mí
QECM-H10	a mi costado	QECM-M10	por aquí
QECM-H11	aquí	QECM-M11	a mi izquierda cerca de mí
QECM-H12	aquí cerca	QECM-M12	abajo de mí
QECM-H13	por este lado	QECM-M13	abajo por mis pies
QECM-H14	casi en mi pie	QECM-M14	está en frente de mí
QECM-H15	aquí abajo	QECM-M15	está frente a mí
QECM-H16	a mi izquierda	QECM-M16	aquí por donde estoy
QECM-H17	está cerca de mí, voy por ella	QECM-M17	a un lado de mí
QECM-H18	acá está	QECM-M18	a lado de mí
QECM-H19	aquí	QECM-M19	acá enfrente de mí
QECM-H20	cerca de mí	QECM-M20	frente a mí
QECM-H21	allá ve por ella	QECM-M21	aquí a mi lado
QECM-H22	la pelota está enfrente	QECM-M22	lejos
QECM-H23	a mi lado	QECM-M23	ahí
QECM-H24	en frente	QECM-M24	por ahí
QECM-H25	acá	QECM-M25	muy cerca de mí

II.1. Figura 14

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	talá	QPBH-M01	lá na frente
QPBH-H02	tá ali na frente	QPBH-M02	tá lá
QPBH-H03	lá longe	QPBH-M03	tá lá!
QPBH-H04	lá embaixo	QPBH-M04	ali
QPBH-H05	lá	QPBH-M05	ali!
QPBH-H06	lá na frente	QPBH-M06	ali
QPBH-H07	lá	QPBH-M07	tá lá
QPBH-H08	tá ali	QPBH-M08	tá ali
QPBH-H09	lááá	QPBH-M09	ali
QPBH-H10	lá	QPBH-M10	está ali
QPBH-H11	ali ó	QPBH-M11	está longe de mim
QPBH-H12	tá ali embaixo	QPBH-M12	lá
QPBH-H13	entre nós	QPBH-M13	lá
QPBH-H14	tá ali ó	QPBH-M14	lá
QPBH-H15	lá ó	QPBH-M15	lá na frente
QPBH-H16	tá lá	QPBH-M16	tá ali, ó
QPBH-H17	em cima de nós!	QPBH-M17	tá lá
QPBH-H18	lá	QPBH-M18	ali
QPBH-H19	lá na frente	QPBH-M19	lá
QPBH-H20	lá	QPBH-M20	está lá
QPBH-H21	ali	QPBH-M21	lá longe
QPBH-H22	ali	QPBH-M22	no meio abaixo de nós dois
QPBH-H23	tá lá	QPBH-M23	do lado esquerdo
QPBH-H24	ali	QPBH-M24	ali no canto da rua
QPBH-H25	está ali	QPBH-M25	no meio

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	enfrente de ambos	QECM-M01	allá
QECM-H02	un poco lejos	QECM-M02	allá
QECM-H03	lejos de nosotros	QECM-M03	está hasta aya
QECM-H04	un poco lejos	QECM-M04	enfrente de nosotros
QECM-H05	ahora sí no sé	QECM-M05	allá
QECM-H06	lejos	QECM-M06	-
QECM-H07	a tu izquierda	QECM-M07	allá!
QECM-H08	allá	QECM-M08	frente a nosotros
QECM-H09	lejos de los dos	QECM-M09	lejos de los dos
QECM-H10	está allá	QECM-M10	está lejos
QECM-H11	no la ves o qué	QECM-M11	allá en aquel centro
QECM-H12	hasta allá	QECM-M12	entre los dos
QECM-H13	hallá enfrente	QECM-M13	lejos en medio
QECM-H14	en medio de las dos	QECM-M14	en medio de los dos
QECM-H15	allá	QECM-M15	está al frente de ambos
QECM-H16	allá - la izquierda	QECM-M16	allá
QECM-H17	Mira mi pelo jaja!!! Voy por la pelota.	QECM-M17	a un lado de los dos
QECM-H18	por allá	QECM-M18	enfrente de nosotros
QECM-H19	allí en medio	QECM-M19	pues ya se nos fue para allá
QECM-H20	allá está	QECM-M20	frente a los dos
QECM-H21	abajo del dibujo	QECM-M21	ahí enfrente
QECM-H22	la pelota está entre nosotros	QECM-M22	por ahí
QECM-H23	hasta allá	QECM-M23	de este lado
QECM-H24	allá	QECM-M24	lejos
QECM-H25	allá	QECM-M25	lejitos!

II.1. Figura 15

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	taqui	QPBH-M01	atrás de mim
QPBH-H02	atrás de mim	QPBH-M02	tá aqui
QPBH-H03	vem pegar	QPBH-M03	aqui atrás!
QPBH-H04	atrás de mim	QPBH-M04	atrás de mim
QPBH-H05	aqui	QPBH-M05	aqui!
QPBH-H06	aqui pertinho de mim	QPBH-M06	aqui
QPBH-H07	tá aqui	QPBH-M07	tá aqui
QPBH-H08	tá aqui	QPBH-M08	tá aqui atrás
QPBH-H09	aqui	QPBH-M09	aqui
QPBH-H10	aqui	QPBH-M10	está aqui
QPBH-H11	aqui atrás ó	QPBH-M11	atrás de mim
QPBH-H12	tô com ela aqui atrás	QPBH-M12	ali atrás
QPBH-H13	lá atrás	QPBH-M13	aqui
QPBH-H14	aqui do meu lado	QPBH-M14	atrás de mim
QPBH-H15	-	QPBH-M15	atrás de mim
QPBH-H16	tá aqui	QPBH-M16	tá aqui
QPBH-H17	ali, ó!	QPBH-M17	tá aqui
QPBH-H18	aqui	QPBH-M18	Lá
QPBH-H19	não sei	QPBH-M19	Ali
QPBH-H20	aqui	QPBH-M20	aqui atrás
QPBH-H21	aqui	QPBH-M21	atrás de mim
QPBH-H22	aqui atrás	QPBH-M22	atrás de mim
QPBH-H23	tá aqui	QPBH-M23	atrás do lado esquerdo

QPBH-H24	aqui	QPBH-M24	atrás de mim, perto dos meus pés
QPBH-H25	aqui ó	QPBH-M25	atrás de mim

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	detrás de mí	QECM-M01	acá
QECM-H02	no la veo	QECM-M02	atrás de mí
QECM-H03	atrás de mí	QECM-M03	atrás de mí
QECM-H04	creo que detrás de mí	QECM-M04	en mi pie izquierdo
QECM-H05	no la veo, creo que se perdió	QECM-M05	acá
QECM-H06	atrás	QECM-M06	atrás de mí
QECM-H07	atrás de mí	QECM-M07	junto a mí
QECM-H08	detrás de mí	QECM-M08	a mi lado izquierdo
QECM-H09	atrás de mí	QECM-M09	cerca de mi pie izquierdo
QECM-H10	detrás de mí	QECM-M10	junto a mi pie izquierdo
QECM-H11	aquí conmigo	QECM-M11	a un costado de mi pie izquierdo
QECM-H12	atrás de mí	QECM-M12	atrás de mí
QECM-H13	acá atrás	QECM-M13	junto a mi pie
QECM-H14	atrás de mí	QECM-M14	atrás de mí
QECM-H15	detrás de mí	QECM-M15	está atrás de mí
QECM-H16	atrás de mí	QECM-M16	acá atrás de mí
QECM-H17	Oh, no la veo jaja!! Mira wey, me vuelves a preguntar y te doy un chingadazo!!	QECM-M17	atrás de mí
QECM-H18	aquí	QECM-M18	atrás de mí
QECM-H19	atrás	QECM-M19	acá a mi lado
QECM-H20	aquí detrás	QECM-M20	detrás de mí
QECM-H21	atrás de mí	QECM-M21	atrás de mí
QECM-H22	la pelota está atrás de mí	QECM-M22	por acá
QECM-H23	a mi costado	QECM-M23	acá se encuentra
QECM-H24	qué te importa	QECM-M24	no la veo
QECM-H25	acá	QECM-M25	atrás de mi pie

II.1. Figura 16

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	taí	QPBH-M01	na sua frente
QPBH-H02	tá perto de você	QPBH-M02	tem duas, qual delas?
QPBH-H03	na ponta de lá	QPBH-M03	na sua frente
QPBH-H04	ao lado da branca	QPBH-M04	é a que se encontra mais próxima dos seus pés
QPBH-H05	aí	QPBH-M05	aí!
QPBH-H06	aí na sua frente	QPBH-M06	aí
QPBH-H07	ó ela aí	QPBH-M07	na sua frente
QPBH-H08	tá aí	QPBH-M08	tá aí perto de você
QPBH-H09	aí sô	QPBH-M09	na sua frente antes da branca e a cinza
QPBH-H10	aí	QPBH-M10	está aí
QPBH-H11	aqui mais perto ó	QPBH-M11	perto de você
QPBH-H12	qual delas?	QPBH-M12	aí mais perto de você
QPBH-H13	qual das duas	QPBH-M13	do seu lado
QPBH-H14	no seu pé	QPBH-M14	aos seus pés
QPBH-H15	aqui e ali	QPBH-M15	à sua frente
QPBH-H16	tá aí	QPBH-M16	tá aí perto do seu pé
QPBH-H17	há duas	QPBH-M17	tá aqui e tá aí

QPBH-H18	qual?	QPBH-M18	aí e aqui
QPBH-H19	tem duas serve	QPBH-M19	está aí
QPBH-H20	aí	QPBH-M20	qual, tem duas
QPBH-H21	qual	QPBH-M21	na sua frente
QPBH-H22	perto do teu pé	QPBH-M22	no seu pé
QPBH-H23	tá perto d'ocê	QPBH-M23	à sua frente
QPBH-H24	na sua frente	QPBH-M24	perto do seu pé, antes da bola branca
QPBH-H25	ao seu pé	QPBH-M25	no seu pé

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	enfrente de ti	QECM-M01	hasta allá
QECM-H02	junto a ti	QECM-M02	a lado de la blanca
QECM-H03	cerca de ti	QECM-M03	está por tus pies
QECM-H04	a la izquierda de la blanca	QECM-M04	frente tuyo
QECM-H05	a un lado de la blanca	QECM-M05	allá
QECM-H06	en tus pies!	QECM-M06	frente a ti
QECM-H07	enfrente de ti	QECM-M07	frente a ti
QECM-H08	detrás de la blanca	QECM-M08	al lado de tu pie izquierdo
QECM-H09	cerca de ti	QECM-M09	cerca de tu pie izquierdo
QECM-H10	frente a la bola blanca	QECM-M10	junto a tu pie
QECM-H11	enfrente de ti	QECM-M11	delante de ti
QECM-H12	en frente de ti	QECM-M12	¿Cuál?
QECM-H13	cerca de ti	QECM-M13	está frente a ti
QECM-H14	cerca de tus pies	QECM-M14	en frente de ti
QECM-H15	es la primera frente a ti	QECM-M15	se encuentra frente a tus pies
QECM-H16	en tus pies	QECM-M16	es la que tienes más cerca
QECM-H17	Wey, la tienes ahí cerca de tus pies.	QECM-M17	enfrente de ti
QECM-H18	junto a ti	QECM-M18	enfrente de ti
QECM-H19	cerca de ti!	QECM-M19	justo enfrente de ti
QECM-H20	enfrente de ti, la primera	QECM-M20	a tus pies
QECM-H21	a la izquierda de la blanca	QECM-M21	frente a ti al lado de la blanca
QECM-H22	la pelota negra está enfrente de ti	QECM-M22	de tu lado
QECM-H23	enfrente de ti	QECM-M23	enfrente de ti
QECM-H24	enfrente tuyo	QECM-M24	en frente de ti
QECM-H25	ahí	QECM-M25	enfrente de ti

II.1. Figura 17

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	alí, ó	QPBH-M01	entre a preta e a cinza
QPBH-H02	tá no meio das bolas	QPBH-M02	no meio
QPBH-H03	no meio	QPBH-M03	aí no meio
QPBH-H04	entre as outras duas	QPBH-M04	é a segunda bola mais próxima dos seus pés
QPBH-H05	ali	QPBH-M05	aí!
QPBH-H06	ali no meio	QPBH-M06	Ali
QPBH-H07	ó ela aí sô	QPBH-M07	na frente da bola preta
QPBH-H08	no meio	QPBH-M08	tá aí no meio
QPBH-H09	bem no meio	QPBH-M09	entre a preta e a cinza
QPBH-H10	no meio	QPBH-M10	está ali
QPBH-H11	a do meio	QPBH-M11	entre a bola preta e cinza
QPBH-H12	tá no meio das bolas pretas	QPBH-M12	aqui no meio

QPBH-H13	aí no meio	QPBH-M13	no meio
QPBH-H14	entre as duas bolas	QPBH-M14	entre as bolas de cor
QPBH-H15	ali no meio	QPBH-M15	entre a preta e a cinza
QPBH-H16	tá ali	QPBH-M16	tá entre estas duas bolas aí no chão
QPBH-H17	no meio dessas duas	QPBH-M17	tem uma no meio
QPBH-H18	no meio	QPBH-M18	no meio
QPBH-H19	no meio das pretas	QPBH-M19	no meio
QPBH-H20	ali	QPBH-M20	no meio das pretas
QPBH-H21	no meio	QPBH-M21	no meio das outras bolas
QPBH-H22	no meio das outras duas	QPBH-M22	no meio das outras bolas
QPBH-H23	tá aí no meio	QPBH-M23	entre a bola preta e a bola cinza. No meio.
QPBH-H24	na frente da preta	QPBH-M24	no meio, entre a bola cinza e a preta
QPBH-H25	entre a preta e a cinza	QPBH-M25	no meio

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	en medio de las pelotas	QECM-M01	en medio
QECM-H02	creo que en medio	QECM-M02	en medio de las otras dos
QECM-H03	en medio	QECM-M03	está en medio
QECM-H04	en medio de las otras dos	QECM-M04	en medio de las otras
QECM-H05	en medio de las demás	QECM-M05	ahí
QECM-H06	en el piso	QECM-M06	entre la negra y la gris
QECM-H07	en medio de la gris y la negra	QECM-M07	entre la negra y la gris
QECM-H08	en medio	QECM-M08	al centro
QECM-H09	en medio de la negra y gris	QECM-M09	entre la negra y la gris
QECM-H10	entre la bola gris y negra	QECM-M10	entre la negra y la blanca
QECM-H11	en medio de la negra y gris	QECM-M11	al centro de la pelota negra y gris
QECM-H12	en medio de esas dos	QECM-M12	en medio de la negra y gris
QECM-H13	entre la negra y la gris	QECM-M13	en medio de la negra y gris
QECM-H14	en medio de las otras	QECM-M14	en medio de la negra y gris
QECM-H15	la segunda después de ti	QECM-M15	está en medio de la pelota negra y la gris frente a ti
QECM-H16	en medio de las otras	QECM-M16	está entre la negra y la gris
QECM-H17	en medio de las dos bolas, jaja!!	QECM-M17	en medio de la negra y gris
QECM-H18	acá está	QECM-M18	en medio
QECM-H19	en medio de las otras	QECM-M19	ahí en medio de la ris y la negra
QECM-H20	en medio	QECM-M20	en medio de la negra y la gris
QECM-H21	en medio	QECM-M21	en medio de la negra y la gris
QECM-H22	la pelota blanca está entre las dos pelotas	QECM-M22	en medio
QECM-H23	en medio de las dos	QECM-M23	en medio de los 3
QECM-H24	en medio de las otras dos	QECM-M24	en medio
QECM-H25	en medio	QECM-M25	en medio de la negra y la gris

II.1. Figura 18

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	aqui, ó	QPBH-M01	na minha frente
QPBH-H02	na minha frente	QPBH-M02	na direita
QPBH-H03	aqui perto de mim	QPBH-M03	na minha frente
QPBH-H04	na minha frente	QPBH-M04	na minha frente, sendo ela a que se encontra mais próximo

			dos meus pés
QPBH-H05	aqui	QPBH-M05	aqui!
QPBH-H06	tá aqui em frente a mim	QPBH-M06	aqui
QPBH-H07	aqui	QPBH-M07	tá comigo
QPBH-H08	tá aqui	QPBH-M08	tá aqui na frente
QPBH-H09	comigo	QPBH-M09	de você para mim a terceira depois da preta e branca
QPBH-H10	aqui	QPBH-M10	está aqui
QPBH-H11	aí mais perto de você	QPBH-M11	perto de mim
QPBH-H12	tá aqui debaixo	QPBH-M12	aqui perto de mim
QPBH-H13	qual é cinza?	QPBH-M13	perto de mim
QPBH-H14	aqui ó	QPBH-M14	à minha frente
QPBH-H15	não sei	QPBH-M15	à sua frente
QPBH-H16	tá aqui	QPBH-M16	tá aqui no meu pé
QPBH-H17	oi?!	QPBH-M17	tá aqui
QPBH-H18	aqui	QPBH-M18	cinza ou preta?
QPBH-H19	não tô vendo	QPBH-M19	aqui
QPBH-H20	aqui	QPBH-M20	aqui ó
QPBH-H21	qual?	QPBH-M21	na minha frente
QPBH-H22	aqui perto do meu pé	QPBH-M22	no meu pé
QPBH-H23	tá aqui	QPBH-M23	à minha frente
QPBH-H24	aqui	QPBH-M24	aqui perto do meu pé, depois da bola branca
QPBH-H25	ao meu pé	QPBH-M25	no meu pé

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	enfrente de mí	QECM-M01	aquí
QECM-H02	aquí cerca de mí	QECM-M02	en frente de mí
QECM-H03	enfrente de mí	QECM-M03	está por mis pies
QECM-H04	a la derecha de la blanca	QECM-M04	delante de mí
QECM-H05	cerca de mí	QECM-M05	aquí
QECM-H06	junto a las otras dos	QECM-M06	frente a mí
QECM-H07	frente a mí	QECM-M07	frente a mi pie derecho
QECM-H08	frente a mí	QECM-M08	al lado de mi pie izquierdo
QECM-H09	cerca de mí	QECM-M09	cerca de mi pie derecho
QECM-H10	está frente a mí	QECM-M10	junto a mi pie
QECM-H11	enfrente de mí	QECM-M11	delante de mí
QECM-H12	es la que tengo cerca de mí	QECM-M12	al lado de mí
QECM-H13	de este lado	QECM-M13	junto a mi pie
QECM-H14	la tengo cerca de mis pies	QECM-M14	en frente de mí
QECM-H15	la tercera después de ti	QECM-M15	se encuentra enfrente de mis pies
QECM-H16	en mis pies	QECM-M16	es la que tengo más cerca
QECM-H17	No sé... ah mira, está de cerca de mí, ¿la quieres?	QECM-M17	enfrente de mí
QECM-H18	junto a mí	QECM-M18	abajo de mí
QECM-H19	aquí cerca!	QECM-M19	justo enfrente de mí
QECM-H20	aquí enfrente de mí	QECM-M20	a mis pies
QECM-H21	es la primera que tengo frente a mí	QECM-M21	enfrente de mí, al lado derecho de la blanca
QECM-H22	la pelota gris está enfrente mío	QECM-M22	de mi lado
QECM-H23	junto a mí	QECM-M23	acá está
QECM-H24	a mi lado	QECM-M24	junto a mí
QECM-H25	acá	QECM-M25	más cerca de mí

II.1. Figura 19

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	ali	QPBH-M01	em cima de você
QPBH-H02	em cima da sua cabeça	QPBH-M02	em cima de você
QPBH-H03	em cima de você	QPBH-M03	em cima de você
QPBH-H04	acima de você	QPBH-M04	olhe para cima, bem acima da sua cabeça
QPBH-H05	ali	QPBH-M05	lá!
QPBH-H06	acima de você	QPBH-M06	ali
QPBH-H07	está lá em cima	QPBH-M07	olha pra cima
QPBH-H08	ali	QPBH-M08	ali atrás de você
QPBH-H09	olha pra trás	QPBH-M09	no céu bem em cima de você
QPBH-H10	aí no céu	QPBH-M10	está ali
QPBH-H11	ali em cima	QPBH-M11	acima da sua cabeça
QPBH-H12	em cima de você	QPBH-M12	aí em cima
QPBH-H13	olha pra cima	QPBH-M13	no céu
QPBH-H14	em cima de você	QPBH-M14	à sua esquerda
QPBH-H15	bem ali	QPBH-M15	acima de você
QPBH-H16	tá lá	QPBH-M16	tá ali no céu
QPBH-H17	aqui em cima	QPBH-M17	tá lá
QPBH-H18	no céu	QPBH-M18	lá
QPBH-H19	à sua esquerda	QPBH-M19	lá
QPBH-H20	lá	QPBH-M20	aí em cima
QPBH-H21	no céu	QPBH-M21	acima de você
QPBH-H22	em cima de você	QPBH-M22	em cima da sua cabeça
QPBH-H23	tá em cima d'ocê	QPBH-M23	no ar por cima da sua cabeça
QPBH-H24	ali	QPBH-M24	atrás de você naquela direção
QPBH-H25	acima de você	QPBH-M25	no céu acima da sua cabeça

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	arriba de ti	QECM-M01	allá
QECM-H02	sobre de ti	QECM-M02	arriba de ti
QECM-H03	sobre ti	QECM-M03	arriba de ti
QECM-H04	arriba de ti	QECM-M04	arriba de ti
QECM-H05	en el lado norte	QECM-M05	allá
QECM-H06	en el cielo, dónde más??	QECM-M06	sobre ti
QECM-H07	arriba de ti	QECM-M07	arriba de ti
QECM-H08	arriba	QECM-M08	arriba de ti
QECM-H09	arriba de ti	QECM-M09	sobre ti
QECM-H10	arriba de ti	QECM-M10	sobre ti
QECM-H11	arriba de ti	QECM-M11	arriba de ti
QECM-H12	arriba de ti	QECM-M12	arriba de ti
QECM-H13	arriba de ti	QECM-M13	sobre tu cabeza
QECM-H14	arriba de tu cabeza	QECM-M14	arriba de ti
QECM-H15	arriba!	QECM-M15	está arriba de ti
QECM-H16	arriba de tu cabeza	QECM-M16	justo arriba de ti
QECM-H17	se encuentra en el cielo	QECM-M17	atrás de ti
QECM-H18	sobre ti	QECM-M18	arriba de ti
QECM-H19	allá arriba	QECM-M19	voltea y justo arriba la verás
QECM-H20	arriba de ti	QECM-M20	sobre tu cabeza
QECM-H21	arriba de tu cabeza	QECM-M21	justo arriba de ti
QECM-H22	la luna está encima de ti	QECM-M22	arriba
QECM-H23	arriba!	QECM-M23	ahí arriba
QECM-H24	arriba guey	QECM-M24	arriba de ti

QECM-H25	allá	QECM-M25	arribita de ti
----------	------	----------	----------------

II.1. Figura 20

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	ali	QPBH-M01	em cima de nós
QPBH-H02	em cima da gente	QPBH-M02	uai, no céu
QPBH-H03	lá no alto	QPBH-M03	cá em cima
QPBH-H04	acima de nós	QPBH-M04	olha para cima, ela está entre nós dois
QPBH-H05	ali	QPBH-M05	ali!
QPBH-H06	está aqui acima	QPBH-M06	lá
QPBH-H07	no céu	QPBH-M07	tá ali
QPBH-H08	aqui	QPBH-M08	ali ó
QPBH-H09	entre nós dois gata	QPBH-M09	no céu entre nós
QPBH-H10	lá no céu	QPBH-M10	está ali
QPBH-H11	ali em cima	QPBH-M11	entre a gente
QPBH-H12	ali em cima ó	QPBH-M12	lá ó
QPBH-H13	entre nós	QPBH-M13	no céu
QPBH-H14	ali ó	QPBH-M14	lá
QPBH-H15	entre nós	QPBH-M15	entre nós dois
QPBH-H16	tá lá	QPBH-M16	tá ali ó
QPBH-H17	entre nós	QPBH-M17	tá lá
QPBH-H18	ali	QPBH-M18	lá
QPBH-H19	no céu	QPBH-M19	lá em cima
QPBH-H20	lá	QPBH-M20	ali ó
QPBH-H21	no céu	QPBH-M21	no meio da gente
QPBH-H22	em cima da gente	QPBH-M22	no meio e em cima de nós dois
QPBH-H23	tá no meio do céu	QPBH-M23	entre eu e você
QPBH-H24	ali	QPBH-M24	entre nós, bem ali naquela direção
QPBH-H25	bem ali	QPBH-M25	no céu

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	en medio de ambos	QECM-M01	ahí
QECM-H02	en el cielo	QECM-M02	en medio de los dos
QECM-H03	arriba	QECM-M03	en el cielo, en medio de nosotros
QECM-H04	en el cielo en medio de los dos	QECM-M04	en medio de las dos
QECM-H05	está en medio	QECM-M05	ahí
QECM-H06	arriba	QECM-M06	entre nosotros
QECM-H07	arriba en medio	QECM-M07	allá arriba!
QECM-H08	en el cielo	QECM-M08	arriba de nosotros
QECM-H09	arriba de nosotros	QECM-M09	en medio de nosotros
QECM-H10	arriba de nosotros	QECM-M10	arriba en el centro
QECM-H11	en el cielo	QECM-M11	al centro de nosotros
QECM-H12	arriba de ti	QECM-M12	en medio de los dos
QECM-H13	por hallá	QECM-M13	en medio de nosotros
QECM-H14	en el cielo	QECM-M14	en medio de los dos
QECM-H15	arriba, frente a tí!	QECM-M15	está entre ambos
QECM-H16	en el centro	QECM-M16	en medio del cielo
QECM-H17	Mira, está entre nosotros, y es hermosa	QECM-M17	enfrente de los dos
QECM-H18	sobre nosotros	QECM-M18	en medio
QECM-H19	aquí arriba	QECM-M19	allá arriba en medio de ambos

QECM-H20	en el cielo. Allá.	QECM-M20	en medio del cielo
QECM-H21	allá atrás	QECM-M21	justo en medio de nosotros
QECM-H22	la luna está entre nosotros	QECM-M22	en medio
QECM-H23	alta amigo	QECM-M23	acá arriba
QECM-H24	aquí arriba	QECM-M24	en medio de los dos
QECM-H25	aquí	QECM-M25	entre nosotros

II.1. Figura 21

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	ali	QPBH-M01	em cima de mim
QPBH-H02	em cima da minha cabeça	QPBH-M02	uai, no céu
QPBH-H03	em cima de mim	QPBH-M03	em cima de mim
QPBH-H04	no céu	QPBH-M04	bem acima da minha cabeça
QPBH-H05	ali	QPBH-M05	aqui!
QPBH-H06	aqui acima de mim	QPBH-M06	aqui
QPBH-H07	no céu	QPBH-M07	aqui em cima
QPBH-H08	aqui	QPBH-M08	aqui
QPBH-H09	não to vendo	QPBH-M09	aqui em cima
QPBH-H10	aqui no céu	QPBH-M10	está ali
QPBH-H11	ali em cima	QPBH-M11	em cima de mim
QPBH-H12	bem em cima de mim	QPBH-M12	aqui em cima
QPBH-H13	do lado de cá	QPBH-M13	no céu
QPBH-H14	lá no céu	QPBH-M14	à minha direita
QPBH-H15	logo aqui	QPBH-M15	acima de mim
QPBH-H16	tá lá	QPBH-M16	está no céu
QPBH-H17	ali!	QPBH-M17	tá ali
QPBH-H18	aqui em cima	QPBH-M18	lá
QPBH-H19	aqui	QPBH-M19	ali
QPBH-H20	ali	QPBH-M20	aqui ó
QPBH-H21	no céu	QPBH-M21	acima de mim
QPBH-H22	em cima de mim	QPBH-M22	em cima de mim
QPBH-H23	tá em cima de mim	QPBH-M23	por cima da sua cabeça
QPBH-H24	ali	QPBH-M24	bem ali
QPBH-H25	ali	QPBH-M25	no céu em cima da minha cabeça

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	arriba de mí	QECM-M01	ahí
QECM-H02	sobre de mí	QECM-M02	arriba de mí
QECM-H03	sobre mí	QECM-M03	está en el cielo arriba de mí
QECM-H04	arriba de mí	QECM-M04	arriba de mí
QECM-H05	está de este lado	QECM-M05	acá
QECM-H06	sobre mi cabeza!	QECM-M06	sobre mí
QECM-H07	en el cielo arriba de mí	QECM-M07	en mi cabeza!
QECM-H08	no lo sé	QECM-M08	arriba de mí
QECM-H09	arriba de mí	QECM-M09	sobre mí
QECM-H10	arriba de mí	QECM-M10	sobre mí
QECM-H11	arriba de mí	QECM-M11	arriba de mí
QECM-H12	arriba de mí	QECM-M12	arriba de mí
QECM-H13	arriba de mí	QECM-M13	sobre mi cabeza
QECM-H14	arriba de mi cabeza	QECM-M14	arriba de ti
QECM-H15	sobre mí	QECM-M15	ahora se encuentra arriba de mí
QECM-H16	arriba de mi cabeza	QECM-M16	aquí arriba de mí

QECM-H17	La bella luna se encuentra sobre mi hermoso ser	QECM-M17	arriba de mi cabeza
QECM-H18	sobre mí	QECM-M18	arriba de mí
QECM-H19	encima	QECM-M19	arriba de mi posición
QECM-H20	arriba de mí	QECM-M20	sobre mi cabeza
QECM-H21	sobre mí	QECM-M21	arriba de mí
QECM-H22	la luna está encima de mí	QECM-M22	cerca de mí
QECM-H23	no la veo	QECM-M23	allá arriba
QECM-H24	en mi espalda	QECM-M24	atrás de mí
QECM-H25	acá	QECM-M25	de mi lado

II.1. Figura 22

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	essa bola aí	QPBH-M01	a bola atrás de você
QPBH-H02	a bola que tá na sua frente	QPBH-M02	essa bola do seu lado
QPBH-H03	a bola de volta	QPBH-M03	essa bola aí
QPBH-H04	esta bola	QPBH-M04	a bola que está na sua frente
QPBH-H05	a bola	QPBH-M05	essa bola
QPBH-H06	essa bola aí por favor	QPBH-M06	a bola aí
QPBH-H07	essa bola	QPBH-M07	a bola aí
QPBH-H08	a bola	QPBH-M08	essa bola aí
QPBH-H09	a bola aí	QPBH-M09	bola aí
QPBH-H10	essa bola	QPBH-M10	essa bola
QPBH-H11	essa bola aí	QPBH-M11	a bola aí na sua frente
QPBH-H12	a bola por favor	QPBH-M12	essa bola
QPBH-H13	a bola	QPBH-M13	essa bola
QPBH-H14	essa bola	QPBH-M14	a bola que está aos seus pés
QPBH-H15	a bola lá	QPBH-M15	essa bola
QPBH-H16	essa bola aí	QPBH-M16	a bola que está atrás de você?
QPBH-H17	essa bola	QPBH-M17	essa bola aí
QPBH-H18	essa bola	QPBH-M18	essa bola
QPBH-H19	a redonda	QPBH-M19	a bola
QPBH-H20	essa bola	QPBH-M20	por favor essa bola
QPBH-H21	a bola	QPBH-M21	a bola na
QPBH-H22	essa bola	QPBH-M22	a bola que está no seu pé
QPBH-H23	essa bola	QPBH-M23	chute a bola
QPBH-H24	a bola	QPBH-M24	essa bola, por favor?
QPBH-H25	esta bola aí	QPBH-M25	a bola na sua frente

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	pásame la pelota que está en frente de ti	QECM-M01	esa pelota
QECM-H02	esa pelota	QECM-M02	esa pelota
QECM-H03	esa pelota	QECM-M03	que me podrías pasar la pelota
QECM-H04	la pelota por favor	QECM-M04	la pelota por favor
QECM-H05	por favor la pelota	QECM-M05	la pelota de allá
QECM-H06	la pelotita	QECM-M06	la pelota
QECM-H07	la pelota que tienes	QECM-M07	esa pelota
QECM-H08	mi balón xfa	QECM-M08	la pelota que vas a traer
QECM-H09	la pelota	QECM-M09	pásame aquella pelota
QECM-H10	la bola que está frente a ti	QECM-M10	la pelota tienes ahí
QECM-H11	mi pelota	QECM-M11	la pelota que está frente a ti
QECM-H12	la pelota	QECM-M12	la pelota

QECM-H13	el balón por favor	QECM-M13	la pelota enfrente de ti
QECM-H14	el balón	QECM-M14	mi pelota
QECM-H15	la pelota, ¡no te vayas!	QECM-M15	la pelota que se encuentra frente a ti
QECM-H16	la pelota de tus pies	QECM-M16	tu pelota
QECM-H17	la pelota que está detrás de ti, por favor	QECM-M17	la pelota que está enfrente de ti
QECM-H18	la pelota	QECM-M18	la pelota que está enfrente de ti
QECM-H19	tu pelota	QECM-M19	la pelota que tienes enfrente por favor
QECM-H20	esa bola enfrente de ti	QECM-M20	la pelota
QECM-H21	la pelota que está frente a ti	QECM-M21	la pelota que tienes frente a ti
QECM-H22	aquella pelota	QECM-M22	tu pelota
QECM-H23	dámela	QECM-M23	el balón por favor
QECM-H24	esa bola	QECM-M24	aquella pelota
QECM-H25	la bola	QECM-M25	la pelota con las manos

II.1. Figura 23

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	aquela bola lá	QPBH-M01	que está na sua frente
QPBH-H02	a bola ali da frente	QPBH-M02	aquela bola lá
QPBH-H03	a bola lá da frente	QPBH-M03	aquela bola
QPBH-H04	esta bola	QPBH-M04	aquela bola que está na sua frente
QPBH-H05	a bola	QPBH-M05	essa bola aí
QPBH-H06	essa bola aí por favor	QPBH-M06	a bola lá
QPBH-H07	essa bola	QPBH-M07	a bola lá
QPBH-H08	aquela bola	QPBH-M08	aquela bola aí
QPBH-H09	a bola lá	QPBH-M09	a bola pega pra mim
QPBH-H10	aquela bola	QPBH-M10	aquela bola
QPBH-H11	essa bola ali	QPBH-M11	a bola a perto de você
QPBH-H12	a bola por favor	QPBH-M12	aquela bola
QPBH-H13	a bola perto de você	QPBH-M13	a bola, ou!
QPBH-H14	aquela bola	QPBH-M14	aquela bola
QPBH-H15	a bola aí	QPBH-M15	aquela bola
QPBH-H16	aquela bola ali	QPBH-M16	a bola que tá ali?
QPBH-H17	aquela bola	QPBH-M17	aquela bola ali
QPBH-H18	aquela bola	QPBH-M18	essa bola
QPBH-H19	a bola aí	QPBH-M19	a bola
QPBH-H20	aquela bola	QPBH-M20	aquela bola ali
QPBH-H21	a bola	QPBH-M21	aquela bola lá longe
QPBH-H22	aquela bola	QPBH-M22	a bola que está na sua frente
QPBH-H23	a bola	QPBH-M23	de novo
QPBH-H24	aquilo	QPBH-M24	aquela bola por favor
QPBH-H25	aquela bola	QPBH-M25	bola na sua frente

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	pásame la pelota que está en frente de ti	QECM-M01	aquella pelota
QECM-H02	esa pelota	QECM-M02	la pelota de allá
QECM-H03	aquella pelota	QECM-M03	disculpa me pasas la pelota
QECM-H04	la pelota no la patees más	QECM-M04	la pelota por favor, la tienes más cerca
QECM-H05	esa pelota por favor	QECM-M05	la pelota de allá

QECM-H06	eso!!	QECM-M06	esa pelota
QECM-H07	la pelota que está allá	QECM-M07	la pelota frente a ti
QECM-H08	mi pelota please	QECM-M08	la pelota ¡ya se te fue!
QECM-H09	esa pelota	QECM-M09	ve por esa pelota y tráemela
QECM-H10	la bola que está frente a ti	QECM-M10	la pelota que está más atrás
QECM-H11	la pelota que no es tuya	QECM-M11	la pelota que está allá delante de ti
QECM-H12	la pelota de hasta allá	QECM-M12	la pelota por favor
QECM-H13	la pelota de hallá	QECM-M13	la pelota de lado izquierdo
QECM-H14	la pelota que tienes en frente	QECM-M14	aquella pelota
QECM-H15	la pelota, ¡ve por ella!	QECM-M15	la pelota que se encuentra allá enfrente
QECM-H16	aquella pelota	QECM-M16	la pelota
QECM-H17	mi pelota por favor y vamos a jugar	QECM-M17	la pelota que está adelante de ti
QECM-H18	la pelota	QECM-M18	la pelota de enfrente de ti
QECM-H19	esa pelota	QECM-M19	la pelota que tienes enfrente por favor
QECM-H20	esa bola de allá	QECM-M20	la pelota que está frente a ti
QECM-H21	esa pelota por favor	QECM-M21	esa pelota que está frente a ti
QECM-H22	esa pelota	QECM-M22	la pelota
QECM-H23	aquella pelota	QECM-M23	el balón si fueras tan amable
QECM-H24	la pelota que está allá	QECM-M24	tu pelota
QECM-H25	la bola	QECM-M25	la pelota, corre!

II.1. Figura 24

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	aqui, ó	QPBH-M01	na minha frente
QPBH-H02	na minha frente	QPBH-M02	aqui do meu lado
QPBH-H03	to indo pegar	QPBH-M03	aqui
QPBH-H04	na minha frente	QPBH-M04	na minha frente
QPBH-H05	aqui comigo	QPBH-M05	tá aqui
QPBH-H06	aqui ó	QPBH-M06	aqui
QPBH-H07	aqui comigo	QPBH-M07	tá aqui
QPBH-H08	aqui	QPBH-M08	tá aqui comigo
QPBH-H09	comigo sacó	QPBH-M09	aqui na frente
QPBH-H10	aqui	QPBH-M10	está aqui
QPBH-H11	aí embaixo ó	QPBH-M11	perto do meu pé
QPBH-H12	aqui comigo	QPBH-M12	essa?
QPBH-H13	tô levando	QPBH-M13	aqui!
QPBH-H14	atrás de mim	QPBH-M14	aqui em frente
QPBH-H15	aqui ó	QPBH-M15	perto de mim
QPBH-H16	tá aqui	QPBH-M16	está atrás de mim
QPBH-H17	aqui!	QPBH-M17	tá aqui
QPBH-H18	aqui	QPBH-M18	aqui
QPBH-H19	aqui fi...	QPBH-M19	aqui
QPBH-H20	aqui	QPBH-M20	aqui ó
QPBH-H21	aqui	QPBH-M21	na minha frente
QPBH-H22	aqui comigo	QPBH-M22	no meu pé
QPBH-H23	tá aqui	QPBH-M23	aqui à minha frente
QPBH-H24	aqui	QPBH-M24	aqui, atrás de mim
QPBH-H25	bem aqui ó	QPBH-M25	no seu pé

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	enfrente de mí	QECM-M01	aquí
QECM-H02	aquí	QECM-M02	en frente de mí
QECM-H03	adelante	QECM-M03	está delante de mí
QECM-H04	aquí, no la ves?	QECM-M04	a mi izquierda
QECM-H05	aquí la tengo	QECM-M05	acá
QECM-H06	aquí la tengo!!	QECM-M06	frente a mí
QECM-H07	yo la tengo	QECM-M07	a mis pies
QECM-H08	por acá	QECM-M08	ya la alcance ayer
QECM-H09	conmigo	QECM-M09	de mi lado izquierdo
QECM-H10	está delante de mí	QECM-M10	aquí
QECM-H11	aquí la tengo	QECM-M11	frente a mí
QECM-H12	aquí	QECM-M12	acá
QECM-H13	acá	QECM-M13	aquí frente a mí
QECM-H14	delante de mí	QECM-M14	frente a mí
QECM-H15	aquí, ya me la llevo	QECM-M15	está frente a mí
QECM-H16	acá en mis pies	QECM-M16	aquí la tengo
QECM-H17	mira, está cerquita de mí, te la paso, ok	QECM-M17	enfrente de mí
QECM-H18	aquí la tengo	QECM-M18	enfrente de mí
QECM-H19	aquí	QECM-M19	aquí abajito de mí
QECM-H20	aquí, enfrente de mí	QECM-M20	frente a ti
QECM-H21	aquí, la ves?	QECM-M21	aquí frente a mí
QECM-H22	la pelota está aquí	QECM-M22	debajo de mí
QECM-H23	voy, voy	QECM-M23	de este lado
QECM-H24	adelante mío	QECM-M24	aquí
QECM-H25	aquí	QECM-M25	lejos de ti

II.1. Figura 25

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	aí	QPBH-M01	na sua frente
QPBH-H02	no seu pé	QPBH-M02	aí olha
QPBH-H03	na sua frente	QPBH-M03	na sua frente
QPBH-H04	rolando	QPBH-M04	na sua frente
QPBH-H05	aí	QPBH-M05	aí
QPBH-H06	aí na sua frente	QPBH-M06	ali
QPBH-H07	aqui	QPBH-M07	ali
QPBH-H08	com você	QPBH-M08	ali
QPBH-H09	furada	QPBH-M09	aí
QPBH-H10	aí	QPBH-M10	aí
QPBH-H11	aí	QPBH-M11	aí pertinho de você
QPBH-H12	ali	QPBH-M12	ali!
QPBH-H13	com você	QPBH-M13	com você!
QPBH-H14	aí	QPBH-M14	aí
QPBH-H15	aí	QPBH-M15	à sua frente
QPBH-H16	aí	QPBH-M16	aí atrás de você
QPBH-H17	aí	QPBH-M17	aí
QPBH-H18	aí	QPBH-M18	aí
QPBH-H19	parada	QPBH-M19	lá
QPBH-H20	aí	QPBH-M20	aí
QPBH-H21	aí	QPBH-M21	na sua frente
QPBH-H22	perto de você	QPBH-M22	com você
QPBH-H23	aí	QPBH-M23	parada
QPBH-H24	ali	QPBH-M24	atrás de você
QPBH-H25	ali	QPBH-M25	perto de você

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	-	QECM-M01	ahí
QECM-H02	rota	QECM-M02	enfrente de ti
QECM-H03	frente a ti	QECM-M03	delante de ti
QECM-H04	adelante de ti	QECM-M04	a tu lado
QECM-H05	cerca de ti	QECM-M05	ahí
QECM-H06	en el piso	QECM-M06	frente a ti
QECM-H07	a tus pies	QECM-M07	frente a ti
QECM-H08	allá	QECM-M08	¡vas por ella!
QECM-H09	rodando	QECM-M09	en tu lado izquierdo
QECM-H10	frente a ti	QECM-M10	ahí
QECM-H11	blanca	QECM-M11	frente a ti
QECM-H12	enfrente de ti	QECM-M12	al lado de ti
QECM-H13	hallá	QECM-M13	enfrente
QECM-H14	a un paso tuyo	QECM-M14	frente a ti
QECM-H15	rodando	QECM-M15	frente a ti
QECM-H16	en tus pies	QECM-M16	frente a ti
QECM-H17	super padre, patéala por favor	QECM-M17	enfrente de ti
QECM-H18	junto a ti	QECM-M18	enfrente de ti
QECM-H19	frente a ti	QECM-M19	justo enfrente de ti
QECM-H20	delante tuyo	QECM-M20	frente a ti
QECM-H21	frente a ti	QECM-M21	frente a ti
QECM-H22	enfrente	QECM-M22	cerca de ti
QECM-H23	preciosa	QECM-M23	cerca de ti
QECM-H24	ahí enfrente	QECM-M24	cerca
QECM-H25	enfrente	QECM-M25	por tus pies

II.1. Figura 26

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	ali, ó	QPBH-M01	na minha direção
QPBH-H02	ali na frente	QPBH-M02	tá ali
QPBH-H03	lá longe	QPBH-M03	tá lá!
QPBH-H04	próximo a mim	QPBH-M04	na minha frente
QPBH-H05	lá	QPBH-M05	ali!
QPBH-H06	aqui ó	QPBH-M06	aqui
QPBH-H07	tá aqui	QPBH-M07	tá aqui
QPBH-H08	ali	QPBH-M08	tá aqui
QPBH-H09	na casa da mãe joana	QPBH-M09	ali
QPBH-H10	lá	QPBH-M10	está aqui
QPBH-H11	ali	QPBH-M11	tá aqui na frente
QPBH-H12	aqui na frente	QPBH-M12	lá
QPBH-H13	aqui na frente	QPBH-M13	ali!
QPBH-H14	logo ali	QPBH-M14	ali
QPBH-H15	tá aqui	QPBH-M15	lá na frente
QPBH-H16	tá aqui	QPBH-M16	tá aqui do meu lado
QPBH-H17	logo ali	QPBH-M17	tá lá
QPBH-H18	ali	QPBH-M18	lá
QPBH-H19	de novo, aqui	QPBH-M19	lá
QPBH-H20	ali	QPBH-M20	aqui
QPBH-H21	ali	QPBH-M21	na minha frente
QPBH-H22	logo ali	QPBH-M22	ali
QPBH-H23	tá lá	QPBH-M23	lá na frente

QPBH-H24	ali	QPBH-M24	ali atrás
QPBH-H25	logo ali	QPBH-M25	na minha frente

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	enfrente de ti	QECM-M01	allá
QECM-H02	por allá sígueme	QECM-M02	allá
QECM-H03	al frente	QECM-M03	adelante de mí
QECM-H04	que no la ves?	QECM-M04	aquí enfrente
QECM-H05	frente a mí	QECM-M05	ahí
QECM-H06	aquí!	QECM-M06	adelante de mí
QECM-H07	por acá	QECM-M07	por allá
QECM-H08	acá adelante	QECM-M08	¡voy por ella!
QECM-H09	adelante de mí	QECM-M09	de mi lado izquierdo pero lejos
QECM-H10	allá, frente a mí	QECM-M10	allá
QECM-H11	ahí va	QECM-M11	a unos metros de mí
QECM-H12	hasta allá	QECM-M12	ayá
QECM-H13	de ese lado	QECM-M13	de lado izquierdo
QECM-H14	más cerca de mí que de ti	QECM-M14	frente a mí
QECM-H15	¡ahí va!	QECM-M15	está frente a mí
QECM-H16	allá va adelante	QECM-M16	está frente a mí
QECM-H17	mmm... deja la busco. Mira, ya la vi. Juguemos	QECM-M17	adelante de mí
QECM-H18	por allá	QECM-M18	enfrente de mí
QECM-H19	acá	QECM-M19	pues ya se me fue, pero aquí enfrente
QECM-H20	allá está	QECM-M20	frente a ti
QECM-H21	allá muy lejos	QECM-M21	allá
QECM-H22	delante de mí	QECM-M22	lejos de mí
QECM-H23	no la ves?	QECM-M23	de este lado se encuentra
QECM-H24	lejos	QECM-M24	aquí
QECM-H25	acá	QECM-M25	muy lejos

II.1. Figura 27

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	ali	QPBH-M01	na sua direção
QPBH-H02	ali na frente	QPBH-M02	lá
QPBH-H03	furada	QPBH-M03	lá na frente
QPBH-H04	longe	QPBH-M04	na sua frente
QPBH-H05	lá	QPBH-M05	ali!
QPBH-H06	aí na sua frente	QPBH-M06	ali
QPBH-H07	aí	QPBH-M07	lá
QPBH-H08	lá	QPBH-M08	ali na sua frente
QPBH-H09	lá	QPBH-M09	lá
QPBH-H10	lá	QPBH-M10	ali
QPBH-H11	ali	QPBH-M11	ali na frente
QPBH-H12	lá	QPBH-M12	lá
QPBH-H13	correndo	QPBH-M13	longe
QPBH-H14	ali	QPBH-M14	lá
QPBH-H15	ali	QPBH-M15	distante de você
QPBH-H16	aí	QPBH-M16	aí
QPBH-H17	longe	QPBH-M17	ali
QPBH-H18	ali	QPBH-M18	lá
QPBH-H19	lá na frente	QPBH-M19	lá

QPBH-H20	ali	QPBH-M20	lá
QPBH-H21	ali	QPBH-M21	na sua frente
QPBH-H22	lá, na frente de você	QPBH-M22	ali, chuta ela
QPBH-H23	ali	QPBH-M23	rodando
QPBH-H24	ali	QPBH-M24	ali no cantinho
QPBH-H25	lá	QPBH-M25	rolando!

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	delante de ti	QECM-M01	allá
QECM-H02	alejándose	QECM-M02	allá
QECM-H03	adelante	QECM-M03	delante de mí
QECM-H04	muy lejos de donde estamos	QECM-M04	enfrente de ti!
QECM-H05	enfrente de ti	QECM-M05	allá
QECM-H06	en el rincón!!	QECM-M06	delante tuyo
QECM-H07	por allá	QECM-M07	por allá
QECM-H08	hasta allá	QECM-M08	lejos de ti
QECM-H09	rodando	QECM-M09	hasta allá
QECM-H10	allá, delante de ti	QECM-M10	allá
QECM-H11	rodando	QECM-M11	delante de ti
QECM-H12	hasta allá	QECM-M12	a tu lado
QECM-H13	cerca de ti	QECM-M13	lejos
QECM-H14	inflada	QECM-M14	adelante de ti
QECM-H15	¡más lejos!	QECM-M15	allá en frente
QECM-H16	hasta allá	QECM-M16	allá adelante
QECM-H17	muy cerca de ti. Patéala amigo.	QECM-M17	a un lado de ti
QECM-H18	allá	QECM-M18	enfrente
QECM-H19	rodando	QECM-M19	justo enfrente de ti
QECM-H20	está por allá	QECM-M20	frente a ti
QECM-H21	que linda está	QECM-M21	allá
QECM-H22	delante tuyo	QECM-M22	ahí
QECM-H23	pásamela	QECM-M23	allá
QECM-H24	por allá	QECM-M24	lejos
QECM-H25	enfrente	QECM-M25	por perderse

II.1. Figura 28

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	aqui, ó	QPBH-M01	na sua frente
QPBH-H02	na minha frente	QPBH-M02	aqui do meu lado
QPBH-H03	aqui na minha frente	QPBH-M03	aqui
QPBH-H04	na minha frente	QPBH-M04	na minha frente. É a que está mais próxima de mim
QPBH-H05	aqui	QPBH-M05	bem aqui!
QPBH-H06	aqui na frente	QPBH-M06	aqui
QPBH-H07	aqui	QPBH-M07	tá aqui
QPBH-H08	aqui	QPBH-M08	aqui na frente
QPBH-H09	deve tá aqui	QPBH-M09	aqui na frente antes da branca e a preta
QPBH-H10	aqui	QPBH-M10	está aqui
QPBH-H11	aqui perto	QPBH-M11	perto aqui de mim
QPBH-H12	é a mais perto de mim	QPBH-M12	aqui
QPBH-H13	estão aqui	QPBH-M13	aqui, ó!
QPBH-H14	aqui ó	QPBH-M14	aqui
QPBH-H15	aqui ó	QPBH-M15	está perto de mim

QPBH-H16	tá aqui	QPBH-M16	tá aqui no meu pé
QPBH-H17	vem pegar	QPBH-M17	tá aqui
QPBH-H18	aqui	QPBH-M18	qual das duas?
QPBH-H19	tô vendo duas, qual?	QPBH-M19	aqui
QPBH-H20	aqui	QPBH-M20	aqui
QPBH-H21	qual?	QPBH-M21	na minha frente
QPBH-H22	pertinho de mim	QPBH-M22	no meu pé
QPBH-H23	tá aqui	QPBH-M23	à minha frente antes das bolas branca e cinza
QPBH-H24	aqui	QPBH-M24	aqui perto do meu pé
QPBH-H25	bem aqui	QPBH-M25	no meu pé

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	-	QECM-M01	aquí
QECM-H02	junto de mí	QECM-M02	a lado de la blanca
QECM-H03	frente a mí	QECM-M03	está a mi lado
QECM-H04	a la izquierda de las otras dos	QECM-M04	antes que las otras
QECM-H05	está cerca de mí	QECM-M05	acá
QECM-H06	en mi pies derecho	QECM-M06	frente a mí
QECM-H07	enfrente de mí	QECM-M07	junto a mí
QECM-H08	aquí enfrente	QECM-M08	está a mi izquierda en primer lugar
QECM-H09	cerca de mí	QECM-M09	a lado de la blanca
QECM-H10	es la primera, frente a mí	QECM-M10	junto a mí
QECM-H11	enfrente de mí	QECM-M11	delante de mí
QECM-H12	aquí enfrente de mí	QECM-M12	aquí
QECM-H13	a mi lado	QECM-M13	junto a mí
QECM-H14	muy cerca de mí	QECM-M14	frente a mí
QECM-H15	frente a mí, es la primera	QECM-M15	está frente a mis pies
QECM-H16	aquí en mis pies	QECM-M16	aquí en frente de mí
QECM-H17	Está junto con las otras pelotas, ¿la quieres?	QECM-M17	aquí enfrente
QECM-H18	junto a mí	QECM-M18	enfrente
QECM-H19	aquí cerca	QECM-M19	aquí justo enfrente de mí
QECM-H20	aquí adelante de mí	QECM-M20	a mis pies
QECM-H21	aquí mira frente a todas	QECM-M21	aquí frente a mí
QECM-H22	enseguida tuyo	QECM-M22	cerca de mí
QECM-H23	no la ves?	QECM-M23	la tengo cerca de mí
QECM-H24	aquí nomás	QECM-M24	junto a mí
QECM-H25	acá	QECM-M25	más cerca de las otras

II.1. Figura 29

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	aqui, ó	QPBH-M01	entre a cinza e preta
QPBH-H02	no meio das bolas	QPBH-M02	no meio
QPBH-H03	aqui no meio ó	QPBH-M03	aqui no meio
QPBH-H04	aqui	QPBH-M04	é a segunda bola na minha frente
QPBH-H05	ali	QPBH-M05	aqui!
QPBH-H06	aqui a frente no meio	QPBH-M06	ali
QPBH-H07	tá aqui	QPBH-M07	tá ali
QPBH-H08	aqui	QPBH-M08	tá aqui na frente
QPBH-H09	logo aqui	QPBH-M09	na minha frente entre a preta e a cinza

QPBH-H10	no meio	QPBH-M10	está aqui
QPBH-H11	aqui em frente	QPBH-M11	está aqui na frente
QPBH-H12	entre as duas bolas mais escuras	QPBH-M12	ali
QPBH-H13	aqui no meio	QPBH-M13	no meio da preta e da cinza!
QPBH-H14	tá ali ó	QPBH-M14	ali
QPBH-H15	tá aqui	QPBH-M15	entre a preta e a cinza
QPBH-H16	tá aqui	QPBH-M16	tá aqui com essas duas
QPBH-H17	aqui	QPBH-M17	tá ali no meio
QPBH-H18	aqui	QPBH-M18	no meio das pretas
QPBH-H19	no meio	QPBH-M19	aqui
QPBH-H20	ali	QPBH-M20	ali no meio
QPBH-H21	no meio	QPBH-M21	depois da preta
QPBH-H22	perto de mim, entre a preta e a cinza	QPBH-M22	entre as duas outras bolas
QPBH-H23	tá ali	QPBH-M23	entre a bola preta e cinza
QPBH-H24	aqui	QPBH-M24	aqui entre a bola cinza e a preta
QPBH-H25	bem aqui	QPBH-M25	no chão

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	en medio de las pelotas	QECM-M01	en medio
QECM-H02	deje buscar	QECM-M02	en medio de otras 2
QECM-H03	en el centro	QECM-M03	está en medio de las otras
QECM-H04	en medio de las otras dos	QECM-M04	en medio de las otras dos
QECM-H05	en medio de la negra y la gris	QECM-M05	ahí
QECM-H06	no te voy a decir!!	QECM-M06	frente a la pelota negra
QECM-H07	después de la negra	QECM-M07	entre la negra y la gris
QECM-H08	delante de la negra	QECM-M08	está después de la negra
QECM-H09	en medio	QECM-M09	en medio de la negra y la gris
QECM-H10	está después de la bola negra	QECM-M10	entre la negra y la blanca
QECM-H11	entre la negra y la gris	QECM-M11	delante de la negra
QECM-H12	en medio de estas dos	QECM-M12	en medio de la negra y la gris
QECM-H13	entre la negra y la gris	QECM-M13	en medio de la negra y la gris
QECM-H14	en medio de la negra y la gris	QECM-M14	en medio de la negra y gris
QECM-H15	frente a mí, es la segunda	QECM-M15	está enfrente de la pelota negra
QECM-H16	en medio de las otras	QECM-M16	aquí, entre la negra y la gris
QECM-H17	se encuentra en medio de mis otras dos pelotas, ¿quieres que te la dé?	QECM-M17	en medio de la negra y gris
QECM-H18	de este lado	QECM-M18	en medio
QECM-H19	en medio de las otras	QECM-M19	aquí en medio de la negra y la gris
QECM-H20	en medio de las otras dos pelotas	QECM-M20	en medio de las otras dos
QECM-H21	en medio de todas	QECM-M21	en medio de la negra y la gris
QECM-H22	después de la pelota negra	QECM-M22	en medio, cerca de mí
QECM-H23	está en medio	QECM-M23	en medio de las 3
QECM-H24	a un ladito	QECM-M24	en medio de las otras dos
QECM-H25	acá	QECM-M25	en medio

II.1. Figura 30

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	ali, ó	QPBH-M01	na minha direção
QPBH-H02	é a primeira ali	QPBH-M02	é a última à direita
QPBH-H03	lá na ponta	QPBH-M03	ali na frente
QPBH-H04	lá na frente	QPBH-M04	na minha frente. É a que está mais longe de mim

QPBH-H05	ali	QPBH-M05	ali!
QPBH-H06	lá na frente das outras	QPBH-M06	lá
QPBH-H07	olha pra cá, tá vendo	QPBH-M07	tá lá
QPBH-H08	aqui	QPBH-M08	tá aqui na frente
QPBH-H09	ali, tá vendo não?	QPBH-M09	aqui na frente depois da preta e a branca
QPBH-H10	lá	QPBH-M10	está aqui
QPBH-H11	aqui perto	QPBH-M11	está ali na frente
QPBH-H12	é a mais afastada de mim	QPBH-M12	lá
QPBH-H13	lá na frente	QPBH-M13	depois da cinza
QPBH-H14	é a última bola	QPBH-M14	lá
QPBH-H15	tá lá atrás	QPBH-M15	depois da branca
QPBH-H16	tá aqui	QPBH-M16	tá aqui ó
QPBH-H17	que?	QPBH-M17	tá lá
QPBH-H18	cinza?	QPBH-M18	não era preta?
QPBH-H19	juro não estar vendo	QPBH-M19	lá
QPBH-H20	lá	QPBH-M20	lá, a última
QPBH-H21	qual	QPBH-M21	depois da branca
QPBH-H22	logo ali, a última da fila	QPBH-M22	depois da branca
QPBH-H23	tá lá	QPBH-M23	na frente da branca
QPBH-H24	ali	QPBH-M24	depois da bola branca
QPBH-H25	logo ali	QPBH-M25	na minha frente

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	enfrente de las pelotas	QECM-M01	allá
QECM-H02	es la última	QECM-M02	hasta allá
QECM-H03	al final	QECM-M03	está al final de las pelotas
QECM-H04	al último de las demás	QECM-M04	es la más lejana
QECM-H05	está al final	QECM-M05	allá
QECM-H06	menos te diré eso!!	QECM-M06	frente a la pelota blanca
QECM-H07	después de la negra y la blanca	QECM-M07	al final
QECM-H08	adelante de la blanca	QECM-M08	está después de la pelota blanca
QECM-H09	hasta el fondo	QECM-M09	a lado de la blanca
QECM-H10	es la última, la que está allá	QECM-M10	al final
QECM-H11	ya se va	QECM-M11	delante de la blanca
QECM-H12	está hasta el final de esas dos	QECM-M12	en medio de la negra y la blanca
QECM-H13	después de la blanca	QECM-M13	de lado izquierdo de la blanca
QECM-H14	al final de las otras dos	QECM-M14	es la tercera
QECM-H15	al final!	QECM-M15	está enfrente a la pelota blanca
QECM-H16	a la derecha	QECM-M16	allá, al final
QECM-H17	Es la última de la fila.	QECM-M17	enfrente de mí
QECM-H18	por allá	QECM-M18	a un lado
QECM-H19	es la más alejada	QECM-M19	acá después de la blanca
QECM-H20	allá, la última pelota	QECM-M20	frente a las otras dos
QECM-H21	muy lejos es la última	QECM-M21	al último
QECM-H22	al último	QECM-M22	cerca de la blanca
QECM-H23	allá	QECM-M23	a lado de la blanca
QECM-H24	por allá	QECM-M24	lejos
QECM-H25	acá	QECM-M25	más lejos que todas

II.1. Figura 31

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	aí, ó	QPBH-M01	na sua frente
QPBH-H02	na sua frente	QPBH-M02	aí
QPBH-H03	cheia	QPBH-M03	na sua frente
QPBH-H04	na sua frente	QPBH-M04	na sua frente
QPBH-H05	aí	QPBH-M05	aí com você
QPBH-H06	aí na sua frente	QPBH-M06	lá
QPBH-H07	aí	QPBH-M07	aí
QPBH-H08	com você	QPBH-M08	aí na sua frente
QPBH-H09	furada de novo	QPBH-M09	bem na sua frente é a primeira
QPBH-H10	aí perto	QPBH-M10	aí
QPBH-H11	aí na sua frente	QPBH-M11	aí na sua frente
QPBH-H12	perto de você	QPBH-M12	aí
QPBH-H13	perto de você	QPBH-M13	próxima a você
QPBH-H14	aí	QPBH-M14	aí
QPBH-H15	aí na sua frente!	QPBH-M15	à esquerda da branca
QPBH-H16	aí!	QPBH-M16	aí no seu pé
QPBH-H17	ali	QPBH-M17	aí
QPBH-H18	aí	QPBH-M18	em volta
QPBH-H19	rolando	QPBH-M19	aí
QPBH-H20	aí	QPBH-M20	aí perto de você
QPBH-H21	aí	QPBH-M21	na sua frente
QPBH-H22	perto do seu pé	QPBH-M22	com você
QPBH-H23	aí	QPBH-M23	antes da cinza e da branca
QPBH-H24	ali	QPBH-M24	perto de você
QPBH-H25	perto de você	QPBH-M25	na sua frente

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	en tus pies	QECM-M01	ahí
QECM-H02	padre	QECM-M02	junto a ti
QECM-H03	cerca	QECM-M03	enfrente de ti
QECM-H04	adelante de tus pies	QECM-M04	al principio de las demás
QECM-H05	cerca de ti	QECM-M05	ahí
QECM-H06	ponchada	QECM-M06	frente a ti
QECM-H07	bajo mis pies	QECM-M07	junto a tus pies
QECM-H08	allá	QECM-M08	más cerca de ti
QECM-H09	cerca	QECM-M09	a lado de la blanca
QECM-H10	frente a ti	QECM-M10	junto a ti
QECM-H11	enfrente de ti	QECM-M11	al principio
QECM-H12	en frente de ti	QECM-M12	al inicio
QECM-H13	aquí	QECM-M13	del lado derecho de la blanca
QECM-H14	muy cerca	QECM-M14	frente a mí
QECM-H15	aquí abajo	QECM-M15	frente de tus pies
QECM-H16	cerca de tus pies	QECM-M16	frente a ti
QECM-H17	muy linda, pásamela por favor	QECM-M17	a un lado de ti
QECM-H18	junto a ti	QECM-M18	abajo de ti
QECM-H19	más cerca	QECM-M19	justo abajo de ti
QECM-H20	bien cerca de ti	QECM-M20	a tus pies
QECM-H21	muy cerca	QECM-M21	aquí frente a mí
QECM-H22	enfrente de ti	QECM-M22	en tus pies
QECM-H23	más fea	QECM-M23	cerca de ti
QECM-H24	a tu lado	QECM-M24	a lado de la blanca

QECM-H25	ahí	QECM-M25	más cerca
----------	-----	----------	-----------

II.1. Figura 32

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	aí, ó	QPBH-M01	entre a preta e a cinza
QPBH-H02	no meio	QPBH-M02	ali
QPBH-H03	vazia	QPBH-M03	lá no meio
QPBH-H04	aí	QPBH-M04	na sua frente. É a segunda bola mais próxima dos seus pés
QPBH-H05	ali	QPBH-M05	aí também
QPBH-H06	no meio aí	QPBH-M06	ali
QPBH-H07	perto de você	QPBH-M07	ali
QPBH-H08	com você	QPBH-M08	aí na sua frente
QPBH-H09	racista	QPBH-M09	na sua frente entre a preta e a branca
QPBH-H10	aí no meio	QPBH-M10	aí
QPBH-H11	aí na sua frente	QPBH-M11	perto da bola preta
QPBH-H12	entre as duas escuras	QPBH-M12	ali
QPBH-H13	na sua frente	QPBH-M13	do lado da preta
QPBH-H14	aí	QPBH-M14	ali
QPBH-H15	atrás da bola preta	QPBH-M15	entre a bola preta e a cinza
QPBH-H16	aí!	QPBH-M16	aí perto de você
QPBH-H17	longe	QPBH-M17	ali
QPBH-H18	aí	QPBH-M18	no meio
QPBH-H19	ali na frente	QPBH-M19	no meio
QPBH-H20	ali	QPBH-M20	aí no meio das outras
QPBH-H21	ali	QPBH-M21	depois da preta
QPBH-H22	entre a preta e a cinza, aí perto	QPBH-M22	entre as outras duas!
QPBH-H23	ali	QPBH-M23	no meio
QPBH-H24	ali	QPBH-M24	depois da bola preta
QPBH-H25	entre a preta e a cinza	QPBH-M25	no chão

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	en medio	QECM-M01	allá
QECM-H02	original	QECM-M02	en medio
QECM-H03	después de la negra	QECM-M03	en medio de las demás
QECM-H04	entre las otras dos	QECM-M04	en medio de las otras dos
QECM-H05	después de la negra	QECM-M05	allá
QECM-H06	negra de mugre	QECM-M06	frente a la negra
QECM-H07	después de la negra	QECM-M07	entre las otras dos
QECM-H08	ahí	QECM-M08	en medio de las demás
QECM-H09	en medio	QECM-M09	entre la negra y la gris
QECM-H10	después de la bola negra	QECM-M10	en medio
QECM-H11	en medio	QECM-M11	después de la negra
QECM-H12	en medio de esas dos	QECM-M12	en medio de la negra y la gris
QECM-H13	entre las otras dos	QECM-M13	en medio de la negra y la gris
QECM-H14	en medio de las otras	QECM-M14	en medio
QECM-H15	en medio	QECM-M15	en frente de la pelota negra
QECM-H16	en medio de las otras	QECM-M16	en medio de las otras dos
QECM-H17	ponchada, pásame las otras dos.	QECM-M17	en medio de la negra y gris
QECM-H18	por allá	QECM-M18	a un lado de la negra
QECM-H19	en medio	QECM-M19	justo en medio de la negra y la gris
QECM-H20	en medio de las otras pelotas	QECM-M20	en medio

QECM-H21	más bonita que todas	QECM-M21	entre la negra y la gris
QECM-H22	entre las dos pelotas	QECM-M22	cerca de la negra
QECM-H23	sucia	QECM-M23	en medio de las 3
QECM-H24	enmedio	QECM-M24	en medio
QECM-H25	ahí	QECM-M25	cerca

II.1. Figura 33

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	ali, ó	QPBH-M01	na sua direção
QPBH-H02	bem na frente	QPBH-M02	ali
QPBH-H03	longe	QPBH-M03	lá na frente
QPBH-H04	lá	QPBH-M04	na sua frente. É a última bola.
QPBH-H05	lá	QPBH-M05	aí!
QPBH-H06	lá na frente das outras	QPBH-M06	lá
QPBH-H07	por aí	QPBH-M07	lá
QPBH-H08	lá	QPBH-M08	aí na sua frente
QPBH-H09	brilhando	QPBH-M09	na sua frente depois da preta e da branca
QPBH-H10	lá	QPBH-M10	aí
QPBH-H11	aí na sua frente	QPBH-M11	ali na frente
QPBH-H12	longe de você	QPBH-M12	lá
QPBH-H13	aí na frente	QPBH-M13	mais longe
QPBH-H14	aí	QPBH-M14	lá
QPBH-H15	depois delas todas	QPBH-M15	à frente da branca
QPBH-H16	aí!	QPBH-M16	está logo ali
QPBH-H17	na minha imaginação!	QPBH-M17	lá
QPBH-H18	aí	QPBH-M18	escondida
QPBH-H19	em algum lugar, menos aqui	QPBH-M19	lá
QPBH-H20	ali	QPBH-M20	lá
QPBH-H21	tô doído	QPBH-M21	depois da branca
QPBH-H22	depois da bola	QPBH-M22	um pouco longe de você
QPBH-H23	lá	QPBH-M23	na frente
QPBH-H24	ali	QPBH-M24	depois da bola branca
QPBH-H25	bem longe	QPBH-M25	rolando!

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	en frente	QECM-M01	allá
QECM-H02	fea	QECM-M02	hasta allá
QECM-H03	al final	QECM-M03	al final de las demás
QECM-H04	al final de las otras dos	QECM-M04	al final
QECM-H05	al final	QECM-M05	allá
QECM-H06	en tu poder	QECM-M06	frente a la blanca
QECM-H07	más alejada	QECM-M07	allá enfrente
QECM-H08	por allá	QECM-M08	más lejos de ti
QECM-H09	lejos	QECM-M09	a lado de la blanca
QECM-H10	está allá, es la última bola	QECM-M10	al final
QECM-H11	al final	QECM-M11	delante de la blanca
QECM-H12	hasta el final de esas dos	QECM-M12	al final
QECM-H13	por hallá	QECM-M13	de lado izquierdo de la blanca
QECM-H14	más lejos que las otras	QECM-M14	al frente
QECM-H15	al final	QECM-M15	enfrente de la pelota blanca
QECM-H16	hasta adelante	QECM-M16	al final de la fila
QECM-H17	mejor que la blanca y la negra. Si quieres te las puedes quedar.	QECM-M17	hasta enfrente de las dos

QECM-H18	allá	QECM-M18	a un lado de la blanca
QECM-H19	más lejos	QECM-M19	justo después de la blanca
QECM-H20	hasta allá	QECM-M20	al final
QECM-H21	horrible	QECM-M21	hasta el final
QECM-H22	al último de las 3 pelotas	QECM-M22	en la última posición
QECM-H23	ovalada	QECM-M23	al final de la fila
QECM-H24	por allá	QECM-M24	a lado de la blanca
QECM-H25	ahí	QECM-M25	muy lejos

II.1. Figura 34

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	aqui, ó	QPBH-M01	à minha frente
QPBH-H02	uai, lá em cima	QPBH-M02	no céu
QPBH-H03	aqui no céu	QPBH-M03	aqui em cima
QPBH-H04	no alto	QPBH-M04	Na minha frente, acima da minha cabeça
QPBH-H05	ali	QPBH-M05	bem aqui em cima!
QPBH-H06	aqui em cima ó	QPBH-M06	ali
QPBH-H07	olha pra cima	QPBH-M07	aqui em cima
QPBH-H08	aqui	QPBH-M08	ali no céu
QPBH-H09	sei lá	QPBH-M09	no alto
QPBH-H10	aqui no céu	QPBH-M10	está ali
QPBH-H11	aqui em cima	QPBH-M11	tá aqui em cima
QPBH-H12	bem perto de mim	QPBH-M12	aqui
QPBH-H13	lá em cima	QPBH-M13	no céu
QPBH-H14	em cima de mim	QPBH-M14	aqui
QPBH-H15	aqui ó	QPBH-M15	um pouco à frente
QPBH-H16	tá lá	QPBH-M16	ali no céu
QPBH-H17	ali	QPBH-M17	tá lá
QPBH-H18	aqui em cima	QPBH-M18	lá
QPBH-H19	lá no céu	QPBH-M19	no céu
QPBH-H20	tá aqui	QPBH-M20	aqui
QPBH-H21	no céu	QPBH-M21	acima de mim
QPBH-H22	deste lado	QPBH-M22	acima da minha cabeça
QPBH-H23	tá aqui	QPBH-M23	no alto
QPBH-H24	lá	QPBH-M24	daquele lado ali
QPBH-H25	olha ali ó	QPBH-M25	no céu

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	arriba de mí	QECM-M01	aquí
QECM-H02	hacia donde vas	QECM-M02	que no la ves?!
QECM-H03	en el cielo	QECM-M03	en el cielo
QECM-H04	en el cielo	QECM-M04	justo arriba de mí
QECM-H05	está de este lado	QECM-M05	ahí
QECM-H06	en la parte superior de este dibujo!	QECM-M06	casi sobre mi cabeza
QECM-H07	pues en el cielo	QECM-M07	a mi lado izquierdo
QECM-H08	arriba	QECM-M08	se aleja
QECM-H09	arriba de mí	QECM-M09	sobre mí
QECM-H10	está arriba de mí	QECM-M10	por ahí
QECM-H11	en tu cabeza	QECM-M11	delante de mí
QECM-H12	encima de mí	QECM-M12	arriba de mí
QECM-H13	arriba de mí	QECM-M13	del lado izquierdo
QECM-H14	en el cielo	QECM-M14	arriba de mí

QECM-H15	lejos de aquí	QECM-M15	arriba a un costado mío
QECM-H16	delante de mí	QECM-M16	arriba de mí
QECM-H17	Obsévala, se encuentra dibujada arriba de este cuadro.	QECM-M17	arriba de mi cabeza
QECM-H18	de ese lado	QECM-M18	arriba de mí
QECM-H19	sobre mí	QECM-M19	aquí justo arriba de mí
QECM-H20	en el cielo. Aquí.	QECM-M20	frente a mí
QECM-H21	levanta la cabeza	QECM-M21	allá arriba de mi lado derecho
QECM-H22	arriba de mí	QECM-M22	acá
QECM-H23	ya te dije	QECM-M23	ahí
QECM-H24	encima de mí	QECM-M24	arriba de mí
QECM-H25	acá	QECM-M25	arribita

II.1. Figura 35

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	ali	QPBH-M01	na minha direção
QPBH-H02	lá em cima	QPBH-M02	no céu
QPBH-H03	lá no céu	QPBH-M03	lá em cima
QPBH-H04	na minha frente	QPBH-M04	Na minha frente, acima da minha cabeça
QPBH-H05	lá	QPBH-M05	ali!
QPBH-H06	lá em cima vai	QPBH-M06	lá
QPBH-H07	olha pra cima	QPBH-M07	tá lá
QPBH-H08	ali	QPBH-M08	ali ó
QPBH-H09	sei lá porra	QPBH-M09	no céu
QPBH-H10	lá no céu	QPBH-M10	está ali
QPBH-H11	ali em cima	QPBH-M11	tá ali na frente
QPBH-H12	longe de mim	QPBH-M12	ali
QPBH-H13	lá em cima	QPBH-M13	no céu
QPBH-H14	tá ali ó	QPBH-M14	lá
QPBH-H15	corre!	QPBH-M15	distante de mim
QPBH-H16	tá lá	QPBH-M16	ali à direita
QPBH-H17	na...!	QPBH-M17	tá lá
QPBH-H18	lá	QPBH-M18	lá
QPBH-H19	ali	QPBH-M19	lá
QPBH-H20	lá	QPBH-M20	lá
QPBH-H21	no céu	QPBH-M21	na minha frente
QPBH-H22	lá em cima	QPBH-M22	a nordeste de mim
QPBH-H23	tá lá	QPBH-M23	no alto
QPBH-H24	lá	QPBH-M24	está mais pra aquele lado
QPBH-H25	lá longe	QPBH-M25	no céu

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	enfrente de mí	QECM-M01	allá
QECM-H02	por acá sígueme	QECM-M02	allá!
QECM-H03	allá	QECM-M03	en el cielo
QECM-H04	del lado superior derecho	QECM-M04	arriba a la izquierda
QECM-H05	está muy lejos	QECM-M05	allá
QECM-H06	arriba y a la derecha	QECM-M06	frente a nosotros
QECM-H07	arriba a la derecha	QECM-M07	allá arriba
QECM-H08	lejos	QECM-M08	se está alejando de nosotros
QECM-H09	arriba de mí	QECM-M09	hasta allá
QECM-H10	está allá, arriba de mí	QECM-M10	allá
QECM-H11	ya se va	QECM-M11	lejos de mí

QECM-H12	está hasta allá	QECM-M12	ayá
QECM-H13	en el cielo	QECM-M13	parte superior izquierda
QECM-H14	más cerca de mí que de ti	QECM-M14	frente a mí
QECM-H15	hasta allá	QECM-M15	frente a nosotros
QECM-H16	hacia la izquierda	QECM-M16	allá en el cielo
QECM-H17	se encuentra en el extremo superior derecho del cuadro	QECM-M17	enfrente de los dos
QECM-H18	de aquel lado	QECM-M18	enfrente
QECM-H19	allá enfrente	QECM-M19	aquí la veo
QECM-H20	allá arriba	QECM-M20	a la derecha
QECM-H21	acaso no la ves?	QECM-M21	allá hacia la derecha
QECM-H22	enfrente mío	QECM-M22	allá
QECM-H23	solamente la veo yo?	QECM-M23	allá
QECM-H24	por allá	QECM-M24	allá
QECM-H25	acá	QECM-M25	por acá

II.1. Figura 36

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	ali	QPBH-M01	na sua direção
QPBH-H02	em cima de você	QPBH-M02	ali
QPBH-H03	bonita	QPBH-M03	lá em cima
QPBH-H04	lá	QPBH-M04	na sua frente, acima da sua cabeça
QPBH-H05	ali	QPBH-M05	pertinho de você!
QPBH-H06	aí em cima ó	QPBH-M06	lá
QPBH-H07	no céu	QPBH-M07	lá
QPBH-H08	ali	QPBH-M08	ali no céu
QPBH-H09	em cima de você	QPBH-M09	linda crescente
QPBH-H10	lá no céu	QPBH-M10	ali
QPBH-H11	ali em cima	QPBH-M11	aí em cima de você
QPBH-H12	bonita	QPBH-M12	lá
QPBH-H13	minguante	QPBH-M13	minguante
QPBH-H14	ali	QPBH-M14	lá
QPBH-H15	ali	QPBH-M15	distante
QPBH-H16	lá!	QPBH-M16	ali ó
QPBH-H17	no céu	QPBH-M17	lá
QPBH-H18	ali ó	QPBH-M18	lá
QPBH-H19	brilhando	QPBH-M19	no alto
QPBH-H20	ali	QPBH-M20	lá no céu
QPBH-H21	no céu	QPBH-M21	acima de você
QPBH-H22	aí do seu lado	QPBH-M22	logo ali
QPBH-H23	lá ó...	QPBH-M23	bonita
QPBH-H24	ali	QPBH-M24	tão bela!
QPBH-H25	minguante	QPBH-M25	linda lá em cima

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	arriba de mí	QECM-M01	ahí
QECM-H02	hermosa	QECM-M02	arriba de ti
QECM-H03	arriba y al frente	QECM-M03	en el cielo
QECM-H04	hermosa esta noche	QECM-M04	casi arriba de mí
QECM-H05	cerca	QECM-M05	ahí
QECM-H06	en cuarto menguante	QECM-M06	frente a nosotros
QECM-H07	arriba	QECM-M07	frente a ti

QECM-H08	linda	QECM-M08	lejos de nosotros
QECM-H09	bonita	QECM-M09	casi sobre ti
QECM-H10	allá, arriba de ti	QECM-M10	allí
QECM-H11	bonita	QECM-M11	muy lejos
QECM-H12	encima de ti	QECM-M12	ahí
QECM-H13	en el cenit	QECM-M13	de tu lado
QECM-H14	menguante	QECM-M14	arriba de mí
QECM-H15	en cuarto creciente	QECM-M15	arriba de ti, a un costado
QECM-H16	por tu cabeza	QECM-M16	sobre ti
QECM-H17	hermosa, te la regalo, cariño	QECM-M17	a un lado tuyo
QECM-H18	sobre ti	QECM-M18	arriba de ti
QECM-H19	brillante	QECM-M19	justo arriba de ti
QECM-H20	bien bonita, ahí.	QECM-M20	frente a ti
QECM-H21	hermosa	QECM-M21	frente a ti
QECM-H22	arriba de ti	QECM-M22	arriba de mí
QECM-H23	sobria	QECM-M23	acá
QECM-H24	bella	QECM-M24	cuarto creciente
QECM-H25	acá	QECM-M25	arriba de tu cabeza

II.1. Figura 37

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	essa bola aí	QPBH-M01	a bola que está na sua frente
QPBH-H02	a bola que tá na sua frente	QPBH-M02	essa bola
QPBH-H03	essa bola aí mano	QPBH-M03	essa bola aí
QPBH-H04	a bola	QPBH-M04	essa bola
QPBH-H05	a bola	QPBH-M05	essa bola aí!
QPBH-H06	a bola aí por favor irmão	QPBH-M06	a bola aí
QPBH-H07	a bola aí	QPBH-M07	aí
QPBH-H08	essa bola	QPBH-M08	essa bola aí
QPBH-H09	a bola mano, vai	QPBH-M09	essa bola aí
QPBH-H10	essa bola	QPBH-M10	essa bola
QPBH-H11	essa bola aí	QPBH-M11	essa bola aí perto de você
QPBH-H12	a bola por favor	QPBH-M12	essa bola aí
QPBH-H13	a bola aí	QPBH-M13	a bola fí!
QPBH-H14	essa bola	QPBH-M14	essa bola aí
QPBH-H15	isso aí	QPBH-M15	essa bola
QPBH-H16	essa bola aí	QPBH-M16	esta bola aí
QPBH-H17	essa bola aí	QPBH-M17	essa bola
QPBH-H18	a bola por favor	QPBH-M18	essa bola
QPBH-H19	a bola só	QPBH-M19	a bola
QPBH-H20	essa bola aí	QPBH-M20	essa bola aí ó
QPBH-H21	essa bola	QPBH-M21	a bola que está na sua frente
QPBH-H22	essa bola	QPBH-M22	essa bola que está no seu pé
QPBH-H23	essa bola	QPBH-M23	role a bola
QPBH-H24	aquela bola	QPBH-M24	essa bola que está perto do seu pé, por favor
QPBH-H25	esta bola aí	QPBH-M25	a bola ali

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	la pelota que está en tus pies	QECM-M01	esa pelota
QECM-H02	la pelota por favor	QECM-M02	tu pelota
QECM-H03	esta pelota	QECM-M03	me pasas la pelota
QECM-H04	la pelota que está enfrente de ti	QECM-M04	tu pelota
QECM-H05	esa pelota que tienes	QECM-M05	la pelota de acá

QECM-H06	el objeto inanimado de forma esférica que está cerca de tus patas!!!	QECM-M06	mi pelota
QECM-H07	esa pelota	QECM-M07	la pelota que está a tu lado derecho
QECM-H08	esa pelota	QECM-M08	esa pelota blanca
QECM-H09	tu pelota	QECM-M09	entrégame esa pelota
QECM-H10	la bola que está frente a ti	QECM-M10	la pelota
QECM-H11	la pelota que voy a jugar	QECM-M11	la pelota que pateas
QECM-H12	la pelota	QECM-M12	la pelota?
QECM-H13	otra pelota	QECM-M13	esa pelota que está frente a ti
QECM-H14	la bola plis	QECM-M14	mi pelota
QECM-H15	mi pelota	QECM-M15	la pelota que se encuentra frente a ti
QECM-H16	la pelota de tus pies	QECM-M16	la pelota
QECM-H17	todo lo que quieras, menos la pelota blanca, ya no te gusta!?	QECM-M17	la pelota
QECM-H18	la pelota	QECM-M18	la pelota que está a lado
QECM-H19	la pelota	QECM-M19	la pelota de allí abajo por favor
QECM-H20	tu pelota wey	QECM-M20	la pelota
QECM-H21	tu pelota	QECM-M21	la pelota que está ahí frente a ti
QECM-H22	la pelota	QECM-M22	la pelota cerca de ti
QECM-H23	la	QECM-M23	el balón por favor
QECM-H24	la pelota por favor	QECM-M24	tu pelota
QECM-H25	la bola	QECM-M25	esa pelota con los pies

II.1. Figura 38

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	aquela bola ali	QPBH-M01	a bola que está na sua direção
QPBH-H02	a bola aí mais a frente	QPBH-M02	aquela bola
QPBH-H03	a bola branca	QPBH-M03	essa bola aí
QPBH-H04	aquela bola	QPBH-M04	aquela bola
QPBH-H05	a bola	QPBH-M05	essa bola ali!
QPBH-H06	essa bola aí por favor maninho	QPBH-M06	a bola ali
QPBH-H07	aquela bola!!!	QPBH-M07	lá
QPBH-H08	essa bola	QPBH-M08	aquela bola ali
QPBH-H09	a vez, deixa eu	QPBH-M09	aquela bola lá
QPBH-H10	aquela bola	QPBH-M10	aquela bola
QPBH-H11	essa bola ali	QPBH-M11	aquela bola ali
QPBH-H12	a bola por favor	QPBH-M12	a bola aí
QPBH-H13	a bola lá	QPBH-M13	a bola aí
QPBH-H14	aquela bola	QPBH-M14	aquela bola ali
QPBH-H15	isso ali	QPBH-M15	esta bola
QPBH-H16	essa bola aí	QPBH-M16	esta bola
QPBH-H17	essa parada aí	QPBH-M17	aquela bola
QPBH-H18	aquela bola	QPBH-M18	essa bola
QPBH-H19	uma bolada	QPBH-M19	a bola
QPBH-H20	essa bola ali	QPBH-M20	aquela bola lá
QPBH-H21	essa bola	QPBH-M21	a bola que está na sua frente
QPBH-H22	aquela bola	QPBH-M22	a bola que está ali
QPBH-H23	a bola	QPBH-M23	brinque com a bola
QPBH-H24	aquela bola	QPBH-M24	aquela bola ali, por favor
QPBH-H25	aquela bola lá	QPBH-M25	a bola que está ali

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	la pelota que está enfrente	QECM-M01	esa pelota
QECM-H02	esa pelota amiga	QECM-M02	esa pelota
QECM-H03	esa pelota	QECM-M03	me pasas la pelota
QECM-H04	la pelota por favor que está más cerca de ti	QECM-M04	esa pelota
QECM-H05	la pelota porque estás más cerca	QECM-M05	la pelota de allí
QECM-H06	el balón!!	QECM-M06	la pelota
QECM-H07	la pelota de allá	QECM-M07	la pelota que tienes enfrente
QECM-H08	el balón	QECM-M08	aquella pelota
QECM-H09	esa pelota	QECM-M09	me das aquella pelota por favor
QECM-H10	la bola de ahí que está frente a ti	QECM-M10	la pelota
QECM-H11	la pelota que se va	QECM-M11	la pelota que estás siguiendo
QECM-H12	la pelota	QECM-M12	esa pelota
QECM-H13	otra pelota	QECM-M13	la pelota que está por allá
QECM-H14	la pelota	QECM-M14	esa pelota
QECM-H15	la pelota	QECM-M15	la pelota que está enfrente de nosotros
QECM-H16	aquella pelota	QECM-M16	la pelota
QECM-H17	la pelota blanca que es la que me gusta ya!	QECM-M17	la pelota está enfrente de ti
QECM-H18	esa pelota	QECM-M18	el balón que se fue
QECM-H19	esa pelota	QECM-M19	la pelota que está enfrente de ti
QECM-H20	esa bolita	QECM-M20	la pelota
QECM-H21	aquella pelota rápidamente	QECM-M21	la pelota que está a unos pasos frente a ti
QECM-H22	esta pelota	QECM-M22	la pelota lejana a ti
QECM-H23	la ya!	QECM-M23	la pelota por favor
QECM-H24	esa vaina	QECM-M24	aquella pelota
QECM-H25	la bola	QECM-M25	la pelota que tienes enfrente

II.1. Figura 39

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	aquela bola lá	QPBH-M01	a bola que está logo ali na sua frente
QPBH-H02	aquela bola ali	QPBH-M02	aquela bola lá
QPBH-H03	aquela bola lá	QPBH-M03	aquela bola ali
QPBH-H04	uma bola	QPBH-M04	aquela bola ali
QPBH-H05	a bola	QPBH-M05	aquela bola ali!
QPBH-H06	aquela bola ali por favor	QPBH-M06	a bola lá
QPBH-H07	aquela bola fazendo um favor	QPBH-M07	lá
QPBH-H08	aquela bola	QPBH-M08	aquela bola ali ó
QPBH-H09	paciência, que pregs	QPBH-M09	aquela bola lá
QPBH-H10	aquela bola	QPBH-M10	aquela bola
QPBH-H11	aquela bola ali	QPBH-M11	aquela bola lá, oh
QPBH-H12	a bola por favor	QPBH-M12	aquela bola lá
QPBH-H13	aquela bola lá	QPBH-M13	a bola
QPBH-H14	aquela bola	QPBH-M14	aquela bola lá
QPBH-H15	isso lá	QPBH-M15	aquela bola
QPBH-H16	aquela bola ali	QPBH-M16	aquela bola
QPBH-H17	aquela bola ali	QPBH-M17	aquela bola ali
QPBH-H18	aquela bola ali	QPBH-M18	aquela bola
QPBH-H19	a bola por favor	QPBH-M19	a bola
QPBH-H20	aquela bola	QPBH-M20	aquela bola ali ó
QPBH-H21	a bola	QPBH-M21	a bola lá longe
QPBH-H22	aquela bola lá	QPBH-M22	a bola que está lá

QPBH-H23	a bola	QPBH-M23	a bola está longe
QPBH-H24	aquilo	QPBH-M24	a bola aqui, por favor
QPBH-H25	aquela bola lá	QPBH-M25	a bola ali

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	la pelota que está adelante	QECM-M01	aquella pelota
QECM-H02	-	QECM-M02	la pelota de allá
QECM-H03	aquella pelota	QECM-M03	pásame la pelota
QECM-H04	la pelota por favor que no la alcanzo	QECM-M04	esa pelota está más cerca de ti
QECM-H05	la pelota te toca ir por ella	QECM-M05	la pelota de allá
QECM-H06	el dibujo de abajo que simula ser ua pelota!!	QECM-M06	esa pelota
QECM-H07	la pelota que está allá	QECM-M07	aquella pelota
QECM-H08	mi bola	QECM-M08	esa pelota
QECM-H09	aquella pelota	QECM-M09	traeme la pelota de allá
QECM-H10	la bola de allá, que está frente a ti	QECM-M10	la pelota que está allá
QECM-H11	la pelota que no es tuya	QECM-M11	la pelota que está ahí
QECM-H12	la pelota que está allá	QECM-M12	aquella pelota
QECM-H13	otra pelota	QECM-M13	la pelota que está allá lejos
QECM-H14	el balón	QECM-M14	aquella pelota
QECM-H15	mi pelota, te lo repito	QECM-M15	la pelota que está allá adelante
QECM-H16	esa pelota	QECM-M16	esa pelota por favor
QECM-H17	todo tu dinero y corre por tu pelota!!	QECM-M17	el balón está adelante de ti
QECM-H18	aquella pelota	QECM-M18	la pelota que se fue
QECM-H19	esa pelota	QECM-M19	la pelota que se fue para allá
QECM-H20	esa pelota que está allá	QECM-M20	la pelota
QECM-H21	un minuto yo quiero jugar con tu pelota	QECM-M21	la pelota que está allá
QECM-H22	aquella pelota	QECM-M22	la pelota lejana a ti
QECM-H23	la por favor	QECM-M23	el balón si fueras tan amable
QECM-H24	esa bola	QECM-M24	la pelota que está por allá
QECM-H25	la bola	QECM-M25	la pelota ve por ella

II.1. Figura 40

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	aqui, ó	QPBH-M01	a meus pés
QPBH-H02	tá na minha frente	QPBH-M02	tá aqui
QPBH-H03	já era	QPBH-M03	aqui!
QPBH-H04	aqui	QPBH-M04	bem na minha frente
QPBH-H05	aqui	QPBH-M05	aqui, sô!
QPBH-H06	aqui ó	QPBH-M06	aqui
QPBH-H07	ow, tá aqui	QPBH-M07	tá aqui
QPBH-H08	aqui	QPBH-M08	tá aqui
QPBH-H09	comigo	QPBH-M09	aqui na frente
QPBH-H10	aqui	QPBH-M10	está aqui
QPBH-H11	aqui ó	QPBH-M11	aqui perto oh
QPBH-H12	perto de mim	QPBH-M12	aqui ó
QPBH-H13	aqui comigo	QPBH-M13	aqui
QPBH-H14	aqui ó	QPBH-M14	aqui, olha
QPBH-H15	aqui	QPBH-M15	está à minha frente

QPBH-H16	tá aqui	QPBH-M16	tá aqui
QPBH-H17	aqui embaixo	QPBH-M17	tá aqui
QPBH-H18	aqui	QPBH-M18	aqui
QPBH-H19	embaixo de mim	QPBH-M19	está aqui
QPBH-H20	tá aqui	QPBH-M20	aqui ó
QPBH-H21	aqui	QPBH-M21	na minha frente
QPBH-H22	aqui no meu pé	QPBH-M22	aqui no meu pé
QPBH-H23	tá aqui	QPBH-M23	aqui perto
QPBH-H24	está aqui	QPBH-M24	aqui na minha frente
QPBH-H25	bem aqui	QPBH-M25	está perto de mim

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	en mis pies	QECM-M01	aquí
QECM-H02	aquí la tengo	QECM-M02	aquí a mi lado
QECM-H03	aquí	QECM-M03	en el piso delante de mí
QECM-H04	aquí debajo	QECM-M04	a lado de mi pie
QECM-H05	yo la tengo	QECM-M05	aquí
QECM-H06	adivina!!	QECM-M06	frente a mí
QECM-H07	yo la tengo	QECM-M07	junto a mi pie
QECM-H08	aquí amigo	QECM-M08	cerca de mí
QECM-H09	conmigo	QECM-M09	aquí
QECM-H10	está aquí, frente a mí	QECM-M10	aquí
QECM-H11	aquí la tengo	QECM-M11	frente a mí
QECM-H12	aquí	QECM-M12	aquí
QECM-H13	está a mi lado	QECM-M13	la tengo frente a mí
QECM-H14	al lado mío. Voy por ella.	QECM-M14	abajo de mí
QECM-H15	¡aquí!	QECM-M15	aquí frente a mis pies
QECM-H16	aquí en mis pies	QECM-M16	aquí
QECM-H17	Mira chicuela, está aquí, quieres jugar?	QECM-M17	a un lado mío
QECM-H18	aquí la tengo	QECM-M18	enfrente de mí
QECM-H19	aquí enfrente	QECM-M19	aquí debajo
QECM-H20	aquí, cerca	QECM-M20	frente a mí
QECM-H21	cual?	QECM-M21	aquí frente a mí
QECM-H22	enfrente de mí	QECM-M22	aquí
QECM-H23	aquí	QECM-M23	está de este lado
QECM-H24	yo la tengo	QECM-M24	aquí, cerca de mí
QECM-H25	acá	QECM-M25	aquí enfrentito

II.1. Figura 41

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	ali, ó	QPBH-M01	logo ali na sua frente
QPBH-H02	tá ali na frente	QPBH-M02	tá ali
QPBH-H03	na minha área	QPBH-M03	lá!
QPBH-H04	aqui embaixo	QPBH-M04	na minha frente
QPBH-H05	ali	QPBH-M05	aqui, veja!
QPBH-H06	aqui ó	QPBH-M06	ali
QPBH-H07	tá aqui perto	QPBH-M07	lá
QPBH-H08	aqui	QPBH-M08	tá aqui na frente
QPBH-H09	logo ali	QPBH-M09	ali na frente
QPBH-H10	ali	QPBH-M10	está aqui
QPBH-H11	ali ó	QPBH-M11	ali na frente
QPBH-H12	ali ó	QPBH-M12	ali
QPBH-H13	ali na frente	QPBH-M13	ali!

QPBH-H14	ali ó	QPBH-M14	ali
QPBH-H15	ali	QPBH-M15	está ali
QPBH-H16	tá aqui	QPBH-M16	aqui
QPBH-H17	logo aqui	QPBH-M17	tá ali
QPBH-H18	no chão	QPBH-M18	aqui
QPBH-H19	lá na frente	QPBH-M19	lá
QPBH-H20	ali	QPBH-M20	ali ó
QPBH-H21	ali	QPBH-M21	na minha frente
QPBH-H22	ali	QPBH-M22	logo ali
QPBH-H23	tá ali	QPBH-M23	logo à frente
QPBH-H24	ali	QPBH-M24	ali na frente
QPBH-H25	bem ali	QPBH-M25	bem aqui perto de mim

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	en frente	QECM-M01	allá
QECM-H02	allá, vamos por ella	QECM-M02	allá
QECM-H03	allá	QECM-M03	enfrente de mí
QECM-H04	a unos cuantos pasos de mí	QECM-M04	enfrente de mí
QECM-H05	que te digo que yo la tengo	QECM-M05	ahí
QECM-H06	donde la dejaste!!	QECM-M06	adelante de mí
QECM-H07	por aquí	QECM-M07	frente a mí
QECM-H08	aquí compadre	QECM-M08	se está moviendo frente a nosotros
QECM-H09	cerca de mí	QECM-M09	allá
QECM-H10	está ahí, frente a mí	QECM-M10	allá
QECM-H11	ya se va	QECM-M11	a unos metros de mí
QECM-H12	aquí cerca	QECM-M12	ayá
QECM-H13	hasta allá	QECM-M13	a unos cuantos pasos de mí
QECM-H14	frente a mí. Te la paso?	QECM-M14	frente a mí
QECM-H15	¡allá!	QECM-M15	en frente de nosotros
QECM-H16	por acá la tengo	QECM-M16	aquí
QECM-H17	Muy lejos, ve por ella huevón.	QECM-M17	cercas de mí
QECM-H18	acá	QECM-M18	enfrente
QECM-H19	acá enfrente	QECM-M19	acá enfrente de mí
QECM-H20	por ahí	QECM-M20	ahí
QECM-H21	a no lo sé no la encuentro	QECM-M21	allá
QECM-H22	enseguida mío	QECM-M22	lejos de mí
QECM-H23	voy por ella	QECM-M23	está cerca de mí
QECM-H24	aquí al ladito	QECM-M24	por ahí
QECM-H25	acá	QECM-M25	más lejos

II.1. Figura 42

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	tá ali	QPBH-M01	na minha direção
QPBH-H02	tá ali na minha frente	QPBH-M02	tá lá
QPBH-H03	lá na frente	QPBH-M03	lá!
QPBH-H04	lá na frente	QPBH-M04	ali
QPBH-H05	lá	QPBH-M05	ali!
QPBH-H06	aqui na frente	QPBH-M06	lá
QPBH-H07	ela tá correndo	QPBH-M07	lá
QPBH-H08	ali	QPBH-M08	tá ali ó
QPBH-H09	lá, vamo pegar	QPBH-M09	lá na frente
QPBH-H10	lá	QPBH-M10	está ali
QPBH-H11	ali ó	QPBH-M11	está ali

QPBH-H12	longe de mim	QPBH-M12	lá
QPBH-H13	lá na frente	QPBH-M13	lá
QPBH-H14	ali ó	QPBH-M14	lá
QPBH-H15	tá lá	QPBH-M15	distante de nós
QPBH-H16	tá ali	QPBH-M16	tá ali
QPBH-H17	tô indo	QPBH-M17	tá ali
QPBH-H18	tá lá	QPBH-M18	ali
QPBH-H19	mais à frente	QPBH-M19	lá
QPBH-H20	tá ali	QPBH-M20	lá ó
QPBH-H21	ali	QPBH-M21	na minha frente
QPBH-H22	lá	QPBH-M22	lá
QPBH-H23	tá lá	QPBH-M23	bem longe
QPBH-H24	lá	QPBH-M24	lá longe
QPBH-H25	logo a frente	QPBH-M25	tá lá

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	adelante	QECM-M01	allá
QECM-H02	allá, te digo	QECM-M02	hasta allá
QECM-H03	más allá	QECM-M03	-
QECM-H04	Uhhh está bien lejos	QECM-M04	en frente de nosotros
QECM-H05	no sé, creo que se perdió	QECM-M05	allá
QECM-H06	lejos!!	QECM-M06	delante de nosotros
QECM-H07	cerca	QECM-M07	allá adelante
QECM-H08	aquí maestro	QECM-M08	voy por ella está lejos
QECM-H09	lejos de mí	QECM-M09	hasta allá
QECM-H10	está allá, frente a mí	QECM-M10	hasta allá
QECM-H11	ya se fue	QECM-M11	lejos de mí
QECM-H12	hasta allá	QECM-M12	hasta ayá
QECM-H13	creo que por ese lado	QECM-M13	está lejos de mí
QECM-H14	adelante pero ahorita la alcanzo y te la doy	QECM-M14	allá está adelante de mí
QECM-H15	¡hasta allá!	QECM-M15	está ahí en frente
QECM-H16	va por allá	QECM-M16	allá
QECM-H17	Mira, está cerquita. Ve por ella.	QECM-M17	adelante de mí
QECM-H18	por allá	QECM-M18	enfrente a un lado
QECM-H19	allá enfrente	QECM-M19	pues acá
QECM-H20	por allá	QECM-M20	más allá
QECM-H21	mírala está ahí	QECM-M21	hasta allá
QECM-H22	delante mío	QECM-M22	muy lejos
QECM-H23	hasta allá	QECM-M23	al fondo
QECM-H24	no sé	QECM-M24	lejos
QECM-H25	allá	QECM-M25	mucho más lejos

II.1. Figura 43

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	aqui, ó	QPBH-M01	perto de mim
QPBH-H02	na minha frente	QPBH-M02	do meu lado
QPBH-H03	na minha frente	QPBH-M03	aqui pertim
QPBH-H04	na minha frente	QPBH-M04	bem na minha frente
QPBH-H05	aqui	QPBH-M05	bem aqui!
QPBH-H06	aqui na frente	QPBH-M06	aqui
QPBH-H07	tá aqui, mano	QPBH-M07	tá aqui
QPBH-H08	comigo	QPBH-M08	tá aqui

QPBH-H09	no chão, aqui	QPBH-M09	aqui na frente antes da branca de preta
QPBH-H10	aqui	QPBH-M10	está aqui
QPBH-H11	aqui ó	QPBH-M11	aqui perto de mim
QPBH-H12	próxima a nós	QPBH-M12	aqui
QPBH-H13	aqui perto	QPBH-M13	aqui
QPBH-H14	tá aqui ó	QPBH-M14	aqui
QPBH-H15	bem aqui	QPBH-M15	à esquerda da branca
QPBH-H16	tá aqui	QPBH-M16	tá aqui no meu pé
QPBH-H17	aqui, ambas	QPBH-M17	tá aqui
QPBH-H18	aqui na frente	QPBH-M18	em volta da branca
QPBH-H19	acho que é a primeira	QPBH-M19	tá aqui
QPBH-H20	bem aqui	QPBH-M20	aqui ó
QPBH-H21	qual?	QPBH-M21	na minha frente
QPBH-H22	aqui, a mais próxima de mim	QPBH-M22	aqui no meu pé
QPBH-H23	tá aqui	QPBH-M23	à minha frente
QPBH-H24	aqui	QPBH-M24	à minha frente
QPBH-H25	bem aqui	QPBH-M25	perto do meu pé

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	en mis pies	QECM-M01	aquí
QECM-H02	aquí, no ves	QECM-M02	aquí a mi lado
QECM-H03	cerca de mis pies	QECM-M03	en el piso delante de mí
QECM-H04	primero que todas	QECM-M04	en mi pie
QECM-H05	no sé, creo por aquí	QECM-M05	aquí
QECM-H06	junto a la blanca	QECM-M06	frente a mí
QECM-H07	aquí en frente	QECM-M07	frente a mí, junto a la blanca
QECM-H08	aquí adelante	QECM-M08	más cerca
QECM-H09	junto a mí	QECM-M09	aquí
QECM-H10	aquí, delante de mí	QECM-M10	aquí
QECM-H11	enfrente de mí	QECM-M11	frente a mí
QECM-H12	aquí en frente de mí	QECM-M12	Aquí
QECM-H13	aquí	QECM-M13	está frente a mi
QECM-H14	cerca de mis pies	QECM-M14	mira esta primera
QECM-H15	aquí, es la primera	QECM-M15	está enfrente de mis pies
QECM-H16	aquí en mis pies	QECM-M16	Aquí
QECM-H17	cerca de los dos, el que llegue primero a ella gana.	QECM-M17	a un lado mío
QECM-H18	junto a mí	QECM-M18	abajo de mí
QECM-H19	acá más cerca	QECM-M19	aquí justo abajo
QECM-H20	aquí, luego luego	QECM-M20	Aquí
QECM-H21	aquí frente a mí	QECM-M21	aquí, es la primera
QECM-H22	enfrente de mí	QECM-M22	cerca de mi
QECM-H23	es la primera	QECM-M23	de mi lado
QECM-H24	aquí la tengo	QECM-M24	es la primera de esas tres
QECM-H25	¿cuál?	QECM-M25	aquí enfrente

II.1. Figura 44

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	ali, ó	QPBH-M01	entre a preta e a cinza
QPBH-H02	tá aqui no meio das bolas	QPBH-M02	no meio
QPBH-H03	ali no meio	QPBH-M03	no meio
QPBH-H04	ao lado da preta	QPBH-M04	é a segunda bola mais próxima dos meus pés

QPBH-H05	ali	QPBH-M05	aqui também!
QPBH-H06	aqui no meio	QPBH-M06	Ali
QPBH-H07	ow, ela tá aqui	QPBH-M07	tá ali
QPBH-H08	aqui	QPBH-M08	tá aqui
QPBH-H09	no chão ali	QPBH-M09	aqui na frente entre a preta e a cinza
QPBH-H10	ali no meio	QPBH-M10	está aqui
QPBH-H11	aqui ó	QPBH-M11	aqui perto da bola preta
QPBH-H12	a que está no meio	QPBH-M12	ali no meio
QPBH-H13	no meio	QPBH-M13	Ali
QPBH-H14	no meio das outras	QPBH-M14	Ali
QPBH-H15	aqui	QPBH-M15	entre a preta e a cinza
QPBH-H16	tá aqui	QPBH-M16	tá aqui
QPBH-H17	no meio dessas duas	QPBH-M17	tá ali no meio
QPBH-H18	no meio	QPBH-M18	entre as pretas
QPBH-H19	é a segunda	QPBH-M19	no meio
QPBH-H20	ali	QPBH-M20	no meio lá ó
QPBH-H21	no meio	QPBH-M21	depois da preta
QPBH-H22	no meio das outras duas	QPBH-M22	no meio das outras duas
QPBH-H23	tá ali	QPBH-M23	no meio
QPBH-H24	ali	QPBH-M24	depois da bola preta
QPBH-H25	ali no meio	QPBH-M25	aqui perto de mim

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	en medio de las pelotas	QECM-M01	en medio
QECM-H02	en medio ¿la quieres?	QECM-M02	en medio
QECM-H03	entre esta pelotas	QECM-M03	en medio de las demás
QECM-H04	aquí es la segunda	QECM-M04	en medio de las otras dos
QECM-H05	está aquí cerca	QECM-M05	Ahí
QECM-H06	entre la gris y la negra	QECM-M06	frente a la negra
QECM-H07	por acá	QECM-M07	adelante de la negra
QECM-H08	delante de la negra	QECM-M08	en medio
QECM-H09	en medio	QECM-M09	aquí entre la negra y la gris
QECM-H10	está ahí, en la que sigue de la bola negra	QECM-M10	en medio
QECM-H11	entre la gris y la negra	QECM-M11	después de la negra
QECM-H12	en medio de esas dos	QECM-M12	en medio de la negra y gris
QECM-H13	por acá	QECM-M13	está en medio de la negra y la gris
QECM-H14	un poquito adelante de la negra y antes de la gris	QECM-M14	ya la viste está en el medio
QECM-H15	sigue caminando y es la segunda	QECM-M15	en medio de la pelota negra y de la pelota gris
QECM-H16	en medio	QECM-M16	aquí, entre las dos
QECM-H17	Cerca de la negra y gris. Patéala.	QECM-M17	aquí enfrente de mí en medio de la negra y gris
QECM-H18	de este lado	QECM-M18	enfrente de mí
QECM-H19	entre las otras dos	QECM-M19	allí en medio de esas
QECM-H20	en medio	QECM-M20	en medio
QECM-H21	al centro de todas	QECM-M21	entre la negra y
QECM-H22	delante de la negra	QECM-M22	en medio
QECM-H23	no lo sé	QECM-M23	en medio de ahí
QECM-H24	en medio	QECM-M24	entre la pelota negra y gris
QECM-H25	acá	QECM-M25	aquí en medio

II.1. Figura 45

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	ali, ó	QPBH-M01	é a última
QPBH-H02	tá ali na frente	QPBH-M02	é a última
QPBH-H03	ali na frente das outras	QPBH-M03	tá lá
QPBH-H04	longe de mim	QPBH-M04	é a terceira bola na minha frente
QPBH-H05	ali	QPBH-M05	tá lá
QPBH-H06	na frente ali	QPBH-M06	Lá
QPBH-H07	ow, aqui embaixo	QPBH-M07	tá lá
QPBH-H08	ali	QPBH-M08	tá aqui
QPBH-H09	lá	QPBH-M09	ali na frente depois da preta e a branca
QPBH-H10	lá	QPBH-M10	está aqui
QPBH-H11	ali ó	QPBH-M11	ali na frente da bola branca
QPBH-H12	afastado de mim	QPBH-M12	lá na frente
QPBH-H13	lá no final	QPBH-M13	Lá
QPBH-H14	lá atrás	QPBH-M14	Lá
QPBH-H15	ali	QPBH-M15	à direita da branca
QPBH-H16	tá aqui	QPBH-M16	tá ali
QPBH-H17	não há bola cinza	QPBH-M17	tá lá na ponta
QPBH-H18	ali	QPBH-M18	que bola cinza?
QPBH-H19	juro não vi ela ainda	QPBH-M19	na ponta
QPBH-H20	ali	QPBH-M20	lá ó
QPBH-H21	qual?	QPBH-M21	depois da branca
QPBH-H22	depois da branca	QPBH-M22	é a última
QPBH-H23	tá lá	QPBH-M23	na frente
QPBH-H24	ali	QPBH-M24	depois da branca
QPBH-H25	ali na frente	QPBH-M25	ali perto da branca

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	enfrente	QECM-M01	Allá
QECM-H02	al final	QECM-M02	a lado de la blanca
QECM-H03	después de la blanca	QECM-M03	al final de las demás pelotas
QECM-H04	es la tercera	QECM-M04	es la más lejana de todas
QECM-H05	está muy lejos	QECM-M05	Allá
QECM-H06	a la derecha de la blanca	QECM-M06	frente a la gris
QECM-H07	está hasta allá	QECM-M07	adelante de la blanca
QECM-H08	hasta adelante	QECM-M08	Lejos
QECM-H09	lejos	QECM-M09	a lado de la blanca
QECM-H10	está allá, es la última bola	QECM-M10	Allá
QECM-H11	al final de las demás	QECM-M11	después de la blanca
QECM-H12	al final de esas dos	QECM-M12	al final
QECM-H13	por hallá	QECM-M13	está lejos de mí del lado izquierdo de la blanca
QECM-H14	cerca de mí después de las pelotas negra y blanca	QECM-M14	está hasta al frente
QECM-H15	es la última si sigues caminando	QECM-M15	adelante de la pelota blanca
QECM-H16	enfrente	QECM-M16	Allá
QECM-H17	Lejos, va más por ella.	QECM-M17	enfrente de las gris
QECM-H18	por acá	QECM-M18	enfrente de la blanca
QECM-H19	en el final de las otras	QECM-M19	allá después de la blanca
QECM-H20	al final	QECM-M20	al final
QECM-H21	muy lejos es la última	QECM-M21	hasta el final
QECM-H22	al último de las pelotas	QECM-M22	Lejos
QECM-H23	es la más lejana	QECM-M23	Allá

QECM-H24	por allá	QECM-M24	hasta allá
QECM-H25	allá	QECM-M25	muy lejos

II.1. Figura 46

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	taí	QPBH-M01	sob a minha cabeça
QPBH-H02	em cima da gente	QPBH-M02	no céu
QPBH-H03	aqui no céu	QPBH-M03	no céu
QPBH-H04	acima de nós	QPBH-M04	bem acima da minha cabeça
QPBH-H05	lá	QPBH-M05	ali!
QPBH-H06	aqui em cima	QPBH-M06	Aqui
QPBH-H07	no céu	QPBH-M07	aqui em cima
QPBH-H08	aí	QPBH-M08	ali no céu
QPBH-H09	no céu	QPBH-M09	ali no céu
QPBH-H10	lá no céu	QPBH-M10	está ali
QPBH-H11	ali em cima	QPBH-M11	aqui em cima
QPBH-H12	bem aqui em cima	QPBH-M12	aqui em cima
QPBH-H13	olha pra cima	QPBH-M13	no céu
QPBH-H14	tá ali no céu	QPBH-M14	Aí
QPBH-H15	lá atrás	QPBH-M15	entre nós dois
QPBH-H16	tá lá	QPBH-M16	tá aí
QPBH-H17	lá em cima	QPBH-M17	tá ali
QPBH-H18	em cima da gente	QPBH-M18	Lá
QPBH-H19	lá no céu	QPBH-M19	lá em cima
QPBH-H20	ali em cima	QPBH-M20	aí ó em cima da sua cabeça
QPBH-H21	no céu	QPBH-M21	acima de mim
QPBH-H22	em cima de nós	QPBH-M22	acima de nós
QPBH-H23	tá aqui em cima	QPBH-M23	no alto
QPBH-H24	lá	QPBH-M24	em sua direção
QPBH-H25	lá em cima	QPBH-M25	no céu acima de você

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	arriba de los dos	QECM-M01	Aquí
QECM-H02	allá mira	QECM-M02	arriba de nosotros
QECM-H03	sobre nosotros	QECM-M03	en el cielo
QECM-H04	en el cielo arriba de nosotros	QECM-M04	arriba de nosotros
QECM-H05	en el cielo del lado izquierdo	QECM-M05	allá arriba
QECM-H06	arriba	QECM-M06	sobre nosotros
QECM-H07	aquí arriba	QECM-M07	arriba de ti
QECM-H08	muuuy arriba	QECM-M08	arriba de nosotros
QECM-H09	arriba de nosotros	QECM-M09	sobre mi
QECM-H10	arriba de mí	QECM-M10	sobre nosotros
QECM-H11	arriba de los dos	QECM-M11	arriba de nosotros
QECM-H12	arriba de nosotros	QECM-M12	aquí arriba
QECM-H13	-	QECM-M13	sobre mi cabeza
QECM-H14	en el cielo en medio de los dos	QECM-M14	mírala está arriba de los dos
QECM-H15	arriba de ti	QECM-M15	está arriba de nosotros
QECM-H16	aquí arriba	QECM-M16	aquí arribita
QECM-H17	Arriba de los dos.	QECM-M17	enfrente de ti
QECM-H18	sobre nosotros	QECM-M18	arriba de nosotros
QECM-H19	sobre nosotros	QECM-M19	acá arriba de nosotros
QECM-H20	arriba nuestro	QECM-M20	Arriba
QECM-H21	sobre nosotros	QECM-M21	enmedio del cielo
QECM-H22	arriba de mí	QECM-M22	debajo de mí

QECM-H23	siempre encima	QECM-M23	arriba de ti
QECM-H24	ahí guey	QECM-M24	aquí entre los dos
QECM-H25	arriba	QECM-M25	arriba de nosotros

II.1. Figura 47

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	tá lá	QPBH-M01	a minha frente
QPBH-H02	na frente da gente lá em cima	QPBH-M02	no céu
QPBH-H03	lá no alto	QPBH-M03	lá em cima
QPBH-H04	no céu	QPBH-M04	na nossa frente, acima de nossas cabeças
QPBH-H05	lá	QPBH-M05	ali!
QPBH-H06	ali em cima uai	QPBH-M06	Ali
QPBH-H07	olha pra cima uai	QPBH-M07	tá lá
QPBH-H08	aqui	QPBH-M08	ali no céu
QPBH-H09	olha lá	QPBH-M09	ali no céu
QPBH-H10	lá no céu	QPBH-M10	está ali
QPBH-H11	ali em cima	QPBH-M11	ali em cima
QPBH-H12	um pouco ali na frente	QPBH-M12	lá em cima
QPBH-H13	aí em cima	QPBH-M13	no céu
QPBH-H14	logo ali em cima	QPBH-M14	Ali
QPBH-H15	ali!	QPBH-M15	à frente
QPBH-H16	tá lá	QPBH-M16	ali ó
QPBH-H17	ali no céu	QPBH-M17	tá ali
QPBH-H18	no céu	QPBH-M18	Lá
QPBH-H19	ali em cima	QPBH-M19	lá em cima
QPBH-H20	ali em cima	QPBH-M20	aí ó no céu
QPBH-H21	no céu	QPBH-M21	acima de mim
QPBH-H22	ali	QPBH-M22	na direção nordeste de nós
QPBH-H23	tá ali	QPBH-M23	no alto
QPBH-H24	ali	QPBH-M24	naquela direção
QPBH-H25	lá em cima	QPBH-M25	no céu acima de mim

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	enfrente de ambos	QECM-M01	Ahí
QECM-H02	allá mira	QECM-M02	Ahí
QECM-H03	arriba y al frente	QECM-M03	en el cielo
QECM-H04	en dirección diagonal hacia arriba	QECM-M04	allá arriba
QECM-H05	está de este lado	QECM-M05	allá arriba
QECM-H06	en la parte superior de este cuadro	QECM-M06	sobre nosotros
QECM-H07	arriba, ¿que no la ves?	QECM-M07	arriba de nosotros!
QECM-H08	arriba	QECM-M08	Lejos
QECM-H09	arriba de nosotros	QECM-M09	arriba a la izquierda de nosotros
QECM-H10	allá, arriba de nosotros	QECM-M10	Allí
QECM-H11	en el cielo	QECM-M11	frente a nosotros
QECM-H12	hasta allá	QECM-M12	Ayá
QECM-H13	en lo alto del cenit	QECM-M13	arriba y más adelante de mí
QECM-H14	lejos de nosotros	QECM-M14	ya la viste está frente a nosotros
QECM-H15	¡sigue arriba!	QECM-M15	está arriba en frente de nosotros
QECM-H16	adelante	QECM-M16	aquí arriba de mí
QECM-H17	Está enfrente de nosotros, obsérvala.	QECM-M17	enfrente de los dos
QECM-H18	allá	QECM-M18	arriba a un lado de nosotros

QECM-H19	allá enfrente	QECM-M19	aquí arriba
QECM-H20	allá	QECM-M20	en frente
QECM-H21	no sé es de día	QECM-M21	hacia la derecha
QECM-H22	arribita de mí	QECM-M22	lejos, muy lejos
QECM-H23	arriba!	QECM-M23	Allá
QECM-H24	en diagonal a ti	QECM-M24	en el cielo
QECM-H25	arriba	QECM-M25	por Allá

II.1. Figura 48

(a) Informantes do PBH

QPBH-H01	tá lá	QPBH-M01	ali na frente
QPBH-H02	ali em cima na frente	QPBH-M02	no céu
QPBH-H03	lá no horizonte	QPBH-M03	láá em cima!
QPBH-H04	lá	QPBH-M04	ali: na nossa frente, acima de nossas cabeças
QPBH-H05	lá	QPBH-M05	ali!
QPBH-H06	lá em cima! Uai!	QPBH-M06	Lá
QPBH-H07	no céu ora	QPBH-M07	Lá
QPBH-H08	ali	QPBH-M08	ali no céu
QPBH-H09	lá!	QPBH-M09	lá no céu
QPBH-H10	lá no céu	QPBH-M10	está ali
QPBH-H11	ali em cima	QPBH-M11	ali na frente
QPBH-H12	ali na frente ô	QPBH-M12	prá lá
QPBH-H13	lá em cima	QPBH-M13	no céu
QPBH-H14	tá lá ó	QPBH-M14	Lá
QPBH-H15	corre!	QPBH-M15	lá longe
QPBH-H16	tá lá	QPBH-M16	tá bem ali
QPBH-H17	ali	QPBH-M17	tá lá
QPBH-H18	ali	QPBH-M18	Lá
QPBH-H19	lá, cê num tá vendo	QPBH-M19	lá em cima
QPBH-H20	lá em cima	QPBH-M20	A pare de fingir de cavalo
QPBH-H21	no céu	QPBH-M21	acima de mim
QPBH-H22	lá longe	QPBH-M22	lá! Olha!
QPBH-H23	tá lá em cima	QPBH-M23	no alto
QPBH-H24	lá	QPBH-M24	mais à frente
QPBH-H25	lá na frente	QPBH-M25	no céu ali em cima

(b) Informantes do ECM

QECM-H01	enfrente de ambos	QECM-M01	Ahí
QECM-H02	ahí enfrente ves	QECM-M02	Allá
QECM-H03	allá arriba	QECM-M03	en el cielo
QECM-H04	ya muy lejos de nosotros	QECM-M04	enfrente!
QECM-H05	no sé, no la veo	QECM-M05	Allí
QECM-H06	tan lejos que no la puedes tocar	QECM-M06	frente a nosotros
QECM-H07	arriba a la derecha	QECM-M07	allá arriba
QECM-H08	en el cielo	QECM-M08	muy lejos de nosotros
QECM-H09	al derecha de nosotros	QECM-M09	hasta allá
QECM-H10	allá arriba, frente a nosotros	QECM-M10	Allá
QECM-H11	lado derecho arriba	QECM-M11	muy lejos de nosotros
QECM-H12	está allá a lo lejos	QECM-M12	Ayá
QECM-H13	en el espacio	QECM-M13	está lejos de mí
QECM-H14	muy lejos de la tierra	QECM-M14	mírala está allá en frente
QECM-H15	arriba, ya te había dicho!	QECM-M15	se encuentra arriba allá enfrente
QECM-H16	hasta allá	QECM-M16	ahí arriba

QECM-H17	La hermosa luna. Está en mi corazón y la reflejo sobre el cielo. Te la regalo.	QECM-M17	enfrente de mí
QECM-H18	por allá	QECM-M18	enfrente, arriba de nosotros
QECM-H19	allá a lo lejos!	QECM-M19	allá enfrente
QECM-H20	bien lejos	QECM-M20	más allá
QECM-H21	frente a nosotros	QECM-M21	hasta allá del lado derecho
QECM-H22	allá encima	QECM-M22	Allá
QECM-H23	ya no te voy a contestar	QECM-M23	de ese lado
QECM-H24	por ahí encimita	QECM-M24	por Allá
QECM-H25	en el cielo	QECM-M25	hasta allá

III. Respostas aos experimentos

III.1. Interação *falante e ouvinte face a face, objeto entre ambos.*

(a) Informantes do PBH

EPBH-H01	Essa lata aqui. É da Eva.	EPBH-M01	Calma, pega essa aqui. Essa lata é do Carlos.
EPBH-H02	Agora pega essa do meio aqui que tá entre as duas. É a da Eva.	EPBH-M02	Pega essa aqui. Do Carlos.
EPBH-H03	Essa lata aqui. Eva.	EPBH-M03	A sete, é essa segunda aqui. Do João.
EPBH-H04	Cinco, essa daqui ó, nessa segunda linha aqui, essa segunda aqui ó. Eva.	EPBH-M04	E aquela ali que tá com os negócio pra fora. Ela é do João.
EPBH-H05	Cinco. Eva.	EPBH-M05	Agora eu quero que você pegue por favor essa latinha que tá entre as duas aqui. Eva.
EPBH-H06	Agora é essa daqui, ó. Da Maria.	EPBH-M06	Contando das latas da diagonal, à minha esquerda, a primeira. À minha esquerda. Essa lata é da Maria.
EPBH-H07	Agora pega aquela lata. Coloca no Antônio.	EPBH-M07	Essa aqui. Antônio

(b) Informantes do ECM

EECM-H01	Ésta. Es de Carlos.	EECM-M01	La lata que quiero que recojas es ésta. Ahora ponla en el lugar de Carlos.
EECM-H02	Ésta es la número cinco. Y es de Eva.	EECM-M02	La tercera lata, ésta. Pertenece a Eva.
EECM-H03	Marina, recoge la lata que está ahí en el centro. E introdúcela en el nombre de Juan.	EECM-M03	Pásame aquélla. Juan.
EECM-H04	Ahora la lata, la segunda lata que está frente a mí a la izquierda. Ésa es de Eva.	EECM-M04	Ésta es la cinco. Es de Eva.
EECM-H05	Lata tres enfrente de ti un poco a la derecha. María.	EECM-M05	Ésta de acá es la cinco. Es de Eva.
EECM-H06	La lata dos es ésta. No, estás equivocada, atrás. Esa lata es de Abel.	EECM-M06	La lata cinco es ésta. Su dueña es Eva.
EECM-H07	La dos. Abel.	EECM-M07	La lata tres, ésa de ahí. Es de María.

III.2. Interação *falante e ouvinte face a face, objeto atrás do ouvinte.*

(a) Informantes do PBH

EPBH-H01	Essa lata aí atrás de você. É da Sônia.	EPBH-M01	A lata de lá. A lata é da Carmem.
EPBH-H02	Agora pega a que tá atrás de você. Da Sônia	EPBH-M02	Lá, atrás de você. Da Carmem.
EPBH-H03	A lata que está atrás de você. Antônio	EPBH-M03	A seis, atrás de você. Da Sônia.
EPBH-H04	Três atrás de você. Maria.	EPBH-M04	A que tá mais atrás de você, você pega ela. Ela é da Sônia.
EPBH-H05	Três, atrás de você. Maria.	EPBH-M05	Agora eu quero que você pegue por favor a latinha que tá atrás de você. Antônio.
EPBH-H06	Sofia, atrás de você. Do Carlos.	EPBH-M06	Então, eh, pegar a lata que tá exatamente atrás de você. Lata do Carlos.
EPBH-H07	Pega a lata atrás de você. E coloca na Sônia. Sônia.	EPBH-M07	Sônia.

(b) Informantes do ECM

EECM-H01	La que está detrás de ti. De Carmen.	EECM-M01	La siguiente lata es la que está justo detrás de ti. Y quiero que la pongas en el lugar de Carmen.
EECM-H02	Atrás de ti está la número seis. Y es de Sonia.	EECM-M02	La lata que está atrás de ti. Esa lata pertenece a Sonia.
EECM-H03	Y ahora recoge la lata que está detrás de ti. Y introdúcela en el nombre de Sonia.	EECM-M03	Dame la que está detrás de ti. Anda... Sonia.
EECM-H04	Ahora la lata que está atrás de ti. Ésa es de Abel.	EECM-M04	La lata dos es la de atrás. Ésa le corresponde a Abel.
EECM-H05	Lata uno atrás de ti. Carlos.	EECM-M05	Atrás de ti está la lata tres. Es de María.
EECM-H06	La lata seis es la que está atrás de ti. Esa lata es de Sonia.	EECM-M06	La lata tres está detrás de ti. Su dueña es María.
EECM-H07	La seis es la que está atrás de ti. Sonia.	EECM-M07	¿Podrías recoger la lata que está justo atrás de ti? Y ésa es de Carlos.

III.3. Interação *falante e ouvinte face a face, objeto atrás do falante.*

(a) Informantes do PBH

EPBH-H01	Eh, essa lata aqui. Do Carlos.	EPBH-M01	Essa lata aqui. A lata da Sônia.
EPBH-H02	Sofia, pega a lata que está atrás de mim. Essa é a do Carlos.	EPBH-M02	Cara, essa aqui. Da Sônia.
EPBH-H03	Essa lata aqui. Sônia.	EPBH-M03	A cinco, essa. Da Eva
EPBH-H04	Seis, essa atrás de mim. Sônia.	EPBH-M04	Agora a que está mais atrás, pega por favor. É da Eva.
EPBH-H05	Seis. Sônia.	EPBH-M05	Agora eu quero que você pegue por favor a latinha que está atrás de mim. Sônia.
EPBH-H06	Agora a que tá atrás de mim.	EPBH-M06	A lata que tá exatamente atrás

	Do João.		de mim. Lata do João.
EPBH-H07	Agora você vai pegar essa lata aqui. E colocar... coloca na Maria.	EPBH-M07	Essa. Maria.

(b) Informantes do ECM

EECM-H01	La que está atrás de mí. Es de Sonia.	EECM-M01	La siguiente lata es la que está detrás de mí. Y quiero que la pongas por favor en el lugar de Sonia.
EECM-H02	La uno está atrás de mí. Y es de Carlos	EECM-M02	Recoge la lata que está atrás de mí. Esa lata pertenece a Carlos.
EECM-H03	Marina, recoge la lata que está detrás de mí. Y introdúcela en el nombre de Eva.	EECM-M03	Pásame la que está ahí. Pertenece a Eva.
EECM-H04	Ahora la lata que está atrás de mí. Ésa es de Sonia.	EECM-M04	La seis es la de acá atrás. Es de Sonia.
EECM-H05	La lata siete está atrás de mí. Juan.	EECM-M05	Atrás de mí está la lata seis. Es de Sonia.
EECM-H06	La lata tres está atrás de mí. La lata tres es de María.	EECM-M06	La lata seis está detrás de mí. Su dueña es Sonia
EECM-H07	La tres. María.	EECM-M07	Y la lata siete es la que tengo acá atrás. Y es de Juan

III.4. Interação *falante e ouvinte face a face, objeto preso no ouvinte.***(a) Informantes do PBH**

EPBH-H01	Essa lata que tá com você aí. É da Carmen.	EPBH-M01	Agora essa lata que tá aí, que tá em você. Antônio.
EPBH-H02	Pega a que tá na sua cintura. É da Carmem.	EPBH-M02	A sua que tá na. Do Antônio.
EPBH-H03	A sua lata. João.	EPBH-M03	A três, a sua. Da Maria.
EPBH-H04	A sua. Carmem.	EPBH-M04	Pega a lata que tá com você, que é número 1. E põe no Carlos.
EPBH-H05	A quatro, que tá com você. Carmem.	EPBH-M05	Agora eu quero que você pegue por favor a latinha que está no seu corpo. João.
EPBH-H06	Agora é a que tá dentro desse seu negócio aqui, da cesta. É do Antônio.	EPBH-M06	A lata da sua cintura. Lata do Antônio.
EPBH-H07	Agora você vai pegar a sua lata. E colocar na Carmem.	EPBH-M07	Essa aqui. Carmem.

(b) Informantes do ECM

EECM-H01	La que tienes tú. Abel.	EECM-M01	Ahora la segunda lata es la que tienes tú. Y quiero que la pongas en el lugar de Abel.
EECM-H02	Tú eres la número cuatro. Y es de Carmen.	EECM-M02	La lata que tienes tú. Pertenece a Carmen.
EECM-H03	Marina, recoge la lata que está en tu cintura. Introdúcela en el nombre de Carlos.	EECM-M03	Tienes que tomar la que está en tu cintura. El dueño es Carlos.
EECM-H04	Y por último a tu lata. Y es de	EECM-M04	Y la siete es tu lata. Y le

	Juan		corresponde a Juan.
EECM-H05	Lata dos es la que tienes tú. Abel.	EECM-M05	La lata que tienes ahí es la lata cuatro. Perdón, es de Carmen.
EECM-H06	La lata cuatro tú la tienes. Esa lata es de Carmen	EECM-M06	La lata cuatro es la que tienes en tu cintura. Su dueña es Carmen.
EECM-H07	La cuatro, es la que... Carmen.	EECM-M07	La lata que tienes tú. Ésa es de Abel.

III.5. Interação *falante e ouvinte face a face, objeto junto ao ouvinte.*

(a) Informantes do PBH

EPBH-H01	Aquela lá. É da Maria.	EPBH-M01	Agora, essa lata aqui ó. A lata é da Eva.
EPBH-H02	Agora pega essa que tá aí à sua esquerda, a primeira. É da Maria.	EPBH-M02	Essa ali. Da Eva.
EPBH-H03	Eh, essa lata aqui. Carlos.	EPBH-M03	A dois, essa que tá aqui, à minha direita, essa. Do Antônio.
EPBH-H04	Sete, essa daqui do seu lado esquerdo. João.	EPBH-M04	Eh, agora você pega a que tá na sua esquerda, aquela ali. E ela é do Antônio.
EPBH-H05	Sete. João.	EPBH-M05	Sofia, eu quero que você pegue por favor essa, essa latinha que tá aqui à sua direita, a primeira. Carlos.
EPBH-H06	Agora essa daqui. Da Carmem.	EPBH-M06	Continuando nas latas da diagonal, a outra ponta. Lata da Carmem.
EPBH-H07	Agora pega essa lata. Isso. E coloca no João.	EPBH-M07	- . João.

(b) Informantes do ECM

EECM-H01	La que está a tu lado izquierdo. Es de Eva.	EECM-M01	La siguiente lata es ésta. Y le corresponde a Eva.
EECM-H02	Ésta es la número tres. Y es de María.	EECM-M02	Recoge la lata que se encuentra a la... a tu izquierda. Ésa pertenece a María.
EECM-H03	Marina, recoge la lata que está allá, a mi derecha. Y la introduces en el nombre de Abel.	EECM-M03	Tienes que tomar la que está fuera del hula hula del lado iz.. dere... izquierdo. Pertenece a Abel.
EECM-H04	Tienes que recoger la lata que está a tu izquierda, enfrente de ti, a la izquierda. Ésa es la lata de Carlos.	EECM-M04	Este... la lata uno es ésa. Le corresponde a Carlos.
EECM-H05	Lata cuatro enfrente a la izquierda de ti. Carmen.	EECM-M05	Ésa es la lata siete. Y es de Juan.
EECM-H06	La lata siete está a tu mano izquierda. Esa lata es de Juan.	EECM-M06	La lata siete es ésa. Su dueño es Juan.
EECM-H07	La siete. Juan	EECM-M07	La lata cuatro. Es de Carmen.

III.6. Interação *falante e ouvinte face a face, objeto preso no falante.*

(a) Informantes do PBH

EPBH-H01	Essa lata que tá comigo. É do João.	EPBH-M01	Agora essa lata aqui. A lata é da Maria.
EPBH-H02	E agora pega a que tá na minha cintura. É do João.	EPBH-M02	Essa aqui, a minha. Essa é da Maria.
EPBH-H03	Essa lata aqui. Carmem.	EPBH-M03	A um, essa aqui, você vai colocar no Carlos. Carlos.
EPBH-H04	Dois, a minha. Antônio.	EPBH-M04	Agora você pega a minha. É da Maria.
EPBH-H05	Dois. Antônio.	EPBH-M05	Agora eu quero que você pegue por favor a latinha que está aqui comigo. Carmem.
EPBH-H06	Agora essa que tá comigo. Essa é da Eva.	EPBH-M06	A lata que está no meu círculo. Lata da Eva.
EPBH-H07	Sofia, pega essa lata. E coloca no Carlos.	EPBH-M07	Essa. Carlos.

(b) Informantes do ECM

EECM-H01	La que tengo yo. María.	EECM-M01	La lata siguiente es la que tengo yo. Y corresponde a María.
EECM-H02	Yo soy la número siete. Y soy Juan.	EECM-M02	Mi lata. Pertenece a Juan.
EECM-H03	Marina, recoge la lata que traigo en mi cintura. Y introdúcela en el nombre de María.	EECM-M03	Tienes que tomar la que está aquí. Pertenece a María.
EECM-H04	Tienes que recoger la lata que tengo yo. Ésa es de Carmen.	EECM-M04	Ésta es la lata cuatro. Es de Carmen.
EECM-H05	Lata cinco la tengo yo. Eva.	EECM-M05	Ésta es la lata dos. Es de Abel.
EECM-H06	Ven a recoger la lata por favor uno. Esa lata es de Carlos.	EECM-M06	La lata dos es ésa. Su dueño es Abel.
EECM-H07	La uno es la que trae. Carlos.	EECM-M07	La lata cinco es la que tengo yo. Es de Eva.

III.7. Interação *falante e ouvinte face a face, objeto junto ao falante.*

(a) Informantes do PBH

EPBH-H01	Essa aqui. É do Antônio.	EPBH-M01	Essa lata aqui. Essa lata é do João.
EPBH-H02	Agora pega pra mim essa que está aqui na minha direita. Essa é a do Antônio.	EPBH-M02	E essa. João.
EPBH-H03	Essa lata aqui. Maria.	EPBH-M03	A quatro, essa. Da Carmem.
EPBH-H04	Lata um, essa aqui. Carlos.	EPBH-M04	Agora você pega essa daqui. Que é da Carmem.
EPBH-H05	Lata um. Carlos. A primeira. Carlos.	EPBH-M05	Agora eu quero que você pegue por favor a latinha que está bem aqui na minha frente. Maria.
EPBH-H06	Agora essa aqui. Da Sônia.	EPBH-M06	A lata que tá mais próxima de mim à minha frente, à minha direita, à minha direita. Lata da Sônia.
EPBH-H07	Pega essa lata e coloca na Eva.	EPBH-M07	- . Eva.

(b) Informantes do ECM

EECM-H01	La que está de mi lado derecho. Es de Juan.	EECM-M01	La siguiente lata es ésta. Y quiero que la pongas por favor en el lugar de Juan.
EECM-H02	Ésta es la número dos. Y es de Abel.	EECM-M02	Recoge esta lata. La lata pertenece a Abel.
EECM-H03	Marina, recoge la lata que está a mi derecha. Y introdúcela en el nombre de Carmen.	EECM-M03	Tienes que tomar la que está fuera del hula hula a mi derecha. Está mal. Pásame ésa. Pertenece a Carmen.
EECM-H04	Después la lata que está enfrente de mí, a mi derecha. Ésa es la lata de María. Sí, María.	EECM-M04	Ésta es la lata tres. Le corresponde a María.
EECM-H05	Lata seis la tercera enfrente de ti a la... a tu izquierda. Sonia.	EECM-M05	Ésta es la lata uno. Es de Carlos.
EECM-H06	La lata cinco es ésta. Esa lata es de Eva.	EECM-M06	lata uno es ésta. Su dueño es Carlos.
EECM-H07	La cinco. Eva.	EECM-M07	La lata seis es ésta que está aquí. Es de Sonia.

III.8. Interação falante e ouvinte lado a lado, objeto proximal.**(a) Informantes do PBH**

EPBH-H01	Eh, essa aqui. É da Gabriela.	EPBH-M01	E agora essa aqui. Do Pedro.
EPBH-H02	Sofia pega essa aqui do meio. É da Gabriela.	EPBH-M02	E essa. Do Pedro.
EPBH-H03	Essa lata aqui. Sérgio.	EPBH-M03	Essa segunda. Pedro.
EPBH-H04	Lata oito, essa daqui ó. Gabriela.	EPBH-M04	Essa aqui pertinho. É do Pedro.
EPBH-H05	Oito. Gabriela.	EPBH-M05	Agora eu queria que você pegasse por favor essa latinha aqui na sua frente. É o Sérgio.
EPBH-H06	Agora é essa aqui. Do Pedro.	EPBH-M06	A segunda lata da linha reta. Lata do Pedro.
EPBH-H07	Essa lata. E coloca na Ana.	EPBH-M07	- . Ana.

(b) Informantes do ECM

EECM-H01	La de enfrente. Es de Pedro.	EECM-M01	La siguiente es ésa. Y va en el lugar de Pedro.
EECM-H02	Ésta es la número ocho. Y pertenece a Gaby.	EECM-M02	Ésta. Ponla... es de Carlos. Perdón, perdón, perdón, de Gaby.
EECM-H03	Recoge la lata que está aquí. Y la metes en el nombre de Pedro.	EECM-M03	Ésa. Peter.
EECM-H04	Tienes que recoger la lata que está enfrente de nosotros. Esa es de Sergio.	EECM-M04	Ésta es la lata nueve. Y es para Sergio.
EECM-H05	Lata once es la que tienes aquí enfrente a tu izquierda. Es Pedro.	EECM-M05	Ésta es la lata ocho. Es de Gaby.
EECM-H06	La lata diez es ésta. Ésa es de Ana.	EECM-M06	La lata ocho es ésta. Su dueña es Gaby.
EECM-H07	La diez. Ana.	EECM-M07	Y la última es ésta que tienes justo enfrente de ti. Es de

			Pedro.
--	--	--	--------

III.9. Interação *falante e ouvinte lado a lado, objeto medial.*

(a) Informantes do PBH

EPBH-H01	E essa aqui. É do Pedro.	EPBH-M01	Agora aquela ali ó. Da Ana.
EPBH-H02	agora essa segunda aqui. É do Pedro.	EPBH-M02	Essa aqui. Da Ana.
EPBH-H03	Aquela lata ali. Ana.	EPBH-M03	A nove, essa terceira. Sérgio.
EPBH-H04	Lata dez, essa segunda lata aqui. Ana.	EPBH-M04	Agora você pega, pega aquela ali. É do Sérgio.
EPBH-H05	Dez. Ana.	EPBH-M05	Depois eu gostaria que você pegasse por favor aqui essa é primeira, a segunda ali. É a Ana.
EPBH-H06	Bom, primeira é essa daqui, ó. Essa é a do, da Gabriela.	EPBH-M06	Eh, numa linha reta, a lata que está um pouco mais à esquerda, primeira lata, eh, oitava lata. Eh, lata da Gabriela.
EPBH-H07	Essa lata aqui. E coloca no Sérgio.	EPBH-M07	- . Sérgio.

(b) Informantes do ECM

EECM-H01	Ésta. Es de Ana.	EECM-M01	La siguiente lata es ésta. Y en el lugar de Ana.
EECM-H02	Ésta es la número once. Y pertenece a Pedro.	EECM-M02	La segunda, uno, dos. Ésa es de Pedro.
EECM-H03	Marina, recoge la lata que está... que está allí. Y la metes en el nombre de Sergio.	EECM-M03	Pásame ésta. Sergio.
EECM-H04	Y tienes que recoger la segunda lata que está enfrente de nosotros. Ésa es de Ana	EECM-M04	La lata diez es ésa. Y es de Pedro.
EECM-H05	Lata ocho la tercera a tu izquierda frente a ti. Gaby.	EECM-M05	Ésa es la lata diez. Y es de Ana.
EECM-H06	La lata nueve es ésta. Esa lata es de Sergio.	EECM-M06	La lata diez es ésa. Su dueña es Ana.
EECM-H07	Está la nueve. Sergio.	EECM-M07	La lata número ocho es la que tienes ahí enfrente de ti, ésa. Y es de Gaby.

III.10. Interação *falante e ouvinte lado a lado, objeto distal.*

(a) Informantes do PBH

EPBH-H01	Aquela lá. É do Sérgio.	EPBH-M01	Pega aquela ali ó. Da Gabriela.
EPBH-H02	Agora pega aquela ali. É a do Sérgio. Sérgio.	EPBH-M02	Sofia, aquela ali. Da Gabriela.
EPBH-H03	Aquela lata lá. Gabriela.	EPBH-M03	A do meio. Ana.
EPBH-H04	Onze, uma acima a que você acabou de pegar. Pedro.	EPBH-M04	Eh, a que tá lado a lado você pega a mais pra esquerda. É da Ana.
EPBH-H05	Onze. Pedro.	EPBH-M05	Eh, Sofia, eu gostaria que você pegasse por favor aquela que tá

			ali no meio ali, aquela latinha que está no meio. É, colocar na Gabriela.
EPBH-H06	Agora é essa aqui, ó. Da Ana.	EPBH-M06	Penúltima lata da linha reta. Lata da Ana.
EPBH-H07	Pega aquela lata lá. É, aquela lata lá. E coloca no, na Gabriela.	EPBH-M07	Aquela ali. Gabriela.

(b) Informantes do ECM

EECM-H01	La tercera. De Gaby.	EECM-M01	La siguiente lata es ésa. Y la pones por favor en el lugar de Gaby.
EECM-H02	Ésa es la número 9. Y pertenece a Sergio.	EECM-M02	Ahora sí, una, dos, tres, la tercera. Es de Sergio.
EECM-H03	Marina, recoge la lata que está allá. Y la metes en el nombre de Ana	EECM-M03	La de ahí. Ana.
EECM-H04	Tienes que recoger la cuarta lata enfrente de nosotros, la del centro, no la de la orilla, la cuarta. Ésa es de Gaby.	EECM-M04	Ésa es la lata ocho. Y le pertenece a Gaby.
EECM-H05	Lata diez es la que está al último frente a ti, no, es la... perdón, la tercera que está frente a ti hacia la izquierda. Ana.	EECM-M05	Y ésa es la lata once. Es de Pedro.
EECM-H06	La lata número ocho es ésa que está aquí enfrente. Esa lata es de Gaby.	EECM-M06	La lata once es ésa. Su dueño es Pedro.
EECM-H07	La ocho. Gaby.	EECM-M07	La lata número diez es la penúltima de tu lado izquierdo. Es de Ana.

III.11. Interação falante e ouvinte lado a lado, objeto em grande distância.**(a) Informantes do PBH**

EPBH-H01	Aquela lá no fundo. É da Ana.	EPBH-M01	Agora pega a última de lá. Do Sérgio.
EPBH-H02	Agora a última lá. É da Ana.	EPBH-M02	A última lá. Do Sérgio.
EPBH-H03	A última lata lá. Pedro.	EPBH-M03	A oito, a última. Da Gabriela.
EPBH-H04	Lata nove, a última lá. Sérgio.	EPBH-M04	Você pega aquela mais no fundo, lá, a última. Da Gabriela.
EPBH-H05	Nove. Sérgio.	EPBH-M05	Depois eu queria que você pegasse pra mim por favor a última. É o Pedro.
EPBH-H06	Agora é a última. Sérgio.	EPBH-M06	A última lata da linha reta. Lata da, do Sérgio.
EPBH-H07	E a última lata. Você coloca no Pedro. Pedro.	EPBH-M07	Lá. Pedro.

(b) Informantes do ECM

EECM-H01	La última enfrente. Es de Sergio.	EECM-M01	La siguiente lata es la que está más lejos. Y la pones por favor en el lugar de Sergio.
EECM-H02	La última es la número diez. Y	EECM-M02	Esa. La última. Es de Ana.

	pertenece a Ana.		
EECM-H03	Marina, recoge la lata que está hasta allá. Y la metes en el nombre de Gaby.	EECM-M03	Pásame la de allá. Gaby.
EECM-H04	Ahora tienes que recoger la lata del fondo. Ésa es de Pedro.	EECM-M04	Y la lata once es la última. ¿La puedes volver a regresar? Es que me equivoqué de nombre de la pasada. La que te dije que era de Pedro es de Ana, que es la diez. Y ahora la once es la última. Y ésa le corresponde a Pedro.
EECM-H05	Lata nueve es la que está al fondo. Es Sergio.	EECM-M05	La de al final es la lata nueve. Y es de Sergio.
EECM-H06	La lata once es ésa. Y ésa es mía, ¿cómo me llamo? ¿Cuántas sobran ahí? ¿Cómo me llamo? Pedro.	EECM-M06	La lata nueve es la que está al fondo. Su dueño es Sergio.
EECM-H07	La once, la que está hasta aquí. Pedro.	EECM-M07	La lata número nueve es la que está al final. Es de Sergio.

III.12. Interação ouvinte voltado de costas para o falante, objeto junto ao ouvinte.

(a) Informantes do PBH

EPBH-H01	Eu quero que você pegue essa lata aí da sua esquerda. E é do Jorge.	EPBH-M01	Pega aquela ali que tá mais perto de você, na sua frente, à esquerda. É do Jorge.
EPBH-H02	Sofia, pega essa aí que tá na sua frente, a primeira à sua frente. É a do Jorge.	EPBH-M02	Sofia, a que está levemente à sua esquerda, na sua frente, a mais próxima. Do Jorge.
EPBH-H03	A lata que está à sua frente, a primeira à sua esquerda. Jorge.	EPBH-M03	Na sua frente, mais à esquerda. Jorge.
EPBH-H04	Lata doze, a primeira lata da sua frente do lado esquerdo. Jorge.	EPBH-M04	Você vai pegar a que tá à sua esquerda, na sua frente à esquerda. Que é a do Jorge.
EPBH-H05	Doze, à sua esquerda. Jorge.	EPBH-M05	Eh, por favor eu queria que você pegasse a lata que tá à sua esquerda. Jorge.
EPBH-H06	Sofia, essa bem na sua frente aí. Não, errado, é a outra, é à esquerda. Isso, do Jorge.	EPBH-M06	A lata que está à sua esquerda, diagonal, primeira. Lata do Jorge.
EPBH-H07	A lata à sua esquerda. Você coloca no Jorge	EPBH-M07	Aquela ali, à sua esquerda. Jorge.

(b) Informantes do ECM

EECM-H01	De tu lado izquierdo. Es de Jorge.	EECM-M01	La siguiente lata es la que está más cerca de ti a tu izquierda. Y va en el lugar de Jorge.
EECM-H02	Por la lata que vas ir es por la primera que tienes al lado de tu mano izquierda y es la número 12. Esta lata pertenece a Jorge.	EECM-M02	La primera a la izquierda de ti. Y es de Jorge.
EECM-H03	Marina, recoge la lata que está a un costado a tu izquierda. Y introdúcela en el nombre de Jorge.	EECM-M03	La que está a tu izquierda. Jorge.
EECM-H04	Tienes que recoger la lata que	EECM-M04	La lata doce es la que está

	está a tu izquierda frente a ti. Ésa es de Jorge.		enfrentito de ti, del lado izquierdo. Y ésta es para Jorge.
EECM-H05	La lata doce la tienes frente a ti a tu izquierda. Es de Jorge.	EECM-M05	La lata que está a tu mano izquierda, enfrente, es la lata doce. Es de Jorge.
EECM-H06	La lata número doce es la segunda de tu mano izquierda. Ésa. Esa lata es de Jorge.	EECM-M06	La lata doce es la que está a tu izquierda. Su dueño es Jorge.
EECM-H07	La doce es la que está ahí cerca de ti de mano izquierda de pie. Jorge.	EECM-M07	La última lata que es la número doce está de tu lado izquierdo y es la primera. Y es de Jorge.